

نبى الرحمة

رسول الله

O Profeta da Misericórdia

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

قال رسول الله
إنما أنا بشر مثلكم



por

Mohammad Mussád Yácut



Federação das Associações Muçulmanas do Brasil
Rua Tejuπά ,188 – Jabaquara – CPC 04350-020 – São
Paulo SP – Brasil

Tel. 00-55-11-5035-0810 Fax: 00-55-11-5031-6586

Email: fambras@fambras.org.br

www.fambras.org.br

E não te enviaremos misericórdia para a humanidade
[Al Ambiyah (21):107]

o

Profeta

da

Misericórdia

Mohammad Mussád Yácut

Conteúdos

Esquema da Pesquisa:	30
Introdução:	30
Capítulo 1 Quem é Mohammad?.....	43
Primeiro Ensaio:Apresentação Geral do Profeta da Misericórdia	43
Primeiro Objeto da Pesquisa – Nascimento e Infância.....	43
Segundo Objeto da Pesquisa: A Conduta e os Atributos de Mohammad	45
Terceiro Objeto da Pesquisa: A Situação do Mundo no Início da Mensagem	55
Quarto Objeto da Pesquisa: A Profecia e a Revelação.....	57
Quinto Objeto da Pesquisa: Um Resumo da Biografia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)	64
Segundo Ensaio Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) Misericórdia Para A Humanidade na Literatura Ocidental	78
Primeiro Objeto da Pesquisa: O Testemunho do Evangelho de Barnabé:	78
Segundo Objeto da Pesquisa: A declaração do padre cristão Buhaira:.....	81
Terceiro Objeto da Pesquisa: A declaração do erudito britânico, Thomas Carlyle:....	81
Quarto Objeto da Pesquisa: O testemunho do pensador britânico Leen Paul.....	82
Quinto Objeto da Pesquisa: O Testemunho de Sir William Muir:.....	83
Sexto Objeto da Pesquisa: O Testemunho do ex-padre Dorrany	84
Sétimo Objeto da Pesquisa: O Testemunho do Escritor Espanhol, Jean Lake	85
Oitavo Objeto da Pesquisa: O Testemunho do Intelectual Washington Irving.....	85
Nono Objeto da Pesquisa: Testemunho do Historiador francês Gustave Le Bon.....	86
Terceiro Ensaio As Particularidades de Sua Misericórdia	88
Primeiro Objeto da Pesquisa: A Divindade da Misericórdia	88
Segundo Objeto da Pesquisa: O Chamado da Misericórdia	90
Terceiro Objeto da Pesquisa: A Universalidade da Misericórdia.....	92
Quarto Objeto da Pesquisa: A Genialidade da Misericórdia.....	98
Quinto Objeto da Pesquisa: A Moderação da Misericórdia.....	100
Sexto Objeto da Pesquisa: A Praticidade da Misericórdia.....	101
Capítulo 2 Sua Misericórdia a todas as criaturas no Âmbito do Iluminismo e da Civilização	103

Conteúdos

Primeiro ensaio O Iluminismo e o Monoteísmo	103
Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o iluminista gigantesco	103
Segundo Objeto da Pesquisa:	109
Terceiro Objeto da Pesquisa: O Sucesso do Movimento Iluminista.....	111
Segundo Ensaio A Civilização e o Desenvolvimento	115
Primeiro Objeto da Pesquisa: Os Árabes, do Tribalismo Para o Estado e a Nação .	116
Segundo Objeto da Pesquisa: Elogio dos Sábios Ocidentais ao Empenho do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).....	120
Terceiro Objeto da Pesquisa: O Mérito do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no Desenvolvimento da Civilização Mundial.....	124
Terceiro Ensaio:A Tolerância Religiosa	128
Primeiro Objeto da Pesquisa:Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o Governante Tolerante, Prudente e Legislador	128
Segundo Objeto da Pesquisa: O Estatuto de Madina Como Modelo:	130
Terceiro Objeto da Pesquisa: O Recebimento das Delegações Cristãs.....	132
Quarto Objeto da Pesquisa: A Liberdade de Crença e na Prática dos Rituais	135
Quarto Ensaio Incentivo à Ciência e ao Conhecimento	138
Primeiro Objeto da Pesquisa: O início do período da ciência e do conhecimento ..	138
Segundo Objeto da Pesquisa: a leitura – o primeiro dos ensinamentos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).....	140
Terceiro Objeto da Pesquisa: o respeito à razão	141
Quarto Objeto da Pesquisa: o incentivo do Islam à procura do conhecimento	143
Quinto Objeto da Pesquisa: A Ciência entre as Funções de Sua Mensagem	145
Quinto Objeto da Pesquisa: Algumas das Orientações do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)	149
Quinto Ensaio:O Discurso Educativo	153
Primeiro Objeto da Pesquisa: o Mestre Misericordioso:	153
Segundo Objeto da Pesquisa: Modelos de Sua Misericórdia pelos Aprendizes	154
Terceiro Objeto da Pesquisa: Os Seus Métodos no Discurso Educacional.....	156
Sexta Sessão À Serviço da Humanidade	163

Conteúdos

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) a Serviço da Humanidade:	163
Segundo Objeto de Pesquisa: O Sermão de Despedida, a Declaração Islâmica dos Direitos Humanos	167
Terceiro Objeto da Pesquisa: Orientações Humanas:	170

Capítulo 3 Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito Moral.....172

Primeiro Ensaio A Bondade, a Ternura e a Cortesia..... 172

Primeiro Objetivo de Pesquisa: O Método de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Método da Bondade:	172
---	-----

Segundo Objeto da Pesquisa: O Incentivo à Bondade.....	175
--	-----

Terceiro Objetivo da Pesquisa: Alguns Modelos de sua Bondade (Deus o abençoe e lhe dê paz)	176
--	-----

Segundo Ensaio O Perdão..... 183

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Perdão de Mohammad.	183
---	-----

Segundo Objeto de pesquisa: Exemplos de seu perdão	185
--	-----

Terceiro Ensaio A Justiça e a Igualdade..... 192

Primeiro Objeto de Pesquisa: Mohammad, Governante Justo: Burtlay Saint Hilari disse:	192
--	-----

Segundo Objetivo da Pesquisa: A Justiça e a Igualdade na Atividade Cotidiana	195
---	-----

Terceiro Objeto de Pesquisa: Exemplos de Justiça em sua Tradição e Biografia ...	197
--	-----

1.A sua justiça entre Curaiza e Nadhir na questão da indenização por sangue.	204
---	-----

2.A sua justiça entre os grupos na questão de irrigação e distribuição da água:.....	206
--	-----

Quarto Objeto de Pesquisa: As pessoas são Iguais como os Dentes do Pente.....	208
---	-----

Quarto Ensaio O Amor e a Fraternidade..... 211

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Fraternidade em Lugar do Fanatismo	211
---	-----

Segundo Objetivo de Pesquisa: Por Que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Teve Sucesso em Estabelecer o Amor e a Fraternidade?.....	213
---	-----

Terceiro Objetivo de Pesquisa: Exemplos de Seus Ensinamentos (Deus o abençoe e lhe dê paz)	215
--	-----

Quinto Ensaio Sua Tolerância nas Transações Financeiras 218

Conteúdos

Primeiro Objeto da pesquisa: O seu incentivo à tolerância nas transações financeiras: 219

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplos de sua tolerância nas transações financeiras: 220

Capítulo 4 Sua Misericórdia no Âmbito da Legislação.....222

Primeiro Ensaio A Flexibilidade e a Renovação..... 222

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Intelectuais Ocidentais 222

Segundo Objeto de Pesquisa: A Legislação Islâmica: Leis mutáveis e imutáveis:.. 224

Terceiro Objeto da Pesquisa: O campo do imutável e o campo do flexível: 226

Quarto Objeto de Pesquisa: Região do Espaço Jurídico e os Textos Presumíveis. 228

Quinto Objeto de Pesquisa: Conservação do Estável e Renovação do Flexível: 231

Segundo Ensaio A Moderação e o Equilíbrio 236

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Intelectuais Ocidentais: 236

Segundo Objeto de Pesquisa: O Seu Incentivo à Moderação e a Sua Advertência

Contra o Fanatismo: 237

Terceiro Objeto de Pesquisa: A Moderação do Islam nos Preceitos: 240

Terceiro Ensaio Facilidade Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Eruditos Ocidentais: 242

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplos de Facilidade: 244

Terceiro Objeto de Pesquisa: O Seu Incentivo à Facilidade 248

Quarto Ensaio As Autorizações Legais 249

Primeiro objeto de pesquisa: As Autorizações Legais: Que são e sua Instituição: .. 249

Segundo Objeto de Pesquisa: Modelos de Autorização Legal: 251

Quinto Ensaio A Paulatinidade na Legislação 254

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Paulatinidade na Legislação, seu Significado e a Prudência na sua Aplicação 254

Segundo Objeto de Pesquisa: Tipos de Paulatinidade na Legislação: 256

Capítulo 5 Sua Misericórdia no Campo das Lutas Políticas e Militares259

Primeiro Ensaio O Diálogo Antes do Choque 259

Conteúdos

Segundo Objeto da Pesquisa: O Islam Rejeita o Centrismo Cultural.....	263
Terceiro Objeto de Pesquisa: Exemplos Práticos da Biografia do Profeta Mohammad	266
Segundo Ensaio: O Empenho na Divulgação do Islam	272
Primeiro Objeto da pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o homem da paz.	272
Segundo Objeto da Pesquisa: “Exemplo durante a Reconstrução da Caaba:	274
Terceiro Objeto de Pesquisa: Modelos de tratados com as tribos vizinhas de Madina:	276
Quarto Objeto de Pesquisa: Exemplo da Batalha dos Partidos:	279
Quinto Objeto de Pesquisa: Exemplo do Pacto de Hudaibiya:.....	280
Sexto Objeto de Pesquisa: Modelo de conciliação com os habitantes de Khaibar:	283
Terceiro Ensaio Sua Misericórdia com os Adversários e Inimigos	284
Primeiro Objeto de Pesquisa: Por Que o Combate?	284
Segundo Objeto de Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Comandante Misericordioso	291
Terceiro Objeto de Pesquisa: A Orientação de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) Durante as Batalhas.....	295
Quarto Objeto de Pesquisa: A Acusação Falsa de Violência e Propagação do Islam Pela Espada	298
Quinto Objeto de Pesquisa: A Acusação Falsa a respeito da matança coletiva dos judeus de Bani Curaiza.	304
Quarto Ensaio: Sua Misericórdia pelos Prisioneiros	311
Primeiro Objeto da Pesquisa: Exemplos na batalha de Badr.....	313
Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplo da Batalha de Bani Mustalak (Ch’aban, ano 5 da Hégira/Janeiro de 627 da d.C.	317
Terceiro Objeto da Pesquisa: Exemplo da Batalha de Hunain (10 de Chauwal, ano 8 da Hégira/30 de janeiro de 630 d.C.	318
Quarto Objeto da Pesquisa: Outros Exemplos.....	319
Quinto Ensaio ua misericórdia para com os inimigos mortos	322
Primeiro Objeto: Respeito aos corpos dos inimigos mortos em Badr	322

Conteúdos

Segundo Objeto da Pesquisa: o corpo de Naufal Ibn Abdullah	323
Terceiro Objeto da Pesquisa: o corpo de Amru Bin Wid	324
Quinto Ensaio Sua Misericórdia para com os Ahliz Zima.....	325
Primeiro Objeto da Pesquisa: Quem são os Ahliz Zima	325
Segundo Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos eruditos ocidentais:.....	327
Terceiro Objeto de Pesquisa: As Recomendações do Profeta.....	330
Sétimo Ensaio Valores Culturais na Expedição de Badr (Modelo)	331
Primeiro Objeto da pesquisa: Não utilizamos auxílio de politeísta contra politeísta.	332
Segundo Objeto da Pesquisa: A Participação do Comandante com os seus soldados durante a dificuldade.	334
Terceiro Objeto de Pesquisa: A Consulta:.....	335
Quarto Objeto de Pesquisa: A proibição de se Conseguir Informações Pela Violência.	336
Quinto Objeto da Pesquisa: Respeitar a opinião dos soldados:	338
Sexto Objeto de Pesquisa: A Justiça Entre o Comandante e o Soldado:	338
Sétimo Objeto da Pesquisa: O Diálogo antes do Choque	339
Oitavo Objetivo de Pesquisa: A Lealdade para com os Politeístas:.....	340
Nono Objeto de Pesquisa: Cumprir as Promessas:	342
Décimo Objeto de Pesquisa: A Proibição de impor castigo ao prisioneiro:	343
Capítulo 6 Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito da Mulher e da Criança.....	344
Primeiro Ensaio Libertação da Mulher na época da Ignorância	344
Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad, Salvador da Mulher.....	345
Segundo Objeto da Pesquisa: Refutação de algumas acusações falsas	347
Segundo Ensaio Os Privilégios da Mulher no Islam	355
Primeiro Objeto de Pesquisa: A Independência Intelectual da Mulher.....	356
Terceiro Objeto de Pesquisa: O Direito da Mulher na Questão do Casamento.	357
Terceiro Objeto de Pesquisa: Os Direitos da Mulher à Herança e à Propriedade....	358
Quarto Objeto de Pesquisa: O Direito da Mulher de Trabalhar.....	359
Quinto Objeto da Pesquisa: O Papel Político da Mulher.....	360

Conteúdos

Sexto Objetivo da Pesquisa: O Respeito à “Promessa de Proteção” da Mulher.....	362
Sétimo Objeto de Pesquisa: Contemplações Desses Atributos.....	363
Terceiro Ensaio Sua Misericórdia Para com as Meninas.....	365
Primeiro Objeto da Pesquisa: A Virtude de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) sobre as Meninas	365
Segundo Objeto de Pesquisa: Exemplos da Misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Para Com as Meninas	366
Quarto Ensaio Sua Misericórdia Pelas Crianças.....	370
Primeiro Objeto da Pesquisa: O Testemunho dos Sábios Ocidentais	370
Segundo Objeto de Pesquisa: Exemplos de sua Misericórdia para com as Crianças.....	371
Quinto Ensaio Sua Misericórdia Para Com os Órfãos.....	379
Primeiro Objeto de pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Órfão:.....	379
Segundo Objeto de Pesquisa: Modelos de sua Misericórdia pelo Órfão:.....	381
Sexto Ensaio Sua Misericórdia Para Com as Viúvas.....	383
Primeiro Objeto de Pesquisa: Incentivando que as Viúvas Sejam Cuidadas.....	383
Segundo Objeto da pesquisa: O Sustento às Viúvas.....	384
Capítulo 7 Sua Misericórdia Para com os Fracos.....	386
Primeiro Ensaio Sua Misericórdia Pelos os Pobres	386
Primeiro Objeto de Pesquisa: O Mérito de Mohammad	387
Segundo Objeto de Pesquisa: A Organização do Zakat – Um Modelo.....	389
Terceiro Objeto da Pesquisa: Seu Papel no Combate ao Desemprego	393
Segundo Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Escravos e os Servos.....	397
Primeiro Objeto da Pesquisa: Libertação dos Escravos:.....	398
Segundo Objeto de Pesquisa: A Acusação do Estabelecimento da Escravidão.....	401
Terceiro Objeto de Pesquisa: Modelos de sua misericórdia pelos escravos:	405
Quarto Objeto de Pesquisa: Proibição do Tráfico Humano	411
Quinto Objeto de Pesquisa: Sua gentileza e carinho pelos empregados.....	414
Terceiro Ensaio Sua Misericórdia Pelos Portadores de Necessidades Especiais	417
Primeiro Objetivo da Pesquisa: Os grupos Especiais nas Sociedades Pré-islâmicas.....	417
Segundo Objeto de Pesquisa: O Cuidado A Assistência do Profeta	419

Conteúdos

Terceiro objeto da pesquisa: A Prioridade no auxílio a eles e no suprir de suas necessidades.....	421
Quarto Objeto de Pesquisa: Seu perdão aos tolos e os ignorantes.....	423
Quinto Objeto de Pesquisa: Sua Generosidade e Consolo para com eles.....	424
Sexto Objeto de Pesquisa: Sua Visita a Eles.....	426
Oitavo Objeto de Pesquisa: Sua Prece por Eles.....	427
Oitavo Objeto de Pesquisa: A Proibição de Zombar Deles.....	429
Nono Objeto de Pesquisa: Quebrando o seu Isolamento e Boicote.....	431
Décimo Objeto de Pesquisa: O Facilitamento aos portadores de necessidades físicas .	433
Quarto Ensaio Sua Misericórdia para com os Idosos	436
Primeiro Objeto da Pesquisa: Seu estímulo de se respeitar e ser gentil com os idosos.	438
Segundo objeto da pesquisa: Exemplos de sua misericórdia pelos idosos	445
Quinto Ensaio Sua misericórdia para com os mortos	449
Primeiro Objeto da Pesquisa: Sua Visita aos Túmulos	449
Segundo Objeto da Pesquisa: Sua participação no enterro dos mortos	451
Terceiro Objeto de Pesquisa: Sua tristeza quando perdia o funeral de alguém e a oração fúnebre pelo falecido.....	452
Quarto Objeto da Pesquisa: Seu respeito pelos funerais e pelos túmulos, mesmo que sejam de não-muçulmanos.....	453
Sexto Objeto de Pesquisa: O chorar pelos mortos e ao lado dos túmulos:.....	456
Conclusão.....	460
Primeiro: Resumo da Pesquisa:	460
Capítulo 1: Quem é o Profeta da Misericórdia?.....	460
Capítulo 2: Sua misericórdia a Todas as Criaturas no Âmbito do Iluminismo e da Civilização	461
Capítulo 3: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito Moral	461
Capítulo 4: Sua Misericórdia no Âmbito da Legislação.....	462
Capítulo 5: Sua Misericórdia no Campo das Lutas Políticas e Militares	463

Conteúdos

Capítulo 6: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito da Mulher e da Criança	463
Capítulo 7: Sua Misericórdia Para com os Fracos	465
Segundo: Os resultados:.....	465
Terceiro: As Recomendações:.....	468
Fontes Bibliográficas.....	477
Índice.....	495

Introdução

Louvamos a Deus, Exaltado Seja, agradecemos a Sua generosidade, e invocamos paz e graça de DEUS ao Profeta Mohammad, aos seus familiares e aos seus companheiros.

Foi da (substituir por “pela”) graça de DEUS conseguirmos a tradução deste excelente livro: “O Profeta da Misericórdia”, da autoria do Professor Mohammad Muss’ad Yacut, esse pesquisador abençoado, que utilizou o seu pensamento pesquisou em livros islâmicos e ocidentais, para mostrar os aspectos da misericórdia no carácter do Mensageiro da Deus. Que DEUS o abençoe e lhe dê paz a partir de ângulos diferentes.

O livro vale a pena de ser lido, meditar e se beneficiar no mais amplo sentido. Por isso, A Federação das instituições islâmicas do Brasil não economizou esforços para adotar a tradução do professor Samir El Hayek, que DEUS prolongue a sua vida e aumente seus benefícios. O livro foi revisado pelo honrado Sheikh Ahmad Mazloum, membro da comissão de tradução do Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos Islâmicos no Brasil, para ser uma nova adição à biblioteca islâmica em língua portuguesa.

O site “rasoulallah.net” se encarregou de imprimir para complementar o trabalho e ter essa aparência. Pedimos a DEUS que beneficie o leitor e recompense todos aqueles que participaram de sua produção com a melhor recompensa, tanto neste mundo como no Outro.

Finalizamos, louvando a Deus, o Senhor do Universo

Sheikh Khaled Taky El Din

**Diretor dos Assuntos Islâmicos da Federação das Associações
Muçulmanas do Brasil**

**Secretário Geral do Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos
Islâmicos do Brasil**

O Profeta da Misericórdia

Dedicatória

A quem Deus, Exaltado seja, disse a respeito: “Chegou-vos um Mensageiro de vossa raça, que tem pena do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os crentes.” (9:128).

E o defendeu, dizendo: “Porque somos-te Suficiente contra os escarnecedores.” (15:95).

E o firmou na Sua Lei, dizendo: “Apega-te, pois, ao que te tem sido revelado, porque estás na senda reta.” (43:43).

E o fortaleceu, dizendo: “Porque és de nobilíssimo carácter.” (68:4)

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Introdução do Autor

Quão numerosas são as guerras da mídia deflagradas para difamarem o retrato dos grandes! Quão péssimas são quando transformam os corruptos em virtuosos, os seletos em criminosos, aí vemos os meios de comunicação tendenciosos sendo trombetas que espalham seus venenos por todos os lados, abandonando a sua missão humana e vestindo o manto da humilhação e da vergonha.

Esses meios tendenciosos prejudicaram a todos nós, com suas constantes acusações ao Profeta da humanidade e o mestre dos filhos de Adão. Caricaturas, livros, revistas, programas de televisão, declarações dos mais altos escalões políticos e religiosos. Sua principal função passou a ser difamar a figura de “Mohammad Ibn Abdullah” tentando atacar a sua religião, sua honra e sua conduta. São tentativas tolas que tentam atingir a maior arma que o Profeta da Islam possui, a arma da “misericórdia”. Acusam o Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz) na sua mais importante virtude, a virtude da misericórdia com a qual liderou o mundo.

Mesmo que esse tipo de maldade não atinja o Profeta da Misericórdia, uma vez que o latido dos cães não atinge as nuvens, os muçulmanos contemporâneos não estão isentos da responsabilidade, perante Deus, Exaltado seja, além da responsabilidade perante a história humana e do Islam.

O Profeta da Misericórdia

Sim, seremos responsáveis perante Deus quanto ao nosso silêncio perante esse enorme mal, pelo nosso negativismo perante essa assustadora injustiça; responsáveis, também perante a história; sujeitos a sermos certamente amaldiçoados e insultados pelos nossos netos quando os dias e os anos irão nos colocar sob a terra. Iremos morrer envergonhados, pois o nosso Profeta Maior (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi insultado e permanecemos calados, adormecidos e negativistas.

Nossos netos irão dizer, amaldiçoando-nos: “O Mensageiro de Deus foi insultado em sua época e nada fizeram para lavar a nossa honra e dissipar a marca da vergonha”.

É tempo de cada um se isentar da omissão, a medida que puder. Todo muçulmano agora deve apresentar o Mensageiro de Deus às pessoas e lhe dar apoio de acordo com a sua capacidade.

O mestre, o professor, deve plantar na mente de seus alunos e discípulos os valores do amor do Profeta, respeitando-o e seguindo o seu exemplo.

O pai de família deve educar os filhos de acordo com o método do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ensinando-lhes os pormenores das expedições como ensina a Surata do Alcorão.

O funcionário, em seu escritório, deve destacar o amor ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) entre seus colegas e companheiros de trabalho.

O Profeta da Misericórdia

O diretor, na sua empresa, deve fazer do apoio ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o aprofundamento do amor a ele nas mentes dos trabalhadores um dos objetivos sublimes da empresa. O comunicador e o jornalista devem ficar de sentinela para verificar todo insulto à nossa religião e ao nosso Profeta, analisá-lo e discuti-lo, chamando a atenção do público para ampliar o seu conhecimento religioso e seguir a tradição do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

O comerciante e o fabricante devem boicotar as produções dos inimigos e as produções de cada nação ou governo que insulte o nosso Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Os empresários e os abastados desempenham um papel muito importante. Devem fazer conhecer o Profeta da misericórdia e dar apoio a ele com seus recursos. Devem dar apoio aos livros, às produções e às atividades cujo objetivo é apresentar o Profeta da Misericórdia e dar apoio a ele.

É melhor os executivos muçulmanos devem gastarem, mesmo do zakat de seus bens, para apoiar esse tipo de projetos beneficentes cujo objetivo é socorrer o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Que bom seria se gastassem um décimo do que o Ocidente gasta na sua guerra contra o Islam e o Profeta do Islam!

Por isso, vi que devo desempenhar o meu papel, concentrando o foco sobre as características do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que mostram a sua misericórdia pela humanidade, apresentam

O Profeta da Misericórdia

seus atributos e suas relações tanto com os muçulmanos como com os não-muçulmanos, com um estilo fácil e agradável. A pesquisa apresenta as opiniões dos intelectuais europeus que foram imparciais com o Mensageiro do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz) em seus escritos e estudos.

A pesquisa nos mostra que muitos intelectuais ocidentais revelaram inúmeras pérolas e preciosidades da vida de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), mostrando os aspectos da misericórdia, as lições e os exemplos na biografia e na história do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

A importância da pesquisa se manifesta por ser uma simplificada mensagem de apresentação do Profeta do Islam em tempo em que as manifestações de ódio das canetas envenenadas e das línguas ferinas procuram atingi-lo.

A pesquisa procura mostrar a figura do Profeta Mohammad ao mundo, através das importantes manifestações dos intelectuais ocidentais imparciais a respeito do Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Utilizamos as obras e as declarações dos intelectuais do Ocidente a respeito das virtudes do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) como fontes principais. Não utilizamos o estilo costumeiro ou tradicional das narrações a respeito dos atributos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), mas as próprias narrações ocidentais a respeito da conduta e dos atributos do Profeta. A pesquisa se concentrou na apresentação dos aspectos da misericórdia da personalidade de

O Profeta da Misericórdia

Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Utiliza-se de língua fácil, que se dirige à mente e move a consciência, baseando-se nas pesquisas dos orientalistas basicamente imparciais, além das biografias, dos atributos, das tradições proféticas e das pesquisas árabes contemporâneas.

Esquema da Pesquisa:

Introdução:

Capítulo 1: Quem é Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)?

Abrange:

Primeiro Ensaio: Apresentação Geral do Profeta da Misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Primeiro Objeto da Pesquisa: Nascimento e crescimento.

Segundo Objeto da Pesquisa: A Conduta e as Características de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Terceiro Objeto da Pesquisa: A Situação do Mundo no Início da Mensagem.

Quarto Objeto da Pesquisa: A Profecia e a Revelação.

Quinto Objeto da Pesquisa: Um Resumo da Biografia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Segundo Ensaio: Mohammad, Misericórdia para a Humanidade na Literatura Ocidental

Primeiro Objeto da Pesquisa: Testemunho do Evangelho de Barnabé.

Segundo Objeto da Pesquisa: Testemunho do padre Buhaira.

Terceiro Objeto da Pesquisa: Testemunho do Sábio Thomas Carlyle.

O Profeta da Misericórdia

Quarto Objeto da Pesquisa: Testemunho do pensador britânico Lane Pool.

Quinto Objeto da Pesquisa: Testemunho do Sir William Muir.

Sexto Objeto da Pesquisa: Testemunho do ex-padre Dorrany.

Sétimo Objeto da Pesquisa: Testemunho do escritor espanhol "Jean Lake".

Oitavo Objeto da Pesquisa: Testemunho do intelectual Thomas Irving.

Nono Objeto da Pesquisa: Testemunho do pesquisador francês Gustave Le Bon.

Décimo Objeto da Pesquisa: Testemunho do famoso historiador James Michener.

Terceiro Ensaio: As particularidades de sua misericórdia.

Primeiro Objeto da Pesquisa: Divindade da misericórdia.

Segundo Objeto da Pesquisa: O chamado da misericórdia.

Terceiro Objeto da Pesquisa: A universalidade da misericórdia.

Quarto Objeto da Pesquisa: A genialidade da misericórdia.

Quinto Objeto da Pesquisa: A moderação da misericórdia

Sexto Objeto da Pesquisa: A praticidade da misericórdia

Capítulo 2: Sua Misericórdia a Todas as Criaturas no Âmbito de Iluminismo e Civilização. Abrange:

Primeiro ensaio: O Iluminismo e o Monoteísmo:

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o iluminista Gigantesco.

Segundo Objeto da Pesquisa: Seu Empenho para extrair as

O Profeta da Misericórdia

peças das trevas para a luz.

Terceiro Objeto da Pesquisa: O Sucesso do Movimento iluminista

Segundo Ensaio: a Civilização e o Desenvolvimento

Primeiro Objeto da Pesquisa: Os Árabes, do Tribalismo para o Estado e a Nação

Segundo Objeto da Pesquisa: Elogio dos Sábios Ocidentais ao Empenho do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Terceiro Objeto da Pesquisa: A Virtude do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no Desenvolvimento da Civilização Mundial

Terceiro Ensaio: A Tolerância Religiosa

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o Governante Tolerante, Prudente e Legislador

Segundo Objeto da Pesquisa: O Estatuto de Madina como modelo

Terceiro Objeto de Pesquisa: O Recebimento das Delegações Cristãs

Quarto Objeto da Pesquisa: A Liberdade de Crença e na Prática dos Rituais

Quarto Ensaio: Incentivo à Ciência e ao Conhecimento

Primeiro Objeto da Pesquisa: O Início do Período da Ciência e do Conhecimento

Segundo Objeto da Pesquisa: A Leitura, o Primeiro dos Ensinos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

O Profeta da Misericórdia

Terceiro Objeto da Pesquisa: O Respeito à Razão

Quarto Objeto da Pesquisa: O Incentivo do Islam à Procura da Ciência.

Quinto Objeto de Pesquisa: A Ciência entre as funções de sua mensagem

Sexto Objeto de Pesquisa: Algumas das Orientações do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Quinto Ensaio: O Discurso Educativo

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Mestre Misericordioso

Segundo Objeto de Pesquisa: Modelos de sua Misericórdia pelos aprendizes

Terceiro Objeto de Pesquisa: Os Seus Métodos no Discurso Educacional:

Sexto Ensaio: À Serviço da Humanidade

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) a Serviço da Humanidade:

Segundo Objeto de Pesquisa: O Sermão de Despedida, a Declaração Islâmica dos Direitos Humanos

Terceiro Objeto da Pesquisa: Orientações Humanas:

Capítulo 3: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito Moral

O Profeta da Misericórdia

Primeiro Ensaio: A Bondade, a Ternura e a Cortesia

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Método de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Método da Bondade:

Segundo Objeto da Pesquisa: O Incentivo à Bondade

Terceiro Objeto da Pesquisa: Alguns Modelos de sua Bondade (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Segundo Ensaio: O Perdão

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Perdão de Mohammad.

Segundo Objeto de pesquisa: Exemplos de seu perdão

Terceiro Ensaio: A Justiça e a Igualdade

Primeiro Objeto de Pesquisa: Mohammad, Governante Justo:

Segundo Objeto da Pesquisa: A Justiça e a Igualdade na Atividade Cotidiana

Terceiro Objeto de Pesquisa: Exemplos de Justiça em sua Tradição e sua Biografia

Quarto Objeto de Pesquisa: As pessoas são Iguais como os Dentes do Pente

Quarto Ensaio: O Amor e a Fraternidade

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Fraternidade em Lugar do Fanatismo

Segundo Objeto de Pesquisa: Por Que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Teve Sucesso em Estabelecer o Amor e a Fraternidade?

O Profeta da Misericórdia

Terceiro Objetivo de Pesquisa: Exemplos de Seus Relacionamentos

Quinto Ensaio: Sua Tolerância nas Transações Financeiras

Primeiro Objeto da pesquisa: O seu incentivo à tolerância nas transações financeiras:

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplos de sua tolerância nas transações financeiras:

Capítulo 4: Sua Misericórdia no Âmbito da Legislação

Primeiro Ensaio: A Flexibilidade e a Renovação

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Intelectuais Ocidentais

Segundo Objeto de Pesquisa: A Legislação Islâmica: Leis mutáveis e imutáveis:

Terceiro Objeto da Pesquisa: Estabilidade e flexibilidade:

Quarto Objeto de Pesquisa: Região do Espaço Jurídico e os Textos Prováveis.

Quinto Objeto de Pesquisa: Conservação do Estável e Renovação do Flexível:

Segundo Ensaio: A Moderação e o Equilíbrio

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Intelectuais Ocidentais:

Segundo Objeto de Pesquisa: O Seu Incentivo à Moderação e a Sua Advertência Contra o Fanatismo:

O Profeta da Misericórdia

Terceiro Objeto de Pesquisa: A Moderação do Islam nos Preceitos:

Terceiro Ensaio: A Facilidade

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Eruditos Ocidentais:

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplos de Facilidade:

Terceiro Objeto de Pesquisa: O Seu Incentivo à Facilidade

Quarto Ensaio: As Autorizações Legais

Primeiro objeto de pesquisa: As Autorizações Legais: Que são e sua Instituição:

Segundo Objeto de Pesquisa: Modelos de Autorização Legal:

Quinto Ensaio: A Paulatinidade na Legislação

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Paulatinidade na Legislação, seu Significado e a Prudência na sua Aplicação

Segundo Objeto de Pesquisa: Tipos de Paulatinidade na Legislação:

Capítulo 5: Sua Misericórdia no Campo das Lutas Políticas e Militares

Primeiro Ensaio: O Diálogo Antes do Choque

Primeiro objeto de pesquisa: O Diálogo, um dos Aspectos de sua Misericórdia

Segundo Objeto da Pesquisa: O Islam Rejeita o Centrismo Cultural

Terceiro Objeto de Pesquisa: Exemplos Práticos da Biografia do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz):

O Profeta da Misericórdia

Segundo Ensaio: O Empenho na Divulgação do Islam

Primeiro Objeto da pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o homem da paz.

Segundo Objeto da Pesquisa: "Exemplo durante a Reconstrução da Caaba:

Terceiro Objeto de Pesquisa: Modelos de tratados com as tribos vizinhas de Madina:

Quarto Objeto de Pesquisa: Exemplo da Batalha dos Partidos:

Quinto Objeto de Pesquisa: Exemplo do Pacto de Hudaibiya:

Sexto Objeto de Pesquisa: Modelo de conciliação com os habitantes de Khaibar:

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia com os Adversários e Inimigos

Primeiro Objeto de Pesquisa: Por Que o Combate?

Segundo Objeto de Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Comandante Misericordioso

Terceiro Objeto de Pesquisa: A Orientação de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) Durante as Batalhas

Quarto Objeto de Pesquisa: A Acusação Falsa de Violência e Propagação do Islam Pela Espada

Quinto Objeto de Pesquisa: A Acusação Falsa Falsidade a respeito da matança coletiva dos judeus de Bani Curaiza.

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia pelos Prisioneiros

Primeiro Objeto da Pesquisa: Exemplos na batalha de Badr (17

O Profeta da Misericórdia

Ramadan, ano 2 da Hégira/ 13 de março de 624 d.C.

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplo da Batalha de Bani Mustalak (Ch'aban, ano 5 da Hégira/Janeiro de 627 da d.C.

Terceiro Objeto da Pesquisa: Exemplo da Batalha de Hunain (10 de Chauwal, ano 8 da Hégira/30 de janeiro de 630 d.C.

Quarto Objeto da Pesquisa: Outros Exemplos

Quinto Ensaio: Sua misericórdia para com os inimigos mortos

Primeiro Objeto: Respeito aos corpos dos inimigos mortos em Badr

Segundo Objeto da Pesquisa: o corpo de Naufal Ibn Abdullah

Terceiro Objeto da Pesquisa: o corpo de Amru Bin Wid

Sexto Ensaio: Sua Misericórdia para com os *Ahliz Zima*

Primeiro Objeto da Pesquisa: Quem são os *Ahliz Zima*

Segundo Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos eruditos ocidentais:

Terceiro Objeto de Pesquisa: As Recomendações do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Pelos Ahliz Zimma e Advertência Contra Afligidos.

Sétimo Ensaio: Valores Culturais na Expedição de Badr (Modelo)

Primeiro Objeto da pesquisa: Não utilizamos auxílio de politeísta contra politeísta.

Segundo Objeto da Pesquisa: A Participação do Comandante com os seus soldados durante a dificuldade.

Terceiro Objeto de Pesquisa: A Consulta:

O Profeta da Misericórdia

Quarto Objeto de Pesquisa: A proibição de se Conseguir Informações Pela Violência.

Quinto Objeto da Pesquisa: Respeitar a opinião dos soldados:

Sexto Objeto de Pesquisa: A Justiça Entre o Comandante e o Soldado:

Sétimo Objeto da Pesquisa: O Diálogo antes do Choque

Oitavo Objeto de Pesquisa: A Lealdade para com os Politeístas:

Nono Objeto de Pesquisa: Cumprir as Promessas:

Décimo Objeto de Pesquisa: A Proibição de impor castigo ao prisioneiro:

Capítulo 6: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito da Mulher e da Criança

Primeiro Ensaio: Libertação da Mulher na época da Ignorância

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad, Salvador da Mulher

Segundo Objeto da Pesquisa: Refutação de algumas acusações falsas

Segundo Ensaio: Os Privilégios da Mulher no Islam

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Independência Intelectual da Mulher

Segundo Objeto de Pesquisa: O Direito da Mulher na Questão do Casamento.

Terceiro Objeto de Pesquisa: Os Direitos da Mulher à Herança e à Propriedade

Quarto Objeto de Pesquisa: O Direito da Mulher de Trabalhar

Quinto Objeto da Pesquisa: O Papel Político da Mulher

O Profeta da Misericórdia

Sexto Objetivo da Pesquisa: O Respeito à “Promessa de Proteção” da Mulher por Proteção

Sétimo Objeto de Pesquisa: Contemplações Desses Atributos

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia Para com as Meninas

Primeiro Objeto da Pesquisa: A Virtude de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) sobre as Meninas

Segundo Objeto de Pesquisa: Exemplos da Misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Para Com as Meninas

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia Pelas Crianças

Primeiro Objeto da Pesquisa: O Testemunho dos Sábios Ocidentais

Segundo Objeto de Pesquisa: Exemplos de sua Misericórdia para com as Crianças

Quinto Ensaio: Sua Misericórdia Para Com os Órfãos

Primeiro Objeto de pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Órfão:

Segundo Objeto de Pesquisa: Modelos de sua Misericórdia pelo Órfão:

Sexto Ensaio: Sua Misericórdia Para Com as Viúvas

Primeiro Objeto de Pesquisa: Incentivando que as Viúvas Sejam Cuidadas

Segundo Objeto da pesquisa: O Sustento às Viúvas

O Profeta da Misericórdia

Capítulo 7: Sua Misericórdia Para com os Fracos

Primeiro Ensaio: Sua Misericórdia Pelos os Pobres

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Mérito de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) Sobre os Pobres

Segundo Objeto de Pesquisa: A Organização do Zakat – Um Método

Terceiro Objeto da Pesquisa: Seu Papel no Combate ao Desemprego

Segundo Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Escravos e os Servos

Primeiro Objeto da Pesquisa: Libertação dos Escravos:

Segundo Objeto de Pesquisa: A Acusação do Estabelecimento da Escravidão.

Terceiro Objeto de Pesquisa: Modelos de sua misericórdia pelos escravos:

Quarto Objeto de Pesquisa: Proibição do Tráfico Humano

Quinto Objeto de Pesquisa: Sua gentileza e carinho pelos empregados

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia Pelos Portadores de Necessidades Especiais

Primeiro Objetivo da Pesquisa: Os grupos Especiais nas Sociedades Pré-islâmicas

Segundo Objeto de Pesquisa: A Assistência do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) aos Portadores de Necessidades Especiais

Terceiro objeto da pesquisa: A Prioridade no auxílio a eles e no suprir

O Profeta da Misericórdia

de suas necessidades.

Quarto Objeto de Pesquisa: Seu perdão aos néscios e os ignorantes

Quinto Objeto de Pesquisa: Sua Generosidade e Consolo para com eles

Sexto Objeto de Pesquisa: Sua Visita a Eles

Sétimo Objeto de Pesquisa: Sua Prece por Eles

Oitavo Objeto de Pesquisa: A Proibição de Zombar Deles

Nono Objeto de Pesquisa: Quebrando o seu Isolamento e Boicote

Décimo Objeto de Pesquisa: O Facilitamento aos portadores de necessidades físicas

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia para com os Idosos

Primeiro Objeto da Pesquisa: Seu estímulo de se respeitar e ser gentil com os idosos.

Segundo objeto da pesquisa: Exemplos de sua misericórdia pelos idosos

Quinto Ensaio: Sua misericórdia para com os mortos

Primeiro Objeto da Pesquisa: Sua Visita aos Túmulos

Segundo Objeto da Pesquisa: Sua participação no enterro dos mortos

Terceiro Objeto de Pesquisa: Sua tristeza quando perdia o funeral de alguém e a oração fúnebre pelo falecido.

Quarto Objeto da Pesquisa: Seu respeito pelos funerais e pelos os túmulos, mesmo que sejam de não-muçulmanos.

Quinto Objeto de Pesquisa: Sua prece pelos mortos:

Sexto Objeto de Pesquisa: O chorar pelos mortos e ao lado dos túmulos:

O Profeta da Misericórdia

Conclusão

Fontes Bibliográficas

Capítulo 1 Quem é Mohammad?

**Primeiro Ensaio: Apresentação Geral do Profeta da Misericórdia
(Deus o abençoe e lhe dê paz)**

**Segundo Ensaio: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) Como
Misericórdia Para a Humanidade Na Literatura Ocidental**

Terceiro Ensaio: As Particularidades de Sua Misericórdia.

Primeiro Ensaio: Apresentação Geral do Profeta da Misericórdia

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

Primeiro Objeto da Pesquisa – Nascimento e In- fância

Ele é Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)¹ – filho de Abdullah, filho de Abdul Mutalib, filho de Háchim al Qurachi, e descende de Ismael, filho de Abraão (a paz esteja com eles).

1 O Livro Guinness mundial confirmou que o nome “Mohammad” havia atingido o mais alto nível entre os nomes de pessoas, chegando a 70 milhões de pessoas em todo o mundo com o mesmo nome; portanto, é o nome mais popular que existe. Além do mais, O Jornal britânico Daily Telegraph mencionou que o nome “Mohammad” é o mais popular entre os nascidos na Inglaterra e País de Gales em 2006, mais do que o nome “George”! (Londres – Islamic New Agency: 1/08/2007.

O Profeta da Misericórdia

O Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) possui vários nomes, e ele mencionou alguns deles em sua tradição: “Possuo cinco nomes: Mohammad, Ahmad, o Dissipador, uma vez que Deus, o Poderoso, dissipou a incredulidade por meu intermédio, o Sinal da Ressurreição, uma vez que as pessoas serão congregadas depois do meu envio, e sou o Profeta derradeiro² depois do qual não haverá nenhum profeta.”

O antropologista americano, Ralf Linton³, disse: “Mohammad nasceu em Makka no dia 20 de abril de 571 D.C., de uma família bem posicionada, mas seu pai faleceu antes de seu nascimento e sua mãe faleceu quando ele estava com seis anos de idade. Nos primeiros anos de sua puberdade, trabalhou como pastor. Ao atingir os dezessete anos de idade⁴ foi para a Síria com o tio⁵ com o propósito de comércio. Ao atingir os 24 anos de idade, trabalhou para uma viúva rica – a senhora Khadija - e assumiu a função de comercializar a caravana dela. Após um ano – isto é, 595 D.C. – casou-se com aquela viúva – Khadija, que estava com quarenta anos de idade, e que havia se casado duas vezes antes dele. Tinha dois filhos e uma filha de seus prévios maridos. Após o casamento, ela deu à luz a dois meninos, que morreram ainda crianças⁶, e a quatro meninas. Durante

2 Narrado por Bukhári, v. 2. Livro dos Bons Tratamentos, Capítulo: As Narrações sobre os nomes do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Foi narrada também por Musslim no Livro das Virtudes, Capítulo: Os nomes do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) – nº 2354.

3 Autor do Livro: “Chajarat al Hadhara”, tradução de Ahmad Fakhri, nasceu em 1893 e faleceu em 1954. Entre suas obras o livro: “A Antropologia e a Crise do Mundo Moderno”.

4 O certo é aos 12 anos de idade (Ibn Al Jawzi), *Talquih Fuhum Ahlul Áçar*, pág. 7.

5 Abu Tálib.

6 Foram: Al Kássim e Abdullah, e eles morreram ainda crianças, antes da missão de Mohammad

o período entre 595-610 D.C. Mohammad tornou-se um respeitável comerciante em Makka e era conhecido como o “honesto” por causa de sua fé, honestidade e sabedoria.”⁷

Segundo Objeto da Pesquisa: A Conduta e os Atributos de Mohammad

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

Primeiro: Sua Moral

Após a morte de seu avô paterno, Abdel Mutalib, líder de Makka, o Profeta de Deus viveu na casa de seu tio paterno, Abu Tálib. Lá, o Profeta de Deus teve a oportunidade de adquirir conhecimento e profundos pensamentos, bem como ficou familiarizado com os acontecimentos, os problemas e as disputas. Teve experiência direta de diferentes povos, o status das tribos árabes, das comunidades e das alianças. Além disso, participou ativamente em tudo isso: Foi membro do *Hilf Al Fudhul* (literalmente: Aliança da Virtude) que auxiliava os injustiçados e resistia a qualquer tipo de opressão; foi juiz justo em muitas disputas entre as tribos e famílias. O Profeta de Deus era o melhor entre a sua comunidade em termos de magnanimidade, de moral, de indulgência, disposição, contestação, castidade e (Deus o abençoe e lhe dê paz).

7 Ralf Linton: “Tree of Culture” (Árvore da Cultura), 1/340.

O Profeta da Misericórdia

desempenho. Em resumo, era como descrito ela sua esposa Khadija⁸ (que Deus a tenha em Sua glória), uma pessoa que tinha boas relações com seus parentes, ajudava os pobres e os destituídos, servia os seus hóspedes generosamente e assistia a quem fosse afetado por qualquer calamidade.

1 - A Distinção Moral

O orientalista Arthur Gilman disse: “Os historiadores concordam que Mohammad foi distinguido entre sua tribo por causa de sua inabalável moral, fidedignidade, honestidade, bons méritos e modéstia. Ele nunca tomou bebidas inebriantes e nunca participou de festas ou celebrações dedicadas a ídolos.”⁹

2 - Nem mesmo uma mancha

Karl Broklman¹⁰ disse: “A vida de Mohammad não tem nem mesmo uma mancha. Durante a sua adolescência e idade adulta, estava acima de qualquer suspeita em que seus contemporâneos se envolveram.”¹¹

8 Sahih al Bukhári nº 4572; Sahih Musslim nº 231.

9 Arthur Gilman: “O Oriente”, pág. 17.

10 Dr. Chauki Abu Khalil, Livro: “Karl Broklman na Balança”. Nasceu na cidade de Rustock e estudou a língua árabe com o orientalista Noldeka.

11 Mohammad Osman Osman, na sua obra: “Mohammad na Literatura Internacional Imparcial”.

3 - O pensador nobre

Thomas Carlyle¹² disse:

“Nota-se que Mohammad foi um jovem atencioso; seus companheiros costumavam descrevê-lo como “o honesto” (*al Amin*) – o homem de confiança e veracidade. Ele foi honesto em suas ações, ditos e pensamentos. Seus companheiros descobriram que nenhuma palavra saía de sua boca sem que tenha uma profunda sabedoria. Sei também que ele permanecia em silêncio por longo tempo e nunca falava sem motivo. Ao falar, suas palavras eram cheias de sabedoria. Durante sua vida, foi um homem de firme princípio, forte determinação e profunda preocupação, generoso, benevolente, carinhoso, piedoso, virtuoso e livre, era um homem de forte seriedade e sinceridade e, ao mesmo tempo, era afável, bem disposto, sempre sorridente e animado. Havia sempre um sorriso brilhante no rosto, um sorriso que expressava a pureza de seu coração. Mohammad era inteligente e magnânimo, intuitivamente grande e divinamente instruído, não foi instruído por escola nem educado por professor, ele não necessitava disso. Ele cumpriu sua grande missão nas profundezas do deserto.”¹³

4 - O mais magnânimo

O pesquisador belga, Alfred Alfanz, escreveu sobre a moral do Profeta

12 Thomas Carlyle (1795-1881), o famoso escritor inglês. Entre suas obras destacam-se “A Revolução Francesa” e “Os Heróis” (1940). Ele dedicou um capítulo inteiro a respeito do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

13 Thomas Carlyle: “Os Heróis”, pág. 50-51.

O Profeta da Misericórdia

Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Mohammad chegou à sua juventude sendo o mais magnânimo, paciente e honesto. Foi o melhor em oratória e o mais fidedigno. Ficava distante da obscenidade de tal forma que era conhecido entre as pessoas com o epíteto de “*al Amin*”. Essas credenciais fizeram a rica Khadija Bin Khuwailed a lhe pedir para ser um dos membros da sua caravana comercial à Síria com o seu servo Maissara. Ele ganhou para ela muito dinheiro e Maissara voltou e a informou a respeito dos milagres que ele viu. Ela lhe propôs casamento por intermédio de uma parente. Estava com quarenta anos e duas vezes viúva. O Profeta de Deus lhe deu vinte *Bakra* (camelos jovens) como dote. Estava ele com vinte e cinco anos de idade. Viveu com ela até a morte da mesma.”¹⁴

5 - O Respeito das pessoas a ele

O pesquisador Russo, Arlinov falou a respeito do Profeta da misericórdia: “Era famoso por sua nobre educação, boa disposição, modéstia e boa relação com as pessoas. Mohammad viveu quarenta anos entre as pessoas em paz e tranquilidade. Todos os seus parentes o amavam intensamente e todos os habitantes de sua cidade o respeitavam intensamente por causa de seus sólidos princípios, excepcional conduta, honra e justiça.”¹⁵

14 Mohammad Charif Ach Chaibáni, na sua obra: “Mohammad nos Estudos Orientalistas Imparciais”.

15 Arlinov: “O Profeta Mohammad”, Revista Cultural Russa, vo. 7, número 9

6 - Ditos de seus contemporâneos

O que foi dito acima são opiniões de sábios ocidentais justos a respeito da conduta de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Quais foram as opiniões de seus companheiros e contemporâneos que o acompanharam como a sua própria sombra?

Áli Ibn Abi Tálib (que Deus o tenha em Sua glória) disse: “O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) guardava a língua exceto daquilo que lhes dizia respeito e os unia. Atraía as pessoas e não as repelia. Enobrecia os nobres de cada tribo e designava-os seus chefes. Advertia as pessoas e se resguardava delas, sem, contudo, privá-las de um sorriso caloroso ou de uma conduta adequada. Perguntava por seus companheiros e se interessava pelos assuntos das pessoas. Encorajava quem praticava o bem e o fortalecia. Desencorajava a prática do mal e a combatia. Era equilibrado e consistente. Nunca era negligente com receio de os outros serem negligentes ou enjoarem. Tinha a provisão para cada ocasião e nunca falhava nem exagerava na justiça. As pessoas mais próximas dele eram as mais nobres, os melhores perante ele eram os mais abrangentes em conselho, e os mais elevados em patamar eram os melhores em solidariedade e assistência.”¹⁶

“Estava sempre sorridente, de natureza agradável e de maneira gentil. Não era severo nem áspero, não falava alto no mercado, não era exagerado na revelação dos defeitos nem no elogio. Desconsiderava

16 Relatado pelo pai do Cheikh Asbaháni sob o título “A Moral do Profeta.”, pág. 16

O Profeta da Misericórdia

o que detestava e ninguém se desesperava com ele. Nunca respondeu a alguma detração ou más palavras. Proibiu a si mesmo três coisas: a discussão, o excesso e o que não lhe diz respeito. Isentou as pessoas de três coisas: Nunca degradar qualquer um entre eles ou maltratá-lo; nunca procurava investigar quanto à sua honra ou assuntos particulares, e não falava a não ser em assuntos que esperava ser recompensado por eles. Quando falava, seus ouvintes abaixavam a cabeça como se pássaros estivessem pousados sobre eles. Uma vez ele terminava de falar, eles podiam fazê-lo. Não deveriam disputar entre eles na sua presença para falarem, mas quando alguém falava na sua presença, os outros tinham de prestar atenção até ele terminar. Ele ria com eles e admirava o que admiravam. Tinha paciência com os estranhos quando eram grosseiros nas palavras e exigências.”¹⁷

“O silêncio do Mensageiro de Deus era por quatro razões: tolerância, precaução, discrição e contemplação. Sua discrição era relacionada com profundo pensamento, ouvindo as pessoas, e sua contemplação era a respeito do que permanece e é eterno. Tinha o mais alto nível de paciência, de tal forma que nada o zangava facilmente. Sua precaução era de quatro tipos: Seguir o bem para ser imitado; evitar o mal para ser evitado; pensar profundamente nas melhores coisas para sua comunidade e fazer o melhor por ela reunindo-lhe tanto o bem deste mundo como do Outro.”¹⁸

“Estava sempre sorridente, bem disposto, nem vulgar, nem grosseiro.

17 Relatado pelo pai do Cheikh Asbaháni sob o título “A Moral do Profeta.”, pág. 16

18 Relatado pelo pai do Cheikh Asbaháni sob o título “A Moral do Profeta.”, pág. 16

O Profeta da Misericórdia

Não era clamoroso nem obsceno. Não era criticador ou encenqueiro. Dispensava o que não gostava, não desesperava quem se dirigia a ele.”¹⁹

Segundo: Seus Atributos

1 - A descrição de Anas ao Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

Anas Ibn Málik, o servente do Profeta, disse: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não era nem muito alto nem muito baixo; nem muito claro nem muito escuro. Seus cabelos não eram nem muito encaracolados nem muito lisos. Deus o enviou (como Mensageiro) na idade de quarenta anos e (depois disso), passou treze anos em Makka e dez anos mais em Madina. Deus o levou para junto d’Ele na idade de sessenta e três anos. Não tinha nem vinte cabelos brancos na cabeça e na barba.”²⁰“O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tinha mãos e pés grandes, nunca vi alguém como ele, nem antes nem depois dele, e suas mãos eram suaves.”²¹

“Os cabelos do Profeta caíam-lhe sobre os ombros.”²²

2 - A descrição de Ibn Abbás ao Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

19 Tirmizi, “Compêndio dos Atributos de Mohammad”, pág. 24.

20 Sahih Al Bukhári, nº 5449. Tirmizi, primeiro hadice em seu livro: “Atributos de Mohammad”.

21 Sahih Al Bukhári, nº 5456.

22 Sahih Al Bukhári, nº 5454.

O Profeta da Misericórdia

“O Profeta gostava de concordar com o povo das Escrituras nas questões em que não recebia uma ordem Divina. O povo das Escrituras costumava deixar os cabelos caírem sobre os ombros, enquanto os idólatras costumavam partir os cabelos ao meio. Assim, o Profeta deixava os cabelos primeiro caírem e depois, usou-os partidos.”²³

3 - A descrição de Al Bará ao Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz).

Al Bará disse: “Nunca vi ninguém, num manto vermelho ser mais belo do que o Profeta. Não era excessivamente alto nem baixo e tinha os ombros largos. Seus cabelos lhe caíam até os lóbulos das orelhas. Era o homem mais simpático que eu vi.”²⁴

4 - A descrição de Jábir Ibn Samurá ao Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

“Vi o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) numa noite clara e de lua cheia, e me pus a olhar para ele e para a lua. Ele estava usando manta vermelha, era para mim mais formoso que o luar.”²⁵

23 Sahih Al Bukhári, nº 5462.

24 Tirmizi, “Atributos de Mohammad”, pág. 3. Hadice atestado por Al Albani em “Compêndio dos Atributos de Mohammad.”, pág. 14.

25 Tirmizi, “Atributos de Mohammad”, pág. 8. Hadice atestado por Al Albani em “Compêndio

O Profeta da Misericórdia

O Mensageiro de Deus tinha uma grande boca, olhos de divisão longa e calcanhares delgados.²⁶

5 - A Descrição de 'Áli Ibn Abi Tálib

(que Deus o tenha em Sua glória) ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

“O Profeta não era muito alto nem muito baixo, as mãos e os pés eram delgados, sua cabeça e pontas dos ossos eram grandes, tinha uma longa linha de pelos do peito até o umbigo, movia-se como se estivesse descendo uma ladeira. Nunca vi antes ou depois dele similar a ele.”²⁷

6 - A descrição de Abi Attufail ao Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

“Vi o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e sou a única pessoa ainda viva que o viu.” Quando era perguntado para descrevê-lo, ele dizia: “Era de pela clara, simpático e tinha um modo de andar ágil.”²⁸

dos Atributos de Mohammad.”, pág. 26.

26 Tirmizi, “Atributos de Mohammad”, pág. 7. Hadice atestado por Al Albani em “Compêndio dos Atributos de Mohammad.”, pág. 26.

27 Tirmizi, “Atributos de Mohammad”, pág. 4. Hadice atestado por Al Albani em “Compêndio dos Atributos de Mohammad.”, pág. 15.

28 Tirmizi, “Atributos de Mohammad”, pág. 12. Hadice atestado por Al Albani em “Compêndio dos Atributos de Mohammad.”, pág. 27.

7 - A Descrição de Abu Huraira ao Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

Abu Huraira descreveu-o como segue: “Era a pessoa mais bela fisicamente. Tinha a estatura média, perto de alta. Seus ombros eram largos e tinha um queixo uniforme; seus cabelos eram negros e os olhos negros e tinha longas pestanas. Costumava pisar com todo o pé e não tinha uma sola. Seus ombros eram como um lingote de prata. Quando sorria seus dentes brilhavam.”²²

8 - A Descrição de Ummu Ma'bad ao Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

A descrição de Ummu Ma'bad era a mais exata. Ela descreveu o (Deus o abençoe e lhe dê paz) ao seu marido, Abu Ma'abad quando ele passou por ela durante a Hégira. Ela o descreveu para o marido: “Vi um homem radiante com um rosto brilhante, homem esse que não era muito magro nem muito gordo. Era elegante e formoso. Seus olhos eram negros e seus cílios, longos. Tinha uma barba espessa. Suas sobrancelhas eram longas, e ligavam-se uma na outra. Quando calado, era a dignidade em pessoa; e quando falava, sua fala era esplêndida e magnífica. Era o mais formoso e prazeroso dos indivíduos, mesmo visto à distância. Era também o mais dignificado e o melhor deles, quando visto de perto. Sua lógica era convincente,

e ele era moderado no falar. Seu raciocínio era tão organizado como um corolário de pedras preciosas. Tinha a estatura mediana, nem alta nem baixa, mas exatamente o meio termo. Era o mais brilhante dos três, em aparência, e o melhor deles, em nobreza. Tinha companheiros que lhe devotavam muita afeição. Quando ele falava, ouviam-no atentamente; quando lhes dava uma ordem, executavam-na instantaneamente. Agrupavam-se em torno dele e o guardavam. Ele nunca ficava carrancudo nem falava superficialmente.”²⁹

Terceiro Objeto da Pesquisa: A Situação do Mundo no Início da Mensagem

“Enquanto o mundo oriental e o mundo ocidental, com suas doentes filosofias, estavam vivendo nos fundos da escuridão do pensamento e da adoração corrupta, emergiu em Makka na pessoa de Mohammad, o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), uma luz brilhante que iluminou o mundo e o guiou ao Islam.”

O Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) nasceu enquanto os povos sofriam de ignorância, atraso e da deterioração moral e cultural. Os árabes na Península Arábica adoravam ídolos, enterravam as meninas vivas, lucravam através do adultério e da prostituição. O povo persa viciou a adoração do fogo e prestava adoração também ao tirano Kisra, que estabeleceu as classes e o

29 Hassan, Relatado pelo Baihaquí, nº 234. Atestado como Hassan pelo Albani em: “Tradições corretas e inconsistentes de um Pequeno Compêndio”, nº 8762.

O Profeta da Misericórdia

ódio entre as fileiras do povo pérsia. Heráclito introduziu os conflitos sectários entre os romanos e matava todos aqueles que eram contrários à sua doutrina. Além disso, as autoridades governantes de Roma sofriam da corrupção financeira, administrativa e política ao ponto de impor uma taxa chamada de “Taxa de Cabeça”; uma quantia em dinheiro paga pelo cidadão para que sua cabeça não seja decapitada! A partir daqui “verificamos que a vontade popular de cometer suicídio. As pessoas naquela era não apenas desejavam cometer suicídio, mas o cometiam desesperadamente!”³⁰

E assim, o mundo estava afundado na injustiça e na decadência até que Deus, o Todo-Poderoso, enviou este fidedigno e honesto Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

A respeito disso, Henry Massih³¹ disse:

“Graças às reformas políticas e religiosas de Mohammad que eram integrantes e unificantes, os árabes se tornaram cientes e abandonaram as trevas da ignorância e da desordem para ingressarem definitivamente na história da civilização.”³²

30 Abul Hassan Nadawi. Biografia do Profeta, pág. 467.

31 Henry Massih: Nasceu em 1886. Trabalhou como Diretor do Instituto Francês no Cairo. Foi designado professor na Universidade da Argélia (1916-1927) e membro da Academia Científica Árabe de Damasco. Foi requisitado pelo governo para exercer várias atividades científicas. Foi escolhido pela UNESCO para fazer parte da Comissão dos Orientalistas. Escreveu: “O Islam – 1957). Publicou várias pesquisas nas conhecidas revistas orientalistas.

32 Henry Massih: “O Islam”, pág. 55.

Quarto Objeto da Pesquisa: A Profecia e a Revelação

Primeiro: O Testemunho das Escrituras anteriores

A Torá e o Evangelho informaram sobre o envio do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), ora claramente, ora por indicação.

Em Números, Bilam, o filho de Bôer, disse: “Haverá uma estrela que aparecerá dentre a família de Ismael e será auxiliada por uma família de árabes: a terra tremerá com o seu aparecimento.” Al Muhtadi Al Iskandaráni comentou: “A única pessoa que apareceu da família de Ismael foi Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e ele foi também a única pessoa com cujo aparecimento a terra tremeu. Realmente, ele foi a estrela da família de Ismael e a pessoa cujo envio modificou o universo. Com o seu nascimento, Satã foi proibido de intrometer-se nas novidades dos céus; o fogo sagrado da Pérsia extinguiu-se; os ídolos de Babel caíram; e os tronos dos regimes injustos foram demolidos por seus seguidores”³³

O texto acima de Números foi deturpado nas modernas versões para ser: “Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel, que

33 Ver: “Mohammad Ibn Abdullah Assahim, “A Maior Pessoa das Escrituras”. Capítulo intitulado: “Boas-novas do Velho Testamento a respeito de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)”, pág. 21 e seguintes.

O Profeta da Misericórdia

ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Sete” (Números, 24:27).³⁴

No capítulo quinze do Evangelho de João lemos que Jesus (a paz esteja com ele) disse que: “Mas, quando vier o Consolador (é também chamado de Paráclito; em grego é “Parakliton” e em Latim é “Advocatus”), que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.” (João, 15:26). João também disse no capítulo dezesseis: “Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.” (João, 16:7-8).³⁵

No Evangelho de Barnabé, Jesus (a paz esteja com ele) disse: “Deus me elevará por sobre a terra, e mudará a aparência do traidor para que todos acreditem seja ele eu; não obstante, quando ele morrer, de uma morte maligna, eu continuarei a levar uma vida de desonra no mundo por um largo tempo. Porém, quando chegar Mohammad, o sagrado mensageiro de Deus, tal infâmia será dissipada.”³⁶

Proeminentes sábios judeus e cristãos, tais como o rabino Abdullah Ibn Salam e Waraca Ibn Naufal, testemunharam a profecia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Eles são um argumento contra todos os judeus e cristãos até o Dia do Juízo.

34 Idem

35 Idem

36 O Evangelho de Barnabé, 80:12-16.

Segundo: O Testemunho dos Cientistas Ocidentais.

Muitos dos grandes pensadores e intelectuais da atualidade também admitiram a profecia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Alguns exemplos são os seguintes:

1 - Testemunho de Washington Irving³⁷

O escritor americano Washington Irving (1783-1859) disse: “Mohammad foi o último e o maior Profeta que Deus enviou para convocar as pessoas para a adoração a Deus.”³⁸

2 - Testemunho de Marcel Boisard

Marcel Boisard prova o envio de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) de uma forma racional e científica. Eloquentemente, disse:

“Quando o Profeta Mohammad se instalou em Madina, a sua vida se tornou parte integral da história islâmica. Suas ações eram transmitidas a nós no mais minucioso detalhe. Como era um organizador enérgico, provou a sua habilidade de defender a embrionária sociedade islâmica e propagar o seu chamado. Além de seu poder de combater e punir, ele costumava perdoar quando tinha poder. Porém, ele não foi condescendente com os inimigos

37 Washington Irving, orientalista americano que deu muita atenção à história dos muçulmanos em Andalusia. Entre seus trabalhos: “A Biografia do Profeta Árabe”, com apêndice a respeito dos preceitos do Islam e suas fontes religiosas (1849); “A Conquista de Granada” (1859) e outros.

38 Irving, Washington, “A Vida de Mohammad”, pag. 72.

da religião. Parece que os três méritos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ou seja, devoção, combate e perdão mesmo com o poder impeliram a sociedade islâmica durante sua emergência e incorporaram a atmosfera espiritual do Islam.”³⁹ Ele continuou:

“A história retratou Mohammad tanto como grande líder cujo coração era repleto de misericórdia bem como um homem de estado por excelência, resoluto, tinha uma sábia política que tratava todos por igual e dava a cada um o seu direito. Por intermédio de sua diplomacia e equidade, foi capaz de obter o reconhecimento do emergente grupo islâmico através de tratados no tempo em que começava derrotar os seus inimigos nos campos de batalha. Se for para lembrarmos o frágil poder de qualquer líder árabe no domínio psicológico no tempo e as virtudes que se supunha ele ter, iríamos concluir que Mohammad, que sabia como obter a satisfação do mais amplo domínio de pessoas, estava realmente acima do nível humano e que sem dúvida é um verdadeiro profeta dos profetas de Deus.”⁴⁰

3 - Testemunho de Emile Dermenghem

Emile Dermenghem⁴¹ utilizou o evento do falecimento de Ibrahim, o filho do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), para provar a missão do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele disse:

“Mohammad tinha um filho chamado Ibrahim, cuja mãe era Mariam,

39 Marcel Boisard, “O Humanismo do Islam”, pag. 46.

40 Idem

41 Orientalista francês que escreveu: “A Vida de Mohammad” 1929, um dos melhores livros que um orientalista escrito sobre o Profeta Mohammad; e “Mohammad e a Sunna Islâmica”, 1955.

O Profeta da Misericórdia

mas o menino faleceu na infância. O Profeta ficou muito triste. Ele sepultou Ibrahim com as próprias mãos e chorou por ele. No dia da morte dele, aconteceu um eclipse do sol e os muçulmanos disseram que o eclipse aconteceu devido à morte de Ibrahim. O Profeta foi grandioso o suficiente para dizer que o sol e a lua não eclipsam por causa da morte ou do nascimento de alguém, mas são dois sinais entre os sinais de Deus. Essa colocação não podia ser de um impostor mentiroso.”⁴²

4 - Testemunho de Leitner

Leitner⁴³ disse:

“Tanto quanto sei sobre judaísmo e cristianismo, posso dizer que o que Mohammad conheceu não é plágio. Sem dúvida, ele recebeu este conhecimento através da revelação de Deus, o Todo-Poderoso, o Onisciente. Com todo respeito e humildade eu digo: o sacrifício pessoal, a honestidade de objetivo, a crença de coração firme, a observação verdadeira e profunda dos detalhes e segredos do erro e do desvio, e o uso dos melhores meios para eliminá-los, tudo isso é parte dos sinais aparentes que provam a profecia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e que ele teve uma revelação.”⁴⁴

5 - Laura Veccia Vaglieri

42 Emile Dermenghem, “A Vida de Mohammad”, pág. 318.

43 Pesquisador inglês; conseguiu vários títulos de doutoramento em lei islâmica, filosofia e teologia. Visitou Istâna em 1854, como andou por vários países islâmicos e encontrou-se com seus dirigentes e cientistas.

44 Leitner: “A Religião do Islam”, págs 4-5.

A italiana Laura Veccia Vaglieri⁴⁵ disse:

“Guiados por uma cega inveja, os mais ferozes inimigos do Islam tentaram acusar falsamente o Profeta e esqueceram que antes de receber a revelação, era respeitado entre seu povo pela sua honestidade e pureza de vida. É estranho que aqueles acusadores não tentaram nem mesmo se perguntar como poderia o Profeta Mohammad ameaçar os mentirosos e os hipócritas com o fogo eterno do Inferno, como é mencionado em alguns versículos do Alcorão, se ele mesmo era mentiroso? Como ele ousaria propagar o seu chamado entre seu povo se ele – o homem com a simples intuição – não tivesse um poder interior que continuamente o estimulava? Como poderia começar uma luta que pareceria totalmente inútil? Como conseguiu dar continuidade à sua luta durante mais de dez anos em Makka, sem um notável sucesso e entre incontáveis tristezas se ele não tivesse uma profunda crença na veracidade de sua missão? Como esse número de nobres e inteligentes muçulmanos acreditou nele, ajudou-o e abraçou a nova religião juntamente com os escravos, os livres, os pobres e destituídos, se não tocassem a sua honestidade? Não precisamos dizer mais do que isso. Mesmo entre os ocidentais, é quase unânime que a honestidade de Mohammad era verdadeira e profunda.”⁴⁶

45 Uma estudiosa italiana em história islâmica e língua árabe. Escreveu: “A Gramática Árabe”, 1937; “O Islam”, 1946 e “Em Defesa do Islam”, 1959.

46 Laura Veccia Vaglieri, “Em Defesa do Islam”, págs. 37-38.

6 - Landau Rum

O pensador britânico Landau Rum revelou o erro daqueles que questionam a profecia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizendo:

“A missão de Mohammad foi extraordinária. Foi uma missão que não está dentro da capacidade de um mentiroso levado por fatores egoísticos, como acusaram alguns escritores ocidentais a Mohammad, o árabe. Tudo isso é alegado sem motivo se pensamos sobre a sinceridade de Mohammad na transmissão sua mensagem, a completa crença de seus seguidores no que lhe foi revelado e o teste de gerações e séculos , tudo isso faz racionalmente impossível acusar a Mohammad de qualquer fraude intencional. A história nos conta que nenhuma invenção religiosa conseguiu permanecer por muito tempo. O Islam não apenas tem permanecido por mais de mil e trezentos anos, mas continua ganhando novos adeptos todos os anos. E as páginas da história não nos conta a respeito de qualquer fraudador cuja mensagem foi capaz de criar um dos impérios mundiais e uma das mais nobres civilizações em todo o mundo.”⁴⁷

47 Ver Arnold Toynbee: “O Islam, os Árabes e o Futuro”, págs. 33-34.

Quinto Objeto da Pesquisa: Um Resumo da Biografia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Primeiro: A Primeira Revelação

O início ocorreu com sonhos reais que continuaram durante seis meses, até que Deus, Exaltado seja, agraciou a Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) com a profecia. Jibril (Gabriel) (a paz esteja com ele) foi ter com Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), durante a sua solidão na caverna de Hirá, recitando-lhe a primeira parte da Surata *Al 'Alaq*:

“Lê em nome de teu Senhor Que criou, criou o homem de um coágulo. Lê que o teu Senhor é o Mais Generoso. Que ensinou através da pena, ensinou ao homem o que este não sabia.” (96:1-5).

O pensador belga, George Alfred Leon Sarton (1884-1956), disse: “Mohammad (declarou sua mensagem publicamente aproximadamente em 610 d.C., quando estava com quarenta anos de idade, do mesmo jeito de seus irmãos profetas (a paz esteja com todos eles) antes dele.”⁴⁸

48 George Sarton: “Educação Ocidental”, págs. 29-31.

Segundo: O Islam do Erudito e Escritor Cristão Waraca Ibn Naufal

Depois de ouvir a primeira parte da Surata Al ‘Alaq do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), Waraca Ibn Naufal disse: “Por Deus, este é o Anjo Gabriel (a paz esteja com ele) que foi enviado ao Profeta Moisés. Eu desejava ser jovem e estar vivo quando o seu povo irá expulsá-lo de Makka.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estranhou, dizendo: “Vão me expulsar de Makka?” Waraca afirmou positivamente, dizendo: “Nenhum homem trouxe uma mensagem similar ao que você foi encarregado, sem o seu povo nutrir inimizade por ele’. Se eu testemunhar isso, irei lhe dar apoio irrestrito.”⁴⁹ Waraca, então, abraçou o Islam. É um registro notável da história que o primeiro homem a abraçar o Islam é um erudito cristão.

Terceiro: A Primeira Pessoa a Abraçar o Islam

Deus, Exaltado seja, ordenou o Seu Mensageiro a transmitir a mensagem secretamente por três anos. Ele convocou o seu povo para o Islam. Os pioneiros foram seu amigo e apoiador Abu Bakr, sua esposa Khadija, seu primo ‘Ali Ibn Abi Tálib (Que Deus o tenha em Sua glória) e seu servo Zaid Ibn Háriça (Que Deus o tenha em Sua glórias).

49 Tradição autêntica, narrada por Bukhári no capítulo “Como a Revelação ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) começou.”, número 3.

O Profeta da Misericórdia

Esses formaram o núcleo do Islam, dos quais a fé islâmica brotou e se espalhou para todos os lugares.

Ralf Linton disse: “Então, a revelação transmitida a Mohammad atraiu um número de seguidores e começou a se espalhar entre as pessoas...”⁵⁰

Quarto: Infligindo danos aos Muçulmanos.

Quando as pessoas começaram a entrar na religião de Deus, uma após a outra, e os seguidores de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) aumentaram, os idólatras começaram a fase de inimizade contra eles. Assim, Deus, Exaltado seja, protegeu o Seu Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) por meio do apoio de seu tio Abu Tálib que era respeitado como um homem nobre e de alta linhagem entre seu povo. Quanto àquele que tinha tribo, procurou proteção na sua tribo, mas a maior parte dos seguidores do Profeta era severamente atacada pelos idólatras, que fizeram de tudo para afastá-los da religião. Entre eles estava Bilal Ibn Rabah, um escravo etíope; Ammar Ibn Yassir e sua mãe, Sumaiya e seu marido, que foram severamente torturados pela causa de Deus. Ammar Ibn Yassir morreu. Abu Jahl passou por Sumaiya, que estava sendo torturada, e a matou, apunhalando-a no ventre.”

Proeminentes homens de Coraix costumavam torturar várias mulheres

50 Ralf Linton: “A Árvore da Civilização”, 1/341.

que se tornaram muçulmanas⁵¹. Aquelas mulheres mostraram os melhores exemplos de persistência, paciência e de se orgulharem da fé islâmica. Entre elas citamos Zoneira, a escrava romana que, por ter-se tornado muçulmana, foi torturada pela causa de Deus, até ser atingida nos olhos e ficou cega. A escrava de Ômar Ibn Muámmil (da tribo de ‘Ady) tornou-se muçulmana. Ômar Ibn Al Khattab, ainda nos velhos dias da idolatria, continuou a golpeá-la até ficar cansado. Entre as mulheres que se juntaram ao Islam e foram torturadas citamos Ummu ‘Ubaiss, Annahdiya, com a filha.

Quinto: Emigração para Abissínia (agora Etiópia) e o Islam do rei cristão abissínio:

O erudito Ettiene Dinet⁵² falou do sofrimento dos muçulmanos daquele tempo:

“A alma de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) ficou cheia de tristeza pelos grandes sofrimentos dos muçulmanos mais fracos, que eram incapazes de encontrar proteção. Realmente, a coragem dos torturados e martirizados pela causa de Deus demonstrou a sua profunda fé. Porém, ele viu que era melhor paralisar aquele sofrimento. Ele aconselhou os fracos e os que não tinham necessidade

51 Ver Saifir Rahman al Mubáarak, em “Arrahik al Makhtum”, pág. 71.

52 Um pesquisador francês que anunciou que se converteu ao Islam em 1927 E.C. e se denominou Nasser Addin. Costumava atacar com severidade os pesquisadores orientalistas, que demonstravam inimizade ao Islam. Algumas de suas obras são: “O Oriente Como é Visto Pelo Ocidente”, “Uma Luz Especial da Iluminação do Islam”, e “Mohammad, o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz)”.

O Profeta da Misericórdia

de permanecer em Makka de emigrarem para Abissínia onde vivam os cristãos e por causa da conhecida tolerância e justiça do rei abissíneo.”⁵³

O Negus era um rei cristão virtuoso, e ninguém sob o seu governo era injustiçado. Os emigrantes muçulmanos se instalaram como hóspedes do rei em melhores condições. Quando os coraixitas souberam daquilo, enviaram uma delegação para difamá-los perante o Negus e serem expulsos de lá. Aquela delegação, porém, voltou desapontada. O Negus se tornou muçulmano depois de ouvir os explícitos versículos da Surata de Maria, do Alcorão Sagrado, recitados por Já'far Ibn Abi Tálib (Que Deus o tenha em Sua glória), o líder dos emigrantes muçulmanos e ficaram sob a proteção do Negus até que retornaram a Madina, a primeira cidade do Islam, no ano sete da Hégira.

Sexto: O Cerco e o Ano da Tristeza.

Os danos infligidos ao Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) e aos seus seguidores aumentaram. Ele, os seus parentes e os companheiros foram confinados num vale (entre duas montanhas de Makka, que parecia uma prisão aberta) que ficou conhecido pelo nome de Vale (Chi'b) de Abu Tálib. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e seus companheiros foram aprisionados durante três anos. A fome e a fadiga atingiram tal ponto que o choro das crianças sob

53 Ettiene Dinet: “Mohammad, o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz)”, pág. 145.

O Profeta da Misericórdia

o boicote era ouvido por trás do vale. O boicote começou no mês de Muharram, o sétimo ano após o início da missão, e terminou quando estava com quarenta e nove anos de idade. Poucos meses depois, seu tio, Abu Tálib, que era o seu maior protetor, faleceu. Então um curto tempo depois, a sua esposa, Khadija (Que Deus a tenha em Sua glória) também faleceu. Com isso, os politeístas conseguiram infligir mais danos ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e aos seus companheiros.

No mês de Chauwal, ano dez da missão, final de maio ou início de junho de 619 d.C. o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi até a cidade de Taif juntamente com Zaid Ibn Háriça (Que Deus o tenha em Sua glória) onde permaneceram alguns dias, convocando as pessoas ao Islam. O povo de Taif o expulsou e continuou seu ataque, apedrejando-o até que suas pernas ficaram sangrando. Aquilo foi o dia mais difícil de sua vida...

No mês de Zul Qui'da, do ano dez da missão (final de Junho ou início de julho de 619 d.C.), o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) voltou para reassumir a convocação das pessoas para o Islam em Makka.

Sétimo: Convocando as tribos para o Islam e o encontro com os Ansar.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) permaneceu em Makka convocando as pessoas para a senda de Deus, Exaltado seja.

O Profeta da Misericórdia

Apresentava-se a eles durante o período da peregrinação, pedindo-lhes por abrigo para poder transmitir a mensagem de Deus, Exaltado seja, prometendo-lhes o Paraíso, não mais do que isso. Não obteve nenhuma resposta positiva. Quando as pessoas de Madina viram o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), considerou sua posição, sobre a qual ouviram falar dos judeus de Yaçrib (o primeiro nome de Madina antes da migração do Profeta a ela). Os habitantes de Madina disseram uns aos outros: “Ó gente, por Deus, vocês sabem que ele é o mesmo profeta esperado pelos judeus. Não deixemos que eles tenham essa honra antes que nós.”⁵⁴ Os judeus estavam aguardando o envio do profeta, e alertavam as tribos de Yaçrib sobre a proximidade do envio de seu envio...

Oitavo: Migração para Al Madina Al Munawara

Depois daquilo, a delegação de pessoas de Yaçrib jurou aliança que prometia ao Profeta proteção contínua e apoio em Al Madina Al Munawara para ele transmitir a mensagem do Islam. Então, o Profeta ordenou aos seus companheiros imigrarem para Yaçrib.

O pesquisador inglês, John Bagot Gloub, disse:

“Em não mais do que sete ou oito semanas, quase todos os muçulmanos migraram de Makka, exceto Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê

54 Ibn Sayed Annas, “Uiun al Açâr” 1/205, Ibn Kacir: “Assira An Nabawiya” (Biografia do Profeta) 2/176. Ibn Al Kaiyem: “Zad al Ma’ad” 3/38.

paz), seu primo Ali Ibn Abi Tálib, seu filho adotivo, Zaid Ibn Háriça e seu leal amigo, Abu Bakr Assidik. É bom lembrar que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) mostrou incomparável coragem ao permanecer em Makka, sem a proteção de seu tio Abu Tálib, a figura do líder da tribo de Bani Háchim. Os coraixitas pressentiram a seriedade daquele desenvolvimento, e ficaram alarmados porque os muçulmanos começaram a formar uma sociedade com laços estreitos em Yaçrib, mas fora do controle de Coraix, distantes de seu alcance e estavam ganhando apoiadores dos filhos das outras tribos que iriam se transformar em inimigos dos coraixitas. As figuras proeminentes de Coraix se reuniram na casa da assembléia para discutirem a questão de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Alguns opinaram que Mohammad era a causa de todos os problemas, que melhor seria para eles se livrarem dele o mais rápido possível, antes de conseguir se juntar aos seus companheiros em Yaçrib (Madina).⁵⁵

Os líderes coraixitas, como diz Ralf Linton, que odiavam a família de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e viram em seus ensinamentos um desafio aos seus interesses, tentaram assassiná-lo, mas a tentativa falhou. Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) conseguiu imigrar, junto com um pequeno grupo leal de seus seguidores, para Yacrib no dia 16 de Julho de 622 d.C., uma importante data que não devemos esquecer, porque é o ano da migração (hijra) que os muçulmanos utilizam para o início do registro de sua história até agora.”⁵⁶

55 John Bagot Gloub: “As Grandes Vitórias Árabes.”, págs. 80-81.

56 Ralf Linton: “A Árvore da Civilização”, 1/341.

O Profeta da Misericórdia

Lá, em Al Madina Al Munauwara pela vontade de Deus, Exaltado seja, as duas tribos principais, Aus e Khazraj, uniram-se ao redor de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), como irmãos, depois das ferozes guerras e inimizade contínua que durou por 120 anos aproximadamente, por causa de uma morte. A feroz guerra foi extinta por Deus através de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e os seus corações foram unificados numa nação e num estado. Os idólatras, porém, ficaram mais furiosos contra o Islam e os muçulmanos, especialmente depois do grande sucesso alcançado pela mensagem do Islam e o estabelecimento do Estado Islâmico.

Então, os politeístas maquenses empreenderam uma série de seguidas guerras contra o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), e a partir daí, Deus, Exaltado seja, permitiu aos muçulmanos combaterem em defesa de sua fé, seu sangue e seu novo estado que os politeístas estavam tentando eliminar antes de seu desenvolvimento. Os politeístas empreenderam várias batalhas contra os muçulmanos, como a batalha de Badr (17 de Ramadan do ano 2 da Hégira/ 13 de março de 624 d.C.), a batalha de Uhud (no mês de Chauwal do ano 3 da Hégira/Abril de 625 d.C.) e a Batalha do Partidos (Chauwal do ano 5 da Hégira/ março de 627 d.C.).

As expedições lideradas pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foram vinte e oito, das quais em nove houve luta entre os dois lados e as outras terminaram sem luta. Essas expedições começaram com a expedição de Waddan (Al Abwá) (em Safar do ano 2 da Hégira/ agosto de 623 d.C.), até a expedição de Tabuk (no mês de Rajab do

O Profeta da Misericórdia

ano 9 da Hégira/ abril de 630 d.C.).

O historiador Louise Sedio⁵⁷, comentando essas expedições, disse: “Deus, Exaltado seja, dissipou a maldade deles (os politeístas), e Ele é Quem mais protege o Seu Profeta, que é o encarregado da transmissão da mensagem e Quem mais tem o direito de reverter a conspiração deles contra eles. E assim Deus continuou apoiando o Profeta até que obteve o triunfo.”⁵⁸

Depois da imigração do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), alguns dos melhores sábios judeus de Al Madina se tornaram muçulmanos. Acreditaram em Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o seguiram depois de o conhecerem conforme a citação de suas características em seus livros (a Torá). Entre eles estava o sábio judeu, Abdullah Ibn Salam (Que Deus o tenha em Sua glória).

Nono: A Conquista e Expansão da Mensagem

Depois de dezenove anos cheios de sofrimentos e torturas dos politeístas, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) conseguiu um acordo com os coraixitas, chamado de “Acordo de Hudaibiya”.

57 Louise Sedio (1808-1876), um orientalista francês, nasceu e faleceu em Paris. Seu pai (Jan Jack Emanuel Sedio), que faleceu em 1832, era um astrônomo e um orientalista, graduado pela Faculdade Henry IV e foi apontado como professor de história na Faculdade de Borbon em 1823. É o autor da “Histire des Arabes” (História dos Árabes) em francês. Mubarak Bácha supervisionou a sua tradução para o árabe e foi chamada de “Khulassat Tarikh al Arab al ‘Ám” (Epítome da História Geral dos Árabes). Entre os seus livros há também “A Coleção dos princípios e os Objetivos dos Instrumentos Astronômicos.”

58 Louise Sedio: “Epítome da História Geral dos Árabes” pág. 54.

O Profeta da Misericórdia

Aconteceu no mês de Zul Qui'da do ano 6 da Hégira (março de 628). Com aquele tratado de paz, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) teve o tempo de transmitir e expandir a mensagem do Islam e enviou muitos de seus companheiros como mensageiros embaixadores para os líderes e reis do mundo, convocando-os para o Islam, com mensagens escritas usando as mais adequadas palavras, com um estilo de elevada decência.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) teve sucesso em espalhar a mensagem numa larga escala. A fé do Islam se espalhou pela Península Arábica muito rapidamente, enfrentando e dissipando as práticas da intolerância pré-islâmica com suas diferentes tradições e crenças corruptas.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) teve sucesso em conquistar as fortalezas de Khaibar que era o centro de conspirações contra os muçulmanos, no mês de Muharram, ano 7 da Hégira/Maio de 628 d.C.. Em seguida, conquistou Makka no mês de Ramadan, ano 8 da Hégira/janeiro de 630 d.C., depois da quebra do tratado de paz pelos coraixitas. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) declarou uma anistia geral para os habitantes de Makka e publicou que todas as pessoas estão em paz sem atos de emergência ou opressivos. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Aquele que entrar na casa de Abu Sufian estará a salvo! Aquele que permanecer em sua casa estará a salvo! Aquele que entrar na mesquita estará a salvo!”⁵⁹.

59 Ibn Sayed Annas: 'Uiun al Açár, 2/188.

O Profeta da Misericórdia

Ele confiou aos líderes do exército muçulmano de não combaterem a não ser quem os combatê-los.⁶⁰

Depois de estabelecida a paz, o Islam se espalhou por todos os cantos, e a largos passos. Parecia que um poder invisível estava agindo para que grandes números de pessoas abraçassem a fé de Deus, um grupo atrás do outro.⁶¹ Os ídolos foram destruídos, e os símbolos da idolatria foram derrubados, as tribos em guerra se uniram. Os árabes deixaram a adoração dos servos para a adoração do Criador dos servos. A discriminação entre as castas, o sectarismo, as discórdias tribais foram eliminados, e a justiça, a segurança e a paz prevaleceram.

O estado do Islam tornou-se forte e respeitado perante os impérios persa e romano.

Quando Charhabil Ibn Amr, o ghashânida, governador apontado pelos romanos para a Síria, matou o embaixador do Profeta, Al Hâris Ibn Omair Al Azadi (Que Deus o tenha em Sua glória), que havia sido enviado com a carta de convocação ao Islam para o governador de Busra, na Síria. Por isso, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) fez uma convocação geral e atacou as fronteiras meridionais do Império Romano. A batalha de Mu'ta (no mês de Jumada al Úla, ano 8 da Hégira, setembro de 629, e a batalha de Tabuk (no mês de Rajab, ano 9 da Hégira, outubro de 630), encheu os corações dos romanos de medo e aflição graças ao crescimento do novo terceiro poder do mundo, representado pelo estado do Islam.

60 Ibn Sayed Annas: 'Uiun al Açár, 2/194.

61 Maulana Muhammad Ali: "Vida e Biografia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)".

Décimo: A Peregrinação de Despedida e o Falecimento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Depois do sucesso do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) em sua divulgação ao Islam, depois do fortalecimento do Estado do Islam e do estabelecimento da segurança na Península Arábica, e após Allah mostrar ao Seu Profeta os frutos de sua mensagem, na qual sofreu durante vinte e três anos repletos de sinceros esforços, trabalho sério e provação. Depois de tudo isso, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) sentiu que a sua morte se aproximava, por isso, dirigiu-se a Makka para realizar o Hajj e se reunir com a nação, para que assimilem dele os princípios gerais do Islam e para ouvir deles o testemunho de que ele havia cumprido com o seu dever e fielmente transmitido a mensagem.

No dia 9 do mês de Zul Hijja (Dia de Arafa) no ano 10 da Hégira (6 de março de 632 d.C.), o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) proferiu um sermão com cento e quarenta e quatro mil ouvintes ao seu redor. Seu compreensivo sermão foi eloqüente e universal e contém a primeira declaração dos direitos humanos da história da humanidade, estimulando o amor fraternal, a igualdade, a justiça, a proibição do derramamento de sangue e que a vida, os bens e os direitos da mulher são sagrados. Eliminou as corruptas tradições da época da ignorância, anulou as retaliações de sangue, as relações de usura e as discórdias tribais.

Deu para a humanidade a maior, mais sábia e melhor Lei (*Chari'a*)

O Profeta da Misericórdia

que já existiu na história. Referindo-se a esse sistema, o erudito “Shebrel”⁶² – expressando seu orgulho pelo Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), disse:

“A humanidade se sente orgulhosa que uma pessoa como Mohammad pertença a ela. Apesar de ser iletrado, pode, vários séculos atrás, estabelecer uma lei que nós, os europeus, ficaríamos muito felizes se a alcançássemos dois mil anos depois.”⁶³

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) voltou para Madina e logo depois ficou doente e sentiu que a morte estava próxima.

O Profeta faleceu na segunda-feira do dia 12 de Rabi’ul auwal, no ano 1 da Hégira (6 de junho de 632 d.C.). Os seus sucessores no governo do estado foram os seus fiéis companheiros e honoráveis apoiadores, Abu Bakr Assidik, então Ômar Ibn Al Khattab, então Osman Ibn Affan, então ‘Áli Ibn Abi Tálíb (que Deus os tenha em Sua glória).

Essa é uma resumida sugestão sobre a biografia da gloriosa personalidade do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), e não é mais do que a ponta do iceberg. Este resumo se fez necessário para ser uma introdução para falarmos sobre as qualidades pessoais do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), seus méritos, morais e particularidades que comprovam a sua misericórdia.

62 Reitor da Faculdade de Direito da Universidade de Viena. Ele disse essas palavras na Conferência de Direito em 1927.

63 Ver: Abdullah Nasih Olwan: “As Características da Civilização Islâmica e Sua Influência na Renascença Ocidental”, pág. 155.

Segundo Ensaio Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) Misericórdia Para A Humanidade na Literatura Ocidental

Primeiro Objeto da Pesquisa: O Testemunho do Evangelho de Barnabé:

A literatura ocidental testemunhou e elogiou a misericórdia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) pela humanidade. O principal texto é do Evangelho de Barnabé que prenunciou a misericórdia de Mohammad que o mundo irá obter quando ele surgir na terra meridional (o Hijaz).

O Evangelho de Barnabé⁶⁴ diz: “porém, virá o Messias (Mohammad

64 O orientalista, George Sale, diz: “Quem descobriu a cópia italiana do Evangelho de Barnabé foi um padre latino de nome Marino. Numa parte de sua vida viveu próximo do Papa Sisto V. Um dia, ambos entraram na antiga biblioteca do Papa. Como o Papa caiu no sono, o padre Marino quis matar o tempo lendo alguma coisa até que o Papa acordasse. O primeiro livro a cair em suas mãos foi o Evangelho do São Barnabé. Ele escondeu o livro debaixo da batina, permanecendo até o Papa acordar. Pediu licença e se retirou levando aquele tesouro com ele. Ao ficar sozinho, leu-o com muita ansiedade. Por causa disso, ele se converteu ao Islam”. Após a descoberta do Evangelho, a notícia se espalhou no século xviii e causou grande alvoroço entre os cristãos na diversidade de suas seitas. Eles resolveram combatê-lo e desmenti-lo. Essa inimizade foi herdada pelas gerações de cristãos, uma após a outra. Os sacerdotes cristãos se encarregaram de rejeitar o Evangelho que fala de forma explícita de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

O Profeta da Misericórdia

(Deus o abençoe e lhe dê paz)), que será enviado por Deus para todo o mundo... E então, por todo o mundo, Deus será adorado, e a misericórdia recebida.”⁶⁵

O Padre Ibrahim Philips⁶⁶ disse:

A palavra Evangelho é grega e significa boas-novas ou alvissaras. Talvez seja isso que tiramos da biografia de Jesus (a paz esteja com ele.), pois representa boas-novas de misericórdia de Deus e alvissaras a respeito do Messias que virá para a humanidade como orientação e misericórdia, ou seja, Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)⁶⁷

No capítulo noventa e seis do Evangelho de Barnabé, lemos a respeito do diálogo entre Jesus e o Grão Sacerdote judeu. O sacerdote lhe perguntou a respeito dele. Ele respondeu dando o seu nome e de sua mãe, e que era ser mortal humano. O Evangelho cita o que ele disse: “O sacerdote disse: No livro de Moisés está escrito que o nosso Deus deverá enviar-nos o Messias, o qual virá anunciar-nos o que Deus deseja, e trazer ao mundo a Sua misericórdia. Portanto, peço-te que nos diga a verdade: “és tu o Messias de Deus, a quem esperamos?” Jesus respondeu: “É bem verdade que Deus assim prometeu, mas, em verdade, eu não sou ele, pois ele foi feito antes de mim, e virá

65 Evangelho de Barnabé, 82:16-18).

66 Ele se converteu ao Islam e adotou o nome de Ibrahim Khalil Ahmad. Era mestre em teologia pela Universidade Americana de Princeton. Escreveu, entre outros livros: “Mohammad na Tora, no Evangelho e no Alcorão.”, “Jesus Humano, não Divino”, “O Islam nos Livros Celestiais”, “Conheça o Seu Inimigo, Israel”, “Os Orientalistas, os Missionários e sua Relação com o Imperialismo Mundial”, “Os Missionários e os Orientalistas no Mundo Árabe-Islâmico”. Ele era pastor da Igreja Anglicana, professor de teologia, e por seu intermédio muitos se converteram ao Islam.

67 Ibrahim Khalil Ahmad (o antigo pastor Philpess): “Mohammad na Torá, no Evangelho e no Alcorão.”, pág. 115.

O Profeta da Misericórdia

após mim.”

O sacerdote disse: “Pelas tuas palavras e sinais, pelo menos, nós cremos que seja um profeta e um dileto de Deus; portanto eu te peço, em nome de toda a e de Israel, que tu, pelo amor de Deus, nos diga de que maneira virá o Messias.”

Jesus respondeu: “Assim como Deus virá, em Cujas presença minha alma se posta, eu não sou o Messias que todas as tribos esperaram, como Deus prometeu ao nosso pai Abraão, dizendo: ‘Em tua descendência Eu abençoar todas as tribos da terra.’ Porém, quando Deus me tirar deste mundo, Satanás suscitará novamente esta amaldiçoar sedição, espalhando a ímpia crença de que eu seja Deus ou o filho de Deus, resultando que minhas palavras e minha doutrina serão conspurcadas, tanto que escassamente restarão trinta fiéis; então Deus terá misericórdia do mundo, e enviará Seu mensageiro, para que fez todas as coisas; ele virá do sul com poderes, e destruirá os ídolos juntamente com os idólatras; ele tirará de Satanás o domínio que este tem sobre os homens. Trará consigo a misericórdia de Deus para a salvação daqueles que nele crerem - e abençoados sejam aqueles que crerem em sua palavras.”⁶⁸

Assim, o Evangelho de Barnabé descreve a Mohammad, que virá para o mundo com a misericórdia de Deus, ainda mais, Deus não enviará Mohammad - segundo o Evangelho de Barnabé – senão quando tiver misericórdia do mundo. Então Deus o enviará do sul e ele destruirá os ídolos, como ocorreu na conquista de Makka no ano 8 depois da Hegira. Trará consigo a misericórdia de Deus para a

68 Evangelho de Barnabé, 96:3-16).

O Profeta da Misericórdia

salvação daqueles que nele creem e Ele estabelecerá para eles com segurança e governo, assim como estabeleceu para outros crentes antes deles.

Segundo Objeto da Pesquisa: A declaração do padre cristão Buhaira:

A primeira sentença dita pelo padre Buhaira quando viu Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) na sua primeira viagem à Síria com o seu tio Abu Tálib: “Este é o Profeta enviado por Deus – o Senhor do Universo – como misericórdia para toda a humanidade.”⁶⁹

Este é um claro sinal do que estava escrito na Bíblia correta mostrando o que realmente estava escrito a respeito de Mohammad em todos os livros sagrados enviados por Deus.

Terceiro Objeto da Pesquisa: A declaração do erudito britânico, Thomas Carlyle:

O famoso autor inglês, Thomas Carlyle (1795-1881) fala sobre a característica de misericórdia do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) com palavras cheias de amor e apreço:

“Dentro do grande coração desse homem – há uma grande alma,

69 Al Hákim: Extraído dos dois compêndios de Bukhári e Musslim, 2;672. Abu Mussa, nº 4229. “Mussnaf” de Abu Chaiba 6/317, nº 31733. Ibn ‘Assákir, “História da Síria”. Tabari: “História das Nações e dos Reis” (História de Tabari) 1/520. “Biografia” de Ibn Hibban, 85. Mohammad Ibn Youssif Assálihi: “Caminhos da Orientação e da Retidão”. 2/140.

cheia de misericórdia, paz, benevolência, sabedoria – alguns pensamentos distantes de cobiça e intenções que não procuram poder ou autoridade.”

Porque era confiável e sério com uma grande característica silenciosa.. Podemos ver outros em altas posições, levando a vida de mentira e fazendo coisas completamente diferentes de que suas promessas. Mohammad, ao contrário, nunca disse uma mentira e era uma rara e única grande pessoa”.⁷⁰

Quarto Objeto da Pesquisa: O testemunho do pensador britânico Leen Paul

Leen Paul (1652-1719) nunca escondeu a influência que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) exerceu sobre ele. Em seu livro: “Uma Mensagem da História dos Árabes” fala sobre a misericórdia existente na personalidade de Profeta com palavras cheias de admiração, dizendo:

“Mohammad era muito bondoso, corajoso, moral, ninguém pode dar um veredicto a respeito dele sem ser influenciado por suas características. O Profeta Mohammad suportou as injúrias de sua gente por anos com grande paciência. Ele nunca retirou a mão quando estava apertando a mão de alguém, mesmo com um garoto. Nunca passou por um grupo de pessoas sem saudá-los com um lindo sorriso e uma voz cheia de paz o suficiente para que qualquer um o ouvisse,

70 Thomas Carlyle, “O Desemprego”, 51-52.

e tivesse seu coração atraído por ele.”⁷¹

Quinto Objeto da Pesquisa: O Testemunho de Sir William Muir:

Quanto ao pesquisador William Muir⁷², ele diz em seu livro: “A Vida de Mohammad” a respeito da conduta do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com tremenda estima pela finura do Profeta, a compaixão, a gentileza e a ternura:

“Entre as virtudes de Mohammad, que era muito clara e digna de mencionar, era a sua brandura e o respeito com que ele tratava seus companheiros mesmo os mais modestos deles. A tolerância, a modéstia, o amor e a brandura eram profundas em sua alma o seu amor nos corações de todas as pessoas ao redor dele. Ele odiava dizer “não”. Quando ele não conseguia dar uma resposta a uma pergunta da pessoa que está perguntando, preferia ficar em silêncio em vez de responder. Era conhecido como mais tímido do que uma virgem na noite de suas núpcias. Aicha disse que se ele ficava zangado com algo aparecia nas feições de seu rosto. Nunca molestou alguém, exceto na defesa da causa de Deus. É narrado que nunca recusava o convite de alguém por mais humilde que seja a pessoa. Também, nunca recusava aceitar qualquer presente

71 Leen Paul. Tese sobre a História dos Árabes.

72 Orientalista Britânico e pesquisador polêmico. É um dos mais importantes orientalistas que mostraram o caso dos “Gharanik” e os utilizou erroneamente. Nasceu em 1819 e trabalhou como funcionário emprestado nos países muçulmanos. Ver a Enciclopédia dos Orientalistas do Dr. Abdel Rahman Badawi, Beirute, Dar Al ‘Ilm Lilmaláyin, pág. 404.

por menor que seja. Além do mais, quando sentava com alguém, não importava quem fosse, nunca erguia o joelho para o seu lado por orgulho ou arrogância.⁷³

Sexto Objeto da Pesquisa: O Testemunho do ex-padre Dorrany

O pesquisador inglês Dorrany⁷⁴, referindo-se à moral e à misericórdia do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), disse:

“Posso dizer, com toda força, que não há um novo muçulmano que não guarde em sua alma agradecimento pelo nosso mestre Mohammad pelo que ele proporcionou de amor, assistência, orientação e inspiração. Certamente, ele é o modelo que Deus enviou para nós como misericórdia e amor por nós para seguirmos os seus passos.”⁷⁵

73 William Muir, “A vida de Mohammad”, pág. 14.

74 Dr. M.J. Dorrany, descendente de uma família muçulmana. Converteu-se ao cristianismo numa fase primeva de sua vida influenciado por uma escola missionária cristã. Passou longo período de sua vida numa igreja na Inglaterra trabalhando como padre de 1939 até 1963. Então, reverteu-se.

75 Ver o livro de Arafat Kámil ‘Ach-chi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam” 4/27-28.

Sétimo Objeto da Pesquisa: O Testemunho do Escritor Espanhol, Jean Lake

O Dr. Jean Lake diz em seu livro, “Os Árabes”:

“A vida histórica de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) não pode ser descrita usando quaisquer palavras melhores do que Deus, Exaltado seja, disse em poucas palavras por meio das quais mencionou a razão da missão do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), dizendo: “E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade.” (Al Ambiyá, 21:107). Além disso, o Profeta provou por si que possuía a maior misericórdia por todos os fracos. Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) era a verdadeira misericórdia por todos os órfãos, pobres, viajantes, os desafortunados, os débeis, os trabalhadores e as pessoas que sofrem de dor e de aflição. Eu, com amor e ansiedade, peço a Deus que o abençoe e lhe dê paz bem como a seus companheiros. Amém.⁷⁶

Oitavo Objeto da Pesquisa: O Testemunho do Intelectual Washington Irving

Washington Irving diz, em seu livro: “A Vida de Mohammad”, para indicar a compaixão do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pela sua atitude quando conquistou Makka, sendo um líder vitorioso:

“O ato do Mensageiro após a conquista de Makka (Ramadan de ano

76 Jean Lake, “Os Árabes”, pág. 43.

8 da Hégira/630 d.C.) indicou que ele era um Profeta encarregado de uma Mensagem, antes de ser um líder vitorioso. Ele tratou seus cidadãos (de Makka) com misericórdia e profunda simpatia, apesar da forte posição que ele atingiu. Ele coroou seu sucesso e vitória com a misericórdia e o perdão."⁷⁷

Nono Objeto da Pesquisa: Testemunho do Historiador francês Gustave Le Bon

Gustave Le Bon⁷⁸, em seu livro: "A Religião e a Vida" fala sobre os altos padrões morais do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), especialmente, a sua misericórdia e compaixão. Diz: "Mohammad possuía altos padrões morais, sabedoria, compaixão, profunda simpatia, misericórdia, sinceridade e fidelidade."⁷⁹

Esses padrões morais foram a razão de atrair os pontos de vista dos pensadores imparciais com o Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o consideraram uma das grandes figuras da história. Em outro lugar, Gustave Le Bon disse:

"Se o valor dos homens deve ser medido pelos grandes atos que ele praticou, Mohammad foi uma das maiores figuras através da história. Os sábios ocidentais começaram a ser justos com Mohammad, apesar do fanatismo religioso tornar vários outros

77 Washington Irving: "A Vida de Mohammad", pág. 72.

78 Gustave Le Bon nasceu em 1841. É um famoso historiador francês. Prestou especial atenção às civilizações orientais. Alguns de seus livros são: "A Civilização Árabe" (Paris, 1884). "A Civilização Egípcia", e "A Civilização Árabe na Espanha".

79 Gustave Le Bon: "A Religião e a Vida" pág. 67.

historiadores cegos quanto ao conhecimento de suas virtudes.”⁸⁰

Décimo Objeto da Pesquisa: O Testemunho do Historiador James Michener

James Michener⁸¹ fala sobre as imagens de misericórdia que existem na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), apontando a simplicidade do Profeta, seu humanismo, sua generosidade e sua firmeza. Michener disse:

“Mohammad, o homem inspirado, que estabeleceu os princípios do Islam, nasceu em uma tribo que adorava ídolos. Era órfão. Amava os pobres, os necessitados, as viúvas, os órfãos, os escravos e as pessoas débeis.

“O Profeta Mohammad desenvolveu, com a sua personalidade fora do comum, uma revolução na Península Arábica e em todo o Oriente. Destruiu os ídolos com suas abençoadas mãos e convocou para uma religião que adora unicamente a Deus.

O Profeta Mohammad respeitava as mulheres e eliminou os constrangimentos da escravidão estabelecida pelas tradições do deserto. Ele exigiu a igualdade social, e nos seus últimos dias de vida foi-lhe proposto ser um rei ou um santo, mas ele insistiu que não era mais do que um servo de Deus enviado para toda a humanidade como anunciador de boas-novas e um admoestador.”⁸²

80 Gustave Le Bon, “A Civilização dos Árabes”, pág. 115.

81 Historiador e intelectual americano; nasceu em 3 de fevereiro de 1907, faleceu em 16 de outubro de 1997. Tem uma série de longas narrações históricas.

82 Ver o livro: “Disseram a Respeito do Islam”, de Hussein Ach Chaikh Khidhr Az Zálimi, pág. 50.

Terceiro Ensaio As Particularidades de Sua Misericórdia

Primeiro Objeto da Pesquisa: A Divindade da Misericórdia

Dois dos atributos de Deus são: o Clemente, o Misericordioso.

As Suratas do Alcorão são abertas com: Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Deus, Exaltado seja, diz: “Notifica Meus servos de que sou o Indulgente, o Misericordiosíssimo. E que Meu castigo será o dolorosíssimo castigo!” (15:49-50).

Abu Huraira (Que Deus o tenha em Sua glória) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus dizer: “Quando Deus criou os seres Ele escreveu em Seu livro, que está com Ele acima do Trono: ‘Minha misericórdia prevalece sobre a Minha ira.’”⁸³

Abu Huraira (Que Deus o tenha em Sua glória) narrou que ouviu o Mensageiro de Deus dizer: “Deus dividiu a misericórdia em cem partes, reteve noventa e nove partes, fazendo descer apenas uma parte para toda a Sua criação. Se o crente conhecesse o castigo de que Deus dispõe, jamais teria esperanças de alcançar o Seu Paraíso. Se o incrédulo conhecesse a misericórdia de que Deus dispõe, jamais

83 Relatado por Bukhári, Livro: “O Início da Criação” quanto às palavras de Deus, Exaltado seja: “Ele é Quem origina a criação, logo a reproduz, porque isso Lhe é fácil.” (30:27). Musslim também relatou a mesma tradição no Capítulo “At Tauba”, sob o título: “Sob a Misericórdia de Deus, Exaltado seja.”, nº 2751.

O Profeta da Misericórdia

perderia a esperança de alcançar o Seu Paraíso.”⁸⁴

Anas Ibn Málik (Que Deus o tenha em Sua glória) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: “Deus, louvado seja, disse: ‘Ó filho de Adão, sempre que Me implorares e Me suplicares, Eu te perdorei o que houveres feito, sem que nada Me importe! Ó filho de Adão, ainda se tuas faltas alcançarem os horizontes do céu, e Me pedires perdão, perdoar-te-ei, sem que nada Me importe! Ó filho de Adão, ainda se vieres a Mim, depois de haveres cometido tantas faltas que dessem para encher a terra, e te encontrasses comigo sem nada nem ninguém associar a Mim, conceder-te-ia um perdão que cobriria toda a terra.’”⁸⁵

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) deu exemplo a respeito da misericórdia de Deus ao servo:

Ele viu uma mulher ansiosa a procura do filho. Quando o viu, ela o abraçou com força e lhe deu de mamar. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse aos seus companheiros: “Poderíeis crer que essa mulher seria capaz de jogar seu filho ao Inferno?” Responderam: “Não!” Disse: “Pois sabeis que Deus é mais misericordioso para com Seus servos do que essa mulher o é para com o seu próprio filho.”⁸⁶

E Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) se qualificou com esta qualidade de seu Senhor, a misericórdia e o perdão, a ponto de Deus o elogiar com essas qualidades dizendo no Alcorão

84 Relatado por Bukhári, Livro da Escravidão, sob o título: “A Esperança e o Temor”, nº 5988.

85 Sunan At Tirmizi, nº 3463.

86 Relatado por Bukhári, Livro da Ética, capítulo: “A Compaixão Pelo Filho, o Beijá-lo e o Abraçá-lo.”. Musslim o incluiu no Livro Attauba, Capítulo: “Na Vastidão da Misericórdia de Deus, nº 2754.

Sagrado: “Chegou-vos um Mensageiro de vós mesmos, que tem pena do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os crentes.” (9:128).

Segundo Objeto da Pesquisa: O Chamado da Misericórdia

Deus, Exaltado seja, diz: “E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade.” (21:107).

Deus o disse assim, utilizando o método de abreviação, ou seja: a negação seguida de exceção, e assim o significado é: que não és mais do que a misericórdia, não és mais nada além dela, como o próprio Profeta diz de si: “Ó gente, não sou mais do que misericórdia orientadora.”⁸⁷

Uma vez que a convocação de Mohammad é para toda a humanidade, essa mensagem é uma misericórdia para toda a humanidade, bem como o Sagrado Alcorão, no qual a palavra misericórdia e suas derivadas foram mencionadas 300 vezes aproximadamente,⁸⁸ é também uma misericórdia para toda a humanidade; é uma misericórdia em si, suas instruções e suas leis.

A respeito disso, Washington Irving disse: “O Alcorão convoca para

87 Relatado por Hákim em sua obra, baseado em Abu Huraira e o Baihaqui, capítulo “Sou uma Misericórdia Orientadora, nº 61. Foi narrado, também, por Abi Chaiba, com base em Abu Sálîh 7/441. O Albano o atestou na Série fidedigna, nº 490.

88 Ver Ahmad Ibn Abdel Rahim Ibrahim: “As Virtudes Morais do Islam”, pág. 147.

O Profeta da Misericórdia

a misericórdia, para a pureza e para a alta doutrina moral.”⁸⁹

O Alcorão, na opinião de Jack Raisler⁹⁰, possui as soluções para todas as questões, vinculando entre a lei religiosa e os preceitos morais, procura criar a ordem e a unidade social bem como amenizar a pobreza, a crueldade e as superstições. Procura apoiar as pessoas fracas, recomenda as boas obras e ordena a misericórdia.⁹¹

“As instruções do Alcorão”, como diz Alice Lichtenstadter,⁹² “são instruções de justiça para todos, misericórdia para com os fracos, carinho e benevolência. São meios que Deus coloca na mão do ser humano para alcançar a sua salvação, e assim, torna-se responsável pelos seus atos e destino.”⁹³

O Alcorão é também um importante livro de orientação para toda a humanidade e é o mais excelente sistema de orientação.

Nasry Salhab⁹⁴ diz: “O Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê

89 Washington Irving, “A Vida de Mohammad”, pág. 304.

90 Jack Raisler, Pesquisador e escritor francês contemporâneo, professor no Instituto Islâmico de Paris, detentor do prêmio da Academia Francesa por causa de seu livro, “A Civilização Árabe” como sendo um estudo básico para se conhecer o Islam.

91 Jack Raisler, “A Civilização Árabe”, pág. 51

92 Dra. Alice Lichtenstadter, pesquisadora alemã. Estudou as ciências árabes e islâmicas na Universidade de Frankfurt, então na Universidade de Londres. Permaneceu durante trinta anos entre os países do oriente médio e próximo. Ela se preocupou particularmente com a questão de empenho, da inovação e da comparação entre as Escolas Islâmicas. Entre as suas obras destaca-se: “O Islam e a Época Moderna”.

93 Alice Lichtenstadter, “O Islam e a Época Moderna”, Extraído da obra de Abbás Mahmoud al ‘Acád, “O Que se Diz do Islam”, pág. 19.

94 Pesquisador cristão libanês. Destaca-se pelo seu ponto de vista objetivo a respeito do Islam. É conhecido pelas suas atividades no sentido de convivência pacífica entre muçulmanos e cristãos no Líbano. Promoveu inúmeras palestras nas comemorações islâmicas e cristãs, abordando o mesmo tema. Entre suas obras, temos: “Encontro Entre o Cristianismo e o Islam”,

paz) era iletrado, não sabia ler nem escrever, e repentinamente legou para a humanidade o melhor traço escrito que a humanidade sonhou desde o seu aparecimento. É o Alcorão Sagrado, o Livro revelado por Deus ao Seu Mensageiro, como orientação para os tementes.”⁹⁵ Sem dúvida que os preceitos morais de misericórdia constituem no fator básico de atrair as pessoas a abraçar o Islam, ou como Ali Joul⁹⁶ diz: “O carinho, a misericórdia e o profundo espírito de humanismo e outros fatores foram a maior prova para mim que essa religião é verdadeira.”⁹⁷ É a mesma questão que Bachir Chad descreve, dizendo: “O Islam é realmente a religião da misericórdia, do amor e da compaixão humana.”⁹⁸

Terceiro Objeto da Pesquisa: A Universalidade da Misericórdia

Da mesma forma, entendemos da palavra de Deus, Exaltado seja: “E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade.” (21:107) que a misericórdia do Profeta é uma misericórdia abrangente, geral e universal. Não é discriminatória, estabelecida

1970, “Nos passos de Mohammad”, 1970.

95 Nasry Salhab, “Encontro entre o Cristianismo e o Islam”, pág. 22.

96 ‘Ali Joul, dinamarquês, conheceu o Islam em 1973 durante uma de suas viagens ao Marrocos. Após uma série de encontros com alguns muçulmanos lá, declarou a sua conversão ao Islam. Vive hoje em Kopenhagen.

97 Ver a obra de Arafat Kámil Al ‘Achi, “Homens e Mulheres que se Converteram ao Islam”, 4/127.

98 Ver a obra de Arafat Kámil Al ‘Achi, “Homens e Mulheres que se Converteram ao Islam”, 7/21-22.

O Profeta da Misericórdia

sobre raças, cores ou escolas. É uma misericórdia para toda a humanidade. É geral e irrestrita para todos. Não é misericórdia para árabes sem os não-árabes, para muçulmanos sem os outros, ou do Oriente sem o Ocidente, mas é misericórdia para todo o universo.

A respeito disso, Laura Veccia Vaglieri diz: “Os versículos do Alcorão, que se referem à universalidade do Islam, descrevem-no como a religião que Deus, Exaltado seja, revelou para o Seu Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), como ‘misericórdia para todas as criaturas’. É um chamado direto para todo o mundo. Essa é uma prova cristalina que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) sentiu, com completa convicção, que sua mensagem podia ultrapassar os limites da nação árabe. Sentiu, também, que tinha a obrigação de informar a nova palavra para as nações de diferentes raças e que falavam línguas diferentes.”⁹⁹

Abu Mussa (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que ouviu o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: “Não sereis verdadeiramente crentes, sem terem misericórdia uns dos outros.” Os companheiros do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disseram: “Ó Mensageiro de Deus, todos nós somos misericordiosos” Ele replicou: “Não quero dizer sua misericórdia um com outro, mas em relação a todas as pessoas..., todas as pessoas.”¹⁰⁰

99 Laura Veccia Vaglieri, “Em Defesa do Islam”, págs. 24-25.

100 Narrado por Hakim em sua obra, “Al Mustadrak”, nº 7418. Narrado por Tabaráni como fidedigno. O Al Bani o atestou na “Sahih At Targhib wat Tarhib”.

O Profeta da Misericórdia

É a misericórdia por todas as pessoas. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tornou isso uma das condições da fé. Portanto, a pessoa não pode ser considerada misericordiosa sem que tenha misericórdia pelas pessoas em geral.

Anas Ibn Málik (Que Deus o tenha em Sua glória) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: “Juro por Deus, Ele, Exaltado seja, não coloca a Sua misericórdia a não ser em misericordioso.” Disseram: “Ó Mensageiro de Deus, todos nós somos misericordiosos. Ele replicou: “Não é a misericórdia de um para com o outro, mas por todas as pessoas.”¹⁰¹

Abdullah Ibn ‘Amr relatou que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Os misericordiosos serem misericordizados pelo Misericordioso. Portanto, mostrem misericórdia por todas as criaturas da terra para obterem a misericórdia dos que estão nos Céus.”¹⁰²

Assim a misericórdia das pessoas deve exceder os seres humanos para alcançar os animais. O crente deve ter misericórdia dos animais e deve saber que é responsável perante Deus da forma que trata os animais.¹⁰³

Em adição a isso, a misericórdia por todas as criaturas da terra é uma

101 Fidedigno. Narrado por Abu Ya’la Al Mussali, 4145, e foi atestado pelo Albáni em “A Série dos Fidedignos”, nº 167

102 Narrado por Ahmad sob o número 6206; pelo Hamidi sob o número 619 e atestado pelo Al Bani em “A Série dos Fidedignos” sob o número 925.

103 Ver Yussuf Qaradáwi, “A Fé e a Vida”, pág. 283.

O Profeta da Misericórdia

condição para se obter a graça de Deus, como é mencionado no dito do Profeta: “Mostrem misericórdia por todas as criaturas da terra para obterem a misericórdia dos que estão nos Céus.”

Por isso que a misericórdia do Profeta era para a humanidade em geral. Ela inclui o muçulmano e o não-muçulmano, o crente e o hipócrita, o árabe e o não-árabe, o oriental e o não oriental, africanos e europeus, o grande e o pequeno, o homem e a mulher, o ser humano, os animais, os pássaros e os inanimados. Considera a humanidade uma só família, pertencente a Um só Senhor, a um só pai (Adão), a uma só terra. Ele disse: “Ó gente, fiquem sabendo que o seu Senhor é Um só, o seu pai é um só (Adão). Não há distinção entre o árabe e o não árabe, entre o branco e o negro nem entre o negro e o branco a não ser pela piedade.”¹⁰⁴

Por isso, o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi uma misericórdia para todas as nações, em geral e para a sua nação em particular. Tinha de cuidar dela e se preocupar por ela quanto ao castigo do Dia do Juízo Final. Tinha emoções fortes quanto à essa questão. Uma vez recitou as palavras de Deus, ditas por Jesus (a paz esteja com ele) e reveladas no Alcorão: “Se Tu os castigas é porque são Teus servos; e se os perdoas, é porque Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo.” (5:118).

Então, as fontes da misericórdia brotaram, o coração do Profeta

104 Narrado por Ahmad, nº 22391; pelo Tabaráni, nº no Mu’jam Al Aussat, nº 4905; pelo Baihaquí, nº 4921 e atestado pelo Al Bani em “A Série dos Fidedignos” sob o número 2700.

O Profeta da Misericórdia

tremeu e pediu a Deus em submissão: “Ó Deus, minha nação... minha nação!” e chorou. Logo depois, o Anjo Gabriel apareceu para acalmá-lo e amenizar o seu temor pela sua nação e dizer: “Deus, Exaltado seja, lhe diz: “Você ficará satisfeito quanto à tua nação. Não vamos desapontá-lo.”¹⁰⁵

Além disso, ele (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi misericórdia para os não-muçulmanos, mesmo para com as pessoas mais maldosas. Costumava ser bondoso com elas ao ponto de pensarem que estavam corretos.

Portanto, contemple as palavras de Amr Ibn al ‘As (que Deus o tenha em Sua glória): “O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava ser bondoso nas suas palavras com os mais maléficos das pessoas. Costumava ser bondoso comigo, o que me fez pensar que estou certo (antes de ser muçulmano).”¹⁰⁶

Os não muçulmanos se beneficiaram da misericórdia do Profeta; Deus, Exaltado seja, destruía as nações descrentes por causa de sua desobediência aos profetas. Por outro lado, depois que a missão foi dada ao Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), Deus, Exaltado seja, parou de destruir as nações descrentes. Portanto, os descrentes se beneficiaram de sua missão, por ficarem seguros da tortura e da destruição. Aquilo foi uma bênção terrena para os descrentes. A respeito disso, Deus, Exaltado seja, disse ao Seu

105 Narrado por Musslim, Capítulo: “As Preces do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Para a Sua Comunidade e Sua Compaixão por Ela”, nº 301.

106 Narrado por Tirmizi nas “Chamáil Al Muhamadiya” (295) E atestado pelo Albáni em “Resumo dos Atributos de Mohammad.

O Profeta da Misericórdia

Profeta: “Porém, é inconcebível que Deus os castigue, estando tu entre eles; nem tampouco Deus os castigará enquanto puderem implorar por perdão.” (8:33).

Trate de contemplar o valor e o status do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com Deus: O versículo acima significa que Deus não punirá e destruirá os descrentes enquanto você, Profeta Mohammad, estiver vivendo entre eles, e enquanto as pessoas lembrarem o teu nome e enquanto as pessoas seguirem o teu caminho.

Ele também foi misericórdia para os hipócritas. Por causa dele, os hipócritas não receberam punição durante suas vidas. Costumavam entrar na mesquita, misturavam-se com os muçulmanos e eram beneficiados de todos os direitos que os muçulmanos desfrutavam. O Mensageiro de Deus nunca os desmascarou ou revelou os segredos de sua hipocrisia, apesar de conhecer o que estava em seus íntimos. Ele informou Huzaiifa (que Deus o tenha em Sua glória) sobre eles.¹⁰⁷ Por isso, Ômar Ibn al Khattab (que Deus o tenha em Sua glória) costumava observar Huzaiifa. Quando o via não fazendo a oração fúnebre por um morto, Omar costumava imitá-lo sem alvoroço e sem taxar o morto de hipócrita¹⁰⁸.

Além disso, o Islam não revelou seus segredos. Permaneceram entre os muçulmanos e sua descrença se transformou em dúvida ao menos. Não foram privados de desfrutarem a vida, porque quem crê que um

107 Bukhári, As virtudes dos Companheiros do Profeta, 20, Ibn Acir, “Assad al Ghába” 1/468.

108 Ibn Al Acir, “Assad al Ghába”, 1/468.

dia irá morrer e se transformará em nada nunca irá desfrutar da vida. Por outro lado, se a sua descrença se torna em dúvida e diga a si mesmo: “Pode haver vida após a morte”. Assim, a sua vida não se transforma em completa treva. Dessa perspectiva, o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi misericórdia para eles.¹⁰⁹

Quarto Objeto da Pesquisa: A Genialidade da Misericórdia

A misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi um dos fatores de seu sucesso que ele apropriadamente utilizou pela causa de sua convocação. Deus, glorificado seja, diz:

“Pela misericórdia de Deus, foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti. Portanto, indulta-os, implora o perdão para eles e consulta-os nos assuntos (do momento). E quando te decidires, confia em Deus, porque Deus aprecia aqueles que (n’Ele) confiam.” (3:159).

Quer dizer: Se não fosse a sua misericórdia, ó Mohammad, teriam-se afastado de você, rejeitando a sua mensagem.

Sua misericórdia é realmente uma evidência da sua genialidade e perspicácia. Em outras palavras, sua misericórdia serviu como outra dimensão à sua genialidade e perspicácia. De fato, sua

109 Ver Mohammad Fathullah Gullen: “A Luz Eterna de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), um Orgulho Para a Humanidade”, 2/69.

O Profeta da Misericórdia

misericórdia foi o fator de seu sucesso que ele utilizou para conquistar corações. Utilizou a misericórdia como meio para abrir os corações enegrecidos e mover os sentimentos mudos. Isso não quer dizer que utilizava a misericórdia como artifício ou como veículo para atingir objetivos ilegais. É ao contrário, parte de sua natureza e seu instinto da forma como Deus o criou.

Há uma ampla diferença entre uma misericórdia dedicada sinceramente a Deus e a misericórdia para o benefício pessoal. Não há nenhuma comparação entre adotar a misericórdia para uma nobre mensagem e a misericórdia que procura liderança passageira.

A misericórdia nas mãos do Mensageiro (Deus o abençoe e lhe dê paz) não era uma ferramenta ordinária, mas uma chave mestra que o capacitou abrir mesmo fechaduras enferrujadas. Fechaduras que desafiavam todo outro tipo de chaves. Utilizando a sua misericórdia, foi capaz de acender a chama da fé nos corações. Sim, essa chave de ouro foi garantida a Mohammad, o escolhido, por ser o melhor entre a humanidade para carregá-la. Deus, glorificado seja, sempre confia naqueles que estão qualificados para a tarefa.¹¹⁰

110 Dr. George Hanna. Escritor cristão, do Líbano, autor do livro: “A História do Ser Humano”.

Quinto Objeto da Pesquisa: A Moderação da Misericórdia

Dentre as características da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), também, é que ela é uma misericórdia equilibrada e justa. Ele foi misericordioso sem fraqueza, modesto sem humilhação, guerreiro sem trair nem mentir, utiliza de artifícios na guerra, porém, nunca quebra acordos e pactos. Nesse contexto, seus inimigos, por meio de sua fidedignidade e honestidade, ficaram seguros. Sua atitude combinava entre delegar seus assuntos a Deus, mas ao mesmo tempo pensando e planejando, entre a adoração e o trabalho, e entre a misericórdia e a guerra.

Esta era a situação em toda a conduta de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), age de acordo com um sistema consistente, harmônico e coerente que se entrelaça para preencher o propósito desejado. Nenhuma característica se expande ou se fortifica danificando a outra característica, nem age contra a sua contraparte. Exatamente como o papel do Alcorão e da espada no chamado do Profeta. O Alcorão, na sua mão, era um livro de orientação para aqueles que desejavam ser guiados. A espada estava lá para deter aquele que inicia a agressão contra ele (Deus o abençoe e lhe dê paz).

George Hanna¹¹¹ se refere ao equilíbrio do Profeta, dizendo:

111 Dr. George Hanna. Escritor cristão, do Líbano, autor do livro: “A História do Ser Humano”.

“Ele recusou o conceito de virar a face esquerda para quem lhe golpeia a face direita. Ao contrário, ele seguiu o seu curso sem temor, equipado com a Mensagem da orientação, convocando aqueles que adotaram uma aproximação pacífica em relação a ele por um lado e na outra a espada combatendo aqueles que o combatiam. Nos primeiros estágios da convocação, poucas pessoas acreditaram nele. Esse pequeno grupo suportou, exatamente como ele suportou, da opressão. Formou um núcleo do Islam bem como a tocha que acendeu a Mensagem de Mohammad.”¹¹²

Outra aparente demonstração de equilíbrio é a estabilidade da qualidade da misericórdia na pessoa dele. Ele foi misericordioso durante todo o seu tempo, seus estágios e atitudes. Antes e depois da Mensagem, antes e depois da conquista, ele foi misericordioso. Ele conseguiu manter um sentimento de misericórdia durante a vitória e a derrota, durante a dificuldade e a facilidade, durante a viagem e quando estava no lar, etc.

Sexto Objeto da Pesquisa: A Praticidade da Misericórdia

Faz parte das características da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), também, o fato de que ela não constitui em meros ensinamentos teóricos ou inquirições filosóficas, ou como se diz: tinta sobre papel. Tem as características das outras condutas

112 George Hanna: “A História do Ser Humano”, pág. 76.

O Profeta da Misericórdia

que ele (Deus o abençoe e lhe dê paz) traduziu em sistema de vida prática, uma realidade viva que os muçulmanos tiveram no auge das épocas islâmicas.

A misericórdia do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) é uma misericórdia prática, que ele vivia no seu cotidiano, como conta Aicha (que Deus esteja satisfeito com ela) quando foi perguntada a respeito de sua conduta. Disse: “A sua conduta era o Alcorão”¹¹³, ele praticou estes ensinamentos extraídos do Alcorão para a realidade da vida, transformou os ensinamentos escritos em conduta prática.

113 Relatado por Ahmad, n 23460, e atestado pelo Albáni no Sahih Aj Jámi’, n 481.

Capítulo 2 Sua Misericórdia a todas as criaturas no Âmbito do Iluminismo e da Civilização

- Primeiro ensaio: O Iluminismo e o Monoteísmo
- Segundo ensaio: A Preparação e o Desenvolvimento
- Terceiro ensaio: A Tolerância Religiosa
- Quarto ensaio: A Proteção da Ciência e do Conhecimento
- Quinto ensaio: O Discurso Educacional
- Sexto ensaio: A Serviço da Humanidade

Primeiro ensaio O Iluminismo e o Monoteísmo

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o iluminista gigantesco 1

Rudy Bart diz: “Dentre os representantes do movimento de iluminismo há quem viu no Profeta Árabe (Deus o abençoe e lhe dê paz) os sinais de Deus, um legislador sábio, um Mensageiro eminente, proferindo a palavra da religião natural e o anunciando.”¹¹⁴

114 Rudy Bart: “Estudos Árabes e Islâmicos nas Universidades Alemãs”. Pág. 20

O Profeta da Misericórdia

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), na opinião dos intelectuais europeus que estudaram a sua biografia, é um iluminista gigantesco, um monoteísta extraordinário. Viram que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) portava um livro iluminador que a história não conheceu igual quanto aos preceitos, à eloquência de evidências e ao tratamento dos problemas da humanidade.

Se os intelectuais ocidentais deram a característica de iluminador ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), na realidade, o Alcorão Sagrado antecipou-se a eles e lhe deu o título. Esse título no Alcorão interpreta, na maioria das vezes, o monoteísmo, além da ciência, da civilização e da cultura.

Deus, Exaltado seja, diz: “Ó Profeta, em verdade, enviamos-te como testemunha, alvissareiro e admoestador! E, como convocador (dos humanos) a Deus, com Sua anuência, e como uma lâmpada luminosa.” (33:45-46).

E diz: “Ó adeptos do Livro, foi-vos apresentado o Nosso Mensageiro para mostrar-vos muito do que ocultáveis do Livro, e perdoar-vos em muito. Já vos chegou de Deus uma Luz e um Livro esclarecedor” (5:15).

“Dissipava as trevas, eliminava as más interpretações, iluminava o caminho, com luz calma e orientadora, como a lâmpada luminosa nas trevas. Assim era o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o que ele transmitiu de luz. Veio com a visão clara, evidente e iluminada dessa existência e da relação da existência

com o Criador, e a posição do ser humano quanto à existência e o seu Criador, os valores em que toda a existência está baseada, em que está baseada a existência humana, quanto à criação, ao destino, ao objetivo, à intenção, ao caminho e ao meio.”¹¹⁵

Quem é mais indicado para afastar a intriga vinculada à sua biografia do que Abul Kássem (Deus o abençoe e lhe dê paz) que transferiu milhões do politeísmo à adoração do Senhor do Universo, da perdição e da desintegração para a sublimidade e a fé. Ele não se beneficiou de seu empenho nem procurou algo que as pessoas que procuram os prazeres mundanos se matam para obtê-lo.”¹¹⁶

O orientalista Irlandês Senhor Herbert Wale:

“Seiscentos anos após o surgimento de Jesus surgiu Mohammad. Ele dissipou todas as ilusões e proibiu a adoração aos ídolos. As pessoas o denominavam de “Al Amin” (o honesto, o confiável) por ser veraz e de confiança. Ele orientou os extraviados para a Senda Reta.”¹¹⁷

Após a prática da adoração às pedras, às pessoas, ao fogo, aos animais ter sido a prática prevalecente entre os povos, a adoração a Deus, bendito seja, é a adoração prevalecente e de maior expansão. Com isso, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) fez retornar a religião de Abraão, de Moisés e de Jesus, filho de Maria (a paz esteja com todos eles) para a vida novamente, depois da adulteração da religião verdadeira (a religião dos profetas) pelas organizações dominantes,

115 Saied Cutb: “Fi Zalal al Quran” (À Sombra do Alcorão), v. 6, pág. 91.

116 Nazmi Luka: “Mohammad na Sua Vida Particular”, pág. 12.

117 Herbert Wale: “O Mestre Mor”, pág. 17.

O Profeta da Misericórdia

que afastaram os povos e os afogaram nas trevas da ignorância.

A importância do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que se destaca para toda pessoa de visão reside no fato de que ele empunhava uma missão divina esclarecedora cujo título é “Não há outra divindade além de Deus”, que visa basicamente a reforma da vida humana em geral, libertá-la da escravidão da adoração aos ídolos e do demônio, e transportá-la do barbarismo e idolatria para a civilização iluminada. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) trouxe uma legislação que criou uma destacada geração que deu o maior exemplo de genialidade de crença e de pensamento.

Isso fez os intelectuais ocidentais olharem para o Islam como religião esclarecedora, ou com a expressão de Maxim Rodnes: “Religião racional muito distante das crenças cristãs irracionais. Ele conciliou entre a convocação para uma vida moral e as necessidades físicas, sensoriais e vitais na sociedade. Em resumo, é a religião muito próxima da religião natural em que a maior parte dos homens do período iluminista acreditava.”¹¹⁸

Najimo Ramoni¹¹⁹ disse: “O Islam é a mais importante das religiões condizente com a nossa geração civilizada e com qualquer geração.

O Islam não separa entre o divino e o secular de forma que a vida se

118 Ver Chakht e Buzurut: “A Tradição Islâmica”, 1/64-66

119 Antigo missionário de Ghana, África Ocidental, de pais cristãos, recebeu a sua educação em escolas cristãs. Aos vinte anos de idade começou sua atividade missionária com entusiasmo. Um dia ele conseguiu um livro a respeito do Islam que um de seus amigos lhe deu. Suas convicções cristãs se abalaram e continuou o caminho de pesquisa a respeito da verdade até o outono de 1963, quando declarou a sua conversão ao Islam.

O Profeta da Misericórdia

transforma em dois caminhos totalmente distintos. Isso representa o resumo da crise moderna do ser humano. Converti-me ao Islam porque é a religião de todas as classes sociais, de grandes e pequenos, ricos e pobres, a religião dos livres e dos escravos, dos senhores e dos subordinados.¹²⁰

A respeito disso, o Professor de direito inglês Mr. Wells disse: “Toda legislação que não caminha junto à civilização em algum de seus períodos deve ser rejeitada, porque a legislação que não caminha a par e passo com a civilização é um mal para os seus seguidores que os leva para a perdição. A legislação que caminha com a civilização onde quer que caminhe é a legislação islâmica.”¹²¹

Ele comprova isso, dizendo: “Se o ser humano quiser conhecer algo a respeito disso, deve ler o Alcorão e o que ele contém de teorias científicas, leis e organizações para integrar a sociedade. É um livro religioso, científico, social, educacional, moral, histórico. Muitas de suas organizações e leis são utilizadas na nossa era atual e permanecerá em uso até o Dia da Ressurreição. Será o ser humano capaz de desempenhar um papel em que a lei islâmica não se coaduna com a civilização e o desenvolvimento?”¹²²

A lei islâmica foi a mais importante orientação de Deus para o mundo civilizado, de acordo com as palavras de Joseph Chakht¹²³.

120 Ver o livro de ‘Arafat Kámel Al ‘Achi, “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam.”, 9/57-58.

121 Ver o livro de Hilmat Bachir Yassin, “A Preocupação da Sunna Profética pelos Direitos Humanos”, 337.

122 Idem

123 Josef Chakht nasceu em 1902 e foi indicado como professor em várias universidades alemãs (1927-1934), conferencista de Estudos Islâmicos na Universidade de Oxford (1948), Leeden (1945), Columbia (1975-1958). Tornou-se famoso pelos estudos da legislação Islâmica

O Profeta da Misericórdia

Ela é totalmente diferente de todos os tipos de legislação ao ponto de termos de estudá-la para podermos avaliar devidamente a extensão completa das questões legislativas. A legislação islâmica é algo incomparável na sua categoria. É um grupo de ordens divinas que organizam a vida do muçulmano em todos os seus âmbitos. Abrange sentenças específicas a respeito dos rituais de adoração, , como abrange bases políticas e legislativas.¹²⁴

Débora Poter¹²⁵ explica que o Islam introduziu a era verdadeira de iluminismo nos aspectos diversos da vida. Ela diz:

“O Islam introduziu a era do iluminismo verdadeiro nos campos científicos, culturais e artísticos de forma desconhecida até então e incomparável até hoje em dia. Entre os anos 700 e 1400 da Era Cristã, no tempo em que a Europa estava mergulhada na profundidade das trevas da Idade Média, os cientistas muçulmanos haviam ingressado no método empírico na pesquisa que substituiu o método dialético estéril, que prevalecia entre os gregos. Esse período de tempo produziu homens extraordinários... que colaboraram no desenvolvimento da civilização humana e se inspiravam no Alcorão Sagrado em todas as suas atividades.”¹²⁶

evidenciando o seu aparecimento e desenvolvimento. Entre as suas obras; “A religião do Islam” (193), “O Nascimento da Jurisprudência Islâmica” (1950), “Resumo da Jurisprudência Islâmica” (1952).

124 Ver Chakht e Buzurut: “A Tradição Islâmica”, 3/9.

125 Intelectual americana do Estado de Michigan, jornalista premiada, nasceu em 1954, graduou-se em jornalismo pela Universidade de Michigan e converteu-se ao Islam em 1980.

126 Ver o livro de Arafat Kámel Ach Chi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 8/108-109.

Segundo Objeto da Pesquisa:

Seu Empenho Para Extrair as Pessoas das Trevas Para a Luz

O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) ingressou numa luta contra os prevacentes da época da escuridão, das tendências retrógradas, das heranças atrasadas que o tempo apagou, como ficou evidente para Laura Veccia Vaglieri, ao dizer: “O Mensageiro árabe convocou as pessoas, com voz inspirada, com comunicação profunda com o seu Senhor. Convidou os idólatras e os seguidores do cristianismo e judaísmo que foram deturpados para a mais pura crença monoteísta. Aceitou ingressar numa luta aberta com algumas tendências humanas retrógradas que levavam a pessoa a atribuir semelhantes ao Criador.”¹²⁷ O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) empreendeu um enorme empenho pela iluminação dos árabes e pela eliminação do politeísmo. Isso é mostrado pelo historiador americano, Washington Irving, ao dizer:

“O Mensageiro de Deus encontrou muitas dificuldades e empenhou muitos sacrifícios. Houve dúvida a respeito da veracidade de sua convocação. Permaneceu vários anos sem alcançar grande sucesso. Durante a comunicação da revelação sofreu insultos, agressões e perseguições. Foi obrigado a deixar a sua terra natal e procurar um local para onde migrou, aqui e acolá. Abandonou todo tipo de satisfações da vida e de procurar riqueza, para divulgar a crença.”¹²⁸

127 Laura Veccia Vaglieri, “Em Defesa do Islam”, pág. 43.

128 Washington Irving: “A Vida de Mohammad”, pág. 300.

O Profeta da Misericórdia

Henry di Castri¹²⁹ (1850-1927) confirma isso, dizendo: “Sabemos que Mohammad passou por muitas dificuldades e sentiu enormes dores psicológicas antes de transmitir a sua Mensagem. Deus o criou com alma preparada para a religião. Por causa disso, precisou se isolar das pessoas para fugir da adoração aos ídolos e da religião politeísta inventada pelos cristãos. A rejeição a estes dois credos estava enraizado no seu coração e a sua existência parecia uma agulha em seu corpo. O que aquele homem de quarenta anos, no auge de sua inteligência pensava? Quem são aqueles orientalistas que se destacaram no racionalismo com a agudeza de sua imaginação e a força de percepção... A não ser repetir reiteradamente as seguintes palavras “Deus é Único, Único”. Palavras que todos os muçulmanos repetiram depois dele, e se ausentou de nós, os cristãos, o seu significado por estarmos distantes da idéia do monoteísmo...”¹³⁰

A escritora inglesa Evelyn Kopold¹³¹ disse:

“Os árabes, antes de Mohammad formavam um povo sem expressão nem consideração pelas suas tribos nem suas sociedades. No surgimento de Mohammad houve um novo renascimento que pode ser considerado mais um milagre. Eles dominaram o mundo e

129 O Conde Henry Di Castri, antigo comandante do exército francês, viveu um tempo na Argélia durante a ocupação francesa. Entre as suas obras: “O Islam: Augúrios e Pensamentos” e “O Oriente Saadista”.

130 Henry Di Castri, “O Islam: Augúrios e Pensamentos”, pág. 16-17.

131 Escritora inglesa. Adotou o Islam e visitou o Hijaz, cumprindo a peregrinação. Escreveu suas recordações da sua viagem num livro denominado: “A Peregrinação a Makka”, Londres, 1943, que foi traduzido para o árabe com o nome “Al Bahs ‘Anillah” (À Procura de Deus).

governaram nele por várias gerações. O Profeta conseguiu realizar milagres e maravilhas, conseguindo levar essa difícil e teimosa comunidade árabe a rejeitar a idolatria e aceitar o monoteísmo. Ele conseguiu fazer renascer os árabes e transportá-los das trevas para a luz.”¹³²

Terceiro Objeto da Pesquisa: O Sucesso do Movimento Iluminista

O deslumbrante na biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) é que os ídolos foram destruídos pelas mãos de quem os fizeram e adoraram. Isso, sem dúvida faz parte dos sinais do sucesso do movimento de iluminismo liderada pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Os ídolos foram destruídos por seus guardiões a exemplo de Khaled Ibn Al Walid, Amru Ibn Al ‘As, Saad Ibn Zaid Ibn Al Ach-Hali.

Que maravilhoso! Depois de combaterem em defesa dos ídolos e das pedras, eles, eles mesmos os destruíram com suas próprias mãos!

Sem dúvida que isso influenciou os corações das pessoas e as atraiu para o caminho do monoteísmo. Quando o Profeta entrou em Makka (no mês de Ramadan do ano 8 da Hégira/janeiro de 630) no dia de sua conquista, dirigindo-se à Casa cercada por trezentos e sessenta ídolos, começou a destruí-los, um após o outro, com um

132 Evelyn Kopold: “À Procura de Deus”, pág. 51 e 66.

bastão que tinha na mão, dizendo: “Chegou a Verdade, e a falsidade desapareceu, porque a falsidade é pouco durável. A verdade chegou e a falsidade não mais retornará.”¹³³

Dentro da Caaba havia também ídolos. O Profeta não quis entrar enquanto houvesse ídolos lá. Ele ordenou que fossem tirados. Ao serem retirados, havia com eles imagens de Abraão e de Ismael segurando as setas de adivinhação². O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Que Deus os combata. Fiquem sabendo que Abraão e Ismael nunca utilizaram essas setas de adivinhação.”¹³⁴

Então, ingressou na Caaba e entoou o Takbir em todos os seus cantos.¹³⁵

Quanto aos ídolos espalhados pela península Arábica, ele enviou seus homens para destruí-los, um após o outro, para cerrar a cortina sobre a época das trevas.

Eis as cenas:

1. Quando o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) se tranquilizou após a conquista de Makka, enviou Khálid Ibn Al Walid para destruir o ídolo Uzza nos últimos cinco dias do mês de Ramadan do ano 8 da Hégira (janeiro de 630 d.C.). Encontrava-se em Nakhla, um local entre Taif e Makka. Pertencia aos coraixitas e ao clã de Kinána. Era considerado o mais importante de seus ídolos. Seus guardiões eram os Banu Chaiban. Khálid, com trinta combatentes, lá foi e destruiu o ídolo.¹³⁶

133

134 Setas que utilizavam para tirarem a sorte. Era ato estúpido que atrapalha a atividade humana.

135 Ver Ibn Kacir: “A Biografia Profética”, 3/573; “Albidáya wan Niháya, 4/346.

136 Ver a obra de Safiurrahman Mabrkfuri: “Arrahik Al Makhtum” (O Néctar Selado), 471.

O Profeta da Misericórdia

2. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou Amr Ibn Al 'As, no mesmo mês para destruir o ídolo Siwa'. Era ídolo de Huzail Burhat, distante 150 quilômetros ao nordeste de Makka. Ao chegar ao local, o guardião perguntou a Amr: "Que você deseja?" Amr respondeu: "O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) me ordenou destruir o ídolo." O guardião disse: "Não vai conseguir fazê-lo?" Amr perguntou: "Por que?" O guardião disse: "Vai ser impedido." Amr lhe disse: "Você continua até agora com a falsidade? Será que ele ouve ou vê?" Aproximou-se do ídolo e o quebrou e ordenou seus companheiros destruí-lo. Então perguntou ao guardião: "Que você achou?" Respondeu: "Submeto-me a Deus!"¹³⁷

3. No mesmo mês o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou o comandante Saad Ibn Zaid Ibn al Ach-Hali, com vinte combatentes para destruírem o ídolo Manat, de Muchallal, da tribo de Cudaïd dos Aus e Khazraj, dos Ghassanidas e de outros. Quando chegou, o guardião lhe perguntou que queria. Ele respondeu que era destruir o ídolo. O guardião lhe disse: "É seu".¹³⁸

Viu como a situação daqueles companheiros mudou de idólatras para monoteístas, comandantes conquistadores, cientistas e pensadores? Assim era o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), como foi descrito por George Hanna de que: "Era revolucionário. Quando se negou a acompanhar os habitantes do deserto na adoração aos ídolos, nos seus costumes selvagens, nas suas sociedades bárbaras, declarou guerra ininterrupta contra a ignorância dos politeístas, seus líderes e seus

137 Idem.

138 Idem.

O Profeta da Misericórdia

deuses. Seu povo o rejeitou, perseguiu-o e planejaram matá-lo. Ele migrou na escuridão da noite com um grupo de seus companheiros. Não parou de se empenhar na divulgação de sua mensagem e não se conteve em usar da espada para isso. Ele extraiu da ignorância do deserto uma crença religiosa e social que une milhões de pessoas em todas as partes do mundo.”¹³⁹

Assim se revela a mais importante das manifestações da misericórdia do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) para a humanidade.

Esta misericórdia está representada no fato de ser ele (Deus o abençoe e lhe dê paz) o grande libertador da humanidade, tirando-os do precipício da adoração às pedras para o nível da adoração do Criador, glorificado e Exaltado seja... e o fato de o ser humano não adorar a outra criatura é sinal de sua liberdade e dignidade. Quanto a quem adora ao fogo, às pedras, à vaca, sem dúvida não desfruta de uma vida humana feliz e digna. Foi preso com as heranças das crenças débeis. O centro da mensagem do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi tirar as pessoas desse abismo para a digna vida islâmica, esta é uma das manifestações de sua misericórdia. Essa foi a sua conta, tendo o mérito maior em transformar os guardiões dos ídolos em sábios e precursores da civilização e do iluminismo.

139 George Hanna, “A História do Homem”, pág. 25.

Segundo Ensaio A Civilização e o Desenvolvimento

Dentre as aparências da misericórdia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) é que ele elevou os árabes ao nível de civilização, unificando suas fileiras, fundou-lhes um estado, tornou-os uma nação que o Alcorão descreve como a melhor nação que surgiu para a humanidade. Nisso reside misericórdia! Misericórdia que permite ao árabe viver à sombra de um estado civilizado, uma nação preparada, pela causa de uma idéia iluminista, não vivendo em lutas tribais, em clima de matanças por causa de uma fêmea de camelo ou de uma cabra, por causa de pensamentos retrógrados ou de racismo mal cheiroso, como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) o denominava: “Deixem disso, pois é racismo mal cheiroso.”¹⁴⁰ O mérito do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não se restringiu a preparação apenas dos árabes, mas o seu benefício e luz se estendem para os outros povos, principalmente os europeus.

140 Sahih Al Bukhári, sob o número 4525. Ele disse isso quando um dos muhájirin agrediu um dos ansar. O ansári disse: “Ó ansar!”, e o Muhájir disse: “Ó muhájirin!”. O Mensageiro de Deus ouviu aquilo e disse: “O que está acontecendo com o apelo da época pré-islâmica?” Disseram-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, um dos muhájirin agrediu um dos ansar.” Ele disse: “Deixem disso, pois é racismo mal cheiroso.”

Primeiro Objeto da Pesquisa: Os Árabes, do Tribalismo Para o Estado e a Nação

Primeiro: Os árabes não conheciam a unidade civilizada

antes do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

O pensador alemão, Rudi Bart¹⁴¹ disse:

“Os árabes viviam desde longos séculos nos vales e oásis da Península, em clima de corrupção até o surgimento de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e os convocou para a crença num só Deus, Criador, Onifeitor e os reuniu numa só comunidade multiracial.”¹⁴²

Rudi Bart, em outro texto, diz:

“Mohammad Ibn Abdullah (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Profeta árabe e o selo dos profetas surgiu anunciando aos árabes e à humanidade em geral uma nova religião. Convocando para testemunharem a unicidade de Deus. A legislação de sua convocação não se diferenciava da crença ou da fé, desfrutando de uma autoridade divina obrigatória, que trata não apenas das questões religiosas, mas também das questões seculares. Obriga o muçulmano a pagar o *zakat*, a se empenhar contra os politeístas, a divulgar a religião monoteísta. Quando o Profeta árabe faleceu, em 632 d.C. havia terminado a sua missão, como havia estabelecido uma organização social bem superior à organização tribal que os árabes seguiam antes do Islam.

141 Um pensador e pesquisador alemão. Dedicou-se aos estudos orientais na Universidade de Hidelberg e dedicou a vida estudando o Islam. Ele é autor de vários livros e pesquisas, entre eles a tradução do Alcorão Sagrado, publicada em 1964 e 1965. É autor de um livro sobre o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

142 Rudi Bart: “Estudos Árabes e Islâmicos nas Universidades Alemãs”, pág. 20.

Ele os tornou uma unidade coesa, unificando a Península Arábica numa unidade religiosa desconhecida até então.”¹⁴³

Segundo: Empenhos Fecundos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz):

A vida árabe antes do Islam baseava-se num estilo particular. A tribo era a organização social e política que cuidava da vida do indivíduo na tribo. A dependência do árabe pré-islâmico era tribal. Não tinha nenhum vínculo prático que reunisse e unificasse as tribos. Pelo contrário, as tribos disputavam entre si, aliando-se uma tribo com outra contra as outras. Especificamente, a tribo árabe representava uma unidade política independente¹⁴⁴.

Daí a revolução que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) causou foi profunda na vida da Península Arábica, pois conseguiu, com a sua política de luta repleta de espírito do Islam transformar esses elementos tribais independentes e desenvolvê-los para aparecer no círculo da nação islâmica.¹⁴⁵

Philip Hitti mostra essa revolução promovida pelo Mensageiro (Deus o abençoe e lhe dê paz), dizendo: “Se examinarmos Mohammad através dos trabalhos que ele realizou, como homem, mestre, orador, estadista e guerreiro, descobrimos claramente que é um dos homens

143 Idem.

144 Ver: “Papel do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) na Preparação dos Árabes”, artigo vencedor do concurso: “Ajude ao Seu Profeta e seja um Divulgador.”, do site islâmico “Alulukat”, artigos jornalísticos, 2006.

145 Ver Mohammad Charif Chibáni: “O Mensageiro nos Estudos Orientalistas Imparciais”, pág. 68 e seguintes.

O Profeta da Misericórdia

mais capazes de todos os períodos da história. Ele divulgou a religião do Islam, fundou um estado que é o califado, estabeleceu as bases da civilização árabe islâmica, formou a nação árabe e permanece até hoje uma força viva efetiva na vida de milhões de pessoas.”¹⁴⁶

Quanto ao empenho gigantesco que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) despendeu para causar a mudança na sociedade árabe pré-islâmica, Emile Dermenghem disse: “O Profeta não conhecia descanso nem a quietude depois que recebeu a revelação na caverna de Hirá. Ele passou uma vida admirada pelas pessoas. Na realidade, vinte anos foram suficientes para preparação da revolta mundial. Na areias áridas do Hijaz nasceu uma semente que irá renovar em pouco tempo as regiões árabes e cujos ramos se estenderão até a Índia e o Oceano Atlântico. Não temos em mãos o que nos esclarece se Mohammad viu quando desceu do Monte Arafat¹⁴⁷ o futuro de sua comunidade e a difusão de sua religião e que ele sentiu com a sua visão que os árabes que ele uniu irão sair da Península para conquistarem a Pérsia, a Síria, a África e a Espanha.”¹⁴⁸

Arnold Toynbe¹⁴⁹ mostrou que o Profeta dedicou a sua vida para a realização de sua mensagem sob o aval de dois fenômenos básicos no ambiente social árabe: a unicidade na ideologia religiosa e a

146 Philip Hitti, “O Islam, um Método de Vida”, pág. 56.

147 Quer dizer a Peregrinação de Despedida no dia 9 de Zul Hijja, do ano 10 da Hégira (6 de março de 632 E.C.).

148 Emile Dermenghem: “A Vida de Mohammad”.

149 Arnold Toynbee: historiador britânico cuja maioria de seus estudos versa sobre a história das civilizações. A mais destacada de suas obras é “Estudo da História”. Ele começou a trabalhar na obra em 1921 e a finalizou em 1961. É constituída de 21 volumes em que Toynbee apresenta o seu ponto de vista cultural da história.

legislação e a disciplina no governo. “Isso aconteceu, efetivamente devido à abrangente disciplina do Islam que uniu entre o fenômeno da unicidade e a autoridade executiva em conjunto. Isso proporcionou para o Islam uma enorme força impulsora que não se restringia em suprir as necessidades dos árabes e a sua mudança de um povo ignorante a um povo civilizado, mas impulsionou o Islam dos limites da Península Arábica, conquistando toda a Síria, desde as orlas do Atlântico até as costas das estepes eurásianas.”¹⁵⁰

Terceiro: A Distinção do Pensamento da Nação Islâmica

O orientalista francês, Marcel Boisard debate o pensamento da Nação Islâmica e sua diferente compreensão ocidental, dizendo:

“Não há para o pensamento da Nação Islâmica semelhança no pensamento ocidental, nem com a sua experiência histórica. A sociedade islâmica é composta de crentes, unidos por vínculos políticos e religiosos ao mesmo tempo e centralizados ao redor das palavras sagradas de Deus. O indivíduo se mescla no Islam com o grupo crente em pé de igualdade através da *Chaháda* (testemunho individual de fé), declarando a sua vontade, e suas características particulares como crente. A intenção declarada, e a pronúncia oral são duas condições para pertencer à comunidade. Conseqüentemente, determina a seguir a vontade de Deus dentro da estrutura social. Assim, o sistema básico da comunidade é vinculado à adoração obrigatória perante Deus.”¹⁵¹

Portanto, a idéia da Nação Islâmica não possui rival nas experiências

150 Summerville, sob a supervisão de Arnold Toynbe, “Resumo do Estudo da História”, 10/381.

151 Marcel Boisard, “O Humanismo do Islam”, pág. 182-183.

ocidentais no decorrer da história.

A história do Ocidente é um conjunto de sucessivos impérios, baseada na classe, na raça e na cor.

Não se conhece, na história ocidental, uma civilização que foi estabelecida com base no vínculo religioso a não ser a civilização islâmica.

Nenhum país ocidental, na Idade Média, igualou entre os membros do povo no tratamento, na distribuição da riqueza e da autoridade a não ser a nação islâmica!

Segundo Objeto da Pesquisa: Elogio dos Sábios Ocidentais ao Empenho do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

A questão do mérito do Mensageiro Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) quanto à civilização árabe incentivou o interesse dos sábios ocidentais e outros. Ele foi quem unificou a Península Arábica pela primeira vez na história sob o governo islâmico iluminado, transferindo os árabes do estado de ignorância para a civilização e a cultura.

O pesquisador russo, Orlonof, disse¹⁵²:

“Na Península Arábica, vizinha da Palestina, apareceu uma religião

152 O uso deste termo é errado, o correto é “Islam”, o termo “maometismo” é utilizado pelos inimigos do Islam para indicar que o Islam é uma invenção de Mohammad (que Deus lhe abençoe e lhe dê paz).

O Profeta da Misericórdia

cujo princípio básico é o reconhecimento da Unicidade de Deus. Essa religião é conhecida como maometana ou, como seus seguidores a chamam, Islam. Essa religião espalhou-se rapidamente.

Seu fundador é o árabe Mohammad. Ele eliminou os costumes politeístas de seu povo, unificou as tribos árabes, estimulou os pensamentos e as visões de seu povo para o conhecimento do Deus Único.

Educou os seus pensamentos, suavizou suas índoles e seus corações preparando-os para o desenvolvimento e o avanço. Proibiu-os de derramar sangue, de enterrar as meninas vivas.

Essas coisas extraordinárias que Mohammad realizou mostram que é um dos grandes reformadores e que possuía uma força acima da força humana.

Tinha pensamentos iluminados, visão e comando.”¹⁵³

Assim, o mérito do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) entre os árabes não tem limite, pois tirou-os do estado de ignorância para a luz do Islam.

Henry Siroie¹⁵⁴ acrescenta: “Mohammad não plantou no íntimo dos árabes apenas o princípio do monoteísmo, mas plantou também a civilização e a ética.”¹⁵⁵

O pesquisador americano, George de Toldez (1815-1897), comentou o favor que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) tem

153 Orlof: artigo: “O Profeta Mohammad”, Revista Cultural Russa, volume 7, número 9.

154 Orientalista francês, entre suas obras: “Moisés Ibn Maimun, sua biografia, obras e filosofia” (1921). “O Sufismo, o Cristianismo e o Judaísmo”, “Filosofia do Pensamento Islâmico”.

155 Henry Siroya, “Filosofia do Pensamento Islâmico, pág. 8.

sobre os árabes, ao tirá-los da selvageria para a civilização, e o papel da mensagem na transformação da conduta dos árabes pré-islâmicos, quando instalou a luz da verdade e da fé em seus corações. Ele disse: “É enorme injustiça menosprezarmos o direito de Mohammad, sendo que conhecemos a selvageria dos árabes antes do seu envio, então como a situação mudou após a declaração de sua profecia, o que a religião islâmica legou de luz nos corações de milhões dos que a adotaram com todo desejo e admiração pelos seus méritos. Portanto, duvidar da profecia de Mohammad é duvidar do poder de Deus que abrange todas as criaturas.”¹⁵⁶

O ex-padre Dorrany¹⁵⁷ confirma isso, dizendo:

“Finalmente, comecei estudar a vida de Mohammad e me convenci que é pecado grave rejeitarmos os méritos daquele homem divino que estabeleceu um reinado para Deus entre povos que antes lutavam entre si, sem nada que os governasse, adoravam ídolos, cometiam todo tipo de coisas horríveis. Ele mudou a forma de seus pensamentos, modificou seus costumes e condutas, reuniu-os sob uma só bandeira, um só código, uma só religião, uma só cultura e civilização e um só governo. Aquela nação que não gerou apenas um grande homem que merece ser lembrado desde vários séculos, sob a influência e a orientação dele gerou milhares de almas generosas

156 Ver Mohammad Charif Chibáni, “O Mensageiro nos Estudos Orientalistas Imparciais”, 182.

157 Dr. M.J. Dorrany, descendente de uma família muçulmana. Converteu-se ao cristianismo numa fase primeva de sua vida influenciado por uma escola missionária cristã. Passou longo período de sua vida numa igreja na Inglaterra trabalhando como padre de 1939 até 1963. Então, reverteu-se.

O Profeta da Misericórdia

que se dirigiram para os mais longínquos lugares, convocando para os princípios, a conduta e o sistema de vida islâmico, ensinando às pessoas os preceitos da nova religião.”¹⁵⁸

O mérito do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) na preparação dos árabes é tão profundo e de tão amplas influências, ilimitado pelo tempo ou pelo espaço, que o pesquisador Castaqui Humsi (1858-1941), disse:

“Se o senhor de Coraix é o Profeta dos muçulmanos e o fundador de sua religião, ele é também Profeta dos árabes e fundador de sua Universidade nacionalista. É loucura e arrogância negar o mérito do senhor dos coraixitas no que diz respeito à abrangência da sua influência na unificação dos dialetos árabes, na eliminação do fanatismo regional do íntimo das tribos, depois de se esgotarem com lutas internas no deserto, com pelejas de seus reis na Síria e no Iraque, fato que prolongou o domínio persa e romano aos dois países irmãos até a conquista islâmica. É errado negar o papel do nobre Mensageiro árabe e seus sucessores na libertação do Oriente da escravidão dos romanos e dos persas. O senhor dos coraixitas é o grande salvador dos árabes da anarquia da época pré-islâmica, o estabelecedor da pedra angular da sua poderosa renascença que se baseou na terra da eternidade!”¹⁵⁹

158 Ver Arafat Kámel ‘Ach Chi, “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 4/28-29.

159 Castáqui Humsi: Revista “Al Fath” do Cairo, 1930, com base em Mohammad Charif Chibáni, 183.

Terceiro Objeto da Pesquisa: O Mérito do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no Desenvolvimento da Civilização Mundial

Sanks explicou que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) tem vários méritos não apenas pelo desenvolvimento dos árabes, mas no desenvolvimento de todo o mundo até hoje. Ele disse:

“Mohammad surgiu após Jesus por quinhentos e setenta anos. A sua função foi desenvolver as mentes das pessoas fazendo-as assimilar os princípios básicos da excelência de conduta, de restituí-las à crença num só Deus, à crença na vida após a morte...” Ele continuou:

“O pensamento religioso islâmico proporcionou um enorme desenvolvimento no mundo, livrando a mente humana das pesadas algemas que a escravizava ao redor dos templos entre as mãos dos sacerdotes. Mohammad conseguiu apagar todas as figuras dos templos e eliminar todo tipo de estátua que representava o Criador absoluto e libertar a mente humana da grosseira crença de encarnação.”¹⁶⁰

Quanto ao pensador Burtly Saint Hilary, ele revela que o mérito do Profeta Mohammad se estende para todos os povos do mundo, ao dizer:

“A sua religião à qual convocou as pessoas para nela crerem constitui em inúmeras dádivas para todos os povos que a adotaram.”¹⁶¹

Quanto ao escritor francês, Maurice Bucalier especifica a Europa e o Ocidente na base de que os povos ocidentais foram os mais

160 Ver Anne Bizinet, “A Vida e os Ensinamentos de Mohammad”, pág. 5.

161 Ver Mohammad Charif Chibáni, “O Mensageiro de Deus nos Estudos dos Orientalistas Imparciais”, pág. 204.

O Profeta da Misericórdia

beneficiados pela civilização islâmica. Ele diz: “Para o Islam, a religião e a ciência sempre foram consideradas como duas irmãs gêmeas? Cultivar-se a ciência faz parte das prescrições religiosas desde as origens; a aplicação desse preceito acarreta o prodigioso impulso científico no grande período da civilização islâmica, da qual o Ocidente mesmo se beneficiou antes da Renascença.”¹⁶²

São Simão, em seu livro: “A Ciência do Ser Humano” confirma isso, dizendo:

“O pesquisador das realizações das diversas civilizações humanas não consegue negar o papel criativo que a civilização árabe e islâmica desempenhou na criação do desenvolvimento científico da Europa Moderna.”¹⁶³

O Quailiam compara entre a situação do mundo após o período de Mohammad e entre a época pré-islâmica, dizendo: “Quando Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) entrou em cena no mundo como o grande e importante meio para elevar a raça humana e ascendê-la aos graus da civilização, concedendo o que mais os seres humanos têm de necessidades, fazendo-os alcançar o mais alto nível de felicidade com velocidade extrema. Quem analisar a situação de extraviado da humanidade antes dele e a sua situação depois dele, e o que conseguiram na sua época de desenvolvimento, irá verificar que há uma grande diferença entre as duas situações.”¹⁶⁴

162 Maurice Bucaile, “A Bíblia, o Alcorão e a Ciência”, pág. 22.

163 Ver Ruchdi Fakkar. “Considerações Islâmicas ao Ser Humano e à Sociedade durante o século quatorze da Hégira”, pág. 31.

164 Abdullah Quailiam: “As Melhores Respostas à Resposta de um dos Sábios Europeus”, pág. 21 e 22.

O Profeta da Misericórdia

E diz: “As luzes da civilização se estenderam depois de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) em pouco tempo a todas as partes da terra, do Oriente ao Ocidente, com seus seguidores alcançando, em pouco tempo, a mais elevada posição de civilização deixando perplexos os homens de saber. Qual é o segredo disso além de suas ordens e proibições estarem de acordo com a razão e a sabedoria?”¹⁶⁵

O orientalista americano, Edward Ramsy explica que o Islam concedeu “à civilização e à cultura uma nova força e incentivou o mundo a estudar as ciências com toda amplitude. Assim, formaram-se no mundo filósofos, oradores, médicos e historiadores dos quais o Islam se orgulha como: Ajjáhiz, Biruni, Tabari, Ibn Sina (Avicena), Ibn Ruchd (Averois), Alfarábi, Ibn Bája, Al Ghazáli, e outros¹⁶⁶... Os muçulmanos, sem dúvida, foram os inventores da química. Quanto à medicina, aperfeiçoaram-na de forma extraordinária. Por intermédio dos muçulmanos, a astronomia se desenvolveu muito rapidamente, chegando à aviação. Foram eles os inventores da Álgebra e da ciência da aviação.”¹⁶⁷

“Poucos conhecem a colaboração do mundo islâmico de empenhos distintos no desenvolvimento da humanidade.”¹⁶⁸

Tudo isso levou o pensador francês, Gustave Le Bon, um dos grandes filósofos da sociologia (1841-1931) convidar os filhos de sua geração a seguirem o exemplo de Mohammad (Deus o abençoe e lhe

165 Abdullah Quailiam: “As Melhores Respostas à Resposta de um dos Sábios Europeus”, pág. 22 e 23.

166 Muitos desses nomes pertencem a filósofos e intelectuais, porém, em relação ao Ocidente, representam uma herança islâmica muito valorosa.

167 Ver: Mohammad Osman Osman: “Mohammad na Ética Mundial Imparcial”, pág. 107

168 Essa frase é do historiador Stanward Cup: “Os muçulmanos na História da Civilização”, 21.

dê paz) e a adotarem a sua mensagem, porque há nela a reforma das sociedades humanas. Ele diz no seu livro: “A Civilização Islâmica”: “Não estou convidando para uma inovação, nem para um extravio, mas para uma religião árabe que foi revelada por Deus ao Seu Profeta Mohammad. Ele foi fiel na divulgação de sua missão entre as tribos que estavam envolvidas na idolatria e seguindo as sendas da ignorância. Ele unificou-lhes as fileiras depois de estarem desintegradas, unificou-lhes as palavras, depois de estarem divergentes, orientou a sua visão para a adoração do Criador. Com isso, tornou-se a melhor das criaturas em tudo, no amor, na descendência, na liderança e na profecia. Esse é Mohammad, cuja lei foi adotada por quatrocentos milhões de muçulmanos (atualmente são um bilhão e seiscentos milhões de muçulmanos), espalhados por todas as partes do mundo e que recitam um evidente Alcorão árabe”.

“Um Mensageiro desses merece ser seguido e sua pregação deve ser atendida imediatamente, por ser uma mensagem nobre, cujos valores são o conhecimento do Criador, o estímulo à prática do bem, a coibição à prática do mal. Todo o seu conteúdo objetiva para a conciliação, a reforma e a conciliação é o hino do crente, à qual convoco todos os cristãos!”¹⁶⁹

169 Gustave Le Bon, “A Civilização Islâmica”, pág. 67.

Terceiro Ensaio: A Tolerância Religiosa

A tolerância religiosa - entre as seitas, as sociedades e as nações - que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) adotou é considerada das mais importantes manifestações de sua misericórdia. Ele foi um modelo para a tolerância religiosa. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não impôs aos judeus e cristãos adotarem a sua religião, porque eram povos do Livro. O Profeta ordenou que se honre os sábios do povo do Livro como os patriarcas, os padres e seus servos. Proibiu a matança dos sacerdotes, mesmo em época de guerra.

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o Governante Tolerante, Prudente e Legislador¹⁷⁰

A tolerância para o nobre Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), como diz o pesquisador francês, Marcel Boisard, é “uma obrigação religiosa e uma questão legal”.¹⁷¹

O famoso filósofo alemão, Goethe, em seu livro, “A Moral e os Costumes dos Muçulmanos” disse: “Sem dúvida, a tolerância maior perante a agressão das outras religiões, perante as alegações e disparates dos hereges, esta tolerância com o seu significado divino foi plantado pelo Mensageiro do Islam no íntimo dos muçulmanos.

170 Essa frase é do pesquisador francês, Maxim Rudness. Ver: ‘Imad Eddin Khalil, “O Que Disseram Sobre o Islam”, pág. 12.

171 Marcel Boisard, “O Humanismo do Islam”, pág. 183.

O Profeta da Misericórdia

Mohammad era o tolerante maior. Ele não assumiu uma posição intransigente contra os que o agrediram, insultando-o ou estendendo as mãos contra ele, ou obstruindo-lhe o caminho e coisa similar. Foi tolerante e foi seguido pelos seus companheiros e pelos muçulmanos. A característica de tolerância foi e continua sendo uma das distinções e elevadas virtudes da religião islâmica. Por direito, digo: A tolerância do muçulmano não é por fraqueza, porém ele é tolerante com orgulho de sua religião e com apego à sua crença.”¹⁷²

Laura Veccia Vaglieri falou a respeito do aspecto da tolerância religiosa do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz):

“Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi sempre apegado aos princípios divinos; muito tolerante, principalmente com os seguidores das religiões monoteístas. Soube como se munir de paciência com os idólatras, sempre produzia calma, crendo que o tempo iria concluir a sua obra que visava orientá-los e levá-los das trevas à luz. Sabia perfeitamente que Deus, finalmente, iria penetrar no coração humano.”¹⁷³

A política de tolerância religiosa, seguida pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) em relação aos seguidores das outras religiões, foi objeto de respeito e consideração dos pensadores ocidentais. Eles fizeram uma comparação entre a tolerância islâmica e o fanatismo dos cruzados. O padre alemão, Michon, disse:

“O Islam que ordenou o *jihad* é tolerante em relação às outras religiões.

172 Ver Mohammad Osman Osman, “Mohammad na Ética Mundial Imparcial”, pág. 20.

173 Laura Veccia Vaglieri, “Em Defesa do Islam”, pág. 73.

O Profeta da Misericórdia

Ele isentou os patriarcas e os frades, bem como seus empregados dos impostos; proibiu a matança dos padres, principalmente, pelas suas práticas religiosas. Ômar Ibn Al Khattab não prejudicou os cristãos quando da conquista de Jerusalém. Os cruzados degolaram os muçulmanos e queimaram os judeus quando a conquistaram.”¹⁷⁴

Ele acrescentou, em outro artigo, falando da história das relações islâmico-cristãs e como os cristãos aprenderam muito com os muçulmanos quanto à tolerância e ao bom relacionamento. Disse: “É triste que os cristãos recebam dos muçulmanos o espírito e as virtudes do bom relacionamento, que são as bases mais sagradas da misericórdia e da benevolência entre povos e nações, tudo isso graças aos ensinamentos de seu Profeta Mohammad.”¹⁷⁵

Segundo Objeto da Pesquisa: O Estatuto de Madina Como Modelo:

A convivência entre as várias seitas e grupos no primeiro Estado Islâmico é um dos objetivos do Estatuto Islâmico que o Profeta estabeleceu após a sua hégira para Madina. Isso garantiu a organização das relações entre os muçulmanos, de um lado, e os seguidores das outras religiões, de outro, no círculo de tolerância e liberdade religiosa na prática dos rituais. Constance Georgio¹⁷⁶ disse

174 Michon: “História das Guerras das Cruzadas”, extraído de Abdel Fattah Tabbára, pág. 383.

175

176 Orientalista e ministro romeno, Constance Georgio nasceu em 1916. Autor do livro: “Nova Concepção na Biografia do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz).

a respeito disso:

“Essa constituição abrangia cinquenta e dois artigos, todos sugeridos pelo Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), vinte e cinco deles pertinentes aos assuntos muçulmanos e vinte e sete pertinentes à relação entre muçulmanos e os seguidores das outras religiões, principalmente os judeus e os idólatras. A constituição foi compilada para permitir aos seguidores das outras religiões a conviverem livremente com os muçulmanos, praticando seus rituais como desejassem, sem nenhuma restrição das partes. A constituição foi estabelecida no ano 1º da Hégira, ou seja, ano 623 d.C.. Em caso de qualquer ataque a Madina, por qualquer inimigo, todos devem se unir para enfrentarem e expulsarem o agressor.”¹⁷⁷

O texto da constituição de Madina incluía a liberdade de profissão de fé e da prática dos rituais, a saber:

“Os judeus de Bani Auf constituem uma comunidade com os muçulmanos. Eles têm a sua religião e os muçulmanos têm a deles e são encarregados uns dos outros, a não ser pelo injusto, que é responsável por ele e por sua família.”¹⁷⁸

A constituição trata da liberdade financeira de toda comunidade. Entre os seus artigos:

“Os judeus arcam com as suas despesas e os muçulmanos arcam com as suas despesas.”¹⁷⁹

Além da cooperação financeira entre todas as comunidades para coibir

177 Constance Georgio, “Nova Conceção na Biografia do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz)”, págs. 192 e seguintes.

178 Ibn Kacir, “A Biografia do Profeta”, 2/322; Ibn Hicham, “A Biografia do Profeta”, 1/503.

179

qualquer agressão externa, cada comunidade goza de independência financeira.

A constituição se preocupou com o aconselhamento e a piedade entre os muçulmanos e os adeptos do Livro. O artigo especifica:

“Deve haver aconselhamento e piedade mútuos, sem pecado.”¹⁸⁰

A base no relacionamento entre as comunidades da nação, na diversidade de suas crenças, é o aconselhamento mútuo, o conselho que beneficia o país e os cidadãos, a piedade, a prática do bem e a boa relação entre as comunidades.

Terceiro Objeto da Pesquisa: O Recebimento das Delegações Cristãs

Os aspectos da tolerância religiosa se manifestaram, na época do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), no ano das delegações, quando recebeu as delegações cristãs e enviou uma carta ao pontífice de Najran.

Constance Georgio fala sobre a situação dos seguidores das outras religiões no governo islâmico, dizendo:¹⁸¹

“Apesar de o Islam dominar toda a Península no ano 9 da Hégira, Mohammad não obrigou os judeus e os cristãos a aceitarem a sua religião, porque eram adeptos do Livro.” Na carta de Mohammad a Abi Al Hárís, bispo de Najran, consta que a situação dos cristãos na

180 Ibn Saied Annas. “Tun al Açar”, 1/261; Ibn Kacir, “A Biografia do Profeta”, 2/322; Ibn Hicham, “A Biografia do Profeta”, 1/503.

181 Constance Georgio, “Nova Conceção na Biografia do Mensageiro de Deus”, págs. 371 e 372.

O Profeta da Misericórdia

Península, após o prevalecimento do Islam, melhorou muito. A carta diz:

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. De Mohammad, o Profeta, ao bispo Abi Al Hâris, a todos os bispos de Najran, monges e sacerdotes. A eles pertencem o que possuem, pouco ou muito, de seus templos, sacerdócios e proteção de Deus e de Seu Profeta. Nenhum bispo será transferido de seu episcopado, nenhum monge de seu monastério, nem um sacerdote de seu presbiterado. Nenhum de seus direitos ou autoridade será mudado, nem nada que desfrutavam, enquanto forem benéficos a si e aos outros, sem cometerem nenhum tipo de injustiça.”¹⁸²

Georgio, comentando a carta, disse:

“Essa carta especifica que os cristãos (e da mesma forma os judeus) na Península, eram livres para praticar os seus rituais. E jamais os muçulmanos os constrangeram. No ano 9 da Hégira, uma delegação de cristãos de Najran, encabeçada por Abi Al Hâris, o bispo mor e o bispo Abdel Massih e Al Aiham, chefe da caravana, chegou a Madina. Ao se encontrarem com o Profeta estavam com suas indumentárias religiosas, vestidos completamente a caráter. Depois de visitarem o Profeta, pediram-lhe que lhes permitisse cumprir seus rituais. O Profeta lhes pediu para fazê-lo na Mesquita de Madina. Eles entraram, orientaram-se à Jerusalém e cumpriram seus rituais religiosos lá. Sem dúvida, o Profeta tinha um respeito especial pelos cristãos, porque o Alcorão os cita e os honra. Deus, Exaltado

182 Ver: Mohammad Hamidullah, “Os Documentos Políticos”, pág. 179.

O Profeta da Misericórdia

seja, cita essa questão no Seu Livro Sagrado: “Constatarás que os piores inimigos dos crentes, entre os humanos, são os judeus e os idólatras. Constatarás que aqueles que estão mais próximos do afeto dos crentes são os que dizem: Somos cristãos! Porque entre eles há sacerdotes e não se ensoberbecem” (5:82).” No versículo seguinte, diz: “E, ao escutarem o que foi revelado ao Mensageiro, tu vês lágrimas a lhes brotarem nos olhos; reconhecem naquilo a verdade, dizendo: Ó Senhor nosso, cremos! Inscreve-nos entre os testemunhadores!” (5:83).¹⁸³

Ettiene Dinet, comentando o que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) fez com a delegação de Najran, disse:

“É fato histórico que o Profeta cedeu à delegação cristã de Najran metade de sua Mesquita, para cumprirem seus rituais religiosos. E nós, o que fazemos? Quando vemos os muçulmanos divulgando a sua religião, não se conduzem como os cristãos na sua divulgação. Não seguem os métodos estranhos, insuportáveis e sem bom senso. O padre Mission, em seu livro “Viagem Religiosa pelo Oriente”, diz: “É triste que os cristãos recebam dos muçulmanos o espírito e as virtudes do bom relacionamento, que são as bases mais sagradas da misericórdia e da benevolência entre povos e nações”¹⁸⁴

183 Constance Georgio, “Nova Conceção na Biografia do Mensageiro de Deus”, pág. 372.

184 Ettiene Dinet: “Raios Particulares da Luz do Islam”, págs. 18-19.

Quarto Objeto da Pesquisa: A Liberdade de Crença e na Prática dos Rituais

James Michener disse:

“O Alcorão é claro no apoio à liberdade de crença. A prova disso é muito forte porque o Islam recebeu povos de diversas religiões, contanto que esses povos tivessem bom relacionamento. Mohammad preocupou-se em ensinar os muçulmanos a colaborar com os adeptos do Livro, ou seja, judeus e cristãos. Sem dúvida, guerras aconteceram entre muçulmanos e outros em algumas épocas. A causa disso é que os seguidores das outras religiões insistiram na luta. Os monges afirmaram que os adeptos do Livro eram muito bem tratados e tinham liberdade religiosa. O que prova a veracidade disso é a carta enviada pelo patriarca Nestoriano Aychuyab III ao patriarca Simão, seu colega na academia, depois da conquista islâmica que dizia: ‘Os árabes, a quem foi concedida a autoridade do mundo pelo Senhor e a liderança da terra, estão entre nós. Apesar disso, vemos que eles não causam nenhum mal aos cristãos; ajudam-nos, incentivam-nos a conservar a nossa crença e ajudam os monges e os padres’”¹⁸⁵.

A respeito disso, Robertson disse: “Somente os muçulmanos aliaram o *jihad* com a tolerância aos seguidores das outras religiões que eles derrotaram, deixando-os livres para praticar seus ritos religiosos”.¹⁸⁶

Essa tolerância teve a sua influência em tornar o Islam uma religião mundial, cuja primeira etapa começou no período do Mensageiro

185 Ver Mohammad Amin Hassan, “As Particularidades da Mensagem Islâmica”. pág. 166

186 Ver Chauqui Abu Halil, “O Islam na Gaiola de Acusação”. pág. 125

O Profeta da Misericórdia

de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), na Península Arábica, até se espalhar em todas as regiões. Goldzeiher disse:

“O Islam seguiu para se tornar uma força mundial, com uma política extraordinária. Nos primeiros séculos, a sua adoção não era uma coisa obrigatória. Os crentes monoteístas ou que adotavam as leis dos livros revelados como os judeus, os cristãos e os zoroastristas tinham a liberdade, contanto que pagassem a *jizia*¹⁸⁷ anual, desfrutavam de liberdade religiosa e da proteção da nação Islâmica. Não era obrigatório que o Islam penetrasse em seus corações, porém visava a sua liberdade externa. O Islam, com essa política, alcançou profundos objetivos. Na Índia, por exemplo, os rituais antigos eram praticados nos templos, sob o governo Islâmico.”¹⁸⁸

Os princípios de tolerância religiosa e a liberdade de crença no Islam geraram o respeito dos pensadores, dos sábios, dos orientalistas imparciais ocidentais, bem como dos escritores e pesquisadores árabes cristãos. O escritor Yussef Naim Arafa, num discurso durante a comemoração do nascimento do Profeta em 1346 H/1927 d.C., a respeito do acordo do Mensageiro com os seguidores das outras religiões, principalmente os cristãos, disse:

“Mohammad estabeleceu os princípios do amor e da fraternidade entre nós. Ele amava e protegia os cristãos. Como exemplo, citamos

187 Jizia é uma taxa anual paga pelos não muçulmanos para proteção, sem servir exército dentro da Nação Islâmica.

188 Ver Mohammad Abu Feres “A Organização Política no Islam”. pág. 21

O Profeta da Misericórdia

o que fez no ano VI da Hégira, estabelecendo um acordo com os monges, em particular, e com os cristãos, em geral, protegendo-os e aos seus templos, garantindo que nenhum de seus sacerdotes fosse agredido ou obrigado a abandonar sua religião, que fossem auxiliados a reformar seus conventos. O próprio Alcorão atesta o amor e a amizade dos cristãos aos muçulmanos. O versículo sagrado ‘Constatarás que aqueles que estão mais próximos do afeto dos crentes são os que dizem: Somos cristãos! porque possuem sacerdotes e não se ensoberbecem (5:82)’ mostra o fortalecimento da amizade entre ambos. Sabemos o que os mensageiros Moisés, Jesus e Mohammad apresentaram-se para a reforma do mundo e não para corrompê-lo e destruí-lo. Os três livros revelados representam a luz que brota da mesma origem e espalha a sua luz em três raios, cada um para a humanidade”.¹⁸⁹

Os textos islâmicos mais importantes quanto à tolerância religiosa e à liberdade de crença são as palavras de Deus, Bendito e Exaltado seja: “Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro. Quem renegar o sedutor e crer em Deus, ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque Deus é Oniouvinte, Sapientíssimo.” (2:256).

Said Cutb, comentando o versículo disse: “A questão de crença, como foi estabelecida pelo Islam, é uma questão de convencimento

189 Ver Mohammad Charif Chibani “O Mensageiro nos Estudos dos Orientalistas Imparciais”, pág. 110.

após a evidência e a percepção; não é uma questão de imposição, obrigação e compulsão. O Islam veio para se dirigir à percepção humana com todas as suas forças e potencialidades. Dirige-se à mente pensadora, à improvisação inquisitiva, à emoção impressionada, à natureza submetida, à toda a existência e à percepção humana em todos os seus setores, sem coerção, até com o fenômeno material, cujos aspectos, recorrem à obediência. Seu conhecimento, porém, não a organiza, a sua percepção não a assimila, porque está acima do conhecimento e da percepção. Como as seitas e organizações terrenas, incapazes e arbitrarias podem impor algo com autoridade do estado e não permitirem a vida de quem a contraria?"¹⁹⁰

Quarto Ensaio Incentivo à Ciência e ao Conhecimento

Primeiro Objeto da Pesquisa: O início do período da ciência e do conhecimento

O movimento científico cultural estabelecido por Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) tem diversos lados: social, política, religiosa e cultural.

190 Said Cutb "À Sombra do Alcorão", v. 1, explicação do versículo 256 da surata Al Báqara.

O Profeta da Misericórdia

O período islâmico, que se iniciou com o estabelecimento do primeiro Estado Islâmico sob a liderança do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), em Madina abriu nova era para toda a humanidade: a era da ciência, da cultura e do conhecimento.

O Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), de acordo com vários sábios do Oriente e do Ocidente abriu uma nova era, a era da Luz, da Ciência e do Conhecimento. O seu empenho, ao iniciar a missão islâmica para divulgar a mensagem Divina, foi para eliminar o que se acumulou naquela sociedade pré-islâmica idólatra de crenças e costumes sociais degradantes. Isso levou o Dr. Marx a declarar sua famosa frase:

“Os ditos e os atos desse Profeta que, com sua missão, abriu um novo período para a ciência, a luz e o conhecimento devem ser compilados de forma especificamente científica. Uma vez que esses ensinamentos que ele citou (quer dizer, o Profeta Mohammad) foram revelados por Deus, o seu dever era apagar o que se acumulou das mensagens anteriores de mudanças e modificações e o que foi introduzido a elas de estupidez e insensatez.¹⁹¹ E foi isso que o Profeta fez.”

“Desde o ano 700 da era cristã, a irradiação da civilização árabe islâmica começou a se expandir do Oriente Médio à Pérsia no Leste e Espanha no Oeste. Uma grande quantidade do conhecimento antigo foi redescoberta, muitas descobertas novas foram registradas nos campos da matemática, química, física e outras

191 Ver Mohammad Charif Chibani “O Mensageiro nos Estudos Orientalistas Imparciais”, pág. 178.

ciências. Tanto nesses campos como em outros, os árabes foram mestres da Europa e colaboraram na Renascença das ciências nesse continente.”¹⁹²

Segundo Objeto da Pesquisa: a leitura – o primeiro dos ensinamentos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Nasri Salhab diz: “O primeiro versículo foi aquele convite extraordinário ao conhecimento, à ciência, por meio da leitura “Lê”.¹⁹³ Essa palavra de Deus não foi apenas para Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), mas a todas as pessoas para lhes explicar, desde o início, desde a primeira palavra, que o Islam veio para apagar a ignorância e divulgar a ciência e o conhecimento”.¹⁹⁴

É o que Wagner também afirma ao dizer: “O Islam é a religião da ciência. É suficiente que o primeiro versículo do Alcorão revelado para Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) é ‘Lê’. essa é uma orientação exclusiva, difícil de ser encontrada na história das igrejas e das outras religiões. Por isso, consegui, por intermédio dos estudos islâmicos e o que li no livro de Deus, que abrange tudo e que não possui nada de errado, consegui encontrar a tranquilidade e a segurança.”¹⁹⁵

192 Daniel Brivolte, “Nascimento da Humanidade”, pág. 84.

193 O versículo: “Lê, em nome do teu Senhor Que criou”.

194 Nasri Salhab: “Encontro de Cristãos e Muçulmanos”, pág. 92.

195 Ver Arafat Camel Achi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam” 5/37.

Terceiro Objeto da Pesquisa: o respeito à razão

Lion¹⁹⁶ mostra que a beleza da mensagem de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) é que ela respeita a razão. O Islam “não pede a seus seguidores, nunca para anular essa vital propriedade Divina. Ao contrário das outras religiões que insistem¹⁹⁷ com seus seguidores para que aceitem certos princípios sem pensar, nem questionar. E impõem esses princípios com a autoridade da igreja. O Islam, porém, incentiva a pesquisa e o questionamento e convoca seus seguidores ao estudo, à investigação e à prospecção, antes da crença. O Islam apoia a sabedoria que diz: “Demonstre a veracidade de tudo, então, se apegue ao que é bom”. Isso não é estranho, uma vez que a sabedoria é o objeto do crente. O conhecimento é o objeto perdido do crente, onde o encontrar é dele. O Islam é a religião da razão e da lógica... o Islam é a verdade! Sua arma é o conhecimento e seu grande inimigo é a ignorância!”¹⁹⁸

O pensador August Comte falando sobre esse ponto e sobre o poder do Islam de se relacionar e abranger todas as mentes, filosofias e pensamentos humanos, disse:

“A genialidade do Islam e seu poder espiritual não se contrariam

196 Prof. Aron Lion: pesquisador inglês converteu-se ao Islam em 1882. Era membro honorário em várias sociedades religiosas, da Europa e da América. Foi professor de línguas e recebeu várias condecorações honrosas, uma das quais do Sultão Abdul Hamid II (que Deus o tenha em sua graça).

197 Talvez imponham.

198 Ver Arafat Kámel Achi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam” 6-7.

nunca com a mente, como acontece nas outras religiões, atualmente. Não se contrariam com a própria filosofia objetiva, porque o Islam caminha a par e passo com a realidade humana, com a crença simples e os rituais práticos e úteis!”¹⁹⁹

O historiador Sedio, em uma comparação extraordinária, disse: “A sociedade islâmica não testemunhou o que a Europa testemunhou da petrificação da mente, paralisação do pensamento, o enfraquecimento do espírito, o combate à ciência e aos cientistas. A história nos lembra que trinta e dois mil cientistas foram queimados vivos! Sem dúvida que a história do Islam não conheceu essa repugnante perseguição à liberdade de pensamento. Os muçulmanos foram pioneiros em incentivar a ciência na Idade das Trevas. Nenhuma religião que teve autoridade concedeu aos seus seguidores tanta liberdade como fez o Islam.”²⁰⁰

Mil anos atrás, aproximadamente, quando os cientistas da Europa eram queimados vivos, como afirma Sedio, o cientista islâmico andaluz, Ibn Hazm em seu livro: “Al Fissal fil Milal wal Ahwá wan Nihal” fala sobre a redondeza da Terra.²⁰¹ Partindo do Alcorão sagrado e da organização fixa para o horário das orações, em todos os continentes da terra.²⁰²

199 Ver Arafat Kámel Achi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, pág. 32

200 Ver Mohammad Hussam Din Al Katib: “Profeta dos Muçulmanos, a Religião Islâmica e a Civilização Islâmica”, 41,42.

201 Ver Ibn Hazm: “Al Fissal fil Milal wal Ahwá wan Nihal”, seção da prova da redondeza da Terra, 2/78.

202 Ver Mohammad Hussam Din Al Katib: “Profeta dos Muçulmanos, a Religião Islâmica e a

Apesar da Europa, na época da Igreja, naquele tempo, considerar que era pecado e desvio dizer que a Terra era redonda. O mestre da igreja, Lacta Natus, perguntava-se: “É possível que as pessoas se enlouqueçam ao ponto de entrar em suas mentes que as cidades e as árvores fiquem de cabeça para baixo do outro lado da Terra e que os pés das pessoas fiquem acima de suas cabeças?”²⁰³

Quarto Objeto da Pesquisa: o incentivo do Islam à procura do conhecimento

Will Durant diz: “As tradições proféticas indicam que o Profeta incentivava a procura do conhecimento e admirava isso. Nesse aspecto, ele é diferente da maior parte dos reformadores religiosos.”²⁰⁴

Honka²⁰⁵ disse: “Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) recomendou a todo crente, homem ou mulher a procurar o conhecimento²⁰⁶ e tornou isso uma obrigação religiosa. Ele via no

Civilização Islâmica”, pág. 42.

203 Ver Zighrid Honka: “O Sol de Deus Surge no Ocidente”, pág. 370.

204 Will Durant: “A História da Civilização”, 13/167.

205 Dra. Zighried Honka, orientalista alemã contemporânea. É a esposa do Dr. Schultz, o conhecido orientalista alemão que se aprofundou no estudo da ética árabe e islâmica, pesquisando suas heranças e influências. Entre suas obras: “A Influência da Literatura Árabe nas Literaturas Européias” e “O Homem e a Mulher”, que aborda um dos aspectos da Civilização Islâmica (1995) e “O Sol de Deus Surge no Ocidente”.

206 Indicando a tradição profética: “Adquirir o conhecimento é dever de todo muçulmano, homem e mulher”, narrado por Baihaqui (1614) baseado em Annas e atestado pelo Albáni no livro: Sahih Ajjámi’, tradição nº 3913.

aprofundamento de seus seguidores no estudo das criaturas e suas maravilhas, um meio de se conhecer o poder do Criador. Via que o conhecimento iluminava o caminho da crença. Chamava a atenção deles para a ciência de todos os povos, pois ela presta serviço à religião, uma vez que o conhecimento provém de Deus e a Ele retorna. Por isso, é dever do muçulmano obtê-lo onde estiver, mesmo que esteja com um incrédulo. Ao contrário disso, o Apóstolo Paulo perguntou: “Não é certo que o Senhor descreveu o conhecimento terreno como estupidez?”²⁰⁷

É uma observação inteligente da Dra. Honka quanto à diferença entre a obrigatoriedade de se adquirir conhecimento nos ensinamentos de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e a proibição do conhecimento nos ensinamentos de Paulo e por trás dele, as igrejas cristãs na época das trevas!

A Dra. Honka fez uma comparação com outro assunto, dizendo: “O Profeta pregou a ambição pelo conhecimento e empenhar-se para adquiri-lo. Isso causou o ingresso dos árabes nas escolas, ensinando e aprendendo, enquanto os ocidentais se orgulhavam de ignorarem ler e escrever!”²⁰⁸

Fátima Tesfesquin²⁰⁹ disse:

207 Zighred Honka: “O Sol de Deus Surge no Ocidente”, pág. 369.

208 idem.

209 Fátima Tezfeskin, de Tchecoslováquia. Chamava-se Monica. Nasceu em 1943 E.C.. Leu muito e entrou em contato com alguns muçulmanos alemães. Depois de se convencer com o Islam como religião, declarou a sua conversão em 1963 E.C.

“Não consegui discernir a diferença entre os ensinamentos islâmicos e entre muitos costumes orientais, a não ser quando ingressei nos ensinamentos espirituais do Islam, por intermédio do Alcorão e dos escritos islâmicos. Senti, paulatinamente, como o Islam me atraia. Seus ensinamentos se dirigiam à minha mente e natureza. O que mais me atraiu foi o empenho na procura do conhecimento, considerada obrigação de todo muçulmano e muçulmana.”²¹⁰

Foi a questão de admiração e de consideração de Lamaire, que disse: “No tempo em que os Fátima Silameire, alemã, não se convenceu com a religião cristã, desde o ano 1951, por meio da correspondência, contactou muitos muçulmanos que lhe explicaram os princípios do Islam. O seu coração se abriu para o Islam e se converteu. das outras religiões e seus princípios decaíram perante o poderio da ciência, os sábios do mundo, no tempo atual examinam o Islam, procurando consolo, porque os seus ensinamentos estão mais próximos da ciência do que qualquer outra religião. O Islam incentiva a ciência. É uma religião de desenvolvimento que se coaduna com todos os climas e todos os países, como é válido para todas as épocas.”²¹¹

Quinto Objeto da Pesquisa: A Ciência entre as Funções de Sua Mensagem

Ettiene Dinet disse: “O Islam, desde os seus primórdios começou a combater as fábulas e as inovações. É a mesma tarefa que a ciência exerce até os nossos dias.”²¹²

210 Ver Arafat Kâmel Achi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 2/98-99.

211 Ver Arafat Kâmel Achi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 3/96.

212 Ettiene Dinet, “Os Raios Particulares da Luz do Islam”, pág. 18.

O Profeta da Misericórdia

Conseqüentemente: “As realizações científicas se coadunam, completamente, com os princípios islâmicos, porque o Islam é a religião da ciência”²¹³, de acordo com a afirmação de Filowiz.²¹⁴

A respeito disso, Gustave Le Bon disse: “O Islam é a religião que mais se coaduna com as descobertas científicas.”²¹⁵

Dessa forma Garoudy²¹⁶ conheceu o Islam. Ele disse: “O Islam é aquela visão de Deus, do mundo e do ser humano que visa, com a ciência, a arte, com cada ser humano e cada sociedade, construir um mundo divino e humano, sem separação, utilizando as duas importantes dimensões, a separação e a união, a sublimação e a nação.”²¹⁷

Rom Landau explica a relação entre a religião e a ciência no Islam, dizendo:

“No Islam a religião e a ciência não se deram as costas nem tomaram caminhos contrários. Na realidade, cada uma representa a principal

213 Essa afirmação é de Filowiz. Ver Arafat Kâmel Achi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 6/61.

214 H.F. Filowiz; oficial da marinha britânica. Participou das Duas Grandes Guerras. Nasceu num lar de ambiente cristão, que o influenciou com as tradições cristãs de forma profunda. Apesar disso, Deus o orientou para o Islam depois de ler o Alcorão Sagrado e várias obras islâmicas. Isso em 1924.

215 Gustave Le Bon: “A Civilização Árabe”, pág. 126.

216 Roger Garaudy, o famoso pensador francês e um dos antigos líderes do partido Comunista francês. É autor de muitos livros como: “O Diálogo das Civilizações”, “Le Grand Tournant Du Socialisme” “A Alternativa”, “Toute La Verite”, “Promessas do Islam”, além de muitas conferências promovidas em vários países.

217 Roger Garaudy, “Promessas do Islam”, pág. 22.

razão da outra.”²¹⁸

Rom Landau explica essa relação, dizendo: “A ciência islâmica não se separa da religião, em absoluto. Na realidade, a religião foi a inspiração e a principal força incentivadora. No Islam apareceram juntas a filosofia e a ciência, não para substituir a divindade da religião (primária), mas para explicá-la racionalmente, para estabelecer a prova e engrandecê-la. Os muçulmanos conseguiram, durante cinco séculos, realizar passos firmes em diversas ciências sem darem as costas à religião. Encontraram, nessa fusão, um agente de aceleração e sucesso, não um agente de obstáculo e frustração.”²¹⁹

Então, alcançaram uma posição de destaque nos campos das ciências humanas e naturais. Surgiram, então, os muçulmanos da Espanha “que presentearam ao Ocidente latino suas dádivas psicológicas nos campos da ciência e filosofia. A medicina e a matemática foram motivo de orgulho das ciências árabes e seus consolidados pilares”²²⁰, de acordo com as palavras de Sir Ernest Parker (1874-1960).

Essas ciências, em que se destacaram os muçulmanos em seus períodos áureos, como afirma Domillier, é “o elo de ligação e da constância entre a civilização antiga e o nosso mundo.”²²¹

Aqui, Domillier adverte quanto a uma má compreensão, dizendo:

218 Rom Landau: “O Islam e os Árabes”, 246.

219 Idem, págs. 280-281.

220 Ver: Sir Thomas Arnold : “A Herança Islâmica”, pág. 105.

221 Domillier: “A Ciência dos Árabes”, págs. 10-1.

O Profeta da Misericórdia

“Devemos não pensar que os árabes nada acrescentaram de novo à ciência em que estavam encarregados, pelo contrário.”²²²

Quanto à mensagem dos muçulmanos a respeito da ciência, Ernest Banerth²²³ disse: “Eles, os muçulmanos, não destruíram o que encontraram de elementos culturais, mas se preocuparam e se empenharam em digeri-los e desenvolvê-los. Vemos, assim, os árabes, abrindo a porta do conhecimento da civilização grega, por intermédio dos tradutores e, seguindo esse caminho, desenvolveu-se a cultura sob o domínio do Islam, em árabe, que é um excelente meio para interpretar os pensamentos sublimes, sem rival de qualquer outra língua do mundo. Não vejo necessidade de citar os nomes dos filósofos muçulmanos que abriram novos horizontes ao entendimento dos segredos da natureza e da existência. Sem dúvida, a civilização islâmica elevou-se na Idade Média, a uma altura, que outros povos não prestaram atenção. Não é segredo que essa elevação foi fruto do empenho em todos os setores da cultura e a aplicação dos meios científicos. Quanto ao Ocidente europeu, não conseguiu, naquele tempo, entender e desenvolver a cultura. Da mesma forma, Bizâncio se estagnou. Agora vemos como os povos europeus admiraram a cultura árabe que se estendeu dos limites da China e da Índia até os Bornéus.”²²⁴

222 Idem, pág. 144.

223 Ernest Barnes nasceu em Laipzig em 1895. Doutorou-se em línguas islâmicas pela Universidade de Viena e foi designado professor de filosofia, história e literatura alemã. Entre as suas obras: “O Islam Hoje e Amanhã”, 1985, “O Entendimento entre o Oriente e o Ocidente”, encarregado pelo UNESCO. Tem um estudo a respeito dos filósofos muçulmanos.

224 Ernest Barnes: “A Influência da Filosofia Islâmica no Desenvolvimento do Pensamento

Quinto Objeto da Pesquisa: Algumas das Orientações do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) 1

Eis um buquê das orientações do nosso nobre profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o seu incentivo à procura do conhecimento e a divulgação do conhecimento e da cultura. A sua ordem para a eliminação do analfabetismo e das fábulas. Ele (Deus o abençoe e lhe dê paz) diz:

“A procura do conhecimento é obrigação de todo muçulmano (homem e mulher).”²²⁵

“Todas as criaturas pedem a Deus perdão pelo estudante, até os peixes no mar.”²²⁶

“Deus me revelou: Quem percorrer um caminho à procura do conhecimento facilitarei a ele um caminho ao Paraíso. Quem perder os olhos lhe recompensarei o Paraíso em troca. E uma virtude no conhecimento é superior a uma virtude na adoração. Certamente, o sustento da religião é a abstenção.”²²⁷

Europeu”, págs. 8-9.

225 Tradição narrada por Ibn Mája, com base em Anas (1/81), sob o número 224. Al Albáni classificou-a como correta na Pequena Enciclopédia sob o número 7361.

226 Tradição narrada por Ibn Abdel Barr, no “Capítulo das Ciências”, com base em Anas, n 24. Al Albáni classificou-a como correta na Pequena Enciclopédia sob o número 7361.

227 Tradição narrada por Baihaquí, com base em Aicha. Al Albáni classificou-a como correta na Pequena Enciclopédia sob o número 7361.

O Profeta da Misericórdia

“Todo aquele que sair de sua casa à procura do conhecimento, os anjos lhe estendem as asas em reconhecimento até retornar.”²²⁸

“Quem transmitir um conhecimento terá a recompensa de quem o utilizar, sem diminuir da recompensa deste, em nada.”⁵²²⁹

“Das boas ações que alcançam o crente depois da morte: um conhecimento que ele transmitiu e divulgou, um filho virtuoso que ele deixou, ou um Alcorão que ele deixou em herança.”²³⁰

Safwan Ibn ‘Assal Al Murádi (que Deus o tenha em Sua glória) disse que foi ter com o Profeta na Mesquita. Estava encostado numa almofada vermelha. Disse-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, vim à procura do conhecimento.” Disse-me: “Seja bem-vindo quem procura o conhecimento. Este será envolvido pelas asas dos anjos, um sobre outro até alcançarem o Céu por causa de seu amor por aquilo que procura”.²³¹

Abu Umama disse que foram citados para o Mensageiro de Deus

228 Tradição narrada por Ahmad, Baihaqui, Ibn Hibban e O Hákim, com base em Safwan Bin Assal. Foi atestada por Albáni na Pequena Enciclopédia sob o número 10639.

229 Tradição narrada por Ahmad, Baihaqui, Ibn Hibban e O Hákim, com base em Safwan Bin Assal. Foi atestada por Albáni na Pequena Enciclopédia sob o número 10639.

230 Tradição narrada por Ibn Mája, classificada como válida e por Baihaqui. Ibn Khuzaima também a narrou em seu “Sahih”. Al Albáni classificou-a como válida no livro “Sahih Attarghib Wattarhib” 1/18, sob o número 77.

231 Tradição narrada por Ahmad e Tabaráni e classificada como ótima. O texto é dele. Narrada também por Ibn Hibban em seu “Sahih”, pelo Hákim que a classificou como correta. Ibn Mája narrou algo similar, em resumo. O Albani classificou-a como válida em “Sahih Attarghib Wattarhib” 1/17, sob o número 71.

O Profeta da Misericórdia

(Deus o abençoe e lhe dê paz) dois homens, um era devoto e o outro sábio. Ele (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “A virtude do sábio sobre o devoto é como a minha virtude ao mais comum dentre vós.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) prosseguiu: “Deus, Seus anjos e todos aqueles que vivem nos céus e na terra, inclusive as formigas, em seus formigueiros e os peixes suplicam por aqueles que instruem as pessoas no conhecimento virtuoso”.²³²

Ibn Abbás (que Deus o tenha em Sua glória) disse:

“Entre os prisioneiros da Batalha de Badr havia pessoas que não podiam pagar resgate. O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) estipulou o resgate em ensinarem os filhos dos Ansar a escrever.²³³ Cada um que ensinasse dez crianças estaria livre. A aceitação do Profeta ao ensino da leitura e da escrita em lugar do resgate naquele tempo em que estavam em extrema necessidade de dinheiro mostra a sublimidade do Islam na sua visão quanto à ciência, ao conhecimento e à erradicação do analfabetismo”.²³⁴

Essas são as orientações do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quanto à ciência e ao conhecimento.

Quadros deslumbrantes e ensinamentos sublimes, perante os quais o consciente e o sábio se detêm com respeito e magnificência, principalmente, perante o aspecto extraordinário da misericórdia do

232 Tradição narrada por Tirmizi que a classificou como válida e correta. O Albáni a classificou de correta em “Sahih Attarghib Wattarhib” 1/19, sob o número 81.

233 Ibn Kacir: “Assira Annabawiya” (Biografia do Profeta), 2/512.

234 Ali Mohammad Assalábi: “Assira Annabawiya” (A biografia do Profeta), 2/46.

O Profeta da Misericórdia

Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), que é o incentivo à ciência e ao conhecimento. Nisso há misericórdia para as criaturas de um grande líder e um profeta magnífico.

Labib Riachi, comovido com isso, tirou o chapéu em consideração a esses ensinamentos, dizendo: “Certamente, ó Mohammad, és o Super Homem verdadeiro do mundo, Mensageiro da cultura e do conhecimento, da orientação, do sacrifício e da nova filosofia, Mensageiro da nova humanidade”²³⁵.

“Ele transformou o extravio em orientação, a ignorância na ciência, a selvageria na civilização”²³⁶.

“Deus o instruiu com a sabedoria e a ciência. Por isso, temos o dever de lhe prestar atenção, antes a mais nada!”²³⁷.

235 Labib Riachi. “A Psicologia do Mensageiro Árabe, tirada de Mohammad Charif Chibáni, 100;

236 Miguel Tu’mi, Jornal Al Karmil, tirado do livro de Mohammad Charif Chibáni, 150.

237 Thomas Carlyle, “Os Heróis”, págs. 60 e 70.

Quinto Ensaio: O Discurso Educativo

O seu discurso às pessoas não era ditatorial, arbitrário, pragmático, egoístico... era pedagógico. O aspecto de governante nunca predominou sobre o aspecto de mestre solene, que se dirige aos seus alunos... Isso é um dos aspectos de sua misericórdia.

Primeiro Objeto da Pesquisa: o Mestre Misericordioso:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi o mestre misericordioso, o reformador extraordinário para a construção da humanidade. Ensinou-os a vida, a civilização e reformou seus assuntos após estarem corrompidos. O pesquisador holandês Wess (1814-1899) disse:

“O Alcorão dos árabes¹, proferido por seu extraordinário Profeta, ensinou como viver nesta vida. Ele os uniu e unificou-lhes as palavras, educando-os ao ponto de não haver outra nação melhor do que a deles. Finalmente, adotaram-no em todos os seus assuntos. Recebia a revelação de seu Senhor e a transmitia às pessoas, depois de colocá-la por escrito pelos escribas que ele escolheu para tal.”²

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), também, em todas as fases de sua vida, foi sempre o modelo humano, o exemplo sublime, o

método excelente do extraordinário educador. Lemos no Alcorão Sagrado: “Realmente, tendes no Mensageiro de Deus um excelente exemplo para aqueles que têm esperança em Deus e no Dia do Juízo Final, e invocam Deus freqüentemente.” (33:21).

“Ele é o exemplo excelente que Deus nos enviou como misericórdia e por amor a nós, para seguirmos os seus passos.”³

Esse exemplo ao qual os muçulmanos se apegaram, rendeu-lhes a propagação da sua religião naquela vasta parte de terra, como disse Thomas Arnold: “Dedicaram suas vidas à divulgação do Islam, utilizando a orientação do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) como modelo sublime e exemplo benéfico.”⁴

Segundo Objeto da Pesquisa: Modelos de Sua Misericórdia pelos Aprendizes

Entre os modelos de sua misericórdia na educação é o que foi narrado por Mu’áwiya Ibn Al Hakam Assalami. Disse: “Encontrava-me, certa ocasião, praticando a oração juntamente com o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), quando um homem espirrou. Então eu disse: ‘Que Deus tenha misericórdia de ti!’ Então as pessoas me olharam de soslaio e eu falei: ‘Que disse eu de mal? Por que me olhais assim?’ E as pessoas fizeram sinal batendo as mãos sobre as coxas para que me calasse e me calei. Com certeza, jamais vi, em

O Profeta da Misericórdia

minha vida, um mestre melhor que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), pois uma vez terminada a oração, dirigiu-se a mim sem me repreender, me insultar ou me bater, mas me disse: ‘Durante a oração, não é permitido falar nada destas palavras comuns das pessoas, a oração é apenas o louvor (*attassbih*), o engrandecer (*attakbir*) e a recitação do Alcorão.’”²³⁸

Das situações mais incríveis que comprovam a amplidão de seu peito e a sua misericórdia aos aprendizes, temos a história do beduíno²³⁹ que urinou na mesquita.

Anas (que Deus o tenha em Sua glória) relatou: enquanto estávamos na mesquita com o Mensageiro de Deus, um beduíno apareceu e começou urinar na mesquita. Por isso, os companheiros do Mensageiro de Deus começaram a gritar com ele para parar. Porém, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deixai-o!”. Os companheiros deixaram o beduíno terminar de urinar. O Profeta, então pediu ao beduíno para se aproximar e lhe disse: “as mesquitas não servem para urinar e para estas impurezas. Elas são apenas para a lembrança de Deus, para a oração e para a recitação do Alcorão Sagrado.” E dirigindo-se aos companheiros, lhes disse: “Sede benévolos, e não sejais intransigentes! Quanto à urina, jogai sobre ela uma cuba de água para limpá-la”.

238 Sahih al Bukhári, capítulo “Despejar água sobre a urina na mesquita”, nº 217

239 Essa expressão é de Philip Hitti: “O Islam, um Método de Vida”, pág. 56.

O Profeta da Misericórdia

Obeduíno disse: “Ó Deus, tenha misericórdia de mim e de Mohammad, sem tê-la com ninguém mais”! O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: “Você estreitou alguém que é amplo.”²⁴⁰

Assim, vemos o Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz), nesse tipo de conduta, que está repleta de aspecto educacional tolerante e não de clima militar intransigente. Mesmo sendo o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) “o homem, o mestre, o orador, o estadista e o combatente” ao mesmo tempo.

Terceiro Objeto da Pesquisa: Os Seus Métodos no Discurso Educacional.

Seus métodos no discurso educacional e no ensino são misericórdia aos aprendizes e a todos que o ouviam. Você o vê quando falava às pessoas, introduzir para a sua fala para que o entendam. Repetia a informação e a confirmava para se conscientizarem dela. Dava exemplos para fazer chegar o sentido aos ouvintes. Fazia desenho no chão e utilizava os dedos para dar exemplos. Tudo isso por bondade e misericórdia pelos ouvintes e aprendizes.²⁴¹

Primeiro: A Introdução e a Preparação:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava preparar a

240 Ver: Said Raf’at Rajih: “Os Meios de Ensino nas Tradições do Profeta”, publicado no site: www.alukah.net.

241 Narrado por Musslim, no Livro da Higiene, Capítulo: “O Aperfeiçoamento da Ablução, em Situações Difíceis”, nº 251.

O Profeta da Misericórdia

informação antes de transmiti-la ao aprendiz, para que o ouvinte pudesse assimilá-la com facilidade. O exemplo disso:

Abu Huraira (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Quereis que vos indique o ato com o qual Deus apaga os pecados e eleva as posições?” Disseram: “Dize-nos, ó Mensageiro de Deus.” Ele disse: “Efetuar a ablução apropriadamente, em circunstâncias difíceis, ir à mesquita freqüentemente para as orações, esperar a oração seguinte, depois de terminar uma. Este é o vosso *jihad* pela causa de Deus.”²⁴²

Abu Huraira relatou que o Mensageiro de Deus perguntou: “Sabem quem é o falido?” Responderam: “O falido entre nós é quem não tem nem dinheiro, nem propriedades.” O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “O falido, da minha nação, é aquele que, no Dia da Ressurreição comparecer tendo praticado orações e jejum, porém insultou a este, usurpou os bens deste, derramou o sangue deste e bateu neste. Uns e outros serão pagos com os bons atos dele. Quando seus bons atos se esgotarem e, ainda, tiver a quem pagar, serão tiradas as faltas dos outros e acrescidas às suas. Então será arrojado no Inferno.”²⁵

No primeiro exemplo ele preparou os ouvintes, dizendo: “Quereis que vos indique o ato com o qual Deus apaga os pecados e eleva as posições?” Para que o ouvinte se prepare e interaja com a pergunta, fazendo a mente pensar na tentativa de responder. Então, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) responde à pergunta, ele mesmo, estimulando a mente do ouvinte para a idéia do tema. A informação penetra na mente, estando ávida pela resposta, como a terra sedenta

242 Narrado por Musslim no Livro: “A Piedade e o Relacionamento”, Capítulo: “Proibição da Injustiça”, nº 2581.

fica ávida pela chuva!

No segundo exemplo, o ouvinte fica ávido em saber quem é o falido e suas características, enquanto a mente se move para a direita e para a esquerda para saber a resposta certa. A mente permanece em dúvida, até chegar ao conhecimento correto, conseguindo o benefício e fixando o conhecimento.

Segundo: A repetição e a reiteração:

Anas (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que sempre que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) falava, repetia três vezes as suas palavras para que fosse entendido.²⁴³

Os exemplos disso:

Suas palavras: “De certo, o falso testemunho”. O profeta repetia isso tanto...

Ibn Ômar relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Será que transmiti a mensagem?” e repetiu as palavras por três vezes.

Abdullah Ibn Amr relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Ai dos descendentes quanto ao Inferno!” duas ou três vezes.

243 Narrado por Bukhâri no Livro da Ciência, Capítulo: “Repetição do hadice três vezes para ser entendido”, nº 95.

O Profeta da Misericórdia

A repetição era o seu método para a compreensão e a retenção, devido à sua bondade e atenção para com o ouvinte.

Terceiro: A vagarosidade durante a apresentação

Aicha descreve o método do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) apresentar as coisas, dizendo: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não apresentava rapidamente como esta vossa apresentação. As palavras do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) eram sempre claras e evidentes, sendo que as compreendiam todos quanto as escutavam.”²⁴⁴

Com esse método, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) demonstrava a sua bondade e consideração pelos ouvintes.

Quarto: Ter em consideração a capacidade dos aprendizes:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era comedido em seus ensinamentos, discursos e sermões para que os aprendizes não se cansassem de seus ensinamentos e tivessem boa memória para a sua retenção e compreensão.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) escolhia os tempos adequados em que havia atividade mental e disposição psicológica entre os

244 Narrado por Tirmizi no Livro: “Os Méritos”, Capítulo: Como Eram as Palavras do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), nº 191. O Albáni atestou o hadice.

O Profeta da Misericórdia

aprendizes. Ele deixava passar um bom tempo entre um sermão e outro, entre uma admoestação e outra, para que as pessoas sentissem ansiedade e os peitos se expandissem para receber o conhecimento. Abdullah Ibn Mass'ud (que Deus o tenha em Sua glória) relatou: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) intercalava entre os dias na admoestação temendo que enjoássemos”²⁴⁵

Quinto: Dar exemplos:

Esse método era o mais comum e o preferido do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) na apresentação e compreensão. O exemplo disso é o dizer: “O bom exemplo que os crentes demonstram, com relação ao seu carinho, sua misericórdia e amabilidade recíprocas, é como se fosse proveniente de um só corpo; quando um membro se encontra indisposto, todo o resto do corpo mostra sua debilidade e febre.”²⁴⁶

Nisso, há uma grande influência em fazer chegar o significado ao aprendiz, apresentando o valor moral de forma sensorial, vinculando-o à realidade e o aproximando da mente.

Sexto: Utilização de vários meios:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) utilizava o que chamamos hoje de métodos de ensino moderno, ou meios de esclarecimento

245 Narrado por Bukhári no Livro da Ciência, Capítulo: “O Profeta Consultava os Companheiros para Admoestação”, nº 68.

246 Narrado por Bukhári no Livro da Ética, Capítulo: “A Misericórdia Pelas Pessoas e os Animais”, nº 5665.

para mostrar o significado e penetrar a mente dos ouvintes, fazendo funcionar seus sentidos no assunto:

Entre esses métodos, temos:

1. Explicação por meio das mãos e dos dedos:

Como o entrelaçar os dedos, mostrando a natureza da relação entre o crente e seu irmão. Abu Mussa al Ach'ri (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “O crente é, para os outros crentes, como um edifício onde as suas diferentes partes se reforçam reciprocamente.” Conforme ele falava aquilo, entrelaçava com força os dedos de ambas as mãos.²⁴⁷

2. Explicação por meio de desenhos e gestos:

Quanto aos desenhos, Abdullah Ibn Mass'ud relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) desenhou uma figura retangular e, no meio dela, traçou uma linha em toda a extensão; a extremidade superior dessa linha salientava-se para além do retângulo. Quase cruzando essa linha mediana ele traçou pequenas linhas verticais. Ele indicou que a figura representava o homem, que o retângulo circundante era a morte que o cobria e dava fim à sua vida; a linha do meio representa os seus desejos e as linhas curtas e transversais eram os testes e os altos e baixos da vida. Ele disse: “Se ele escapar de

247 Narrado por Bukhâri no Capítulo: “Entrelaçamento dos dedos na mesquita e em outros lugares”, nº 459

uma destas, cairá vítima da seguinte e, caso se livre desta, a terceira o irá pegar e assim por diante.”²⁴⁸

Nesse versículo o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) mostrou, com desenhos no chão como se aparta entre o homem e seus vários desejos que terminam com a morte. Nisso incentiva as pessoas a pensarem na morte antes de serem surpreendidos por ela.

Quanto aos gestos, ‘Áli Ibn Abi Tálíb (que Deus o tenha em Sua glória) relatou: “Vi o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pegar uma peça de seda na sua mão direita, uma peça de ouro na mão esquerda e o ouvi dizer: ‘Estas duas coisas são ilícitas aos homens e permitidas às mulheres da minha nação’”²⁴⁹

3. O Ensino Prático:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) escolheu esse método de ensino quando estava instruindo seus companheiros a oração. Depois de terminar de praticar a oração, disse: “Ó gente, fiz isso para vocês me seguirem e conhecerem como pratico a oração.”²⁵⁰

Todos esses métodos utilizados por misericórdia pelos aprendizes te

248 Narrado por Bukhári no Capítulo: “As Aspirações e Suas Extensões”, nº 5938.

249 Narrado por Abu Daoud, no Livro das Vestimentas, Capítulo, a Respeito da Seda para as Mulheres”, nº 3535.

250 Narrado por Bukhári no Livro da Oração, Capítulo: “O Discurso no Púlpito.” Anas disse: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) fez um discurso no Púlpito, nº 866.

revelam tão grande era a misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e a grandeza do valor do conhecimento, da ciência e da cultura no íntimo do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), sua elevada consideração pela mensagem educacional e pedagógica, e sua excepcional prática de vários meios que beneficiam a série educacional.

Sexta Sessão À Serviço da Humanidade

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) a Serviço da Humanidade:

A sua preocupação com a humanidade e com os direitos humanos é outro de seus aspectos de sua misericórdia.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) levou uma vida a serviço do ser humano, o educando, o ensinando e o defendendo.

Foi humano preenchendo todos os sentidos da palavra; a sua felicidade e satisfação residia no fato de ser humano: comia como comiam os servos, vestia-se com se vestiam, pedia a Deus sempre que vivesse e morresse como pobre, que fosse congregado no grupo dos pobres.

O Profeta da Misericórdia

Não se furtava em tranquilizar um homem que foi ter com ele com as pernas trêmulas de tanto respeito, pensando que estivesse na presença de um rei ou de um tirano. O Profeta acalmou-o dizendo:

“Calma, homem, não sou rei. Sou filho de uma mulher coraixita que comia carne seca!”²⁵¹

“Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) era modelo para a vida humana, com sua vida, veracidade, fé, solidez de crença. Foi um exemplo perfeito de honestidade e retidão. Seus sacrifícios pela causa da propagação de sua mensagem divina é a melhor prova da sua sublimidade e nobreza de objetivo, a grandiosidade de sua personalidade e a pureza de sua profecia. A vida do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) constitui numa série de acontecimentos históricos, grande em sua natureza, nobre em seu objetivo, em que se destaca a sua sublime posição dentre do círculo humano.”²⁵²

Evelyn Kopold disse:

“Pela minha vida, quando a pessoa se aproxima do túmulo de Mohammad sente uma emoção inexplicável, é uma emoção que enche a pessoa de agitação, de espanto, expectativa, medo e esperança. Isso porque está perante um profeta enviado, um gênio excepcional, semelhante ao qual nunca ninguém nasceu até hoje. A grandiosidade e a genialidade sacodem os corações, estimulam os órgãos. É uma

251 Narrado por Hákim, baseado em Abi Massūd, nº 3692. O Albáni disse, na Sulssula Assahiha que era fidedigno.

252 Ahmad Sussa, “Fi Tariqui ilal Islam”, pag. 1/174-175.

O Profeta da Misericórdia

grandiosidade vinculada à profecia, que sacrificou tudo na vida pela causa da humanidade e o bem-estar dos seres humanos.”²⁵³

O padre David Benjamin Kaldani, em seu livro: “Mohammad na Bíblia Sagrada” confirma a verdade de que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) está à serviço da humanidade. Ele disse:

“O serviço magnífico, grandioso, admirável que Mohammad prestou a Deus e ao bem da humanidade, nenhuma criatura dentre os servos de Deus, quer seja rei ou profeta prestou. Ele arrancou as raízes da idolatria de uma enorme região da terra. Quanto ao seu serviço em prol do ser humano, ele lhe apresentou a mais perfeita religião, a melhor legislação para a sua orientação e segurança.”²⁵⁴

O padre David continua:

“Ele estabeleceu a religião do Islam que criou uma fraternidade verdadeira entre todos os povos e nações monoteístas. Todos os povos islâmicos obedecem ao Mensageiro de Deus, amam-no e o respeitam porque é fundador das bases de sua religião. Porém, não o adoram nem o elevam à posição de santificação e divinização.”²⁵⁵

O pesquisador suíço, Max Van Burchim (1863-1921), disse:

“Mohammad, o Profeta árabe, é quem mais deseja o bem da

253 Evelyn Kopold: À Procura de Deus, pág. 52.

254 David Benjamin Kaldani (Abdel Alahd Daoud). “Mohammad fil Kitab Al Mucaddas”, pág. 82.

255 Nota anterior.

O Profeta da Misericórdia

humanidade. O advento de Mohammad ao mundo todo é o efeito de uma mente elevada. Se a Ásia se orgulhar de seus filhos, deve se orgulhar desse grande homem.”²⁵⁶

A Enciclopédia Britânica faz um resumo da vida de luta da vida do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o seu empenho à serviço dos árabes e do mundo, dizendo:

“Mohammad se empenhou por Deus e pelo sucesso de sua comunidade, ou melhor, se empenhou pela causa de toda a humanidade.”²⁵⁷

“Quão belo é o que o extraordinário mestre (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: ‘As criaturas constituem famílias de Deus, e a melhor delas perante Deus é a mais útil para Suas Criaturas.’”²⁵⁸

256 Max Van Burchim. “Al Árab fi Ássia”, pág. 57.

257

258 Jean Leak, “Al Árab”, pág. 43. O hadice foi usado como fonte por Jean Leak. Quanto ao hadice: “As criaturas constituem famílias de Deus, e a melhor delas perante Deus é a mais útil para Suas Criaturas.” Foi narrado por Tabaráni no al Mu’jam al Kabir, nº 9891. Foi, também, narrado pelo Baihaqui em “Cha’b al Iman”: “As criaturas constituem famílias de Deus, e a melhor delas perante Deus é a mais útil para Suas Criaturas” sob o nº 7193.

Segundo Objeto de Pesquisa: O Sermão de Despedida, a Declaração Islâmica dos Direitos Humanos

Nesse sermão, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Ó homens, ouvi-me! Acho que, depois deste ano, vós e eu não mais nos encontraremos deste dia neste local. Que Deus tenha misericórdia de quem ouvir as minhas palavras e as assimilar, pois pode haver um transmissor de um conhecimento que não tem conhecimento, e pode haver um transmissor de um conhecimento que o transmite a quem é mais sábio que ele.”²⁵⁹

“Ó homens, o vosso sangue e os vossos bens são tão sagrados como o é este vosso dia, neste vosso mês, nesta vossa terra. Fiquem sabendo que todo costume da época pré-islâmica está cancelado. A compensação quanto ao derramamento de sangue durante os dias da ignorância fica cancelada. E o primeiro sangue que cancelo dos nossos sangues é a vingança pelo filho de Rabia Ibn Al Háris, estava sendo amamentado na tribo de Bani Saad e foi morto por Huzhail. A usura da época pré-islâmica está proibida. Para começar, eu desistirei da usura quanto aos devedores de Abbás, meu tio, filho de Abdul Mutalib, abrirei mão.”²⁶⁰

“Lembraí-vos! Ireis encontrar-vos com o vosso Senhor muito em breve; então Ele vos irá questionar acerca dos vossos feitos. Eu transmiti a Sua mensagem para vós. Aquele a quem foi confiada um bem que pertença a outro deverá entregar a coisa confiada para quem de direito. Todas as transações que envolverem usura estarão

259 Sunna Addárimi, 1/86, sob o número 227.

260 Narrado por Ibn Hibban, baseado em Jáber, nº 1475.

O Profeta da Misericórdia

proibidas; vosso capital é vosso. Não pratiqueis injustiça para com os outros, nem deixeis que a injustiça seja feita para convosco.

“Não retornem à incredulidade, depois de mim, matando-se uns aos outros. A pessoa não pode ser responsabilizada pelo crime do pai ou do irmão.”²⁶¹

“Fiquem sabendo que os corações não podem ser avarentos em três coisas: Na sinceridade dos atos pela causa de Deus, no aconselhamento aos responsáveis e na participação na comunidade muçulmana.”²⁶²

“Ó homens, temei a Deus, e acatai as Suas injunções quanto às mulheres; vós as tendes junto a vós como uma custódia sagrada de Deus, e Ele vo-las tornou lícitas pela Sua palavra. Vós tendes os vossos direitos sobre as vossas esposas, e elas têm os seus direitos sobre vós. Vossos direitos sobre elas é que observem a castidade e evitem a imoralidade. Então, os direitos delas é que vós as alimenteis e as vistais condignamente.”

“Ó homens, anotai bem os que vos disse; eu vos transmiti a mensagem; deixo convosco o Livro de Deus (o Sagrado Alcorão) e a minha tradição. Se vós os aceitardes e agirdes de acordo com eles, jamais vos desviareis.”²⁶³

“Ó homens, não haverá outro profeta depois de mim. Não haverá outra nova comunidade religiosa (*umma*), após vós (muçulmanos). Adorai ao vosso Senhor (Deus), realizai as orações cinco vezes ao dia, jejuai durante o mês de Ramadan e obedecei as vossas autoridades. Como recompensa de Deus por essas coisas, adentrareis o Paraíso.”²⁶⁴

“Se forem questionados ao meu respeito, o que ireis dizer?”

261 Al Sulssula Assahiha, 1974.

262 Sunan Addárimi, 1/86. sob o nº 227.

263 Narrado por Musslim, 2/886., sob o nº 1218.

264 Narrado por Tabaráni no Mu'jam al Kabir, 8/7617

O Profeta da Misericórdia

Disseram: “Testemunhamos que transmitiste a Mensagem, cumpriste com a tua missão e aconselhaste a comunidade”. Ele ergueu o dedo indicador e o dirigiu às pessoas, dizendo: “Ó Deus, Tu és Testemunha!” três vezes.²⁶⁵

Herbert Jorge Wells, comentando o sermão, disse:

“A primeira sentença elimina tudo que havia entre os árabes de roubo, usurpação, dívida de sangue. A última sentença torna o escravo negro apto a ser califa. Ele estabeleceu no mundo tradições fabulosas quanto ao relacionamento justo e nobre. Insuflou nas pessoas o espírito de generosidade e de tolerância. Uma vez que é humano e aplicável, criou um grupo humano entre os quais pouco se sente a dureza e a injustiça social existentes em todos os outros grupos anteriores a ele.”²⁶⁶

Emile Dermenghem, comentando a peregrinação que se coroou com o sermão de despedida, disse:

“A fabulosa viagem (peregrinação de despedida) mostrou o alcance da mensagem do Profeta que foi afligido durante dez anos de perseguição e as guerras de dez outros anos ininterruptos. É o Profeta que transformou as várias tribos em constante luta numa só nação...”²⁶⁷

265 Narrado por Ibn Hibban, baseado em Jáber, 1457.

266 Herbert Jorge Wells, “Mañálim Tarikh al Inssániya”, 3/640-641.

267 Emile Dermenghem, “Haiát Mohammad”, pág. 359.

Terceiro Objeto da Pesquisa: Orientações Humanas:

Ao lado do abrangente Sermão de Despedida há outras orientações e ensinamentos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que diz respeito aos direitos humanos, principalmente na questão de sangue.

Ibn Abbás relatou que um homem foi assassinado na época do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) sem que ninguém soubesse quem o assassinou. O Profeta subiu no púlpito e disse: “Ó homens, Como é possível que alguém seja assassinado, estando eu entre vocês, sem que ninguém saiba quem o assassinou? Se todas as criaturas dos céus e da terra participassem do assassinato de um muçulmano, Deus irá castigá-los todos imensuravelmente.”²⁶⁸

‘Ucba Ibn Málik relatou que uma expedição enviada pelo Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), numa manhã chegou a um poço. Um dos donos do poço saiu para enfrentá-los. Um muçulmano o atacou. O homem lhe disse: “Sou muçulmano”, porém o outro o matou assim mesmo. Quando retornaram, informaram o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) do ocorrido. Ele subiu ao púlpito, louvou a Deus e disse:

“Como um muçulmano pode matar a outro que diz que é muçulmano?”

268 Narrado por Tabaráni no Mu’jam al Kabir, 12513.

O Profeta da Misericórdia

O homem disse: “Ele disse aquilo como refúgio.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) virou o rosto e estendeu a mão direita, dizendo: “Que Deus me livre de matar um muçulmano.” E repetiu a frase três vezes.²⁶⁹

“Citações e atos como esses nos mostram que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) é o irmão misericordioso da humanidade. É o irmão de todos nós, que tem piedade. É filho da nossa primeira mãe e do nosso primeiro pai.”²⁷⁰

269 Narrado por Ahmad em seu Mussnad, 16395.

270 Essa frase é de Thomas Carlyle: “Os Heróis”, pág. 84-85.

Capítulo 3 Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito Moral

Primeiro Ensaio: A Bondade e a Ternura

Segundo Ensaio: O Perdão

Terceiro Ensaio: A Justiça e Igualdade

Quarto Ensaio: O Amor e a Fraternidade

Quinto Ensaio: A Tolerância nas Relações financeiras

Primeiro Ensaio A Bondade, a Ternura e a Cortesia

Primeiro Objetivo de Pesquisa: O Método de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Método da Bondade:

Qual é o método de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) na sua convocação às pessoas para o autêntico sistema de Deus?

O Profeta da Misericórdia

Responde a essa pergunta Thomas Arnold, dizendo:

“Mohammad os abordou através da bondade.”²⁷¹

Quanto a Louise Sedio, ele responde detalhadamente:

“Ele costumava receber com bondade e cortesia a quem lhe fazia perguntas. Suas palavras eram mágicas por causa do sorriso de seu rosto. Ele não se irritava por causa de uma longa conversa. Falava pouco. O que ele dizia não denotava orgulho ou grandeza. Toda vez ele angariava respeito das pessoas.”²⁷²

Bartley Saint Hilair diz: “Mohammad era a pessoa mais inteligente dos árabes de sua época, a mais temente a Deus, a mais religiosa, a mais prestativa e a mais cortês com os seus inimigos.”²⁷³

Por isso, Henry Di Castri diz: “Assim, o Islam atraiu uma grande parte do mundo pelo que tinha de bondade para com a natureza das pessoas, permitindo-lhes algo do que desejavam.”²⁷⁴ É uma religião realista, trata das necessidades dos seres com compreensão e bondade, ou com a expressão de Quailiam: “Não há entre as religiões, religião mais próxima do entendimento humano do que a religião islâmica, para aqueles que a entendem. Assim também, não existe religião mais firme nem mais bondosa.”²⁷⁵

271 Thomas Carlyle, “Os Heróis”, págs. 75-76.

272 Louise Sedio: “A História Geral dos Árabes”, pág. 103.

273 Bartley Saint Helair: “Com o Oriente”, pág. 77.

274 Henry Di Castri, “O Islam”, pág. 13.

275 Abdullah Quailiam: “A Crença e a Lei no Islam”, pág. 62.

O Profeta da Misericórdia

Herbert George Wells disse: “Essa insistência na bondade e no cuidado pela vida diária é uma das grandes virtudes do Islam, sabendo-se que não é a única de suas virtudes.”²⁷⁶ O Ocidente continua tirando lições morais da bondade do Islam e do Profeta do Islam – como diz Richard Wood – ao ponto de os cristãos aprenderem da nação islâmica o que o Islam prega quanto à prática da bondade e da ternura.”²⁷⁷

Sausa²⁷⁸ convoca os seguidores de Moisés e de Jesus a estudarem a história islâmica para descobrirem o que o Islam diz a respeito da bondade para com as crianças, as mulheres, os idosos e os não combatentes em geral. A história nos registra que os muçulmanos seguiram a sua lei que determina a obrigatoriedade de tratar as crianças, as mulheres e os idosos com toda consideração e proteção, mesmo em ocasiões em que os inimigos matavam as crianças, as mulheres e os não combatentes muçulmanos.”²⁷⁹

276 Herbert George Wells, “Marcas da História da Humanidade”, pág. 3/642.

277 Richard Wood, “O Islam e a Reforma”, pág. 21.

278 Ahmad Saussa: Escritor iraquiano, era judeu. Entre as suas obras: “A “Época dos Árabes e dos Judeus na História” e “Meu Caminho Para o Islam”, em que fala de sua biografia e como se tornou muçulmano.

279 Ahmad Saussa, “Meu Caminho Para o Islam”, pág. 1/94.

Segundo Objeto da Pesquisa: O Incentivo à Bondade

Primeiro: Deus ama a bondade

Aicha, esposa do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) relatou que o Mensageiro de Deus disse: “Ó Aicha, Deus é Benigno e Lhe apraz a benignidade; Ele recompensa, pela benignidade com o que não recompensa pela violência ou por qualquer outra coisa.”²⁸⁰

Khalid Ibn Ma’dan relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deus, Bendito e exaltado seja, é Benigno, gosta da benignidade e ajuda a sua prática, enquanto não ajuda na prática da violência.”²⁸¹

Segundo: A bondade é beleza e bom-gosto

Aicha relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “A benignidade, quando acompanha qualquer assunto, o embeleza, e, quando é retirada de qualquer assunto, tira-lhe o encanto.”²⁸²

Terceiro: A bondade atrai o bem

Jarir relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Quem for privado da bondade perde todo o bem.”²⁸³

280 Narrado por Musslim, capítulo da Bondade, nº 469.

281 Compilação de Málik, nº 1551. O Albáni o classificou como Sahih sob o nº 2651.

282 Narrado por Musslim, nº 4698

283 Narrado por Musslim, nº 4694.

Terceiro Objetivo da Pesquisa: Alguns Modelos de sua Bondade (Deus o abençoe e lhe dê paz)

Primeiro: A bondade para com os aprendizes:

Anas Ibn Málik relatou que um beduíno urinou na mesquita; por isso as pessoas se levantaram e se arrojaram sobre ele para castigá-lo; porém, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deixai-o! e, quanto à urina, jogai sobre ela uma cuba de água para limpar. Sejam benévolos, e não sejam intransigentes!”²⁸⁴

Segundo: A bondade para com os insolentes

Aicha (que Deus a tenha em Sua glória) relatou que um grupo de judeus foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e disse: “*Assamu*²⁸⁵ *Alaikom*”. Aicha respondeu: “Entendi o que disseram e respondi: “*Walaikom assam* e a maldição.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Devagar, ó Aicha! Deus gosta da bondade em todos os assuntos.” Disse: “Ó Mensageiro de Deus, não ouviu o que disseram?” Respondeu: “Eu respondi: ‘E com vocês.’”²⁸⁶

Esta era a conduta do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) sempre que alguém o insultava.

284 Narrado por Bukhári, nº 556.

285 Assam, quer dizer a morte. Assamu alaikom quer dizer “A morte para vocês”.

286 Narrado por Bukhári, capítulo de Bondade, nº 5565.

Terceiro: A Bondade Para com os Pecadores

Abu Umama relatou que um jovem foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, Permita-me praticar fornicação!” As pessoas presentes avançaram sobre ele e o censuraram. Disseram-lhe: “Cale a boca.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pediu: “Deixem-no aproximar-se.”

Ele se aproximou e sentou.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe perguntou: “Você gostaria que alguém fizesse isso com a sua mãe?”

Respondeu: “Não, por Deus.”

Disse-lhe: “Nem as pessoas gostariam. Gostaria que fizessem com a sua filha?”

Respondeu: “Não, por Deus!”

Disse-lhe: “Nem as pessoas gostariam. Gostaria que fizessem com a sua irmã?”

Respondeu: “Não, por Deus!”

Disse-lhe: “Nem as pessoas gostariam. Gostaria que fizessem com a sua tia paterna?”

Respondeu: “Não, por Deus!”

Disse-lhe: “Nem as pessoas gostariam. Gostaria que fizessem com a sua tia materna?”

Respondeu: “Não, por Deus!”

Disse-lhe: “Nem as pessoas gostariam. ”

Colocou a mão nele e disse: “Ó Deus, perdoa o pecado dele, limpe o

O Profeta da Misericórdia

seu coração e guarde o seu sexo.”

Depois disso, o jovem nunca mais pensou em fazê-lo.²⁸⁷

Quarto: A bondade para com o povo e o rebanho

Harmala, baseado em Abdulrahman Ibn Chmássá relatou: “Fui ter com Aicha para pedir-lhe algo. Perguntou-me: “De onde você é?”

Respondi: “Sou egípcio.”

Perguntou: “Como o seu companheiro os tratava em suas expedições?”

Respondi: “Não reclamamos nada dele. Quando um dos nossos camelos ou de nossos escravos morria, dava outro camelo e outro escravo, quem precisava de sustento ele lhe dava.”

Disse: “O que o meu irmão – Mohammad Ibn Abi Bakr – fez não me veda informá-lo o que ouvi o Mensageiro de Deus dizer na minha casa: “Ó Deus, quem for encarregado da minha comunidade e a afligir, aflige-o; quem for encarregado e for bondoso, seja bondoso com ele.”²⁸⁸

Quinto: A Bondade Para com quem faz uma pergunta e com o Pedinte

Salama Ibn Sakhr Al Bayádhi relatou:

“Era uma pessoa que gostava de mulheres e não conheci ninguém que tivesse mais relações do que eu. Quando chegou o mês de Ramadan, prometi não me aproximar da mulher até o final do mês. Uma noite

287 Narrado por Ahmad, 21185.

288 Narrado por Musslim, nº 3407.

O Profeta da Misericórdia

do mês, enquanto ela conversava comigo, uma parte de seu corpo apareceu. Saltei em cima dela e tive relações com ela. De manhã, fui ter com meu povo e os informei o que fiz. Pedi-lhes: ‘Perguntem ao Mensageiro de Deus o que devo fazer.’ Disseram: ‘Não vamos fazê-lo, porque pode ser que haja uma revelação a nosso respeito, ou o Mensageiro de Deus sentencie algo que nos envergonhe. O que você deve fazer é ir ter com o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) para decidir a seu respeito.’ Fui ter com ele e contei-lhe o ocorrido. O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: ‘Você mesmo fez isso?’ Respondi: ‘Sim, eu mesmo. E aqui estou paciente para a sentença de Deus’ Disse: ‘Você deve libertar um escravo.’ Disse-lhe: ‘Por Aquele que lhe enviou com a verdade, não possuo nenhum escravo.’ Disse: ‘Jeje durante dois meses seguidos.’ Respondi: ‘Ó Mensageiro de Deus, o que me fez estar nesta provação foi o próprio jejum.’ Disse: ‘Deve dar esmola ou alimentar sessenta necessitados.’ Disse: ‘Por Aquele que lhe enviou com a verdade, não tínhamos o que jantar ontem.’ Disse: vai ter com quem arrecada o zakat de Bani Zuraic (a tribo do homem) e lhe diga para dá-lo a você. Alimente sessenta necessitados e se utilize do resto.’ Fui ter com a minha tribo e lhes disse: ‘Encontrei com vocês a dificuldade e o mau conselho, e encontrei com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) a facilidade e o bom conselho. Ele ordenou que me entregassem a vossa esmola. Portanto, paguem-na a mim.’²⁸⁹

289 Narrado por Ibn Mája, 2052, Ahmad, 15825, Abu Daoud, 1892, Tirmizi, 1121, Ibn Mája, 2062.

Sexto: A Bondade Para com os Animais

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) proibiu fazer sofrer os animais, as aves e tudo que tem vida. Anas Ibn Málik passou por um local e viu garotos que prenderam uma galinha e a estavam usando como alvo, atirando-lhe pedras. Disse-lhes: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) proibiu que as aves sejam atormentadas.”²⁹⁰ Ibn Ômar (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que foi ter com Yahia Ibn Said e viu um garoto da família Yahia com uma galinha amarrada utilizando-a como alvo. Foi até a galinha, a desamarrou e levou o garoto até o pai. Disse: “Não deixem os seus garotos atormentarem os animais, pois ouvi o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) proibir que se atormente qualquer animal.”²⁹¹ E disse: O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) amaldiçoou quem o fizesse.”²⁹² E disse mais: “O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) amaldiçoou quem utilizasse um animal vivo como alvo para treinar.”²⁹³

Ele também relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: “Deus amaldiçoa quem atormenta qualquer animal.”²⁹⁴

Isso demonstra a proibição de se machucar animal, vivo ou morto, a não ser por necessidade ou utilização.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) informou que Deus, Glorificado seja, perdoou os pecados de uma pessoa por ter

290 Narrado por Bukhári, 5089.

291 Narrado por Bukhári, 5089.

292 Narrado por Bukhári, 5091.

293 Narrado por Musslim, 3617.

294 Sunan Na Nassá-i, 4366. Foi atestado pelo Albáni.

O Profeta da Misericórdia

dado de beber a um cão que estava com sede. Ele citou que: “Um homem viu um cão que arquejava e ofegava, de tanta sede que tinha, e inclusive lambia a areia. Por isso, encheu de água o seu sapato e deu de beber ao cão. Deus lhe recompensou por isso e lhe introduziu no Paraíso.”²⁹⁵

Por outra, uma mulher foi condenada ao Inferno por haver prendido uma gata, não a alimentando e não lhe dando água até morrer! Disse: “Uma mulher foi castigada e conduzida ao Inferno por haver prendido uma gata, até morrer de fome.”²⁹⁶

Faz parte da bondade para com o animal degolá-lo com faca bem afiada para que não sofra. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse:

“Deus prescreveu a benevolência quanto a todos os assuntos. Se tiverdes de matar fazei com benevolência, se tiverdes de sacrificar algum animal, fazei-o com benevolência, afiando bem a sua faca fazendo descansar o animal.”²⁹⁷

Abdullah Ibn Mass’ud (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que um camelo se aproximou do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) e começou a grunhir e gemer. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quis saber quem era o dono daquele camelo. Disseram que era um jovem dos Ansar. Disse: “Mandem chamá-lo” e ele foi trazido. O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: “O camelo se queixa de seus maus tratos.” O jovem disse: “Ó Mensageiro de Deus, costumávamos transportar água nesse

295 Narrado por Bukhári, 1/75, nº 171.

296 Narrado por Bukhári, 2/834, nº2236.

297 Narrado por Musslim, nº 3615.

O Profeta da Misericórdia

animal há vinte anos. Agora desejamos degolá-lo.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Ele se queixa disso. Vocês são mal agradecidos. Usaram-no durante vinte anos, até que sua pele afinou, seus ossos enfraqueceram e agora querem abatê-lo?” O jovem disse: “Pode ficar com ele, ó Mensageiro de Deus.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ordenou que fosse levado para junto dos outros camelos.²⁹⁸

Abdul Rahman Ibn Abdullah ouviu o pai dizer: “Certa ocasião, estávamos viajando com o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), que nos deixou, por necessidade, durante certo tempo. Nesse ínterim, encontramos uma fêmea de cardeal (pássaro), com seus dois filhotes, e levamos conosco esses filhotes. Um pouco mais tarde, vimos o pássaro-mãe movimentando as asas para cima e para baixo, ao tempo em que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) chegava, dizendo: ‘Quem foi que a atormentou por causa dos filhotes? Devolvi-lhe já os filhotes!’ E, em outra ocasião, vi um formigueiro que havíamos queimado, e disse: ‘Quem foi que o queimou?’ Respondemos que tínhamos sido nós. Disse: ‘Ninguém pode castigar com fogo, a não ser o Senhor do Fogo!’”²⁹⁹

298 Narrado por Tabarâni, nº 11245; pelo Haiçami, nº 14166, 9/9; pelo Saiuti, 2/95. Foi narrado, também, por Ahmad, pelo Bazar.

299 Sunan Abu Daoud, nº 2675. Foi atestado pelo Albâni.

Segundo Ensaio O Perdão

O perdão é o ato de deixar de condenar pelo erro.³⁰⁰ O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi o alto exemplo de perdão pelos seus adversários, seus inimigos e os merecedores de castigo, como manifestação de sua misericórdia.

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Perdão de Mohammad.

Marcel Boisard comenta o perdão de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), dizendo:

“Apesar de ser combatido e perseguido, ele perdoava na hora de poder.”³⁰¹

O escritor indiano, maulana Mohammad Áli³⁰² declara o aspecto de perdão no caráter do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) como um dos aspectos da misericórdia de Mohammad à humanidade com detalhes e provas, dizendo:

300 Ahmad Abdel Rahman Ibrahim: “As Virtudes Morais do Islam”, pág. 180.

301 Marcel Boisard: “O Humanismo do Islam”, pág. 46.

302 Líder indiano, famoso pelo seu empenho a serviço do Islam. É autor de uma das traduções do Alcorão para a língua inglesa. “A religião do Islam”, “A Vida de a Mensagem de Mohammad” e “Horas Decisivas na Vida do Mensageiro” são algumas de suas obras.

O Profeta da Misericórdia

“O perdão é outra jóia de excessivo brilho na personalidade do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele encontrou a sua perfeita forma nele. O Alcorão Sagrado aconselhou-o a ser indulgente, recomendar o bem e afastar-se dos ignorantes.”³⁰³

Ele recebeu a explicação disso de Deus, Exaltado seja, da seguinte forma: “Relacione-se com quem corta as relações consigo, dê a quem o priva, perdoe a quem lhe fez o mal.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) viveu de acordo com essa instrução nas situações mais constrangedoras. Na batalha de Uhud (Chauwal, ano 3 da Hégira/ Abril de 624 d.C.) quando foi ferido e caiu, e um de seus companheiros lhe pediu que amaldiçoasse aos seus inimigos, respondeu: “Não fui enviado para amaldiçoar as criaturas, mas como orientador e misericórdia. Ó Deus, oriente o meu povo, pois não sabem o que fazem!”³⁰⁴ Uma vez um beduíno jogou o seu manto no pescoço do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o puxou com força. Quando foi perguntado por que não fez o mesmo com o homem, respondeu: “Não pago o mal com o mal nunca.”³⁰⁵

Disse, ainda: “A história do mundo é incapaz de nos fornecer algo semelhante a esse generoso perdão que o Mensageiro de Deus mostrou para com aqueles grandes criminosos. Aconselhar a ser indulgente e

303 Indicando as palavras de Deus, Exaltado seja: “Conserva-te indulgente, recomenda o bem e afasta-te dos ignorantes.” (7:199).

304 Este é o texto do tradutor. O texto original no Sahih Musslim é “Não fui enviado como amaldiçoador, mas como misericórdia.”, nº 4707, com relato de Abu Huraira.

305 Maulana Mohammad Áli: “A Vida e a Mensagem de Mohammad”, págs. 273-274.

perdoar não custa nada. Porém, o perdão aos torturadores necessita de enorme dignidade, principalmente, quando os torturadores estão sob o seu domínio.”³⁰⁶

Sem dúvida, constatamos que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) é a melhor pessoa quanto ao perdão, a mais amável de se conviver, indulta o maldoso e perdoa o errado de tal forma que o Criador, Glorificado e Exaltado seja, o descreveu: “Chegou-vos um Mensageiro de vós mesmos, que tem pena do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os crentes.” (9:128). Deus, Exaltado seja, ordenou-o adotar o método de indulgência, dizendo: “Porém, indulta-os e perdoa-lhes os erros, porque Deus aprecia os benfeitores.” (5:13).

Segundo Objeto de pesquisa: Exemplos de seu perdão

Primeiro: O Seu perdão aos politeístas de Makka no ano da conquista (Ramadan, ano 8 da hégira/Janeiro de 630 d.C.)

O Escritor indiano, Maulana Mohammad Áli fornece exemplos do perdão do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) aos politeístas de Makka depois de tudo que fizeram com ele. Disse:

“O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) concedeu aos habitantes

³⁰⁶ Idem, pág. 207.

O Profeta da Misericórdia

de Makka, que lhe ministraram e aos seus companheiros as mais bárbaras torturas, uma anistia geral.”³⁰⁷

O Lord Hidlay, comentando o perdão do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) na conquista de Makka, disse:

“Perdoou, sem restrições nem condições todos aqueles que o perseguiram e o torturaram. Recorreram a ele todos aqueles que o exilaram de Makka. Ele enriqueceu seus pobres, perdoou os mais ferrenhos inimigos dele, quando a vida deles estava em suas mãos e sob a sua misericórdia!”³⁰⁸

Gullen disse:

“Observem comigo como eles o expulsaram juntamente com os que o apoiavam de seus lares e os enclausuraram em uma região desértica, boicotando-os. Eles penduraram os artigos daquele perverso boicote na parede da Caaba. Este boicote proibia o relacionamento com eles tanto em questão de comércio como de casamento.”

Esse boicote durou três anos, obrigando os muçulmanos a comerem plantas, raízes e folhas de árvores, matando crianças e idosos por causa da fome, sem que os politeístas se importassem. Não se contentando com isso, obrigaram-nos a abandonar suas casas e pátrias e emigrarem para locais longínquos. Nem ali os deixaram em paz, mas com suas várias intrigas roubaram deles o gosto do sossego

307 Idem, pág. 269-270.

308 Ver Ettiene Dinet: “Mohammad, Mensageiro de Deus”, pág. 27.

e da tranquilidade.”

Durante as campanhas de Badr e da Trincheira envolveram-se com eles em batalhas sangrentas, vedando-lhes os mais simples direitos de visitarem a Caaba. Fizeram-nos retornar para seus lares depois de assinar um tratado com condições unilaterais. Porém, Deus, Exaltado seja, os agraciou e conseguiram conquistar Makka, com o Mensageiro de Deus entrando em Makka liderando um enorme exército.”

Como foi o seu tratamento aos habitantes de Makka depois desse período repleto de inimizade e ódio? Disse-lhes: “Podem ir, estão livres.”³⁰⁹

Se Mohammad fosse um dos reis do mundo o sangue dos habitantes de Makka teria sido derramado. Porém, os recompensou com perdão. Por isso, ingressaram em grupos na religião de Deus.

Segundo: O seu perdão aos povos do Livro:

Maulana Mohammad Áli disse:

“O seu perdão alcançou os seguidores de todas as religiões – judeus, cristãos, idólatras e outros. Sua benevolência não se restringiu aos seus seguidores.”³¹⁰

A exemplo disso, há o perdão à tribo judaica de Bani Cainucá que lhe

309 Mohammad Fathalla Gullen: “A Luz Eterna de Mohammad, Orgulho da Humanidade”, 2/100.

310 Maulana Mohammad Áli, “A Vida e a Mensagem de Mohammad”, págs. 269/270.

declararam inimizade. Tinha a capacidade de eliminá-los por completo na sua batalha contra eles em 15 de Chauwal do ano 2 da Hégira/9 de abril de 624, apesar do crime cometido por eles, descobrindo a vergonha de uma muçulmana em público, assassinando um muçulmano que defendeu a honra da mulher.

Outro exemplo, o seu perdão à tribo judaica de Banu Nadhir, depois da tentativa fracassada para matar o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Podia aplicar neles a sentença de morte pelo seu planejamento de matá-lo, como é costume em casos como esse nas leis internacionais. Todos estavam sob o domínio dele depois de sua derrota na batalha contra os muçulmanos em Rabiul auwal do ano 4 da Hégira/Agosto de 625 d.C. Ele, porém, concedeu anistia geral a eles, em troca de sua saída além da fronteira do país.

Terceiro: O seu perdão aos fracos durante as guerras:

Ele ordenou os seus soldados de perdoarem os fracos, os idosos, as crianças, as mulheres, advertindo-os para não derrubarem casas, roubarem o comércio, cortarem árvores frutíferas.³¹¹

O Profeta costumava estabelecer essas instruções aos seus soldados, fazendo-os prometerem cumprir as suas ordens por ser considerado o comandante geral das forças armadas.

311 Emile Dermenghem: “A Vida de Mohammad”, pág. 350.

Quarto: Seu perdão aos beduínos grosseiros:

1. O beduíno que falou com ele com descaramento:

Abu Mussa al Ach'ari relatou que estava com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) em Ja'rána, entre Makka e Madina, juntamente com Bilal. Um beduíno foi ter com ele e lhe disse: "Não vai me dar o que prometeu?" O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: "Alegre-se pelo que vou lhe fazer." O beduíno disse: "Você sempre me diz para me alegrar!" Então, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) se voltou para mim e para Bilal de forma zangada e disse: "O beduíno recusou as boas novas. Por isso, vocês devem aceitá-la." Bilal e eu dissemos: "Nós aceitamos." O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), então, pediu uma vasilha de água, lavou as mãos, o rosto nela e tomou um gole. Em seguida, disse: bebam um pouco, molhem os rostos, o peito e fiquem contentes com as boas-novas." Tomamos a vasilha e fizemos o que ele mandou. Ummu Salama, por trás de uma cortina, disse: "Guardem um pouco d'água para a vossa mãe" (quer dizer para ela, por ser esposa do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)). E eles deixaram um pouco para ela.³¹²

2. O beduíno que acusou o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) de injustiça:

Após a batalha de Hunain (Chauwal, ano 8 da Hégira/Janeiro de 630 d.C.), no dia da distribuição dos espólios entre o exército, o

³¹² Narrado por Bukhári, nº 4328.

Mensageiro de Deus deu preferência a algumas pessoas na divisão. Deus para pessoas que haviam se tornado muçulmanas recentemente e alguns nobres beduínos. Um beduíno disse: “Por Deus, essa divisão não é justa e não se desejou com ela satisfazê-Lo!” O companheiro, Abdullah Ibn Mass’ud, apresentou a queixa ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). O rosto do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) mudou imediatamente. Então disse: “Quem é justo quando Deus e o Seu Mensageiro não são justos?” Disse, em seguida: “Que Deus tenha piedade de Moisés. Ele foi acusado por muito mais do que isso e teve paciência.”³¹³

3. O beduíno que pagou o bem do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com o mal.

Abu Huraira relatou que um beduíno foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pedindo ajuda. O Profeta lhe deu algo e lhe perguntou: “É suficiente?” O beduíno respondeu: “Não, nem generoso foi.” Os muçulmanos ficaram zangados com ele e queriam agredi-lo. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhes indicou que o deixassem. Então, levantou-se, entrou na casa e mandou o beduíno entrar. Disse-lhe: “Você veio nos pedir. Demos-lhe algo, disse que era pouco.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe deu mais e lhe perguntou: “Está satisfeito?” O beduíno respondeu: “Sim! Que Deus lhe recompense em família e tribo.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: “Você veio a nós pedindo ajuda e nós lhe demos. Disse que era

313 Narrado por Muslim, Livro do Zakat, com base em Ibn Mass’ud, hadice nº 1062.

O Profeta da Misericórdia

pouco. Meus companheiros se zangaram por isso. Se você gostar, diga a eles o que disse a mim para eliminar a zanga deles!" O beduíno disse que faria. No dia seguinte, foi ter com eles novamente. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "O seu amigo veio ter conosco e pediu ajuda e nós lhe concedemos. Ele não gostou. Levamo-lo para casa e lhe demos mais e ele declarou que ficou satisfeito. Não foi?" O beduíno disse: "Sim! Que Deus o recompense em família e tribo." O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "O meu exemplo e o desse beduíno é o de um homem que tinha uma fêmea de camelo que fugiu. As pessoas a perseguiram e ela fugiu mais ainda. O dono dela lhe disse: "Deixem-na comigo, pois eu a conheço melhor do que vocês." Ele se dirigiu a ela levando um pouco de alimento e devagar, conseguiu pegá-la. Se eu tivesse deixado vocês quando o homem disse aquilo, vocês o teriam matado e ele teria ido para o Inferno."³¹⁴

Esse tipo de proceder é um dentre as virtudes e a moral de Mohammad. Ele foi generoso, gentil, carinhoso e benfeitor ao lado da característica de perdão sobre o qual falamos. Que Deus abençoe e dê paz ao dono de excelente caráter.

314 Narrado por Cheikh Assbaháni em "O Caráter de Mohammad", nº 170. Ver, também, Mohammad Ibn Nasr Maruzi, "O Valor Enorme da Oração", pág. 861. Foi compilado pelo Haiçami em Majma' Azzawáid, Foi citado também por Ibrahim Ibn Al Hakam Ibn Abán."

Terceiro Ensaio A Justiça e a Igualdade

Nesta pesquisa vamos apresentar outro dos aspectos de misericórdia na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Os intelectuais ocidentais falaram da justiça e da igualdade no comportamento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), principalmente por ser o primeiro governante da nação islâmica que gerou a mais nobre civilização da história da humanidade!

Vamos falar das condutas de justiça e de igualdade na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

A maior parte das organizações que governam o globo terrestre apregoa os valores da justiça e da igualdade entre as pessoas. Como essas organizações serão capazes de alcançar essas elevadas condutas depois de transformar a justiça e a igualdade em símbolos brilhantes, vazios, desprovidos de prática e efetivação na realidade.

Para estas organizações dedicamos este extraordinário exemplo:

Primeiro Objeto de Pesquisa: Mohammad, Governante Justo: Burtly Saint Hilari³¹⁵ disse:

“Mohammad era o Chefe do Estado, que se preocupava com a vida e a liberdade do povo. Ele punia as pessoas que cometiam crimes de

³¹⁵ Burtly Saint Hilary (1793-1884), escritor alemão, nascido em Drasden.

O Profeta da Misericórdia

acordo com a situação de sua época e a situação daqueles grupos selvagens em que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) vivia. Ele convocava para a religião monoteísta, com gentileza, piedade até com os seus inimigos. A sua personalidade abrangia dois dos mais magníficos aspectos que o ser humano pode ter: a justiça e a misericórdia.”³¹⁶

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) como mestre, chefe de estado e homem político, era de extremo cuidado de aplicar a igualdade sobre todos, principalmente colocando-se em pé de igualdade com todos os muçulmanos. Maulana Mohammad Áli disse:

“Quanto ao estabelecimento da justiça, o Mensageiro de Deus era extremamente correto. Os muçulmanos e os não-muçulmanos, os amigos e os inimigos, todos eram iguais na sua visão. Mesmo antes de ser enviado como Profeta, sua honestidade, imparcialidade e retidão eram conhecidas por todos. As pessoas levavam suas disputas a ele para decidir entre eles. Em Madina, os politeístas e os judeus aceitaram a sua arbitragem para resolver as suas desavenças.

O Profeta advertiu a filha, Fátima de que somente as suas obras poderão interferir por ela no Dia da ressurreição. Disse também: “Se Fátima, filha de Mohammad, roubasse eu lhe cortaria a mão.”³¹⁷

316 Burtly Sait Hilari: “Os Orientais e Suas Crenças”, pág. 39.

317 Narrado por Bukhári, nº 3216; por Musslim, nº 3196.

O Profeta da Misericórdia

No seu leito de morte, um pouco antes de seu falecimento, perguntou se devia para alguém para pagá-lo, se fez mal para alguém para este alguém se vingar dele.”³¹⁸

A característica de justiça e de igualdade que o Profeta possuía e a organização do Islam incentivaram muitos a abraçá-lo. A igualdade e a justiça do Islam, como disse Joaba³¹⁹, “diferem do bolchevismo que age para eliminar os ricos a favor dos pobres. Não é igual à igualdade cristã que chicoteia o negro somente porque olhou para uma branca, obriga o negro a adorar ao seu Senhor em templos particulares, independente das igrejas dos brancos. No Islam, porém, todas as mesquitas estão abertas para todo muçulmano, rico ou pobre, negro ou branco, governante ou governado. Essa característica constrói uma unidade verdadeira e efetiva entre os muçulmanos. Por isso, o Islam não impõe pagamentos específicos para quem ingressa no Islam como fazem as outras religiões. O indivíduo tem de pronunciar os dois testemunhos de fé para se tornar um membro na mais importante fraternidade universal em que todos são iguais teórica e praticamente. Não há em todo o mundo mais abrangente e mais sincera irmandade do que a muçulmana.”³²⁰

318 Maulana Mohammad Áli, “A Vida e a Mensagem de Mohammad”, pág. 270 e seguinte.

319 K.L. Jaoba. Intelectual indiano e famoso magistrado no Tribunal Superior. Estudou o Islam e mais aceitou permanecer na religião que herdou dos pais e avôs. Começou fazer comparações entre as religiões, culminando na adoção do Islam.

320 Ver Arafat Kámil al ‘Ach-chi: “Homens e Mulheres que adotaram o Islam”, 3/83-84.

Segundo Objetivo da Pesquisa: A Justiça e a Igualdade na Atividade Cotidiana

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) aplicava a justiça e a igualdade em todas as suas atividades cotidianas, com o estranho e o conhecido, na viagem e na residência, como devedor ou credor. Vemo-lo positivo quando participou na fundação de uma organização cujo objetivo é ajudar o injustiçado, o Hilf al Fudul (Aliança da Virtude).

Maulana Mohammad Áli disse:

“No relacionamento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com os outros, ele não se colocava acima de qualquer um. Ele se colocava em pé de igualdade com as outras pessoas. Um dia, tendo conquistado, em Madina, uma posição parecida com a de rei, um judeu foi cobrá-lo uma dívida. Dirigiu-se a ele com grosseria, dizendo: ‘Os Bani Háchim não pagam as suas dívidas.’ Omar zangou-se com ele. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), porém, repreendeu a Omar de que a obrigação era aconselhar tanto o devedor como o credor: aconselhar o devedor, o Mensageiro de Deus, a pagar a dívida e agradecer. Aconselhar o credor a pedir de forma mais gentil. Então, pagou o judeu mais do que ele devia. Este último comoveu-se com o espírito de justiça e de equidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e ingressou no Islam.”³²¹

“Em outra oportunidade estava com os companheiros em um

321 Maulana Mohammad Áli: “A Vida de Mohammad e a Sua Mensagem, pág. 260. O caso foi narrado por Tabaráni, baseado em Abdullah Ibn Salam.

O Profeta da Misericórdia

acampamento. Chegou a hora da comida. Cada um prontificou-se a fazer uma coisa. Ele saiu para reunir lenha. Apesar de sua autoridade espiritual e secular cumpria a sua tarefa como uma pessoa comum. Ele aplicava o princípio de igualdade com seus empregados. Anas disse: ‘Servi o Profeta durante dez anos. Nunca me disse “Ufa”! Nunca me perguntou por algo que fiz: “Por que o fizestes?”. Nem por algo que deixei de fazer: “Por que o deixou?”’³²²

O Profeta foi um dos fundadores da Aliança da Virtude (Hilf al Fudul) que foi fundada para ajudar o injustiçado e espalhar a justiça entre as pessoas. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) se empenhou muito no apoio à aliança, dizendo:

“Participei da Aliança com os meus tios, quando ainda jovem. Não a trocava por nada.”³²³

E disse: “Participei com os meus tios, na casa de Abdullah Ibn Jad’an de uma aliança que não trocava por nada. Se for convocada durante o Islam, eu o atenderia.”³²⁴

322 Idem, pág. 261.

323 Narrado por Bukhári em “A Ética Singular”, nº 567. E Ibn Hibban, nº 2062.

324 “Assunan al Kubra”, do Baihaqui, v. 6/ pág. 367. O Albáni o atestou no livro, “Fiquih Assira”, pág. 67.

Terceiro Objeto de Pesquisa: Exemplos de Justiça em sua Tradição e Biografia

Primeiro: Sua proibição de escravizar as pessoas

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estabeleceu os valores da justiça e da igualdade na consciência de seus ministros e seguidores. Dizia, advertindo: “Não devem chamar os seus empregados de “meu escravo ou minha escrava. Todos são servos de Deus e todas as suas mulheres são servas de deus. Diz: ‘Meu rapaz e minha rapariga, meu jovem e minha jovem.’ O escravo não deve dizer: “Meu senhor”, mas “meu patrão.”³²⁵

Segundo: Proibição da discriminação Racial:

Disse o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Todos vocês são descendentes de Adão e ele foi criado do barro. Que cessem aqueles que se orgulham de seus pais, ou serão, para Deus, inferiores ao escaravelho.”³²⁶

O Profeta repreendeu Abu Zar (que Deus o tenha em Sua glória) severamente quando insultou Bilal por ter mãe negra.

Al Ma'rur Ibn Suwaid relatou: “Vi que Abu Zar (Que Deus o tenha em Sua glória) vestia um traje, e que também seu servo usava uma vestimenta semelhante. Perguntei-lhe sobre o fato, e me explicou que

325 “Assunan al Kubra”, do Baihaqui, v. 6/ pág. 367. O Albáni o atestou no livro, “Fiquih Assira”, pág. 67.

326 Narrado por Musslim e atestado pelo Albáni na comprovação de “Michkat al Massábih”, v. 3, pág. 31.

O Profeta da Misericórdia

nos dias do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ele havia tido uma alteração com um homem que ele tinha insultado, fazendo alusão à sua mãe (porque sua mãe era negra)³²⁷. Como consequência, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: ‘Eis que ainda permanecem resquícios da ignorância (cultura pré-islâmica) em sua conduta. Os servos são seus irmãos, os quais Deus, o Supremo, pôs sob sua autoridade. Por conseguinte, uma pessoa que tem um irmão sob sua autoridade deve alimentá-lo do mesmo que come, e deve vesti-lo com o mesmo tipo de roupa que ele veste; não deve designar-lhe um trabalho que esteja além da sua capacidade; e, se assim o fizer, deverá ajudá-lo nesse trabalho.’”³²⁸

Terceiro: A justiça entre os filhos:

An Nu'man Ibn Bachir relatou que a sua mãe, Bint Rauwaha, pediu algum presente para o seu filho. Ela disse: “Não aceito enquanto não tornar o Profeta testemunha do que deu ao meu filho. Ele pegou-me, e eu ainda um menino, e me levou à presença do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Disse-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, a mãe deste menino, Filha de Rauwaha, deseja que eu o tome por testemunha do que dei ao filho dela.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) perguntou: “Você tem mais filhos além deste?” Respondeu: “Sim!” Perguntou-lhe, novamente: “Você deu aos outros filhos o que deu para este?” Respondeu: “Não.” Disse-lhe, então: “Não me faz ser testemunha de algo injusto.””³²⁹

327 Narrado por Abu Daoud, nº 4435; por Ahmad, 8381, baseado em Abu Huraira. Foi atestado pelo Albáni no “Sahih Aj Jámi’ Assaghir”, v. 18, pág. 344.

328 Narrado por Bukhári, nº 29.

329 Narrado por Bukhári, nº 2456; por Musslim, nº 3056. As palavras são de Musslim.

Quarto: A Justiça Para com os não muçulmanos:

1. A justiça com um grupo de judeus:

Abdullah Ibn Riwáha (que Deus o tenha em Sua glória), quando foi enviado pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para avaliar a produção agrícola do povo de Khaibar para a sua divisão, de acordo com o tratado do Mensageiro de Deus após a conquista de Khaibar, os judeus tentaram suborná-lo para ser transigente com eles. Disse-lhes: “Por Deus, que vim da criatura que mais amo (o Profeta). por Deus, vos odeio mais do que odeio os macacos e os porcos. Porém, o meu amor por ele e o meu ódio por vocês não me vedam de ser justo com vocês.” Disseram: “Com isso foram criados os céus e a terra”³³⁰ Ele tinha sido formado na escola do Mensageiro de Deus, de acordo com o único sistema divino baseado na justiça e na igualdade.

2. A justiça com um judeu:

A Devolução do direito de um judeu:

Ibn Abi Hadrad al Asslami relatou que devia quatro moedas de prata para um judeu. Este se queixou ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), dizendo: “Ó Mohammad, esta pessoa me deve quatro moedas de prata e não me paga.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ordenou o pagamento dizendo: “Dê-lhe o seu dinheiro!”. O muçulmano disse: “Por Aquele que te enviou com a verdade, não tenho para pagar”.

330 Ibn Al Kaiem, “Zad al Ma’ád”, v. 2, pág. 11. O hadice é narrado por Ahmad, nº 14942.

O Profeta da Misericórdia

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse, confirmando a necessidade do pagamento imediatamente: “Dê-lhe o seu dinheiro!”

O muçulmano disse: Por Aquele em cujas Mãos está a minha alma não tenho para pagar! Informe-me o que o senhor nos enviará para Khaibar e espero conseguir ganhar algo e quando voltar pago-lhe.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse, reiterando a ordem: “Paga-lhe o que deve.”

O narrador disse que quando o Profeta repetia algo três vezes, não podia ser argumentado!

O Ibn Abi Hadrad foi com o homem até o mercado, com um turbante na cabeça, usando uma capa. Tirou o turbante, utilizou-o como camisa e tirou a camisa e disse: “Quem quer comprar essa camisa?”

Ele a vendeu por quatro moedas de prata. Uma mulher idosa passou e perguntou: “O que você tem, ó companheiro do Mensageiro de Deus?” Ele a informou. Disse-lhe a mulher: “Use essa camisa que ela jogou sobre ele.”³³¹

a) Versículos são revelados para inocentar um judeu:

Deus revelou cinco versículos na Surata das Mulheres, começando com: “Realmente, revelamos-te o Livro, a fim de que julgues entre os humanos, segundo o que Deus te ensinou, e não sejas defensor dos traidores.” (4:105) , para inocentar um homem judeu que foi acusado por alguns muçulmanos injustamente.

Esses versículos falam de um caso inigualável na terra, um caso

331 Narrado por Ahmad, nº 14942. O Albáni o compilou em Assulsula Assahiha, nº 2108.

para o qual a humanidade jamais conhecerá algo semelhante. Estes versículos comprovam que o Alcorão e o Islam são originários de Deus, porque as pessoas, por mais elevadas que sejam as suas imaginações, por mais puros que sejam os seus espíritos, por mais retas que sejam as suas naturezas, é impossível se elevarem a esse nível que os versículos indicam, a não ser por revelação divina. Esse nível que traça uma linha no horizonte, à qual os seres humanos não podem alcançar, a não ser sob a sombra deste sistema, o Islam. Na época em que os judeus viviam em Madina, disparando todas as suas flechas envenenadas sobre o Islam e os muçulmanos, na época em que divulgavam as mentiras, reunindo-se com os politeístas e incentivando os hipócritas, tentando desintegrar a sociedade islâmica por dentro, na época em que se agrupavam com os inimigos do Islam para atacá-lo de fora, nessa época constrangedora, os versículos eram revelados para o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) para ser justo com um judeu que foi acusado injustamente de roubo, condenando os que tramaram contra ele, que são de uma família dos Ansar de Madina. Os Ansar, na época, eram os elementos e os soldados do Profeta para enfrentarem as tramas que se formavam ao seu redor contra a mensagem, a religião e a nova crença.

Que nível pode ser mais limpo, justo e sublime? Que palavras podem descrever esse nível? Todas as palavras, todas as análises, todas as críticas despencam perante esse ápice que os humanos não alcançam nem conhecem sozinhos, a não ser guiados com o

sistema de Deus para este elevadíssimo horizonte.³³²

Havia uma família dos Ansar chamada de Banu Ubairik. Era uma família pobre e necessitada tanto na época pré-islâmica como na islâmica. Uma caravana chegou ao local e vendeu a Rifá'a Ibn Zaid uma quantidade de farinha. Ele colocou num jarro juntamente com uma espada e um escudo. Alguém entrou sorrateiramente, furou o jarro, levou a farinha e as armas. De manhã Rifá'a foi ter com Catada Ibn Nu'man e lhe disse: "Ó sobrinho, alguém entrou esta noite, furou o jarro, levou a farinha e as armas." Catada disse: "Andamos investigando e descobrimos que viram os Banu Ubairik com o fogo aceso naquela noite. Só podiam estar utilizando a sua farinha." Quando a acusação caiu sobre os Banu Ubairik, Rif'a disse a Catada: "Ó sobrinho, é melhor levar o caso ao Mensageiro de Deus."

Catada disse: "Fui ter com o Mensageiro de Deus e o coloquei à par do caso, explicando que pessoas haviam entrado sorrateiramente no estabelecimento do tio e furado o jarro e levado a farinha e as armas. Que nos devolvam as armas e fiquem com a farinha."

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "Vou dar ordem nesse sentido."

Quando Banu Ubairik souberam e temeram ser afrontados, foram ter com um homem deles chamado Ussair Ibn Urwa e lhe falaram do caso. Algumas pessoas se reuniram por isso para defendê-los. Disseram: "Ó Mensageiro de Deus, Catada Ibn Nu'man e seu tio acusaram uma família nossa, guiada no Islam e íntegra, de ter

332 Ver Said Cutb, "Á Sombra do Alcorão", v. 2, pág. 231.

roubado sem evidência nem prova.”

Catada disse: “Fui ter com o Profeta e conversei com ele.”

Disse: “Você está acusando de roubo uma família que dizem ser guiada no Islam e íntegra sem nenhuma evidência ou prova.”

Catada disse: “Retornei desejando ter perdido de algum dinheiro do que ter falado com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no assunto. Meu tio Rifa’ah foi ter comigo e disse: “Sobrinho, o que você fez?” Contei-lhe do que o Profeta me disse. Ele disse: “Deus é o Auxiliador.”³³³

Outra narração diz que o ladrão viu esta situação pegou o escudo e o colocou na casa de um judeu de nome Zaid Ibn Assamin.³³⁴

Pouco tempo depois, as pessoas acusaram este indivíduo-inocente, mesmo não sendo muçulmano -, de ter roubado o escudo.

Logo foi revelado: “Realmente, revelamos-te o Livro, a fim de que julgues entre os humanos, segundo o que Deus te ensinou, e não sejas defensor dos traidores.” (4:105).³³⁵

Quinto: Todos são Iguais Perante a Lei:

Aicha (Deus a tenha em Sua glória) relatou acerca da ocasião de um roubo praticado por uma mulher da tribo de Makhzum, que por

333 Narrado por Tirmizi, nº 2962.

334 Esse relato em que foi citado o judeu é inconsistente. Ver “Tafsir Ibn Kacir”, v. 2, pág. 405. Foi narrado também pelo Tabari em sua Exegese do Alcorão, v. 9, pág. 183.

335 Narrado por Tirmizi, nº 2962..

isso foi condenada. Os coraixitas se encontravam preocupados com a questão, e se perguntavam: “Quem será que poderia interceder por ela junto ao Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz)?” Alguém disse: “Ninguém, a não ser Ussama Ibn Zaid, pois é o querido do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).” Assim foi que Ussama intercedeu por aquela mulher junto ao Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), que disse: “Acaso pretendes interceder ante uma sentença prescrita por Deus?” Ato contínuo, levantou-se e exortou as pessoas, nestes termos: “O que levou os povos anteriores a vós à perdição e destruição foi o fato de que deixavam livre o nobre que roubava, ao passo que condenavam o destituído, se era o que roubava. Juro por Deus que se a Fátima, a própria filha de Mohammad, tivesse roubado, ter-lhe-ia cortado a mão!”³³⁶

Sexto: Sua Justiça Entre os Grupos da Estado:

1. A sua justiça entre Curaiza e Nadhir na questão da indenização por sangue.

Quão fabulosa a sua justiça! Mesmo os não-muçulmanos pediram a sua arbitragem. Os judeus de Curaiza e de Nadhir recorreram à sua justiça em uma questão relacionada à indenização por sangue. A tribo de Nadhir era mais rica do que a de Curaiza e impunha uma indenização por morte dos seus em dobro aos mortos desta. Quando o Islam surgiu em Madina, os Banu Curaiza negaram-se em pagar, pedindo direitos iguais. Recorreram à arbitragem do Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e

³³⁶ Narrado por Bukhári, nº 3288. Musslim também o relacionou sob o número 1688.

O Profeta da Misericórdia

Ihe dê paz). Ele foi justo entre eles;³³⁷ O seguinte versículo foi revelado: “Nela (a Tora) temo-lhes prescrito: vida por vida, olho por olho, nariz por nariz, orelha por orelha, dente por dente e as retaliações tais e quais; mas quem indultar um culpado, isto Ihe servirá de expiação. Aqueles que não julgarem conforme o que Deus tem revelado serão injustos.” (5:45)³³⁸

Ibn Abbás disse que quando o versículo foi revelado: “São os que escutam a mentira, ávidos em devorar o que é ilícito. Se se apresentarem a ti, julga-os ou aparta-te deles, porque se te separares deles em nada poderão prejudicar-te; porém, se os julgares, faze-o equitativamente, porque Deus aprecia os justiceiros.” (5:42), os Banu Nadhir quando tinham assassinado alguém de Banu Curaiza pagavam a metade da indenização. Se os Banu Curaiza matassem alguém do Banu Nadhir pagavam a indenização por inteiro. O Profeta (Deus o abençoe e Ihe dê paz) igualou entre eles.³³⁹

Outra narrativa diz:

Se um homem dos Banu Curaiza matasse alguém dos Banu Nadhir, era morto. Se um dos Banu Nadhir matasse alguém dos Banu Curaiza, pagavam cem medidas de tâmaras por ele. Quando o Profeta (Deus o abençoe e Ihe dê paz) foi enviado, um homem dos Banu Nadhir matou um dos Curaiza. Disseram: “Enviam-no para ser morto. Disseram: O Profeta que julgue entre nós. Foram ter com ele e o versículo foi

337 Narrado por Ahmad em seu Musnad, nº 3257.

338 Áli Ahmad Assalábi, “A Biografia Profética”, 1/331.

339 Narrado por Abu Daoud, nº 3591; por Nissá-i, nº 4733.

revelado.³⁴⁰ e ele julgou entre eles com justiça.

2. A sua justiça entre os grupos na questão de irrigação e distribuição da água:

habitantes de Mahzur, de Curaiza, foram até o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para julgar entre eles numa questão de água e irrigação. Ele julgou entre eles.

As'laba Ibn Abi Málik ouviu que um coraixita tinha uma parte na propriedade dos Banu Curaiza. Eles nomearam o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para arbitrar entre eles na questão do rio de Mahzur³⁴¹, o rio cuja água dividiam. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) julgou entre eles que a água até o calcanhar, o que está acima não pode vedá-la de quem está abaixo.³⁴²

Em outra narrativa, As'laba Ibn Málik disse:

“O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) julgou a respeito do rio Mahzur quanto ao que está acima e o que está abaixo. O que está acima irriga com água até o calcanhar e então envia a água para quem está abaixo dele.”³⁴³

Muzainabe e Mazhur são dois vales conhecidos de Madina e armazenam água da chuva. O povo de Madina disputava a sua água. O Profeta

340 Narrado por Abu Daoud, 4494; por Ahmad 3434. Foi atestado pelo Albáni em Sahih Sunan Abu Daoud.

341 Rio Mahzur, nome de um vale pertencente a Banu Curaiza no Hujaz.

342 Narrado por Ibn Mája, 2481. Foi atestado pelo Albáni em Sunan Abu Daoud

343 Narrado por Ibn Mája, 2481. . Foi atestado pelo Albáni em Sunan Ibn Mája.

O Profeta da Misericórdia

(Deus o abençoe e lhe dê paz) julgou entre eles que a água pertence ao que está acima e mais próximo da água. O mais perto represa a água até atingir o calcanhar, então a envia ao que está abaixo dele e assim por diante.”³⁴⁴

Sétimo: Os Princípios de Igualdade e de Justiça no Sermão de Despedida:

O Sermão de Despedida é considerado uma constituição importante no estabelecimento da justiça e da igualdade em todo o mundo. Herbert George Wells³⁴⁵ analisa o Sermão, dizendo:

“Mohammad cumpriu a Peregrinação de Despedida no mês de Zul Hijja, ano 10 da Hégira/Março de 632 d.C., de Madina a Makka um ano antes de seu falecimento. Na ocasião proferiu um importante sermão. A primeira sentença elimina tudo que havia entre os muçulmanos de roubo, vingança, dívida de sangue; a última sentença torna o escravo crente capaz de ser califa. Estabeleceu no mundo tradições importantes para o relacionamento justo e nobre.”³⁴⁶

As lições de justiça e de igualdade na biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), em sua nação e organização, são claras e

344 Ibn Abdel Barr, “Al Istizkar”, v. 7, pág. 189.

345 Herbert George Wells (1866-1946. O famoso escritor britânico. Ficou famoso pela sua ficção científica. Tem escritos em história como “História da Humanidade”, e “Resumo da História Mundial”. O último livro seu foi “A Mente no Extremo de Sua Tensão”.

346 Herbert George Wells: “Sinais da História da Humanidade”, 3/640-641.

evidentes para todo sensato. Representam um dos aspectos de sua misericórdia para com a humanidade, mesmo assim, a mudez atinge um grupo de rancorosos a respeito da biografia de Mohammad, esquecendo esse lado de valores magníficos da biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Quarto Objeto de Pesquisa: As pessoas são Iguais como os Dentes do Pente

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse uma frase famosa para todos:

“As pessoas são como os dentes do pente”³⁴⁷

O orientalista e historiador, Podli, comentando essa magnífica frase, disse:

“Não há qualquer problema de cor para o muçulmano. Não importa se o crente é branco, negro ou amarelo. Todos são tratados em pé de igualdade.”³⁴⁸

Thomas Carlyle trata a frase com muita admiração, dizendo:

“No Islam há uma qualidade que considero das mais nobres. É a igualdade entre as pessoas. Isso indica o mais sincero ponto de vista e a mais correta opinião. A personalidade do crente prevalece em

347 Musnad Ach-chihab, do Cadhá’i, com base em Anas Ibn Málik, nº 186. Ou seja, são iguais nos preceitos e não concede distinção a ninguém a não ser por mérito. Ver “Al ‘Izla”, do Khitábi, pág. 144.

348 Ver Imad Addin Khalil, “Disseram Sobre o Islam”, pág. 137.

O Profeta da Misericórdia

todos os países da terra e as pessoas no Islam são iguais.”³⁴⁹

Baseado no princípio de fraternidade humana entre as espécies e os povos, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) realizou efetivamente a operação de unificação entre as várias espécies à sombra da igualdade e da justiça islâmicos. Bourj diz, confirmando isso:

“Não há em outra sociedade um registro da história quanto ao sucesso como há no registro do Islam na unificação das diversas espécies humanas, com a igualdade entre elas, na posição, no trabalho, na preparação das oportunidades para o sucesso nesta vida.”³⁵⁰

O Islam igualou entre as pessoas nas práticas dos rituais, no estabelecimento das proibições, como igualou entre eles no mérito e na recompensa de acordo com as suas ações: “A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, e for crente, concederemos uma vida agradável, e premiaremos com uma recompensa, de acordo com a melhor das suas ações.” (16:97).

Igualou entre eles em todo direito religioso e secular. Não concedeu distinção a nenhum deles por riqueza, cor, etnia, ascendência ou descendência. A distinção está com a retidão e o temor a Deus. Deus, Exaltado seja, diz: “Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o

349 Thomas Carlyle, “Os Heróis”, pág. 65.

350 Idem

O Profeta da Misericórdia

mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado.” (49:13).

Esse é um dos aspectos da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). A justiça e a igualdade não existiam entre os líderes árabes ou no seu método de governo antes do envio do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Antes de seu período havia a mais dura escravidão, distinção, discriminação racial, até que Deus honrou os árabes com o advento de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

O Profeta foi cuidadoso na educação efetiva de seus companheiros, plantando valores de justiça e de igualdade em seus íntimos. Formaram-se na escola de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) homens que espalharam a justiça e a piedade na terra, em contraposição à injustiça e à tirania. Entre esses homens citamos Ômar Ibn al Khattab, que disse a famosa frase: “Como escravizam os homens se suas mães as geraram livres?” Os primeiros muçulmanos, em suas conquistas deram os mais magníficos exemplos na concretização da justiça e da igualdade entre os povos. Gustave Le Bon, com admiração e respeito, disse: “A história não conheceu um conquistador mais justo nem mais piedoso do que o árabe.”³⁵¹

351 Gustave Le Bon: “A Civilização Árabe”, pág. 40.

Quarto Ensaio O Amor e a Fraternidade

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Fraternidade em Lugar do Fanatismo

Ettiene Dinet disse: “Jesus (que a paz esteja com ele) pregou a igualdade e a fraternidade. Mohammad, porém, teve sucesso em estabelecer a igualdade e a fraternidade entre os crentes durante a sua vida.”³⁵²

Não é natural, na crença do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) que as pessoas vivam nesta terra em inimizade, dilaceramento e separação. O Criador, glorificado seja, os criou de uma só origem, todos de Adão, brancos e negros, orientais e ocidentais, árabes e não árabes, ricos e pobres. O que mais contraria a natureza e a mente é que Deus unifica Seus servos na criação e na procedência, então, eles se desunem na fonte e no destino. Por isso, o Islam tomou todas as providências e estabeleceu regras para proteger essa situação de desintegração e de dispersão, capacitando o homem a exercer a sua função da melhor forma possível. Entre essas regras está a fraternidade que apaga todo tipo de diferenças entre os membros da existência e suas distinções de descendência, glória ou riqueza.

352 Ettiene Dinet: “Mohammad, o Mensageiro de Deus”, pág. 323.

O Profeta da Misericórdia

O pensador, William Muir, falando desse magnífico princípio do Islam – o da fraternidade, disse:

“Entre as crenças do Islam está que o homem é irmão do outro.”³⁵³

O famoso pensador Borg, disse: “O princípio de fraternidade humana é a base da filosofia da conduta social no Islam.”³⁵⁴

Philip Hitti indicou que “O estabelecimento da fraternidade no Islam, no lugar do fanatismo cego (baseado no sangue e no parentesco) para a formação da sociedade foi – realmente – um ato muito corajoso que o Profeta Árabe praticou.”³⁵⁵

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) fundou a primeira nação islâmica com base na fraternidade islâmica entre os Aus e os Khazraj, com os migrantes maquenses. Estabeleceu a constituição civil islâmica que organizou as relações entre os povos. Essa constituição teve sucesso na realização da convivência e da fraternidade entre os próprios muçulmanos e entre eles e os outros. Essa convivência se desenvolveu com o estabelecimento da nação islâmica que abrangia povos e tribos diferentes, realizando entre eles a união, a fraternidade entre os filhos da mesma pátria, longe do fanatismo racial ou religioso.

Para o estabelecimento do amor e da fraternidade entre os grupos

353 William Muir, “A Vida de Mohammad”, pág. 80.

354 Vê: Mohammad Amin, “A Perfeição no Islam”, v. 2, pág. 101.

355 Philipe Hitti: “O Islam, um Sistema de Vida”, págs. 19 e 20.

dos povos, o Islam reconheceu a veracidade das mensagens divinas anteriores. Marcel Boisard³⁵⁶ disse a esse respeito:

“O Islam abriu as portas para a convivência social e racial quando reconheceu a veracidade das mensagens divinas reveladas anteriormente para alguns povos. Ele fez os muçulmanos descendentes de um só pai com os judeus e os cristãos por intermédio de Abraão.”³⁵⁷

Segundo Objetivo de Pesquisa: Por Que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Teve Sucesso em Estabelecer o Amor e a Fraternidade?

Thomas Arnold mostra que a causa do sucesso do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) em espalhar os valores do amor e da fraternidade, tanto entre o povo islâmico como entre povos e tribos diferentes, é a excelência de caráter, o bom relacionamento e a atração que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) desfrutava. Arnold disse:

“O bom tratamento que o Profeta proporcionava às delegações das

356 Pensador e jurista francês. Tem obras famosas sobre o Islam, a mais importante é: “O Humanismo do Islam” e “O Islam Hoje” O seu livro: “O Humanismo do Islam é considerado um símbolo iluminado no âmbito dos estudos ocidentais ao Islam, por se distinguir pelo seu objetivismo, profundidade e o cuidado em não utilizar fontes repletas de tendências e caprichos. Ele abordou o lado moral no Islam.

357 Marcel Bozard: “O Humanismo do Islam”, pág.s. 184-185.

O Profeta da Misericórdia

várias tribos, a sua preocupação com seus problemas e a prudência com que ele julgava entre eles, a política que ele utilizou em destinar pedaços de terra como prêmio a quem defendesse o Islam e tratasse os muçulmanos com carinho. Tudo isso tornou o seu nome agradável para eles, como tornou a sua fama espalhada em todas as partes da Península Arábica como líder poderoso e um homem generoso. Muitos iam visitar o Profeta em Madina, então voltavam para seu povo como divulgadores do Islam, empenhando-se em converter os seus irmãos.”³⁵⁸

O filósofo, Eduard Montier é outro que mostra a causa no poder do nobre Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) em espalhar o amor e a fraternidade entre as pessoas. É o que se sabe do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) como “A sinceridade de intenção, a amabilidade e a sua justiça na decisão. A imparcialidade da expressão no pensamento e na confirmação. Em geral, Mohammad foi o mais puro, o mais religioso, o mais piedoso dentre os árabes de sua época. Ele foi o mais conservador da orientação. Ele os orientou para uma vida que não sonhavam antes, fundou-lhes uma nação temporal e religiosa que permanece até hoje.”³⁵⁹

Todas as ações e causas levaram ao sucesso de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) em estabelecer o amor e a fraternidade entre grupos e tribos árabes.

358 Thomas Arnold: “A Convocação ao Islam”, pág. 55.

359 Palavras do filósofo francês Eduard Montier que nasceu em Locad (1817-1894. Ele citou o mesmo texto no fim do seu livro: “Os Árabes”.

Os princípios de amor e de fraternidade no Islam e sua influência no resto dos povos, no Oriente e no Ocidente, fez uma abertura profunda na consciência daquela tendência humana de bem (amor/fraternidade) que rejeita a divisão racial e de classe.

Nehru³⁶⁰, falando sobre esse aspecto, comparando com o sistema indiano, disse:

“A tese da irmandade islâmica, em que os muçulmanos acreditavam e viviam influenciou as mentes dos hindus profundamente. E os que mais se submeteram a esta influência foram os bussas, que foram proibidos da igualdade e do desfrutar dos direitos humanos pela sociedade indiana.”³⁶¹

Terceiro Objetivo de Pesquisa: Exemplos de Seus Ensinamentos (Deus o abençoe e lhe dê paz)

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tornou o amor e a fraternidade no Islam uma adoração sublime com a qual o muçulmano se aproxima de Deus, e terá a recompensa de estar sob a sombra do Trono de Deus no Dia da Ressurreição. Entre os vários ahádice (ditos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)) sobre isso, temos:

360 Líder Indiano falecido e o mentor de seu moderno desenvolvimento.

361 Ver: Mohammad Charif Chibáni: “O Mensageiro nos Estudos Orientalistas Imparciais”, pág. 192.

O Profeta da Misericórdia

Primeiro: Os muçulmanos que têm amor e fraternidade são como um só corpo.

Annuman Ibn Bachir (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse:

“O bom exemplo que os crentes demonstram, com relação ao seu carinho, sua misericórdia e amabilidade recíprocas, é como se fosse proveniente de um só corpo; quando um membro se encontra indisposto, todo o resto do corpo mostra sua debilidade e febre.”³⁶²

Segundo: Os muçulmanos que têm amor e fraternidade são como um só corpo

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Os crentes são como um homem só. Se a sua cabeça se queixar, o resto do corpo sofre a debilidade e febre.”³⁶³

Terceiro: Os muçulmanos que têm amor e fraternidade estarão sob a sombra de Deus.

Abu Huraira relatou que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deus, Bendito e Exaltado seja, dirá no Dia da Ressurreição: “Onde estão os que se amam por Minha Causa? Hoje irei protegê-los sob a Minha Sombra no dia em que não haverá outra

362 Narrado por Musslim, n° 4685.

363 Narrado por Musslim, n° 4686.

sombra a não ser a Minha.”³⁶⁴

Quarto: Os muçulmanos Irmanados e fraternos terão o amor de Deus.

Moaz Ibn Jabal relatou que ouviu o Mensageiro de Deus dizer:

Deus, Exaltado seja, diz: “O Meu Amor atingirá aqueles que se amam, reúnem-se, visitam-se e se empenham por Mim.”³⁶⁵

Quinto: Os muçulmanos que se amam e se irmanam serão invejados pelos profetas e pelos mártires.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse que Deus, Exaltado seja, diz: “Para aqueles que amam uns aos outros, por causa do temor à Minha Majestade e Magnificência, haverá assentos de luz tão elevados, que farão inveja aos profetas e aos mártires.”³⁶⁶

Abu Dardá (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deus ressuscitará pessoas, no Dia da Ressurreição que estarão com luz nos rostos, sobre assentos de pérolas, sendo invejados pelas pessoas. Não são profetas nem mártires.” Um beduíno se ajoelhou na frente dele e pediu: “Ó Mensageiro de Deus, descreve-os para nós, para os conhecermos! Ele disse: “São os que se amam por Deus, de várias

364 Narrado por Musslim, nº 4655. Foi narrado, também, por Málik nº 1500.

365 Narrado por Málik, nº 1503. Foi atestado pelo Albáni em Michkat al Massábih, nº 5011.

366 Narrado por Tirmizi, nº 2312. Foi atestado pelo Albáni em Michkat al Massábih, nº 5011.

tribos e vários lugares e se reúnem para se recordarem de Deus.”³⁶⁷

Assim, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estabeleceu os valores do amor e da fraternidade entre seu povo, efetivamente. Ele os estimulava a se amarem e se irmanarem e lhes anunciava a recompensa disso, advertindo-os contra a inimizade, os desentendimentos e seu castigo neste mundo e no Outro.

Esse é um dos aspectos da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele teve sucesso na efetivação da fraternidade e do amor entre os povos, tornando os filhos da nação, na sua época, como um só corpo ou uma só pessoa.

Quinto Ensaio Sua Tolerância nas Transações Financeiras

Dentre os aspectos de sua misericórdia está a tolerância e a flexibilidade nas transações financeiras. Ele utilizou a excelência de conduta, deixando aos aborrecimentos, evitando sobrecarregar as pessoas com as cobranças ou as protelações. Ele incentivava observar a situação dos que tinham dificuldades e ser gentil com eles, facilitar as compensações financeiras, a participar no pagamento das dívidas dos devedores, haver generosidade e cooperação entre os contratantes.

367 Narrado por Tabarâni, como Hassan O Albâni o atestou no “Sahih Attarhib eWattarhib”, nº 1509.

Primeiro Objeto da pesquisa: O seu incentivo à tolerância nas transações financeiras:

Primeiro: Na compra, na venda e no pagamento.

Jáber Ibn Abdullah (que Deus os tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Que Deus tenha misericórdia da pessoa que é afável e cortês quando vende, compra, ou pede o pagamento do que lhe é devido.”

Abu Huraira (que Deus os tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deus perdoou um homem anterior a vocês que era afável e cortês quando vendia ou comprava ou quando pedia pagamento do que lhe era devido.”³⁶⁸

Hakim Ibn Hizam (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Um acordo de venda é revogável até que o vendedor e o comprador se separem. Se falarem a verdade e puserem às claras todas as coisas relevantes à transação, ela se tornará plena de bênçãos para os dois; mas se falarem falsamente, e ocultarem o que deveria ser esclarecido, a bênção da transação será apagada”³⁶⁹

Abu Huraira (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Havia um homem que emprestava

368 Narrado por Bukhári, nº 1937.

369 Narrado por Bukhári, nº 1936.

dinheiro. Dizia para o seu empregado: ‘Se você for ter com um inadimplente em dificuldade, tolere-o talvez Deus irá nos tolerar por isso. Quando encontrou-se com Deus, Ele os tolerou.’³⁷⁰

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplos de sua tolerância nas transações financeiras:

Aicha relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) comprou de um beduíno um carneiro - ou carneiros - em troca de medida de tâmaras de provisão. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) voltou para casa junto com o homem e procurou pelas tâmaras, mas não as encontrou. O Profeta saiu e disse ao homem: “Ó servo de Deus, comprei de você um carneiro - ou uns carneiros - em troca de tâmaras de provisão. Procuramos as tâmaras e não encontramos.”

O beduíno disse: “Isso é enganação!”

Aicha disse que as pessoas gritaram com ele e disseram: “Que Deus o castigue. O Profeta engana a alguém!?”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deixem-no, o dono do direito pode falar.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) voltou a lhe dizer: “Ó servo de Deus, comprei de você um carneiro - ou uns carneiros - em troca de tâmaras de provisão. Procuramos as tâmaras e não encontramos.”

O beduíno disse: “Isso é enganação!”

As pessoas gritaram com ele e disseram: “Que Deus o castigue. O

370 Narrado por Ahmad, nº 25108; por Abdel Razzak, nº 18358. Consta da Sulssula Assahiha, nº 2677.

O Profeta da Misericórdia

Profeta engana a alguém!?”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deixem-no, o dono do direito pode falar.” O Profeta repetiu isso duas ou três vezes.

Quando o Profeta verificou que o homem não ia deixá-lo, disse para um dos seus companheiros: “Vai até a Khuaila, filha de Hakim Ibn Umaiya e lhe diga que o Mensageiro de Deus lhe diz que se tiver uma medida de tâmara de provisão, empreste-me que irei lhe pagar mais tarde, se Deus quiser.”

O homem foi ter com ela e voltou e informou que Khuaila disse que tinha as tâmaras e que enviasse alguém para pegá-las.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse ao homem: “Vai com o beduíno e lhe pague o que lhe é devido.”

O companheiro foi e pagou ao homem o que lhe era devido.

Aicha relatou que o beduíno foi ter com o Profeta enquanto estava sentado com seus companheiros e disse: “Que Deus lhe pague, pois pagou o que devia e mais ainda.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Esses são os melhores servos de Deus no Dia da Ressurreição, os que pagam o que devem e um pouco mais.”⁴

Capítulo 4 Sua Misericórdia no Âmbito da Legislação

Primeiro Ensaio: A Flexibilidade e a Renovação

Segundo Ensaio: O Centrismo e a Moderação

Terceiro Ensaio: A Facilidade

Quarto Ensaio: As Autorizações Legais

Quinto Ensaio: A Paulatinidade na Legislação

Primeiro Ensaio A Flexibilidade e a Renovação

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Intelectuais Ocidentais

Dentre os aspectos da misericórdia da personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no campo da legislação é que seus preceitos são marcados com a flexibilidade e a receptividade da legislação à renovação³⁷¹, caminhando com as exigências, as necessidades e os problemas da época, como misericórdia para as pessoas.

Os ensinamentos do nosso Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) são

371 O autor tem uma pesquisa com o título: “A Renovação e os Renovadores no Islam” (no prelo).

O Profeta da Misericórdia

simples, fáceis e flexíveis. São marcados pela evolução fértil³⁷², como afirma Thomas Arnold: “A simplicidade desses ensinamentos e a sua clareza certamente, é um dos aspectos mais efetivos na religião e na atividade da propagação do Islam.”³⁷³

O Dr. Iziko, um dos professores de direito:

“O Islam caminha com as necessidades aparentes. Consegue evoluir sem se enfraquecer no passar dos séculos. Continua conservando tudo que possui de força de vida e flexibilidade. Foi quem concedeu ao mundo a mais firme legislação. Ela supera em muito as legislações européias.”³⁷⁴

A legislação islâmica está distante da estagnação, apesar de muitos forjarem mentiras acerca dela. Ela abrange a força da renovação pela sua flexibilidade em assimilar as mudanças sociais. Ela fixou a sua sublimidade e sua importância.

Por isso, o Islam surgiu, na nossa etapa contemporânea como legislação mundial humana, como solução mais condizente do que as soluções coletivas apresentadas pelo pensamento do futuro do homem e da sociedade.

David de Santa Helena disse:

“Uma vez que a legislação islâmica visa o benefício de todos, é, na sua essência, uma legislação dinâmica, não estática, ao contrário das

372 La propagande chretienne et ses adversaires musulmans, págs. 17-18.

373 Fonte anterior.

374 Ver: Abdel Majid Ibn ‘Aziz Az Zandáni e Outros: “Explicação do Livro da Fé”, pág. 222.

nossas legislações,³⁷⁵ de todas as formas. Ela continua adotando a lógica dialética, apoiando-se na língua. Não é estática e não se apóia apenas nos usos e costumes. Suas fabulosas escolas de jurisprudência combinam totalmente com essa opinião. Os seguidores da escola hanafita dizem que a base legislativa não é algo estático que não aceita a mudança. Não parece com as regras gramaticais e da lógica. Ela representa tudo que acontece na sociedade de forma geral.”³⁷⁶

Segundo Objeto de Pesquisa: A Legislação Islâmica: Leis mutáveis e imutáveis:

O imutável e o mutável, o absoluto e o relativo, duas dimensões básicas na eternidade da mensagem islâmica, sua condição de ser a última, sua plenitude e benevolência pelos responsáveis “mukallafin” (inserir numero para rodape ou deixar aqui: todos que são responsáveis em seguir as leis estabelecidas por Deus, sendo adultos e tendo mente sã para assimilar a mensagem, entre outras condições que os fazem encarregados).

Uma vez que a legislação islâmica é a legislação da humanidade desde o dia em que Deus a revelou para o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) até o dia do Juízo Final, para abranger e garantir permanentemente os interesses da humanidade, seus artigos devem ser flexíveis, coadunando-se com a evolução dos tempos, a mudança das épocas e os novos avanços.³⁷⁷

375 Quer dizer as legislações seculares.

376 Ver: Sir Thomas Arnold: “A Herança Islâmica”, págs. 433-434.

377 Ver Ahmad Hajji Kurdi: “Pesquisas na Ciência das Raízes da Jurisprudência”, págs. 44 e 45.

O Profeta da Misericórdia

Essa legislação, pela sua flexibilidade e abrangência, preencheu as exigências da vida desértica e da vida da nação que se formou na época do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), da expansão da época de Ômar Ibn al Khattab (que Deus o tenha em Sua glória). Continuou se coadunando com a vida civilizada desde então.³⁷⁸

Na verdade, os dois princípios, tanto da mutabilidade como da imutabilidade agem conjuntamente, no universo e na vida, como é visto e sentido. Não é estranho que a legislação islâmica seja condizente com a natureza humana e com a natureza da existência, reunindo o elemento da imutabilidade com o elemento da flexibilidade. Com essa distinção, a sociedade islâmica consegue permanecer e evoluir, firme nos seus fundamentos, seus valores e objetivos, evoluída em seus conhecimentos, métodos e instrumentos. Com a constância, a sociedade consegue eliminar os elementos do desmoronamento e do desaparecimento ou de absorção pelas outras sociedades, ou a desintegração e distribuição em várias sociedades contraditórias, mesmo que permaneça dentro de uma só sociedade.

Com a constância a legislação se estabiliza e a confiança é mutuamente trocada, as relações e as transações se edificam em bases fortes e sólidas, inabalável perante as mudanças políticas e sociais entre um dia e outro. Com a flexibilidade a sociedade consegue se condicionar e às suas relações de acordo com as mudanças do tempo, as mudanças das situações da vida, sem

378 Ver Said Qutb: “A Batalha do Islam e do Capitalismo”, pág. 67.

perder suas particularidades e valores pessoais.³⁷⁹

Ambos os princípios, mutabilidade e imutabilidade, interpretam mais do que uma das marcas dessa religião, mas interpretam os elementos de formação da legislação. Verificamos que os preceitos da legislação estão divididos em duas partes básicas: Uma representa a constância e a eternidade e outra representa a flexibilidade e a evolução. Porém, Qual é o campo de constância e da flexibilidade na legislação islâmica? Quais são os exemplos disso? Vamos esclarecer isso no objeto seguinte da pesquisa.

Terceiro Objeto da Pesquisa: O campo do imóvel e o campo do flexível:

Ibn Al Kaiem (que Deus tenha misericórdia dele) disse:

“Os preceitos são de dois tipos: Um tipo estável que não muda pelo tempo, pelo local ou pelo esforço dos sábios, como a prática das obrigações e o afastamento das proibições, as penas estabelecidas sobre os crimes, etc. Esse tipo não é passível de mudança e nenhum empenho pode contrariar a sua estabilidade. O segundo tipo: flexível, que pode mudar de acordo com sua benfeitoria em tempo, local ou situação, como é o caso das medidas corretivas”³⁸⁰

O Dr. Yussuf al Qaradáwi evidenciou o campo estável e o flexível na lei

379 Ver Yussuf al Qaradáwi: “As Características Gerais do Islam”, pág. 203.

380 Ibn Al Kaiem: “A Ajuda ao Necessitado”, págs. 346 e 349.

islâmica de forma mais abrangente. Disse: “A estabilidade nas metas e objetivos e a flexibilidade nos meios e métodos. A estabilidade nas bases e princípios e a flexibilidade nos ramos e detalhes. A estabilidade nos valores religiosos e morais e a flexibilidade nos assuntos mundanos e práticos.”³⁸¹

Há para a estabilidade e a flexibilidade vários aspectos e exemplos, que encontramos nas fontes, na legislação e na história do Islam. Essa estabilidade aparece nas fontes originais, textuais e absolutas da legislação do Livro de Deus e da sunna (tradição) de Seu Profeta. O Alcorão é a origem e a constituição. A sunna é a explicação dogmática e a evidência prática do Alcorão. Ambos são de origem divina infalível, nenhum muçulmano pode contestar. A flexibilidade aparece nas fontes que são ponto de empenho individual dos sábios a respeito das quais há discordância entre os teólogos quanto ao seu uso como argumento, havendo entre eles quem é mais amplo e quem é mais restrito, quem faz muito uso e quem faz menos uso destas fontes, como o consenso, a analogia, a conveniência, os interesses que não têm menção definida, ditos dos companheiros do Profeta, as legislações anteriores a nós, e outros pontos de empenho dos sábios e meios de extração das leis.³⁸²

Assim fica esclarecida a extensão da capacidade da área aberta para o lado flexível com disposição para a renovação. A extensão do

381 Yussuf al Qaradáwi, “O Islam e o Secularismo, Cara a Cara”, pág. 151.

382 Ver Yussuf al Qaradáwi: “As Características Gerais do Islam”, pág. 203 e 204.

volume da porta do esforço na interpretação e extração das regras. Que a estabilidade em que não admite este esforço representa o lado menor quanto ao volume das obrigações e dos preceitos textuais. Depois disso, o sábio que tem empenho individual se encontra perante vastas extensões que saúda qualquer renovação e empenho individual que se coaduna com os princípios da legislação. Como exemplo dessa extensão é o que os jurisperitos muçulmanos denominam de “região do espaço jurídico” ao lado dos textos ambíguos.

Quarto Objeto de Pesquisa: Região do Espaço Jurídico e os Textos Presumíveis.

Primeiro: Região do Espaço Jurídico:

Essa vasta extensão que os especialistas em jurisprudência denominam de “região do espaço jurídico”, ou “a anistia”; aquela região que os textos deixaram, intencionalmente, para o empenho dos sábios e dos intelectuais da nação. A orientação profética esclarece a respeito dessa extensão, entre as quais podemos citar que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz):

“O que Deus permitiu em Seu Livro é lícito e o que proibiu é ilícito, o que ele não mencionou é anistia. Portanto, aceitem de Deus a Sua anistia. Certamente, Deus não Se esquece de nada.” Então ele

O Profeta da Misericórdia

recitou: “Porque o teu Senhor jamais esquece.” (19:64).³⁸³

E o seu dito: “Deus, Exaltado seja, prescreveu certos limites que não devem ultrapassar; do mesmo modo, fixou certas obrigações que não deveis perder, proibiu certas coisas que não deveis fazer; contudo calou-Se quanto a certas questões, simplesmente por misericórdia para convosco, e não devido ao esquecimento. Assim sendo, não deveis ser inquisitivos quanto a essas coisas!”³⁸⁴

Os limites estabelecidos pela lei não devem ser ultrapassados, como determinação da quantia mínima para pagamento do Zakat, a importância devida, determinação das cotas da herança deixada pelo morto. A exemplo dessas obrigações que Deus estabeleceu como as quatro adorações que fazem parte dos pilares do Islam, seus magníficos princípios, o ordenar a prática do bem e o coibir a prática do mal, o honrar os pais, o relacionamento consanguíneo, a benevolência para com o vizinho, a restituições dos depósitos, o sentenciar com justiça, etc. Não é permitido a ninguém a desaprovar, anular ou negligenciar qualquer uma dessas obrigações. A sua obrigatoriedade é estável na lei islâmica, não aceita revogar, congelar, evoluir ou revisar. Não é permitido negligenciar nenhuma destas obrigações numa sociedade islâmica. O mesmo acontece com as proibições convictamente estabelecidas como por exemplo: O politeísmo, a matança, o usurpar os bens do órfão, difamar as

383 Narrado por Bazzar e o Hákim. O Albáni classificou-o como Hassan no “Jámi’ Assaghir”, 551.

384 Narrado por Darcutni e o Nawawi o classificou como Hassan.

mulheres castas, a fornicação, o consumo das bebidas inebriantes, o roubo, o usurpar os bens públicos, o falso testemunho, etc. Tudo isso é estável e não se flexibiliza com o passar do tempo. Não pode ser negligenciada, sendo emitida a sua permissão por qualquer sábio por esforço individual ou autorização a um governante.³⁸⁵

O que está Além desses limites, obrigações e proibições textuais, é como foi denominada pelo Profeta “calou-se sobre ela” por misericórdia para os humanos.

A lei encarrega os teólogos muçulmanos desfrutarem essa fabulosa dádiva do Legislador, Glorificado e Exaltado seja. Devem preencher o vazio legislativo com tudo que é novo, benéfico e está de acordo com os objetivos da lei.”

Isso pode ser feito por intermédio de diversos meios que a lei permite como a analogia, com suas regras e condições, a conveniência, o interesse, sobre o qual não há texto específico do Legislador Prudente quanto à sua aceitação ou anulação. Há, ainda a consideração dos costumes, com suas regras e condições.

Segundo: As Ambiguidades:

No que diz respeito aos textos ambíguos que a prudência do Legislador tornou passível com mais do que um entendimento e mais de uma opinião, entre amplo e restrito, analítico e teórico, rigoroso e comedido, efetivo e suposto. Em tudo isso há misericórdia,

385 Ver Yussuf al Qaradáwi: “As Características Gerais do Islam”, pág. 224.

campo para quem deseja o equilíbrio e a preponderância, tomar as opiniões mais próximas do acerto, as melhores para se alcançar os objetivos da lei. Uma opinião ou doutrina pode valer para um tempo e não servir para outro, ou servir para um ambiente e não servir para outro, servir para uma situação e não servir para outra.³⁸⁶

Com isso, podemos fazer uso daquilo que está mais próximo dos objetivos da lei levando em consideração as situações das sociedades contemporâneas que está mudando e evoluindo com muita velocidade. Portanto, Deus quis que entre as fontes dessa religião haja o texto específico e sólido que não aceita a renovação, e que haja ao lado destas as fontes que aceitam empenho individual e que são renováveis, e que haja também as provas opináveis para que o círculo da observação e da avaliação seja ampliado.

Quinto Objeto de Pesquisa: Conservação do Estável e Renovação do Flexível:

A conservação e a proteção do que é estável na lei islâmica é uma das obrigações, assim como a renovação e o empenho no flexível é ordenado.. Vamos abordar o estável e sua conservação e o flexível e sua renovação através de vários exemplos da Sunna do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz):

386 Ver Yussuf al Qaradáwi: “As Características Gerais do Islam”, pág. 224.

Primeiro: O estável é representado pela recusa do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) em negligenciar ou abrir mão de tudo que diz respeito ao anúncio da revelação ou aos aspectos gerais, valores, princípios doutrinários e morais da religião. Apesar de muitas tentativas terem sido feitas para mudarem algo com ameaças ou propinas, ou com outros métodos que afetam a alma humana, a sua posição sempre foi a recusa definitiva que lhe foi ensinada pelo Alcorão em várias oportunidades. Quando os politeístas lhe ofereceram para chegarem a um acordo, aceitando ele algo de suas adorações se eles aceitarem algo das dele, adorando aos deuses deles por um período e eles adorando ao seu Deus por outro, a resposta definitiva do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), extraída da revelação que cortou todas as apreciações e negociações, foi: “Dize: Ó incrédulos, não adoro o que adorais, nem vós adorareis o que adoro. Nem adorarei o que adorais, nem vós adorareis o que adoro.” (109:1-5).³⁸⁷

Assim o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) aprendeu com a revelação divina a não renunciar ou facilitar nas questões da crença e no que se relaciona com ela. Em contraposição, encontramos ampla flexibilidade nas questões políticas, de planejamento e de enfrentamento do inimigo, no que é exigido pela situação específica, de movimento, precaução, avaliação de todos os lados e aspectos que envolvem tal assunto, sem intransigência ou solidez, vemo-lo na Batalha dos Partidos (Chauwal, ano 5 da Hégira/ Março

³⁸⁷ Narrado por Tabarání, nº 752.

O Profeta da Misericórdia

de 627 d.C.), por exemplo, acatando a opinião de Salman, o persa (que Deus o tenha em Sua glória) na abertura das trincheiras ao redor de Madina. Ele consultou alguns líderes dos ansar sobre a possibilidade de dar a Ghatafan uma parte dos frutos de Madina para convencê-los a abandonar os seus aliados, para se ganhar tempo até a situação se modificar. Disse para Na'im Ibn Mass'ud Al Achja'i se tornou muçulmano e quis se juntar aos muçulmanos: "Você é um homem só. Desvia de nós o quanto puder"³⁸⁸ Então, o homem exerceu a importante função de desunir a aliança das tribos em combate contra a nação islâmica. No dia de Hudaibiya (Zul Qui'da, ano 6 da Hégira/Março de 628 d.C.) destacou-se a flexibilidade do Profeta em sua forma mais extraordinária. Destacou-se nas suas palavras daquele dia: "Por Deus se os coraixitas hoje me pedissem um plano que estabeleça a relação consangüínea (união dos laços de parentesco) eu lhes daria."³⁸⁹ Ao aceitar que seja escrito no tratado: "Em Teu nome ó Deus", em vez de "Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso"³⁹⁰, que era uma forma rejeitada por Coraix. Ao aceitar as condições que, aparentemente, pareciam prejudiciais aos muçulmanos, porém estas condições tiveram conseqüências de total benefício para os muçulmanos.

O segredo dessa flexibilidade aqui e o rigor nas situações anteriores é que a primeira situação diz respeito a renunciar à crença e aos princípios e ele não aceitou qualquer negociação ou facilitamento,

388 "História" de Ibn Khaldun, 2/440.

389 Narrado por Bukhári, 2/974; Abu Daoud, 2/93.; Ahmad, 4/323; Ibn Hubban, 16/21.

390 Ibn Kacir: "Al Bidáya wan Niháya", 4/175.

e não renunciou em nada à sua mensagem. Quanto à aceitação da última questão dizia respeito a coisas pormenores, políticas temporárias ou de aspectos formais. Por isso, teve uma posição de facilitador.³⁹¹

Isso destaca a orientação profética na necessidade de se apegar às estabilidades e a necessidade da renovação e do empenho nos meios da política e nos planos da reforma.

Segundo: A conservação do estável na sua rejeição de todos os

caminhos de inovação no que diz respeito às adorações, aos rituais e às formas de se aproximar de Deus, Exaltado seja, porque a base nas adorações é a cautela e a restrição a aquilo que foi estabelecido. Não se pode adorar a Deus a não ser da forma que ele instituiu e permitiu, não da forma que a mente achar melhor e os desejos preferirem. Essa é a porta do exagero e a fonte de adulteração e de falsificação na religião. Não há dúvida que o Mensageiro de Deus fechou essa porta com veemência e insistência nas palavras: “Aquele que tentar introduzir em nossa religião algo que não faça parte dela será rechaçado.”³⁹²

“...afastai-vos das inovações na religião,
porque cada inovação é um extravio.”³⁹³

391 Ver Yussuf al Qaradáwi: “As Características Gerais do Islam”, pág. 209-212.

392 Narrado por Bukhári, 2/959 e por Musslim, 3/1343.

393 Narrado por Abu Daoud, por Tirmizi, Ahmad, Dárimi, o Hákim,

O Profeta da Misericórdia

A flexibilidade se manifesta no encorajamento das invenções nas questões mundanas – que ajudam nas questões religiosas – como a estratégia de guerra que faz parte das palavras de Deus, Exaltado seja: “Mobilizai todo poder que dispuserdes, em armas e cavalaria, para intimidardes, com isso, o inimigo de Deus e vosso, e se intimidarem ainda outros que não conheceis, mas que Deus bem conhece. Tudo quanto investirdes na causa de Deus, ser-vos-á retribuído e não sereis injustiçados.” (8:60).

A exemplo, também, de todas as diversas indústrias bélicas e civis que são indicadas no seguinte versículo:

“E enviamos o ferro, que encerra grande poder (para a guerra), além de outros benefícios para os humanos, para que Deus Se certifique de quem O secunda intimamente, a Ele e aos Seus mensageiros; sabeis que Deus é Poderoso, Fortíssimo.” (57:25).

Por isso, o vimos escavar a trincheira ao redor de Madina na Batalha dos Partidos, utilizando as catapultas na batalha de Taif. Ele incentivava a indústria bélica comparando o fabricante das flechas como o arqueiro combatente pela causa de Deus na obtenção da recompensa divina. Ele advertiu a nação a se contentar com a agricultura e a pecuária.³⁹⁴

Talvez a tradição do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que diz: “Vocês têm mais conhecimento nas vossas questões mundanas.”³⁹⁵ abre

394 Ver Yussuf al Qaradáwi: “As Características Gerais do Islam”, pág. 216 e 217.

395 Narrado por Musslim, 4/1836.

as portas para esse campo de diligência e da renovação.

Com isso a característica da flexibilidade se destaca na legislação e no Legislador como um dos aspectos da misericórdia na legislação.

Segundo Ensaio A Moderação e o Equilíbrio

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Intelectuais Ocidentais:

Will Durant disse a respeito do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Ele estabeleceu entre os muçulmanos um grau de moderação e o afastamento dos desejos inigualável em qualquer parte da terra.”³⁹⁶

Essa característica significa que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) na sua avaliação às questões e o seu tratamento aos problemas sempre foi moderado, nem mais, nem menos.

“Essa moderação, por sua vez, aplaina o caminho do desenvolvimento das pessoas e da sociedade”³⁹⁷, de acordo com as palavras de Mary Oliver.

A moderação e o centrismo em tudo - como disse Áli Youl - constituem

396 Will Durant: “A História da Civilização”, v. 13. págs. 68-69

397 Ver: Arafat Kámil Al ‘Ach-chi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 4/144.

o pensamento fundamental do Islam.”³⁹⁸

Na verdade, como disse George Sarton, o que distingue a lei islâmica “de simplicidade e moderação alegre qualquer pessoa, em qualquer lugar, aceitando-a e executando-a no seu espírito e essência desde o primeiro momento.”³⁹⁹

A lei islâmica é a mais bem-sucedida em aliar o espiritual com o material e o equilíbrio entre eles.

O pesquisador holandês, Dr. Milima⁴⁰⁰, por admiração ao equilíbrio, disse: “Admirei a preocupação do Islam com a matéria e o espírito, por considerá-los dois valores básicos. No Islam e na natureza, a evolução mental e espiritual do homem está intimamente ligada, sem chance de separação pelas necessidades do corpo.”⁴⁰¹

Segundo Objeto de Pesquisa: O Seu Incentivo à Moderação e a Sua Advertência Contra o Fanatismo:

Emile Dermenghem disse: “Muitos muçulmanos faziam orações e jejuns excessivos. Mohammad viu que a moderação é preferível

398 Ver: Arafat Kámil Al ‘Ach-chi: “Homens e Mulheres que Adotaram Islam”, 4/1128.

399 George Sarton: “O Oriente Próximo, Sua Sociedade e Cultura.”, pág. 140.

400 Pesquisador holandês e autor de várias obras islâmicas em holandês. Converteu-se ao Islam em 1955 durante uma viagem ao Paquistão, depois de muita pesquisa.

401 Ver: Arafat Kámil Al ‘Ach-chi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 6/124-125.

O Profeta da Misericórdia

ao excesso. Indicou a moderação no ascetismo e no abandono de tudo que mata a vontade. Aconteceu que alguns se dirigiam para a peregrinação amarrando seus narizes aos arreios dos camelos. Mohammad cortou os arreios porque Deus não necessita da mutilação dos narizes.”⁴⁰²

O exemplo disso foi o caso dos três que perguntaram sobre as práticas do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz). Quando ficaram sabendo, acharam que era insuficiente. Um deles disse: “O que farei será levantar-me durante a noite, em oração, durante toda a vida.” O segundo disse: “E eu jejuarei durante o dia pelo resto da minha vida.” O terceiro disse: “Eu me privarei de relacionar-me com as mulheres, e jamais me casarei.” Mais tarde, o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Fostes vós que dissestes isto e aquilo? Se é assim, juro-vos por Deus que sou o que mais teme a Deus e o mais devoto; mesmo assim, observo o jejum e o quebro (nos dias em que o jejum não é obrigatório), e me levanto para orar à noite, mas também me deito, e também me caso com as mulheres. Então, quem se recusar a seguir o meu exemplo não será dos meus.”⁴⁰³

Um homem foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e lhe disse: “Estou me atrasando à oração da alvorada, porque fulano a prolonga muito.” Nunca vi o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tão aborrecido como estive durante a exortação que fez, na continuação daquele dia,

402 Emile Dermenghem: “A Vida de Mohammad”, págs. 297-298.

403 Narrado por Bukhári, 6/16 e por Musslim, 2/102, nº 1401.

O Profeta da Misericórdia

quando disse: ‘Gente, entre vós há alguns que são detestáveis. Aquele que for encabeçar uma oração, deverá encurtá-la, entre os oradores que rezam atrás dele há idosos, crianças e outras pessoas que possuem necessidades.’⁴⁰⁴

Anas Ibn Málik (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) viu um idoso se apoiando entre seus dois filhos. Perguntou: “O que está acontecendo com este homem?” responderam: “Fez promessa de andar.” Disse-lhes: “Deus não necessita do sacrifício dele”, e lhe deu ordem de montar.⁴⁰⁵

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) entrou uma vez na mesquita e encontrou uma corda esticada entre dois pilares da mesma. Então perguntou: “E esta corda?” Responderam: “Esta corda é de Zainab; é para que ela se agarre à corda quando sente fadiga, durante a oração.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Desamarrai-a! E que cada um faça as suas orações de acordo com as suas capacidades; porém, quando estiver cansado, que sente.”⁴⁰⁶

Ibn Abbás (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Cuidado com os exageros na religião. Certamente, os povos anteriores foram destruídos por causa do seu exagero na religião.”⁴⁰⁷

404 Narrado por Bukhári, 1/172; por Musslim, 1/340, nº 466, 467.

405 Narrado por Bukhári, 7/234; por Musslim, 3/1263, 1264, nº 1642, 1643.

406 Narrado por Bukhári, 2/48; Musslim, 1/542, nº 784.

407 Narrado por Nissá-i 5/268, nº 3057; por Ibn Mája 2/1008, nº 3029; por Ahmad, 1/215, nº 466, 467.

Ibn Mass'ud (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "Os fanáticos (na prática da religião) buscam a sua própria perdição." E repetiu isso três vezes.⁴⁰⁸

Anas Ibn Málik (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "Não sejam rigorosos com vocês mesmos que Deus será rigoroso com vocês. Um povo foi rigoroso consigo mesmo e Deus foi rigoroso com ele. Eis o seu resto nos mosteiros e nos conventos, monacato que eles inventaram sem ser instituída por Nós."⁴⁰⁹

Terceiro Objeto de Pesquisa: A Moderação do Islam nos Preceitos:

A lei Islâmica é moderada nos seus preceitos e seus sistemas legais e sociais, e que abrangem os campos que abrangem no âmbito familiar, civil, criminal e internacional.

Ele é moderado na permissão e na proibição, entre o judaísmo que extrapolou com as proibições e o cristianismo que exagerou na permissividade⁴¹⁰, até permitir as coisas com textos proibitivos na Tora, apesar de o Evangelho declarar que Jesus não veio para mudar a

408 Narrado por Muslim, 4/2055, n° 2670; por Bu Daoud, 4/201, n° 4608; por Ahmad, 1/386.

409 Hassan. Narrado por Abu Daoud, 4/276, 277, n° 4904; Abu Ya'la, 1/117, n° 422.

410 O judaísmo alterado se desviou para o ilícito e o exagero. O cristianismo alterado, também, se desviou para o exagero na permissividade

O Profeta da Misericórdia

lei, mas para cumpri-la.⁴¹¹ Apesar disso, os cristãos afirmaram que tudo é puro para os puros.⁴¹² O Islam permitiu e proibiu, mas não tornou a permissão e a proibição direito das pessoas, mas apenas de Deus. Ele não proibiu a não ser o que é impuro e prejudicial e permitiu o que é puro e benéfico. Por isso, das características do Profeta entre os adeptos do Livro na Tora e no Evangelho é que: “Ihes permite as coisas benignas e lhes proíbe as impurezas, alivia-os dos seus fardos e livra-os dos grilhões que os deprimem.” (7:157).

A legislação islâmica é moderada nas questões familiares, como é moderada em todas as questões, moderada entre os que permitiram a poligamia sem restrição e entre os que a proibiram e rejeitaram, mesmo quando a necessidade a exigia.

O Islam permitiu o casamento com a condição de poder sustentar e a capacidade de ser justo entre as duas esposas. Se tiver receio de não poder ser justo, deve se contentar com apenas uma, como é dito por Deus, Exaltado seja: “Mas, se temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só.” (4:3).

É moderado no divórcio entre os que proibiram o divórcio por qualquer motivo, mesmo que a vida conjugal seja totalmente incompatível, como acontece com os católicos, e entre os que permitiram totalmente o divórcio, sem nenhuma restrição ou condição. Quem pedir o divórcio de uma mulher a questão estava em suas mãos. Com

411 Evangelho de Mateus, 5/17.

412 Epístola de Paulo a Tito, 1/15.

isso, foi facilitada a destruição da vida conjugal pelo motivo mais fútil. A legislação islâmica, porém, estabeleceu o divórcio quando falham todos os meios de tratamento, e quando a arbitragem e a reconciliação não derem mais resultado. Apesar disso, o divórcio é considerado a mais odiosa permissão para Deus. O divorciado pode, duas vezes, reconciliar com a esposa divorciada e tomá-la como esposa novamente.⁴¹³

A legislação islâmica, também, é moderada na organização social entre socialistas e marxistas que exageram no direito da sociedade e no seu papel a dano do direito, das tendências e da liberdade do indivíduo, e entre os liberais ou os capitalistas que concedem ao indivíduo liberdade excessiva, sem restrições ou ética, a dano da comunidade e da sociedade humana.

Terceiro Ensaio Facilidade Primeiro Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos Eruditos Ocidentais:

A pesquisadora Mary Oliver⁴¹⁴ abordou o aspecto da facilidade considerando-o um dos aspectos da misericórdia do Profeta do

413 Ver Yussuf al Qaradáwi, “As Características Gerais do Islam”, pág. 133 e seguintes

414 Mary Oliver: Pesquisadora cristã; estudou o budismo e o hinduísmo. Terminou a sua pesquisa no Islam, adotando-o, crendo que é a única religião que preenche as exigências do ser humano.

O Profeta da Misericórdia

Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ela mostra que a lei islâmica que Mohammad pregou é uma lei simples que toda pessoa consegue entender com toda facilidade. O Islam confirma, com os seus ensinamentos, que o ser humano deve pensar e utilizar a mente nas questões religiosas.⁴¹⁵

George Sarton⁴¹⁶, também, mostra que a lei islâmica se distingue pela “tolerância, simplicidade e o equilíbrio. A lei islâmica –segundo ele –é fácil para qualquer indivíduo em qualquer lugar.”⁴¹⁷

A legislação islâmica, como disse Ettiene Dinet: “procura os mais próximos tipos de tratamento. Não emite uma sentença definitiva nem dá uma ordem categórica”⁴¹⁸

Ettiene Dinet evidencia que a legislação islâmica não se opõe nem se choca com a natureza, porque é uma lei fácil. Ela se ajusta às regras da natureza e se condiciona aos seus tempos, ao contrário do que a igreja que faz sofismas com a natureza e entra em choque com ela em muitas questões da vida, a exemplo do celibato de seus servidores. Eles não casam, mas vivem como estranhos. Quanto ao Islam, ele não apenas se ajusta à natureza e não se choca com ela, mas introduz em suas

415 Ver Arafat Kámil al Ách-chi: “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 4/144-145.

416 Pesquisador belga (1884-1956), especialista em ciências naturais e matemáticas. Pronunciou uma série de palestras a respeito do mérito do Islam sobre o pensamento islâmico. A sua obra mais importante é: “Introdução à História da Ciência.”

417 George Sarton: “O Oriente Próximo, sua Sociedade e Cultura” Apresentação de Coller Young, pág. 140.

418 Ettiene Dinet: “Raios Particulares da Luz do Islam”, pág. 31.

regras o que a torna mais aceitável, mais fácil de aplicar na reforma, organização e satisfação fácil e agradável. O Alcorão foi denominado, por isso, de “Orientação”, porque é o que indica ao mais justo dos métodos da vida. Não há necessidade de vários exemplos, mas citamos o mais famoso, que é a facilidade no método da poligamia.”⁴¹⁹

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplos de Facilidade:

O Alcorão Sagrado fala dos atributos do Profeta iletrado (Deus o abençoe e lhe dê paz), citados na Tora e no Evangelho. Ele mostra que o mais importante atributo de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) que ele facilita as coisas nas questões dos preceitos legais. Deus, Exaltado seja, diz: “Alivia-os dos seus fardos e livra-os dos grilhões que os deprimem.” (7:157).

Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) aliviou, a quem acredita nele dos israelitas, os fardos e os grilhões que Deus indicou que seriam preceituados a eles por causa de sua desobediência. O Profeta iletrado, então, os aliviará deles quando crerem nele.⁴²⁰

Deus, Exaltado seja, o Misericordioso para com os Seus servos, não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças. Ele

419 Idem, pág. 31.

420 Said Cutb: “Á Sombra do Alcorão”, Surata Al A’raf, explicação do versículo 157

O Profeta da Misericórdia

agraciou os Seus servos com essa facilidade. Ele diz: “Deus vos deseja a comodidade e não a dificuldade.” (2:185).

Entre a facilidade está o de isentar as mulheres da obrigatoriedade da oração de sexta-feira e em congregação. Isentar o pequeno, o louco, quem está dormindo em aplicar os preceitos de responsabilidade neles. Assim também são as penas, alguns direitos dos servos como o direito de represália, o direito pela injúria. Exige-se, em tudo isso, a puberdade e a sanidade. Exige quatro testemunhas oculares para sentenciar por adultério, como redução e facilidade. Exige-se para o apedrejamento, o ser casado, em redução ao solteiro. Permitiu ao responsável pobre de se alimentar com o dinheiro do órfão com conveniência, como caridade,⁴²¹ entre outros exemplos.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), como legislador, empenhava-se em facilitar as coisas para as pessoas nos preceitos, na medida do possível. Há muitas situações em sua Sunna e biografia em que evitava o que podia ser a causa de novas obrigações que seriam difíceis para os muçulmanos. Ele evitava praticar algo que pudesse causar dificuldades e constrangimentos aos muçulmanos⁴²², porque eles o observavam para imitá-lo.

Entre isso, ele advertia seus companheiros a deixarem de fazer muitas perguntas complexas em jurisprudência, ou a que não constitui ato, porque poderia constituir em obrigações por causa da pergunta.

421 Ver a Enciclopédia Kuaitiana, verbete: Taissir.

422 Como é o caso de não ter sido assíduo em praticar as orações de Tarawih para que as pessoas não pensassem que são obrigatórias.

O Profeta da Misericórdia

Um homem perguntou-lhe a respeito da peregrinação: Se devia ser praticada a cada ano? Respondeu: “Se dissesse que sim, tornar-se-ia uma obrigação e não poderão cumpri-la. Basta-vos o que vos deixei.”⁴²³

Disse, também: “Se não fosse eu temer que isso fosse causar inconveniência para a minha *umma* (meu povo), iria prescrever o costume de escovarem os dentes com *siwak* (uma escova), em toda ablução.”⁴²⁴

Disse para alguns de seus companheiros: “O que há com vocês que vêm a mim com dentes amarelos, sem escovarem os dentes? Se não fosse temer causar inconveniência à minha *umma* (meu povo), prescreveria o costume de escovarem os dentes com *siwak*, assim como foi prescrito para eles a ablução.”⁴²⁵

Abu Huraira (que Deus o tenha em Sua glória relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Se não fosse eu temer que isso fosse causar inconveniência para a minha *umma* (meu povo), eu os ordenaria a atrasarem a oração da noite e de escovarem os dentes com *siwak* antes de cada oração.”⁴²⁶

E disse: “Se não fosse ser inconveniente à minha comunidade, não deixaria de participar de cada expedição.”⁴²⁷

423 Narrado por Musslim, capítulo do Hajj uma vez na Vida, pág. 2380.

424 Narrado por Musslim, capítulo do Siwak, pág. 370.

425 Narrado por Ahmad.

426 Michkat al Massábih, v. 1, pág. 81, n° 376.

427 Narrado por Bukhári, n° 2750.

O Profeta da Misericórdia

Aicha relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) saiu da casa dela, alegre e sorrindo, e voltou triste. Disse: “Entrei na Caaba e se soubesse antes o que sei agora, não teria entrado. Temo ter dificultado à minha comunidade.”⁴²⁸

Por ter entrado na Caaba, temeu ter imposto com aquilo dificuldades aos muçulmanos, por não ser uma ação que todos tem condições de realizar.

Abdullah Ibn Ômar, Ibn al'Âs (que Deus os tenha em Sua Glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) parou em Mina durante a Peregrinação de Despedida para que as pessoas o questionassem. Um homem foi ter com ele e disse: “Sem perceber, cortei os cabelos antes de degolar o animal.” Disse-lhe. “Degole e não há constrangimento”. Chegou outro e lhe disse: “Sem perceber, degolei o animal antes de atirar as pedrinhas.” Disse-lhe: “Atire e não há constrangimento” Quando era perguntado sobre algo feito antes e tinha de ser feito depois, ele respondia: “Faz, e não há constrangimento.”⁴²⁹

428 Narrado por Abu Daoud, Capítulo do ingresso na Caaba, nº 1734; pelo Tirmizi, nº 799; Ibn Mája, nº 3055.

429 Narrado por Bukhári, capítulo do parecer jurídico enquanto montado, nº 81.

Terceiro Objeto de Pesquisa: O Seu Incentivo à Facilidade

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse, explicando a característica dessa religião: “A religião é fácil e quem se sobrecarregar nessa religião será derrotado. Portanto, aperfeiçoem, aproximem-se e tenham a boa nova de que serão recompensados.”⁴³⁰

Ibn Abbás relatou que foi perguntado ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Ó Mensageiro de Deus, qual é o tipo de religião que mais agrada a Deus?” Respondeu: “A monoteísta tolerante.”⁴³¹

Disse a Moaz Ibn Jabal e Abu Mussa Ach’ari, quando os enviou para o lêmén: “Facilitem as coisas, não dificultem. Dão boas novas e não sejam antipáticos.”⁴³²

Urwa al Fucaimi (Que Deus o tenha em Sua glória) relatou que esperavam pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele saiu com a água lhe escorrendo pela cabeça por causa de ablução ou banho. Ele praticou a oração e, quando terminou, as pessoas começaram fazer-lhe perguntas: “Ó Mensageiro de Deus, há alguma inconveniência em tal coisa?” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Não! Ó gente, a religião de Deus, Exaltado seja, é fácil. A religião de Deus, Exaltado seja, é fácil. A religião de Deus, Exaltado seja, é fácil.”⁴³³

430 Narrado por Bukhári, capítulo: A Religião é Facilidade, nº 38.

431 Narrado por Ahmad, 1/236; por Bukhári, 1/15.

432 Bukhári, 5/108; Musslim 1/1359, nº 1733.

433 Narrado por Ahmad, 5/69.

Aicha, descrevendo o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Sempre que eram apresentadas ao Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) duas alternativas, escolhia a mais fácil, salvo num erro, pois nesse caso, era o mais distante dele. E nunca se vingava por questões pessoais; tão-somente o fazia quando eram violadas as leis sagradas de Deus. Nesse caso, revidava por Deus.”⁴³⁴

E disse também: “O melhor de vossa religião é o mais fácil. O melhor de vossa religião é o mais fácil.”

E disse também: “Deus, Exaltado seja, se agradou para esta nação com a facilidade e destestou para ela a dificuldade”

Aicha relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deus não me enviou para impor ou fatigar, mas para ensinar e facilitar.”⁴³⁵

Quarto Ensaio As Autorizações Legais

Primeiro objeto de pesquisa: As Autorizações Legais: Que são e sua Instituição:

Entre os aspectos da misericórdia do nosso Profeta na legislação é o que ele instituiu de autorizações aos que tem desculpas quando aplicam os preceitos legais.

A autorização significa facilidade. Na legislação é o que o responsável pode fazer devido a uma desculpa, ou foi incapaz de fazê-lo por existir

434 Narrado por Bukhári, capítulo de aplicação da pena e da vingança, nº 6288.

435 Narrado por Musslim, 2/1105, nº 1478.

O Profeta da Misericórdia

razão que o impeça. Ou é aquilo que lhe foi permitido mesmo sendo proibido.⁴³⁶ Como comer animal morto naturalmente por necessidade, a desobrigação de se jejuar durante o mês de Ramadan por motivo de viagem. É o significado verdadeiro da licença, em contraposição à constância.

O Islam estabeleceu a autorização para suspender a restrição que, na maioria das vezes, causa constrangimento e fadiga na ausência dos interesses necessários. A eliminação do constrangimento é um dos objetivos e dos fundamentos da legislação, porque o Legislador não encarregou as pessoas com as obrigações para fatigá-las ou penalizá-las. Isso é mostrado no Alcorão e na Sunna, e há consenso a respeito. O Alcorão diz: “Deus não deseja impor-vos carga alguma; porém, se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que Lhe agradeçais.” (5:6).

O Alcorão fornece exemplos da autorização, dizendo: “Mas quem, obrigado pela fome, sem intenção de pecar, se vir compelido (a alimentar-se do vedado), saiba que Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo.” (5:3).

Entre isso está o deixar de jejuar durante a viagem, reduzir a oração estabelecida durante a viagem - pratica-se a oração de quatro genuflexões com apenas duas durante a viagem -, o passar a mão molhada sobre al khuffain (meias de couro) na ablução, o praticar a ablução seca ou simbólica (tayamum) na ausência da água, ou quando o muçulmano está doente. Como Deus, exaltado seja, diz:

436 Al Ghazáli: “Al Mustafá”, pág. 194.

“Se estiverdes enfermos ou em viagem, ou se algum de vós acabar de fazer a sua necessidade, ou se tiverdes contato com mulheres, sem terdes encontrado água, recorrei ao tayamum com terra limpa e passai (as mãos com a terra) em vossos rostos e mãos; sabeis que Deus é Remissório, Indulgentíssimo.” (4:43).

A respeito da autorização legal, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deus gosta que a sua autorização seja utilizada como detesta que seja desobedecido.”⁴³⁷ Em outra versão, disse: “Como gosta que se pratique Suas determinações.”⁴³⁸

Segundo Objeto de Pesquisa: Modelos de Autorização Legal:

Abu Said Al Khudri (que Deus os tenha em Sua Glória) relatou: Viajamos com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) a Makka e estávamos jejuando. Quando acampamos num local, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Vocês se aproximaram do inimigo e quebrarem o jejum vai fortalecê-los.”

Foi uma autorização. Alguns quebraram o jejum outros não. Quando acampamos em outro local, disse: “De manhã irão encontrar o inimigo, o quebrarem o jejum irá fortalecê-los mais. Portanto, quebrem-no.”⁴³⁹

437 Narrado por Ahmad, com base em Ibn Omar, nº 5600. O Albáni o atestou como fidedigno.

438 Narrativa no “Al Mu’jam al Aussat”, de Tabaráni, nº 8263. Foi atestado pelo Albáni como fidedigno.

439 Narrado por Muslim, nº 1888.

O Profeta da Misericórdia

Anas (que Deus os tenha em Sua Glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estava de viagem; jejuou alguns dias e quebrou o jejum em outros. Os que quebraram o jejum se prontificaram para fazerem o serviço enquanto os jejuadores ficaram fracos para fazê-lo. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Os que quebraram o jejum usufruíram da recompensa hoje.”⁴⁴⁰

Hamza Ibn Amru Al Asslami (que Deus os tenha em Sua Glória) relatou que disse ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Ó Mensageiro de Deus, tenho forças para jejuar durante a viagem. Há algum inconveniente nisso?” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “É uma autorização de Deus. Quem a utilizar é bom e quem quiser jejuar não tem inconveniência nenhuma.”⁴⁴¹

Abdullah Ibn Amr Ibn al'Ás (que Deus os tenha em Sua Glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: “Ó Abdullah, fui informado que quer jejuar durante o dia e orar durante a noite.” Respondi: “Sim! ó Mensageiro de Deus” Ele disse: ‘Pois não o faça! Deves jejuar e quebrar o jejum; dorme e levanta-te (à noite, para as orações voluntárias). O seu corpo tem direito sobre você, os seus olhos têm direito sobre você, a sua esposa tem direito sobre você, o seu hóspede tem direito sobre você. Basta-te Jejuar três dias por mês, uma vez que o valor de um bom feito é multiplicado por dez; assim, isso será igual ao jejum perpétuo.’ Disse Abdullah: “Eu então fui rigoroso,

440 Narrado por Musslim, nº 1887.

441 Narrado por Musslim, nº 1891.

O Profeta da Misericórdia

então o rigor foi estabelecido sobre mim”. Eu disse: “Ó Mensageiro de Deus, eu tenho força (para fazer mais)!”. O Profeta respondeu: “Então, jeje o jejum do Profeta de Deus Davi, e não exceda”. Eu disse: “E como era o jejum do Profeta Davi?”. O Profeta respondeu: “A metade da vida (jejuava em dias alternados)”. Quando Abdullah ficou velho, ele se lamentava, dizendo que deveria ter concordado com a autorização do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).⁴⁴²

Jábir relatou: “Saímos em viagem e um dos homens foi atingido por uma pedra que lhe feriu a cabeça. Ao acordar, precisava banhar-se e perguntou aos companheiros se podia ser autorizado a praticar o tayamum. Disseram-lhe: “Não vemos nenhuma autorização se você pode utilizar água.” Ele tomou banho e morreu. Quando fomos ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) informamos a respeito do ocorrido. Ele disse: “Eles o mataram, que Deus os castigue! Por que não perguntaram se não sabiam? Pois, a cura do doente é o perguntar. Era suficiente praticar o tayamum ou fazer um curativo no machucado, passar a mão molhada sobre ele e lavar o resto do corpo.”⁴⁴³

Os politeístas aprisionaram Ammar e o torturaram para que renegasse o Islam. Ele os atendeu em parte. Confessou aquilo ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), dizendo: “Só fui solto quando o neguei e falei bem dos deuses deles⁴⁴⁴” ... E chorou. O Profeta (Deus o abençoe e

442 Narrado por Bukhári, nº 1888.

443 Narrado por Abu Daoud, nº 284.

444 Baihaqui, 8/209.

Ihe dê paz) começou limpar-Ihe as lágrimas⁴⁴⁵, dizendo: “Como está o seu coração?” Respondeu: “Firme na fé.” Disse-Ihe: “Se voltarem a fazer aquilo, faça-o de novo.”⁴⁴⁶

A respeito dele, Deus, Exaltado seja, revelou: “... salvo quem houver sido obrigado a isso e cujo coração se mantiver firme na fé.” (16:106).

Quinto Ensaio A Paulatinidade na Legislação

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Paulatinidade na Legislação, seu Significado e a Prudência na sua Aplicação

Primeiro: seu significado

Entre os aspectos da misericórdia do profeta (Deus o abençoe e Ihe dê paz) é que ele não impôs às pessoas os preceitos de uma só vez. O princípio foi de paulatinidade. Ele disse: “Facilitai as coisas, não as dificultai, deem boas novas e não causem antipatia.”¹

Entre os sinais da misericórdia da legislação do Islam está a paulatinidade na legislação (o estabelecimento da lei em etapas,

445 Compilado por Abdullah Ibn Hamid, v. 19, pág. 398.

446 Al Hákim, nº 3319. Baihaqui, nº 15484.

O Profeta da Misericórdia

pouco a pouco). Dessa forma foram estabelecidos muitos preceitos, principalmente os de proibições como das bebidas inebriantes e da usura, em preparação às pessoas e como garantia da aplicação dos mesmos, como misericórdia do Legislador.

A paulatinidade na legislação foi um método do tratamento e da reforma da sociedade.

Quanto à paulatinidade na apresentação de um determinado preceito, começa como alusão compreendida pelos inteligentes, então aumenta a evidência, com o que se deseja com o preceito. Então é estabelecido o preceito com o significado desejado. A proibição das bebidas inebriantes e da usura ocorreu dessa forma paulatina. E não há no Alcorão texto que permita as bebidas inebriantes e a usura.

Segundo: A prudência no seu estabelecimento:

A prudência quanto à paulatinidade é para acostumar as pessoas a aceitarem os preceitos de Deus, e a lentidão na eliminação dos maus costumes inculcada nas pessoas, principalmente os costumes herdados através dos séculos. É um alívio para as pessoas e um condicionamento à natureza humana, a qual exige no relacionamento com ela a prática da paulatinidade para mudá-la e elevá-la. Por outro lado, a paulatinidade se coaduna com o sistema de mudança de forma geral, pois não é impossível mudar a situação da sociedade para se coadunar com a lei a não ser através da paulatinidade.

Segundo Objeto de Pesquisa: Tipos de Paulatinidade na Legislação:

Primeiro: Proibição das bebidas inebriantes:

As bebidas estavam infiltradas na sociedade antes do envio do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), tanto entre os árabes como internacionalmente. No ambiente árabe a bebida passou a ser uma conduta social em que as pessoas se vangloriavam e os poetas cantavam. Não era prudente proibi-las de uma só vez. O mais benéfico e melhor era a paulatinidade na proibição. Então, as bebidas foram proibidas em quatro etapas:

Primeira etapa: As palavras de Deus, Exaltado seja: “E dos frutos das

tamareiras e das videiras, extraís bebida e boa alimentação. Nisto há sinal para os sensatos.”(16:67). O versículo diferenciou entre as bebidas e a alimentação, ou seja, que a bebida não era boa alimentação.

Segunda etapa: As palavras do Altíssimo: “Interrogam-te a respeito da

bebida inebriante e do jogo de azar; dize-lhes: Em ambos há benefícios e malefícios para o homem; porém, os seus malefícios são maiores do que os seus benefícios.” (2:219). Em preparação para a proibição.

Terceira etapa: As palavras do Altíssimo: “Ó crentes, não vos aproximéis

da oração quando vos achardes ébrios, para que saibais o que dizeis” (4:43). Era dever do muçulmano de não estar bêbado na hora da oração.

Quarta etapa: É a definitiva: “Ó crentes, as bebidas inebriantes, os

jogos de azar, (o culto aos) altares de pedra, e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-as, pois, para que prospereis. Satanás só ambiciona infundir-vos a inimizade e o rancor, mediante as bebidas inebriantes e os jogos de azar, bem como afastar-vos da recordação de Deus e da oração. Não desistireis, diante disto?” (5:90-91).

Segundo: A Proibição da Usura:

A usura, em suas várias formas, era a coluna da economia da sociedade árabe, romana e persa naquele tempo. A mudança abrupta para a proibição causaria transtornos que resultariam na destruição social e econômica. Por isso, houve a prudência em ser proibida gradativamente no Alcorão em duas etapas:

O Profeta da Misericórdia

Primeira: As palavras do Altíssimo: “Ó crentes, não exerçais a usura,

dobrando e multiplicando (o emprestado) e temei a Deus para que prospereis.” (3:130).

Segunda: As palavras do Altíssimo: “Ó crentes, temei a Deus

e abandonai o que ainda vos resta da usura, se sois crentes! Mas, se tal não acatardes, esperai a hostilidade de Deus e do Seu Mensageiro; porém, se vos arrependerdes, reavereis apenas o vosso capital. Não façais injustiças e não sereis injustiçados.” (2:278-279).

Capítulo 5 Sua Misericórdia no Campo das Lutas Políticas e Militares

Primeiro Ensaio: O Diálogo, um dos Aspectos de sua Misericórdia

Segundo Ensaio: O seu Empenho em Divulgar o Islam

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Adversários e os Inimigos

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Prisioneiros de Guerra

Quinto Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Inimigos Mortos.

Sexto Ensaio: Sua Misericórdia Para com os não Muçulmanos.

Sétimo Ensaio: Os Valores Culturais na Batalha de Badr (um método)

Primeiro Ensaio O Diálogo Antes do Choque

Primeiro objeto de pesquisa: O Diálogo, um dos Aspectos de sua Misericórdia

Dar prioridade à língua do diálogo⁴⁴⁷ sobre o método de choque, evitando o derramamento de sangue e fazendo triunfar a razão sobre a violência, é considerado um dos aspectos da misericórdia

447 O pesquisador possui um estudo denominado: “Diálogo das Civilizações, o que Existe, o que Falta, e o que é Apregoado.” Um artigo cujo título: “O Papel do Islam no Projeto do Diálogo Entre as Civilizações” Revista “Al Mujatama”, Kuwait, número 1677, de 19/1/2005.

da personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele deu exemplos sublimes no campo do diálogo e negociação, como deu exemplo superior na luta e defesa da religião e da pátria.

O Islam é a religião do diálogo e do reconhecimento do outro. É a lei do desenvolvimento do interesse coletivo entre o ser humano e o seu irmão, de encontrar meios que garantem a realização disso com o que ajuda na convivência pacífica, da segurança e tranquilidade, protegendo o ser humano contra uma vida de isolamento, de alienação e da rejeição do outro. Por isso, o Islam recomenda o diálogo e a convocação da melhor forma possível, utilizando métodos de benevolência e os meios pacíficos ao se dirigir ao outro. Deus, Exaltado seja, diz: “Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; discute com eles da melhor maneira possível, porque o teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.” (16:125).⁴⁴⁸

Sobre estas bases, o Alcorão Sagrado fixou as regras do diálogo no Islam com base na sabedoria, bela exortação e na discussão de forma benevolente. É um método cultural completo no estabelecimento dos princípios do diálogo entre os povos e as nações. “Observa-se que a milagrosa expressão alcorânica no versículo, que Deus Se contentou com a exortação que seja bela, porém, não se contenta quanto ao diálogo a não ser que seja de forma benevolente, porque a exortação, na maioria das vezes, é com os aliados. O diálogo, porém, normalmente, é com os

448 Ver: “O Nosso Discurso Islâmico na Era da Globalização”, Yussuf al Qaradáwi, pág. 40.

opositores. Por isso, deve ser de forma benevolente, no sentido de que se o diálogo e a discussão tivessem dois métodos, o método benevolente e bom, e um método melhor e excelente, o muçulmano é ordenado a dialogar com seu opositor com o método que é melhor e excelente”.⁴⁴⁹

Por isso, Deus, Exaltado seja, disse: “E não disputeis com os adeptos do Livro, senão da melhor forma, exceto com os injustos, dentre eles. Dizei-lhes: Cremos no que nos foi revelado, assim como no que vos foi revelado antes; nosso Deus e o vosso é Um e a Ele somos muçulmanos.” (29:46).

O diálogo é possível porque há interesses comuns, há campo para o entendimento e a aproximação. É a crença no que foi revelado aos muçulmanos e a outros. A fonte é uma só, é Deus. Que se conheçam uns aos outros. Que se aproximem e se ajudem no que é benéfico para todos. O Alcorão nos fornece o método do início dos encontros e diálogos e como aproveitarmos os pontos comuns entre os que dialogam, esclarecendo as bases em que pode haver acordo, concentrando-se nisso, ao dizer: “Dize-lhes: Ó adeptos do Livro, vinde, para chegarmos a um termo comum, entre nós e vós: Comprometamo-nos, formalmente, a não adorarmos senão a Deus, a não Lhe atribuímos parceiros e a não nos tomarmos uns aos outros por senhores, em vez de Deus. Porém, caso se recusem, dize-lhes: Testemunhai que somos muçulmanos.” (3:64). O Islam estabelece o tipo de relacionamento que deve prevalecer entre

449 Idem, pág. 41.

os muçulmanos e os outros. É um relacionamento de cooperação, benevolência, piedade e justiça. Esse é o diálogo cultural e o relacionamento sublime. Deus, Exaltado seja, diz: “Deus nada vos proíbe quanto àqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Deus aprecia os equitativos.” (60:8).

“Essa base de relacionamento com os não-muçulmanos é a mais equitativa que se coaduna com a natureza dessa religião e seu ponto de vista quanto à vida humana, o seu ponto de vista quanto a toda a existência.”⁴⁵⁰

Dessa forma, manifesta-se a extensão da ampla misericórdia que o Islam e o Mensageiro do Islam concederam aos não muçulmanos. A lei determina que o relacionamento seja com o diálogo, a bela exortação, a discussão da melhor forma possível, principalmente com os adeptos do Livro, por seguirem um Livro revelado, por serem irmãos na humanidade. O Islam não nos proíbe de sermos piedosos e benevolentes com os judeus e cristãos enquanto não combaterem os muçulmanos por causa da religião e não expulsarem os muçulmanos de seus lares. O apelo do Islam para os adeptos do Livro sempre foi: “Vinde, para chegarmos a um termo comum, entre nós e vós.”

450 Said Cutb, “À Sombra do Alcorão”, v. 6, pág. 3544.

Segundo Objeto da Pesquisa: O Islam Rejeita o Centrismo Cultural

Com isso, cremos que o Islam como religião e civilização, quando convoca para o diálogo, nega o “centrismo cultural” que quer o mundo com uma civilização dominante, controlando outras formas de civilização. O Islam deseja que o mundo seja um fórum de civilizações múltiplas. Deseja que essas civilizações interajam e cooperem em cada assunto humano geralmente compartilhado. Se o Islam é uma religião global, e o selo de todas as religiões, na essência de sua convocação e de sua mensagem, não apóia o centrismo religioso que impõe ao mundo a adoção de uma só religião. Ele refuta essa compulsão e vê a legislação de múltiplas religiões como um dos planos universais de Deus, Ele diz: “A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma; e se Deus quisesse, teria feito de vós uma só nação; porém, fez-vos como sois, para testar-vos quanto àquilo que vos concedeu. Emulai-vos, pois, na benevolência, porque todos vós retornareis a Deus, o Qual vos inteirará das vossas divergências” (5:48). E diz: “Se teu Senhor quisesse, teria feito dos humanos uma só nação; porém, jamais cessarão de disputar entre si”. (11:118).⁴⁵¹

A convocação do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para o diálogo com as outras nações e civilizações é derivado de seu ponto

451 Ver Hassan 'Azuzi: “O Islam e a Consolidação da Cultura do Diálogo Entre as Civilizações”. Revista Al Balagh, janeiro de 2007.

O Profeta da Misericórdia

de vista quanto ao relacionamento com os não-muçulmanos que acreditam em suas respectivas mensagens celestiais. A crença do muçulmano não se completa sem a crença em todos os profetas e mensageiros. Deus, Exaltado seja, diz: "O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor, e todos os crentes crêem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros. Disseram: Escutamos e obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! A Ti será o retorno!" (2:285).

O Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) e seus seguidores espalharam os valores supremos e os ideais sublimes do Islam em todo o mundo, sem obrigar as pessoas a abraçarem o Islam. Então, começou o processo de interação entre a civilização islâmica e a européia, a egípcia, a persa e a indiana. Portanto, o Islam não anulou a civilização egípcia, mas a evoluiu, nem anulou a civilização indiana, mas a refinou. Ele purificou todas as civilizações de todas as doutrinas e pensamentos sórdidos. Então, poliu as boas e benéficas heranças e culturas.

À medida que o tempo passava, uma nova civilização islâmica nascia. Componentes das outras nações e civilizações que abraçaram o Islam contribuíram para o seu crescimento. Então, a civilização islâmica foi enriquecida por tudo isso por intermédio do diálogo e da interação. Mais tarde, quando a Europa começou

O Profeta da Misericórdia

a se despertar de seu profundo sono, a civilização islâmica era um importante componente cultural que forneceu suporte à civilização ocidental com todo tipo de conhecimento e de valores e culturas que possuía.⁴⁵²

O mesmo pode ser dito sobre a civilização ocidental que não surgiu repentinamente, pois tinha de se formar em tantos séculos até alcançar o seu auge em nosso tempo moderno. Isso é devido à interação cultural com as civilizações, grega, romana e outras, o acúmulo histórico, os processos interativos de dar e receber por intermédio da moderna história humana.

A mais clara evidência de que a civilização islâmica nunca ansiou entrar em choque com a civilização ocidental é que tanto os árabes como os muçulmanos nunca tiveram como objetivo destruir as particularidades da civilização ocidental nem a sua identidade cultural.⁴⁵³

452 Idem.

453 Ibidem.

Terceiro Objeto de Pesquisa: Exemplos Práticos da Biografia do Profeta Mohammad

(Deus o abençoe e lhe dê paz):

Eis alguns exemplos das ações do Profeta durante a sua honrada vida. Esses exemplos mostram as formas como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) dialogava com as outras civilizações e nações, convidando-as a se unirem sob uma só verdade.

Depois de o Profeta concluir um acordo entre ele e os politeístas de Makka que o combateram durante dezoito anos, ou mais, aproveitou a oportunidade dessa trégua para se corresponder com os reis e imperadores do mundo, para o diálogo, com o propósito de apresentar a mensagem do Islam. Nessas cartas, concentrou-se nos valores de paz e da liberdade de crença, o que era muito claro no conteúdo daquelas cartas.

Para contemplar um dos seus admiráveis exemplos, vamos examinar a carta enviada ao rei do Egito e Alexandria, cujo nome completo era Juraij Ibn Matta, conhecido como al Mucaucas. O conteúdo desta carta era:

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso
De Mohammad, servo de Deus e Seu Mensageiro, para o Mucaucas,
nobre dos Coptas.

Que a paz esteja com quem segue a orientação de Deus.

O Profeta da Misericórdia

Convoco a Ti com o anúncio do Islam.

Segue o Islam e estará a salvo.

Segue o Islam e Deus irá recompensá-lo duplamente.

Se rejeitar, irá arcar com os pecados dos coptas.

“Ó adeptos do Livro, vinde, para chegarmos a um termo comum, entre nós e vós: Comprometamo-nos, formalmente, a não adorarmos senão a Deus, a não Lhe atribuímos parceiros e a não nos tomarmos uns aos outros por senhores, em vez de Deus. Porém, caso se recusem, dize-lhes: Testemunhai que somos muçulmanos.” (3:64).⁴⁵⁴

O Profeta escolheu o seu companheiro orador Hátib Ibn Abi Balta'a (que Deus os tenha em Sua Glória) para entregar a carta ao rei.

É importante mencionar a conversa de Hátib (que Deus o tenha em Sua glória) com o Mucaucas, uma grande prova para o Ocidente que estes mensageiros sabiam perfeitamente o seu propósito e que tinham alto nível de conhecimento e eloquência que merecem admiração.

Hátib disse: “Esse Profeta pregou e convocou as pessoas, então os mais ríspidos com ele foram os coraixitas, e os seus piores inimigos foram os judeus, enquanto os mais próximos dele foram os cristãos. Juro que a profecia de Moisés a respeito do advento de Jesus não é diferente do que a profecia de Jesus sobre o advento de Mohammad. O nosso apelo a ti para aceitar o Alcorão não é

454 Ver Baihaqui: “Daláil Annubuwa” (Sinais da Profecia). V. 5, págs. 4 e seguintes. Capítulo da Carta do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Para o Mucaucas.

O Profeta da Misericórdia

diferente do teu apelo aos adeptos da Torá para que aceitem o Evangelho. Qualquer profeta que vive na época de um povo, este povo se torna a sua nação, assim sendo devem obedecê-lo. Agora és um daqueles que testemunharam o advento de Mohammad e não estamos te proibindo da religião de Jesus, estamos, ao contrário pedindo que a siga.”

O Mucaucas disse: “Já verifiquei a questão desse Profeta e encontrei que ele não nos ordena de aceitarmos ao que é depreciado e nem proíbe o que é valorizado; nem achei que fosse um mágico aberrante nem um convocador impostor. Encontrei nele os sinais da profecia que revelam o oculto e descobre o secreto. Vou ver.”

Ele, então pegou a carta do Profeta e a guardou numa caixa de marfim; Ele a selou e entregou para uma serva, e então chamou um secretário para escrever em árabe. O rei escreveu o seguinte:

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Para Mohammad Ibn Abdullah, de Mucaucas, rei dos coptas.

Li a sua carta e compreendi o seu conteúdo e o que estás pregando. Eu já sabia que um profeta irá surgir e pensava que fosse aparecer na Síria. Eu honrei o teu mensageiro e estou enviando duas servas que são muito respeitadas entre os coptas, juntamente com vestes e uma mula para cavalgá-la. Que a paz esteja contigo.”⁴⁵⁵

Ele nada acrescentou a isso nem se converteu. O Profeta casou com Maria, que ficou grávida e deu à luz um filho a quem deu o nome de Ibrahim, em respeito e consideração a Ibrahim, o Patriarca dos

455 Idem.

profetas. Quanto à Sirin, a segunda serva enviada pelo Mucaucas, ela casou com o poeta, Hassán Ibn Sábit.

“Esse é um modelo das cartas enviadas a alguns reis cristãos e sua reação a elas. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) também enviou suas mensagens aos líderes dos magos para apresentar o Islam a eles e convocá-los para a luz de Deus, explicando como aceitar o Islam irá transposta-los para fora das trevas e introduzi-los na luz. Alguns responderam com carinho enquanto outros o fizeram com agressividade; alguns aceitaram o Islam, outros o recusaram.”⁴⁵⁶

Portanto, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi o primeiro a pedir o diálogo entre as civilizações e as nações em prol da divulgação de altos valores morais. Suas maneiras estavam repletas de alta cortesia, elevada moralidade e respeito pela opinião dos outros. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou muitos outros mensageiros e embaixadores a vários líderes e reis convocando-os ao Islam e realizando o diálogo entre ele e as outras nações e civilizações e líderes mundiais:

1. Enviou o companheiro Duhiya Ibn Khalifa al Kalbi. Um elegante e simpático indivíduo que foi enviado para César, o Imperador Bizantino, cujo nome era Heráclito.
2. Enviou Abdullah Ibn Huzafa as Sahami, um carismático e inteligente indivíduo cheio de fé que foi enviado a Cosroé II, rei da Pérsia.

456 Mohammad Al Khazáli: “Fiquih Assira” (Jurisprudência da Biografia do Profeta), pág. 274.

O Profeta da Misericórdia

3. Enviou Amr Ibn Umaiya Ad Dárimi, um gentil e inteligente homem que foi enviado para o Nêgus, rei da Abisínia. Depois, foi enviado para Mussailima ibn Habib, geralmente chamado de Mussailama Al Kazzab (o mentiroso), por ter-se proclamado profeta, convidando-o para o Islam. O Profeta enviou também seu companheiro Assáib Ibn 'Auwam para Mussaliam, mas este recusou adotar o Islam.

4. No ano 8 da Hégira, Amr Ibn Al 'Ás, o perspicaz dos árabes, foi enviado a Jaifar e Abdullah, filhos de Julandi, os dois reis de Omã.

5. Enviou Salit Ibn 'Amr para Hauza Ibn Áli, rei de Yamáma, e ao líder Sumáma Ibn Açal, os dois de Hanifah.

6. Enviou Al 'Alá Ibn al Hadrami para Munzir Bin Sawa al 'Abdi, rei de Bahrein.

7. Enviou o companheiro Chujá' Ibn Wahab al Asadi a Hárís al Ghassani, governador da Síria.

8. Enviou Al Muhájir Ibn Abi Umaiya al Makhzumi para o Hárís Ibn 'Abdi Kulal Al Himiari, um dos líderes do lêmén que respondeu que iria estudar a questão.

9. Enviou o jurisprudente, Moaz Ibn Jabal para o lêmén para pregar o Islam. Todos os reis do lêmén abraçaram o Islam, tais como Zil Kalá', e Zi Zalim, Zi Zaroud e Zi Miran, e outros.

10. Enviou Jarir Ibn Abdullah al Bajali a Zil Kalá' al Himiari e Zi Amr, convocando-os para o Islam, e eles aceitaram. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) faleceu enquanto Jarir pregava lá.

11. Aiach Ibn Abi Rabi'a al Makhzumi foi enviado ao Hárís, Masruh

e Na'im Bani Abd Kulal, o líder de Himiar.

12. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou também um mensageiro a Farwa Ibn'Amr Al Juzámi, convocando-o para o Islam. Al Juzámi trabalhava para César. Ele abraçou o Islam e enviou um presente consistindo de uma mula, um cavalo, um burro, algumas roupas e mantos de seda bordados a ouro. O Profeta aceitou o presente e recompensou Mass'ud Ibn Ass'ad 12 uqiah e 1 nicha (medidas da época) de ouro.⁴⁵⁷

Todos os reis e líderes mencionados acima aceitaram o Islam juntamente com o seu povo, com exceção de Cesar, al Mucaucas, Cosroé II, Al Hárís Ibn Abu Chamr. Enquanto Zumáma Ibn Açal aceitou o Islam de livre vontade, bem mais tarde.

Essa foi a forma que o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) começou seu construtivo diálogo entre a comunidade muçulmana e as outras nações, outros reis e líderes ao redor do mundo. Algumas respostas foram propícias ao diálogo, enquanto outras foram muito violentas e cruéis como a de Cosroé II.

Este é outro aspecto da misericórdia do Profeta. Ele preferiu dialogar à violência especialmente com nações contrárias ao Islam. O Profeta utilizou maneiras polidas e linguagem eloquente quando contactou os líderes do mundo para introduzir o Islam, Assim, ele evitou o derramamento de sangue e elevou a importância do

457 Ver os mensageiros nas biografias do Profeta de Ibn Hazm, Ibn Hicham, Ibn Saad, Mohammad Ibn Habib al Baghdádi, Ibn Said Annas, Ibn Kacir, Nawawi, Ibn Al Kayiem, Mohammad Hamidullah, Dr. Farouk Hamada no seu livro: "As Relações entre o Islam e o Cristianismo na Época do Profeta".

diálogo e do intercâmbio cultural, a ponto de a Europa aproveitar muito da civilização islâmica no crescimento moderno científico da Europa.

Segundo Ensaio: O Empenho na Divulgação do Islam

Devemos a Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o grande mérito da divulgação do Islam na Península Arábica que viveu vários séculos guerras destroçantes e batalhas por dos motivos mais fúteis. A guerra dos “impiedosos” em que os combatentes desonraram a cidade sagrada.

Neste ensaio vamos mostrar, por intermédio de testemunhos dos eruditos ocidentais, as posições e os acontecimentos, esse aspecto da misericórdia da personalidade de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Primeiro Objetivo da pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) o homem da paz.⁴⁵⁸

O pensador holandês Henru Massie disse:

“Se fizermos uma pesquisa geral a respeito de Mohammad,

458 Não devemos entender com isso que o Mensageiro era um homem de paz apenas. Ele era, também, homem de guerra. Era líder no campo de batalha e líder no campo da conciliação e da paz.

O Profeta da Misericórdia

verificamos que ele possuía anseio apreensivo⁴⁵⁹ no rodapé: nós recusamos esta frase, porque o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tinha natureza calma e era de relação meiga, sempre pensativo, personalidade em cujo íntimo havia tristeza. Quanto ao seu intelecto, crê num só Deus, na existência de uma outra vida, caracterizando-se com a misericórdia sincera, resoluto em sua opinião e crença. Acrescenta-se que é um homem de governo, de vez em quando um político e guerreiro. Porém, não foi revoltoso, mas pacífico.”⁴⁶⁰

George Brook⁴⁶¹ descreveu o Islam como “a religião da paz, do amor entre as pessoas.”⁴⁶²

O pensador irlandês, Bernard Shaw, disse a respeito dele: “É a religião da cooperação, da paz e da justiça sob uma lei objetiva, sem deixar uma só questão mundana sem descreve-la e pesa-la, e sem jamais errar.”⁴⁶³

O estabelecimento do Islam na região da Península Arábica, realizado por Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) é considerado um dos aspectos importantes da misericórdia. A Península Arábica, na época de Mohammad, testemunhou uma

459 Nós recusamos esta frase, porque o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tinha natureza calma e era de relação meiga

460 Henry Massie: “O Islam”, pág. 11.

461 Membro do parlamento britânico.

462 Revista do Mundo Islâmico, nº 7, ano 5.

463 Revista “Azzicra”, nº 7, pág. 22.

série de tratados pacíficos, o que mostra o mérito do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) em divulgar a cultura do Islam entre os árabes, depois de longos séculos de ignorância e guerras civis. O mérito, ainda de estagnar o derramamento de sangue, proteção da honra e dos locais sagrados que eram desrespeitados na época pré-islâmica. Não aconteceram mais guerras civis na Península Arábica após o surgimento de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e após ele assumir a liderança dos árabes.

Segundo Objetivo da Pesquisa: “Exemplo durante a Reconstrução da Caaba:

Quando Mohammad atingiu os trinta e cinco anos, ou seja, cinco anos antes de seu envio como profeta, a Caaba ficou sujeita a desmoronar devido a uma enchente na Casa Sagrada. Por isso, a Caaba ficou com o perigo de ruir. Os coraixitas tiveram de reconstruí-la. Após a reconstrução surgiu a disputa entre as tribos para quem caberia a honra de recolocar a Pedra Negra. O impasse permaneceu durante quatro ou cinco dias, piorando cada vez mais, podendo se transformar em guerra. Abu Umaia Ibn Mughira al Makhzumi sugeriu que deixassem a solução do impasse a cargo da primeira pessoa que ingressasse pela porta do templo⁴⁶⁴ e a sugestão foi aceita. Foi da vontade de Deus que Mohammad fosse o primeiro a ingressar no recinto. Quando o viram, disseram:

464 Ibn Said Annas, “Uyun al Açar”, 1/75.

O Profeta da Misericórdia

“É o Amin⁴⁶⁵ aceitamos a sua decisão⁴⁶⁶. Quando se aproximou, informaram-no do caso. Ele pediu um manto, colocou a pedra no meio e pediu aos chefes das tribos em conflito que segurassem em cada ponta do manto, levássem-o até o local e ele mesmo pegou a pedra e a colocou no lugar.⁴⁶⁷

Foi uma solução genial de um homem prudente cuja decisão os coraixitas aceitaram.

Pensadores e eruditos passaram a comentar esse episódio com consideração e admiração por aquela genialidade que sempre procurou conservar com muito cuidado a segurança e a paz entre as pessoas, e sobre o sucesso de Mohammad de ter compreendido a situação imediatamente e conseguir com aquele argumento simples satisfazer todos os chefes de tribos coraixitas.

Aquele episódio chamou a atenção do pesquisador alemão, Agostinius Muller, abordando o episódio prolongadamente em seu livro: “O Islam”. Ele tratou da política do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e que ele “Surpreendeu os coraixitas com sua política orientadora.”⁴⁶⁸

465 Al Hákim, “Al Mustadrk”, 1/628, do hadice de Abdullah Ibn Assáib, nº 1683.

466 Attabari: “História das Nações e dos reis”, 1/526. Ibn Kacir: “Al Bidáya wan Niháya”, 2/303.

467 Ver: Mohammad Ibn Youssuf Assálihi: “Subal al Hudá Warrachad”, 2/171. Ibn Ajjauzi: “Sifat Assafwa”, 1/77.

468 Ver Mohammad Charif Chibáni: “O Mensageiro nos Estudos Orientalistas Imparciais”, pág. 22 e 23.

O Padre Henri Le Mans, comentando o episódio, disse:

“Quando os coraixitas se desentenderam na questão da reconstrução da Caaba, e a quem caberia recolocar a Pedra Negra no lugar, chegando a quase lutarem entre si, concordaram em deixar a cargo de Mohammad Ibn Abdullah, o hachimita decidir, dizendo: ‘Eis o Amin!’”⁴⁶⁹

O orientalista Urter Geelman fez uma relação entre esta ocorrência que impediu a guerra entre as tribos e entre a próxima etapa, que é o início da profecia, que representa a introdução da mensagem islâmica. Disse: “Com certeza, Mohamad conquistou a admiração e o respeito de todo o povo por causa desta idéia que difundiu a paz entre as tribos. E não é difícil Mohamad ter sentido que tem uma natureza de mais alto nível do que os seus contemporâneos e que transpõe a eles todos em inteligência e genialidade, e Deus o elegeu para uma grande missão...”⁴⁷⁰

Terceiro Objeto de Pesquisa: Modelos de tratados com as tribos vizinhas de Madina:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estabeleceu, no ano dois da Hégira, tratados com as tribos vizinhas de Madina, principalmente aquelas que se encontravam na via comercial que levava à Síria, por causa de quatro objetivos:

469 Henru Le Mans: “Época do Islam”, pág. 65.

470 “O Oriente” pág. 117.

Primeiro objetivo: Neutralizar aquelas tribos na luta

entre muçulmanos e politeístas, para não serem aliados dos politeístas contra os muçulmanos.

Segundo objetivo: Assegurar os limites externos da nação.

Terceiro Objetivo: O reconhecimento daquelas tribos à nação islâmica.

Quarto Objetivo: Preparação daquelas tribos para aceitarem o Islam e ingressarem nele.

Exemplos daqueles tratados:

Primeiro: Tratado com Bani Dhamra:

Era um grupo de Quinána. O teor do tratado de amizade era o seguinte:

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

Esta é uma carta de Mohammad, o Mensageiro de Deus, para Bani Dhamra. Eles estão seguros de seus bens, pessoas e serão auxiliados contra quem lutar contra eles, a menos que lutem contra a religião de Deus. Nesse caso, o tratado torna-se nulo. Quando o Profeta os convocar para auxiliá-lo devem atendê-lo. Com isso, terão a proteção de Deus e de Seu Mensageiro. Todo piedoso e temente⁴⁷¹ deles será auxiliado.” Esse tratado aconteceu após a primeira campanha (Al Abuá ou Uidan) do Profeta em Safar, ano 2 da Hégira/ Agosto de 623 d.C..

471 Assuhaili: “Arraudh Al Anif” 3/38.

O Profeta da Misericórdia

O Profeta estabeleceu também tratado com Bani Mudlij⁴⁷² em Jumada al Úla, ano 2 da Hégira/ Novembro de 623 d. C., com o mesmo teor do tratado de Bani Dhamra.

Segundo: Tratado de Amizade com Juhaina:

Essa tribo habitava a região de Aiss, no litoral do mar Vermelho. O teor do tratado é o seguinte:

“Estão seguros os seus bens e pessoas, serão auxiliados contra quem for injusto com eles ou lutar contra eles pela religião e pela família. O mesmo se aplica a quem entre eles residem no deserto se forem virtuosos e tementes a Deus.”⁴⁷³

Esses tratados abrangeram artigos morais sublimes. Vemos o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), o líder tolerante, estabelecendo tratados de amizade com aquelas tribos, prometendo auxílio mútuo em causas lícitas, prometendo-lhes segurança quanto aos seus bens e pessoas, demonstrando-lhes conduta de benevolência.

472 Ibn Said Annass: “Uyun Al Açar”, 1/300.

473 Ver: Mohammad Hamidullah: “Conjunto de Documentos Políticos”, pág. 62.

Quarto Objeto de Pesquisa: Exemplo da Batalha dos Partidos:

Entre as características que demonstram o cuidado do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pela paz, o que aconteceu na batalha dos Partidos em Chauwal, ano 5 da Hégira/ Março de 627 d. C.. Quando os politeístas cercaram Madina e o cerco ficou insuportável, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou um emissário para 'Iyaina Ibn Husn e Haris Ibn Auf Al Mari, dois comandantes da tribo de Ghatafan no exército dos politeístas, oferecendo-lhes um terço da produção agrícola de Madina, contanto que renunciem à luta contra ele e seus companheiros. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) apresentou a carta e pediu para Osman Ibn Affan escrever o tratado, com Abbad Ibn Buchr sentado junto com o Profeta, vestido com couraça de ferro. Não teve sucesso a oferta de paz. Só houve conversações. Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) resolveu fazer aquilo, enviou um emissário para Saad Ibn Ubáda e Saad Ibn Moaz, informando-os, pedindo a sua opinião.⁴⁷⁴ Eles rejeitaram a idéia.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) aceitou a opinião da comunidade e não houve trégua!

A sua iniciativa, porém, indica o cuidado permanente do Profeta

474 Ver Ibn Kacir: "Assira an Nabawiya", 3/201. E Mohammad Yussuf Assálihi: "Subal al Hudá war Rachad", 4/376.

(Deus o abençoe e lhe dê paz) de evitar a solução militar na medida do possível, e a sua tendência permanente na direção da solução pacífica.

Quinto Objeto de Pesquisa: Exemplo do Pacto de Hudaibiya:

Pela primeira vez a Península Arábica presenciou aquele pacto que o Profeta pediu e estabeleceu no mês de Zul Qui'da, ano 6 da Hégira/Março de 628 d.C.. É o Pacto de Hudaibiya, apesar de alguns artigos serem em prejuízo dos muçulmanos.

Quem examina os acontecimentos do Pacto de Hudaibiya, verifica a insistência do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) em estabelecer a paz e que sempre tendia para a paz se surgirem oportunidades de estabelecê-la a qualquer tempo.

Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quis cumprir a Umra junto com seus companheiros, no ano seis da Hégira, os coraixitas não permitiram que cumprisse o ritual. Esse ato dos coraixitas é considerado um crime grave na tradição dos árabes. Como proibir o ingresso na Casa Sagrada daquele que veio para engrandecê-la?

Os coraixitas perceberam a gravidade da situação. Apressou-se em enviar Suhail Ibn Amr, como porta-voz oficial para a negociação com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) a respeito do estabelecimento da conciliação, confirmando que a condição da conciliação é o retorno dele de Makka naquele ano, sem cumprir a Umra. Nisso, na opinião dos coraixitas, um ferimento dos sentimentos dos politeístas depois da vitória arrasante dos muçulmanos na Batalha de Badr, e para que os árabes não comentem que Mohammad entrou em Makka, cumpriu a Umra, contra a vontade dos politeístas.

Suhail foi ter com ele. Quando o Profeta o viu, disse: “Deus facilitou as coisas para vocês, eles querem a paz, enviando esse homem.”⁴⁷⁵ Suhail falou por longo tempo e houve acordo nos termos da conciliação, da seguinte forma:⁴⁷⁶

Artigo 1º: Mohammad retorna naquele ano, sem ingressar em Makka. No ano seguinte os muçulmanos podem permanecer por três dias, com as armas embainhadas, e não haverá oposição nenhuma a eles.

Artigo 2º: Uma trégua de dez anos entre as duas partes em que todos ficarão seguros sem se oporem uns aos outros.

475 Narrado por Baihaqui: “Assunan al Kubra”, 9/220.

476 Ver Assuhaili: “Arraudh al Anf”, 4/48. Ibn Hicham, pág. 316. Ibn Kacir, “Assira an Nabawiya”, 3/320.

Artigo 3º: Quem quiser ingressar no grupo de Mohammad pode fazê-lo. Quem quiser ingressar no grupo de Coraix pode fazê-lo. Toda tribo que ingressar num dos grupos passará a fazer parte dele. Qualquer agressão que sofrer é considerada contra todo o grupo.

Artigo 4º: Quem for para o grupo de Mohammad, sem a autorização de seu responsável, ou seja, fugido, deve ser devolvido. Quem de Coraix deixar o grupo de Mohammad, fugido, não será devolvido!.

Foi pedido a Áli Ibn Abi Tálib para escrever o rascunho do pacto. Suhail, o enviado de Coraix, não aceitou que fosse escrito no início do documento "Mohammad, Mensageiro de Deus". Áli recusou ele mesmo apagar "Mensageiro de Deus". O Próprio Profeta apagou com a sua nobre mão e ordenou o escrevente escrever "Mohammad Ibn Abdullah"⁴⁷⁷Essa atitude demonstra a sua tolerância na negociação. Assim, terminou-se o estabelecimento do documento. Durante o período de trégua, a tribo de Khuzá'a ingressou no grupo do Mensageiro de Deus, e eram aliados de Banu Háchim desde a época de Abdel Muttálib. O seu ingresso no grupo foi a confirmação daquele acordo antigo, e a tribo de Banu Bakr ingressou no grupo de Coraix.⁴⁷⁸

477 Ver Ibn Hazm: "Jawámi' Assira", 1/209.

478 Ver Mohammad Youssef Sáhili "Subal al Hudá war Rachad", 5/52.

Sexto Objeto de Pesquisa: Modelo de conciliação com os habitantes de Khaibar:

Quando os judeus de Khaibar se entregaram no mês de Muharram, ano 7 da Hégira/ Maio de 628, no final da batalha do Mensageiro de Deus contra eles, ele conciliou-se com eles e lhes entregou a terra para explorá-la e plantá-la, tendo a metade de sua produção.⁴⁷⁹

Nessa conciliação, daquela forma, era misericórdia e perdão pelos habitantes de Khaibar.

Mereciam, na realidade, a morte. Eles traíram o Profeta, fazendo pacto com os politeístas de Coraix em segredo. Os comandantes e o exército dos judeus de Khaibar passaram a ser espiões dos politeístas de Makka e Ghatafan. Além disso, eles foram os causadores da formação dos exércitos dos partidos, que se reuniram de todos os lugares.

Quando uma mulher deles tentou matar o Profeta, enviando-lhe um carneiro envenenado⁴⁸⁰... o que causou a morte de um dos companheiros do Profeta, o Mensageiro de Deus não agrediu os habitantes de Khaibar nem aplicou neles a pena de morte, como fazem alguns líderes na mesma situação. Ele confirmou a paz e reconheceu o tratado.

479 Narrado por Bukhári, nº 3917.

480 Narrado por Bukhári, nº 3918.

Terceiro Ensaio Sua Misericórdia com os Adversários e Inimigos

Primeiro Objeto de Pesquisa: Por Que o Combate?

Em julho de 622 d.C. os muçulmanos migraram de Makka para Madina⁴⁸¹, escapando com sua religião para estabelecerem uma nova sociedade islâmica para ser a base da divulgação islâmica de onde todos os enviados e delegados partiam para todas as partes do mundo para proclamar a mensagem de Deus para o universo. Na realidade, o Islam teve sucesso no estabelecimento da primeira nação islâmica. O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) passou a concluir pactos e acordos com as tribos e grupos nos dois campos, dentro e fora de Madina. Os muçulmanos passaram a ter, pela primeira vez, uma identidade perante as tribos.

A cada dia o Islam crescia mais após a Hégira, aumentando com ele o ódio dos politeístas a ele.

Os muçulmanos passaram a ter extrema necessidade de se armarem, defenderem-se e protegerem sua crença e estado. Na realidade, o texto do Alcorão foi revelado permitindo aos muçulmanos se defenderem com armas, permitindo, também, atacar os interesses materiais e comerciais dos coraixitas para a recuperação dos bens e dos direitos que os coraixitas usurparam

481 Ralf Linton, “A Árvore da Civilização”, pág. 1/341.

dos muçulmanos fracos durante a migração.

Deus, Exaltado seja, disse: “Ele permitiu (o combate) aos que foram atacados; em verdade, Deus é Poderoso para socorrê-los.” (22:39).

A permissão do combate e a restauração dos direitos pela força foram legalizadas por muitas considerações razoáveis, legítimas e lógicas:

1º: Confisco dos bens e propriedades dos muçulmanos

Quando os muçulmanos migraram, de Makka para Madina, eles viveram em circunstâncias difíceis, onde os incrédulos de Makka confiscaram bens, propriedades e comércios dos muçulmanos. Eles, injusta e ilegalmente dividiram o dinheiro dos muçulmanos entre os audaciosos de Makka.

As caravanas comerciais dos coraixitas estavam indo e voltando pelos arredores de Madina no verão e eram uma grande oportunidade para os muçulmanos restituírem alguns de seus usurpados bens.

2º: Declaração de guerra contra a nova nação islâmica

Os líderes de Makka se apressaram em declarar guerra contra

O Profeta da Misericórdia

os muçulmanos, usando os mais variados meios na tentativa de promover uma guerra civil em Madina. Enviaram para o seu aliado incrédulo, Abdullah Ibn Abi Salul, o líder de Medina antes da Hégira, onde ambas as tribos, Aus e Khazraj, estavam para torná-lo o seu rei, mas a migração do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) impediu aquilo. Escreveram para Ibn Salul e seus seguidores hipócritas palavras que demonstram a gravidade do ódio que tinham pelos muçulmanos:

“Vocês estão hospedando o nosso inimigo (o Profeta Mohammad)! Juramos por Deus se vocês não o combaterem e o expulsarem, todos nós iremos combatê-los, matá-los e violar suas mulheres.” Quando aquilo chegou ao conhecimento de Abdullah Ibn Ubai e os que o apoiavam de politeístas, eles se reuniram para combater o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Quando o Profeta soube, foi ter com eles e lhes disse: “A ameaça de Coraix calou fundo em suas mentes. Tal ameaça não iria afetá-los profundamente, mas isso é o que vocês desejam fazer. Vocês irão combater os seus concidadãos e irmãos?” Quando ouviram aquilo do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) se dispersaram.⁴⁸²

Nessa situação a clarividência do líder sábio e educador apareceu. Ele eliminou a intriga no seu berço, batendo na tecla do orgulho tribal. O Profeta Mohammad estava familiarizado com a intimidade das almas daqueles com quem estava lidando, assim, a sua fala

482 Sunan Abu Daúd, Capítulo “Notícias de Annadhir”, tradição 2610. Foi atestado pelo Albáni.

tocou os corações dos descrentes de Yañrib.⁴⁸³

Sua alta moral era demonstrada nessas situações. Mohammad não ficava do lado de seus companheiros Muhajirin (imigrantes) contra os Ansar, ou do lado dos muçulmanos de Madina contra os outros cidadãos de Madina, pelo contrário, estava concentrado nos interesses de Madina como um todo, sem se importar com as diferentes religiões e cultos da sociedade de Madina. A preocupação do Profeta era defender Madina dos inimigos externos.

3º: A Ameaça à Segurança dos Muçulmanos

Outra legítima consideração que permite a luta especialmente em defesa da vida dos cidadãos quer dentro ou fora do Estado Islâmico. Isso é demonstrado pelo caso de tentativa de impedir o honrável companheiro, Saad Ibn Moaz de cumprir a Umra (visita à Caaba).

Abdullah Ibn Mass'ud (que Deus o tenha em Sua glória) narrou o que aconteceu com Saad In Moaz. Este era amigo de Umaiya Ibn Khalaf e este quando passava por Madina se hospedava na casa de Saad, e quando este passava por Makka se hospedava na casa de Umaiya. Quando o Mensageiro (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi para Madina, Saad saiu para cumprir a Umra. Ele foi se

483 Ver Ali Mohammad Assalábi: "Biografia do Profeta", 1/364.

O Profeta da Misericórdia

hospedar na casa de Umaiya. Disse a este: “Dá-me uma hora para fazer tawaf (circungiração) ao redor da Caaba. Saíram ao meio-dia e encontraram Abu Jahl. Este perguntou: “Ó Abu Safwan. Quem está com você?” Respondeu: “É Saad.” Abu Jahl disse a Saad: “Vejo que vai fazer tawaf em segurança apesar de estarem hospedando os renegados, proclamando que estão os defendendo! Juro por Deus, se você não estivesse com Abu Safwan, você não retornaria são para a sua família! Saad lhe respondeu com voz alta: “Juro por Deus se você me impedir de fazê-lo, vou impedir o que é pior para você do que isso: as suas caravanas passarem por Madina.”⁴⁸⁴

Essa situação indicou que Abu Jahl considerava Saad Ibn Moaz como inimigo dos politeístas maquenses.⁴⁸⁵ Se ele não estivesse sob a proteção de um dos líderes de Makka, teria sido assassinado. Analise as palavras de Abu Jahl a Saad: “Se você não estivesse com Abu Safwan, você não retornaria são para a sua família!” Nenhum muçulmano, mesmo para praticar a Umra ou o Hajj (peregrinação) conseguia entrar em Makka, ou algo similar, a não ser sob a proteção de um dos líderes dos politeístas, como vimos.

Assim, fica obviamente claro que a Mesquita Sagrada estava realmente sob ocupação, humilhação e clara insolência daqueles que se fizeram guardiões da Caaba. Deus, Exaltado seja, diz: “E por

484 Sahih al Bukhári, Capítulo: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) referindo-se aos Mártires de Badr” nº 3656.

485 Ver: Mohammad Khair Haikal: “Jihad e Combate, 3/476; Ali Mohammad Assalábi: “Biografia do Profeta”, 1/364.

O Profeta da Misericórdia

que Deus não há de castigá-los, sendo que impedem a entrada (dos crentes) na Sagrada Mesquita, apesar de não serem os seus guardiões? Ninguém o é, a não ser os tementes; porém, a maioria deles o ignora.” (8:34).

“Eles não eram os guardiões da Casa nem seus donos. São inimigos e extorquidores do Lugar. O local inviolável de Deus não é herança deixada pelos predecessores, mas é Casa de Deus e somente Ele a concede aos preferidos por Deus e piedosos.”⁴⁸⁶

Essa situação indica também, das palavras de Saad, que os muçulmanos, naquele período, não tentaram atacar qualquer caravana comercial dos maquenses, porque o Estado islâmico naquele tempo não tratava os politeístas de Makka como seus inimigos. Isso significa que os habitantes de Makka foram os que declararam guerra contra o Estado Islâmico, ameaçando os peregrinos muçulmanos, tornando-os seus inimigos, não lhes permitindo ingressar em Makka sem a proteção ou sem pedido de segurança.⁴⁸⁷

Consequentemente, os muçulmanos tiveram de defender sua religião, sua terra, seu estado e seu Profeta.

Nota Importante:

O Jihad no Islam não significa apenas refutar ataques ou ser algo de um só estágio ou de uma só parte... Absolutamente não, mas o

486 Said Cutb: “Fi Zalal al Qur’an” (À Sombra do Alcorão), Surata Al Anfâl, versículo 34.

487 Ver: Mohammad Khair Haikal: “Jihad e Combate, 3/476; Ali Mohammad Assalâbi: “Biografia do Profeta”, 1/364.

jihad é dividido em número de estágios e partes. No início, o jihad era limitado à pregação pacífica, com o suportar das provações e dos sofrimentos. Após a Hégira, Deus, Exaltado seja, permitiu o combate em defesa própria, isto é, repelir cada ataque com o mesmo. Então, permitiu combater todo aquele que atrapalhava o estabelecimento da sociedade islâmica, onde não seria aceito dos infieis e descrentes senão o Islam. Isso por que era impossível a harmonia entre a verdadeira sociedade islâmica e a situação de impiedade e politeísmo em que viviam. Quanto aos adeptos do Livro, era suficiente se submeterem à sociedade islâmica, viver em sua terra, pagando um imposto chamado de “jizia” equivalente ao zakat que os muçulmanos pagam. Nesse último estágio, ficou definida a regra do jihad no Islam, sendo este o dever dos muçulmanos em todas as épocas, se tiverem o poder e o preparo necessário. À respeito desse período, Deus, Exaltado seja, diz: “Ó crentes, combatei os vossos vizinhos incrédulos, para que sintam severidade em vós; e sabei que Deus está com os tementes.” (9:123). A respeito disso, o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Fui ordenado combater as pessoas até dizerem que não há outra divindade além de Deus. Quem disser isso, ser-lhe-á garantida toda proteção de sua propriedade e vida por mim, a não ser por uma causa certa.”⁴⁸⁸

488 Mohammad As’id Ramadan Al Buti: “Fiqh Assira”, 126. A tradição é de consenso, Bukhári, 1312 e Musslim 29.

Segundo Objeto de Pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Comandante Misericordioso

O pesquisador William Muir fala sobre como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tratou seus inimigos de maneira que só pode ser descrita como repleta de misericórdia e perdão, quando conquistou Makka em Ramadan do ano 8 da Hégira/Janeiro de 630 d.C., disse:

“Ele tratou os seus mais ferrenhos inimigos com toda generosidade, até mesmo o povo de Makka, que declararam inimizade contra ele durante longos anos e se recusaram a estar sob o seu jugo. A sua tolerância e o seu perdão transpareceram na situação de conquista e vitória, quando as tribos que eram as suas maiores inimigas se submeteram a ele.”⁴⁸⁹

Da mesma forma, Washington Irving⁴⁹⁰ diz: “Toda a conduta de Mohammad, na conquista de Makka, provou que era um profeta enviado e não que era um líder conquistador, ele mostrou misericórdia e compaixão por seus concidadãos apesar de estar em posição de força. Porém, ele coroou o seu sucesso e triunfo com a misericórdia e o perdão.”⁴⁹¹

O Profeta foi o conquistador misericordioso. Tratou as pessoas

489 William Muir, “A Vida de Mohammad”, pág. 88.

490 Washington Irving, orientalista americano que deu muita atenção à história dos muçulmanos em Andaluzia. Entre seus trabalhos: “A Biografia do Profeta Árabe”, com apêndice a respeito dos preceitos do Islam e suas fontes religiosas (1849); “A Conquista de Granada” (1859) e outros.

491 Washington Irving, “A Vida de Mohammad”, pág. 72.

com direito e justiça. Não foi um destemido invasor nem cruel tirano.

“A gente tem a capacidade de imaginar o tratamento que um conquistador terreno iria ministrar a eles. Porém, o perdão do Mensageiro (Deus o abençoe e lhe dê paz) não conhecia limites. Treze anos de perseguições e conspirações foram absolutamente perdoados e esquecidos.⁴⁹² Perdoou aquelas pessoas que, por longo tempo torturaram e expulsaram-no e aos seus companheiros, matando um considerável número deles.”

John Bagot Gluob⁴⁹³, comentando o episódio, diz: “Assim, Makka foi conquistada sem nenhum significativo derramamento de sangue. O Profeta capturou os corações das pessoas com a bondade e o perdão que ele mostrou no dia da vitória.”⁴⁹⁴

Além do mais, Emile Dermenghem, um orientalista, falando da misericórdia do conquistador e líder, o nosso Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) na hora da vitória, disse:

Mohammad, em sua conquista final provou a generosidade de seu espírito; um espírito único na sua bondade. Ordenou aos seus homens de libertarem o débil, o idoso, as crianças e as mulheres. Advertiu-os de não destruírem casas, saquearem lojas, cortar árvores frutíferas e não levantarem as espadas a não ser em

492 Maulana Mohammad Ali, “A Vida e a Biografia de Mohammad”, págs. 269-270.

493 Um pesquisador militar inglês, autor do livro: “A Guerra do Deserto”. Ficou conhecido nos países árabes com o nome de “Gluob Bachá”, pois era comandante do exército inglês na Jordânia durante a ocupação inglesa.

494 John Bagot Gluob, “As Grandes Conquistas Árabes”, págs. 156-157.

O Profeta da Misericórdia

caso de extrema necessidade. Vimo-lo culpando alguns de seus comandantes e fixando substancialmente seus erros, dizendo-lhes que uma alma é mais importante do que o maior triunfo.”⁴⁹⁵

“Dessa maneira, apareceu o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) como misericórdia para a humanidade. Ele libertou a humanidade das correntes da ignorância, da fábula e da corrupção”.⁴⁹⁶ O Profeta foi como o pensador belga, Henri Masse o descreveu: ‘se qualificava com absoluta misericórdia’⁴⁹⁷. Aquela misericórdia absoluta que está clara nas tradições do Profeta e sua biografia, como é apontado por Marcel Boisard. Suas palavras e atos nunca cessaram de criar a imagem de sua generosidade e modéstia nas mentes das pessoas. Além, do mais, continuaram trazendo, até os nossos dias, sua integridade, pureza, bondade e paciência para as mentes das pessoas. É como a história o apresenta como um grande líder com um coração cheio de graça, mostra também o Profeta como um transparente, democrático e vigoroso estadista líder.”⁴⁹⁸

Em adição às suas maneiras bondosas em relação aos seus oponentes, sobre quem ele prevaleceu em suas batalhas e conquistas, o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi compassivo quando tratava de criminosos e inimigos que viviam no Estado Islâmico, apesar de suas contínuas tentativas de criar

495 Buchra Zakhari Mikhail: “Mohammad, o Mensageiro de Deus, Como foi Profetizado pelos Evangelhos.”, pág. 50.

496 Maulana Mohammad Ali: “A Vida e A Biografia de Mohammad”, pág. 272.

497 Henry Masse: “Le Islam” (O Islam), pág. 11.

498 Marcel Boisard: “Lehumanisme de l’Islam (O Humanismo do Islam), pág. 64.

O Profeta da Misericórdia

conflitos entre os irmãos muçulmanos e destruir a união entre a religião e o Estado. Ele foi humano mesmo com os espiões e traidores que trabalharam para os inimigos em outros territórios.

Maulana Mohammad Ali escreveu: “A tolerância do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com os seus inimigos, não tem similar na história do mundo. Abdullah Ibn Ubai era inimigo do Islam; seus dias e noites eram passados em planejamento para prejudicar a nova fé, instigando os coraixitas e os judeus a esmigalhar os muçulmanos. Quando Ibn Ubai morreu, o Profeta pediu ao Senhor para perdoá-lo, e ofereceu a sua camisa para lhe servir de mortalha.”⁴⁹⁹

O Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) nunca se vingou de indivíduos que o molestaram. Houve casos, sem dúvida, muito poucos, e em ocasiões muito distantes umas das outras, em que ele puniu alguns de seus inimigos. Mas todos esses foram casos de horríveis traições que alguns cometeram e com quem o perdão havia perdido o seu efeito reformatório. Deixasse aqueles traidores livres teria significado que ele aprovava a maldade e a corrupção. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) nunca aplicou a punição quando havia ao menos uma chance de sucesso na política de perdão como intimidação contra o crime, se não uma medida reformatória.⁵⁰⁰

499 Maulana Mohammad Ali: “A Vida e A Biografia de Mohammad”, págs. 269-270.

500 Maulana Mohammad Ali: “A Vida e A Biografia de Mohammad”, págs. 269-270.

Terceiro Objeto de Pesquisa: A Orientação de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) Durante as Batalhas

O Profeta da Misericórdia estabeleceu para a sua comunidade ensinamentos de alta moral e regulamentos firmes cuja violação acarretava castigos duros nesta vida e na outra.⁵⁰¹

Ele só utilizou meios legais e métodos honestos durante o jihad pela causa de Deus. Safwan Ibn Assal disse que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou uma expedição e recomendou: “Vão em nome de Deus e em Sua causa. Combatam os descrentes e não mutilem os mortos, não traiam, não cometam exageros e não matem crianças.”⁵⁰²

Anas narrou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) proibiu a matança dos animais.⁵⁰³

Jáber narrou que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) recomendou que não torturássemos animais até a morte.⁵⁰⁴

Hanzala al Kátib narrou: Combatemos juntamente com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e passamos por uma mulher morta ao redor da qual havia aglomeração de gente. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ao vê-la, disse: “Ela não era combatente!”

501 Angogho Amoki Sumb: “Os Mais Magníficos Valores na Vida do Melhor Ser Humano”, págs. 40 e seguintes.

502 Narrado por Ibn Mája, nº 2857, pelo Tabaráni no “Mu’jam al Kabir” v. 8, pág. 7º. Foi atestado pelo Albáni no no Sahih Sunan Ibn Mája..

503 Tradição narrada pelo Bukhári (5089) e por Musslim (3616).

504 Tradição narrada por Musslim (3620).

O Profeta da Misericórdia

Disse, então a um homem: “Vai até Khálid Ibn Al Walid e lhe diga que o Mensageiro de Deus lhe ordena a não matar crianças ou trabalhador assalariado.”⁵⁰⁵

Em uma das batalhas, disse, desaprovando alguns de seus companheiros:

“Quem dentre vocês está obcecado pela matança ao ponto de matar crianças?”

Um homem disse: “Ó Mensageiro de Deus, eram filhos dos descrentes”.

“Os melhores dentre vocês são as crianças dos descrentes”, disse o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Então disse: “Não matem crianças, não matem crianças. Cada criança nasce com a fitra (natureza inata), até começar a falar. São seus pais que a tornam judia ou cristã.”⁵⁰⁶

Yahia Ibn Said relatou que Abu Bakr Assidik enviou um exército para a Síria. Ele saiu caminhando com Yazid Ibn Abi Sufian, que era um dos comandantes do exército. Disse-lhe Abu Bakr:

“Vocês irão encontrar os que alegam que se dedicam à adoração a Deus. Portanto, não os molestem.” Então lhe recomendou: “Recomendo-lhe dez coisas: não matem mulheres, crianças nem idosos. Não cortem árvores frutíferas, não destruam construções; não matem ovelhas e nem camelos a não ser para o consumo, não queimem tamareiras (em outra narrativa, não queimem abelhas

505 Tradição narrada por Ibn Mája, nº 2842, pelo Hákim, 2/122, Consta da série correta sob o nº 701.

506 Tradição narrada por Ahmad (3/435), pelo Dárimi (2/223). Consta da Série Correta (402).

nem as dispersem) nem as afoguem. Não traiam, não roubem e não sejam covardes perante o inimigo.”⁵⁰⁷

Ômar Ibn al Khattab (que Deus o tenha em Sua glória) disse aos combatentes: “Temem a Deus e não matem agricultores a não ser que os combatam.”⁵⁰⁸

Esses são alguns textos da constituição militar islâmica que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) estabeleceu que abrangem as bases morais da guerra que podem ser sumarizados no seguinte:⁵⁰⁹

1. A sinceridade e o empenho nos objetivos reais da guerra e o abandono de tudo que contraria isso, entre roubo, traição, vingança ou retaliação.
2. Proteger o meio-ambiente e evitar cometer corrupção na terra com a queima de árvores ou a matança de animais sem necessidade.
3. Não tocar os que não combatem, como mulheres, crianças e idosos.
4. A tolerância religiosa e o respeito aos locais sagrados dos outros, não matando padres e monges a não ser que combatam ou ajudem os combatentes; não destruir suas igrejas e sinagogas.

507 Tradição narrada por Málik (858), Ibn Abi Chaiba, v. 7, pág. 645, e Abdel Razzak (9375).

508 “Ma’rifat Assunan wal Áçar”, do Baihaqui – (5645).

509 Angogho Amoki Sumb: “Os Mais Magníficos Valores na Vida do Melhor se Humano”, págs. 40 e seguintes.

Quarto Objeto de Pesquisa: A Acusação Falsa de Violência e Propagação do Islam Pela Espada

È estranho encontrar pessoas, com os corações cheios de ódio, acusando o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), de violência e crueldade; ou que ele propagou a religião do Islam com a espada!

A verdade, porém, foi dita por grandes homens de conhecimento, ciência e sabedoria na Europa. Eles responderam e rejeitaram essas falsas acusações.

Primeira resposta: O Intelectual Louise Sedio

Um dos mais eminentes defensores do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), um homem que provou a falsidade das acusações, é o historiador francês Louise Sedio. Ele escreveu:

“É distorção dos fatos históricos quando alguns escritores acusam Mohammad de crueldade. Eles esquecem que Mohammad não precisou de muito esforço para eliminar o costume de vingança entre os árabes, apesar de o espírito de vingança ser altamente apreciado na Arábia como eram os duelos na Europa antigamente. Eles não leram os versículos do Alcorão pelos quais o Profeta quebrou o horrível hábito de se enterrar vivas as meninas recém-nascidas. Nunca pensaram no perdão que ele garantiu aos seus piores inimigos depois da conquista de Makka. Nem consideraram a misericórdia demonstrada por muitas tribos durante a guerra.

O Profeta da Misericórdia

Não sabem eles que ele nunca utilizou de forma maldosa a autoridade com desejo de crueldade e que jamais economizou esforços para corrigir os seus companheiros quando cometiam alguma injustiça. É bem sabido que ele recusou a opinião de seu companheiro, Ômar Ibn Al Khattab, de matar os prisioneiros de guerra na Batalha de Badr. Quando chegou a hora de punir Bani Curaiza, ele deixou o julgamento para Saad Ibn Moaz que costumava ser aliado deles. Ele, também, perdoou o matador de Hamza e nunca recusou qualquer pedido de bondade e de perdão.”⁵¹⁰

Segunda resposta: Dra. Karen Armstrong

A pesquisadora britânica Karen Armstrong⁵¹¹ escreveu na introdução de seu livro: “Mohammad: Uma Biografia do Profeta”: “É errado pensarmos, como alguns dizem, que o Islam abriga violência e intolerância em sua essência. O fato é que o Islam é uma religião global, e nunca se caracterizou por qualquer atributo agressivo oriental contra o Ocidente.”⁵¹²

Alguns ocidentais acham que essas alegações são causadas por velhos ressentimentos. A Dra. Armstrong continua: “Nós, no Ocidente, estamos necessitando libertar a nós mesmos de alguns velhos ressentimentos. É bom, talvez, começar com o Profeta

510 Luise Sedio. Copiado do livro: O Islam Entre os Justos e os Injustos, pág. 134.

511 Escritora e jornalista. Nasceu em 14 de novembro de 1944. Antiga freira. Escreveu dois livros a respeito do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Mohammad, o Profeta desta Era” e “Biografia do Profeta Mohammad”.

512 Karen Armstrong, “Biografia do Profeta Mohammad”, pág. 19.

Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele foi um homem muito compassivo. Ele fundou uma religião e uma tradição cultural que não foi baseada na espada, apesar do mito ocidental. O termo “Islam” indica paz e reconciliação.”⁵¹³

Terceira Resposta: O Escritor Alemão Dison

O escritor Dison disse: “É erro alguém acreditar o que alguns estão tentando promover sobre o Islam, que seu progresso e estabelecimento foi primeiro devido à espada. A primeira razão por trás da propagação do Islam é a fraternidade religiosa única e a nova vida social que ela preparou e pregou. É também devido à vida honrosa do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e os califas sucessores. Suas vidas estavam repletas de virtude e sacrifício que deram ao Islam um grande e imbatível poder.”⁵¹⁴

Quarta resposta: O Pensador Holandês, Dozy

O intelectual holandês, Dozy⁵¹⁵, esclareceu e assegurou que o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) nunca forçou ninguém a abraçar o Islam. Ele disse com poucas e decisivas palavras: “Nunca foi imposto a ninguém”.⁵¹⁶

513 Karen Armstrong, “Biografia do Profeta Mohammad”, pág. 393.

514 Dison, “Mohammad Ibn Abdullah”, pág. 59.

515 Rinhat Dozy, orientalista holandês e professor de árabe na faculdade de Letras na Universidade de Londres. Ficou famoso no estudo da história do Norte da África e da Andaluzia. Nasceu em 1820 3 faleceu em 1883

516 Dozy, Anexo dos dicionários árabes. Introdução.

Não há uma única prova que o Profeta Mohammad, nem mesmo uma só vez, forçou algum ser humano a abraçar o Islam, nem mesmo com pressão emocional. Então, como pode ser verdade que ele usou da violência e da espada?"

Quinta resposta: O Historiador Gustave Le Bon

"O Islam não se propagou pela espada, mas apenas por pregações. Somente por esse meio foi adotado pelas pessoas que venceram os árabes, como os turcos e os mongóis. O Alcorão alcançou a Índia, o lugar onde os árabes apenas passavam. O Islam não se propagou menos na China, onde os árabes nunca conquistaram alguma parte dela."⁵¹⁷

Sexta resposta: Escritora Italiana, Laura Veccia Vaglieri

Laura Veccia Vaglieri expressou: "O Islam não permite o uso da espada⁵¹⁸ a não ser em auto-defesa; ele proíbe terminantemente o uso da hostilidade. A lei islâmica permite a batalha em defesa da liberdade de consciência para estabelecer a paz e assegurar a segurança e a ordem."⁵¹⁹

Foi o que aconteceu em várias batalhas como a Batalha de Badr (17 de Ramadan, ano 2 da Hégira/13 de março de 624 d.C.), a Batalha

517 Gustave Le Bon: "A Civilização dos Árabes", pág. 127

518 Laura Veccia Vaglieri, "Em Defesa do Islam", 11-12

519 Ver Abbás Mahmoud Accád: "As Verdades Sobre o Islam e as Inverdades de Seus Inimigos": pág. 227.

O Profeta da Misericórdia

de Uhud (Chauwal, ano 3 da Hégira/ abril de 625), a Batalha dos Partidos (Chauwal, 5 da Hégira/ março 627 d.C.). Todas elas foram batalhas em defesa própria.

Outras batalhas como a Batalha de Cainucá (15 de Chauwal de ano 2 da Hégira/9 de abril de 624 d.C.), a Batalha de Nadir (Rabi' al Uwal, 4 da Hégira/agosto de 625 d.C.) batalha de Curaiza (Zul Qui'da, ano 5 da Hégira/abril de 627 d.C.) e a Batalha de Khaibar (Muharram, ano 7 da Hégira/Maio de 828 d.C.) todas resultantes de traição, aliança contra os muçulmanos, violação dos pactos e tentativa de assassinato ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Sétima resposta: O Intelectual Thomas Carlyle

As palavras de Thomas Carlyle são suficientes para provar que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não propagou a mensagem do Islam com a espada. Ele disse: "Acusar Mohammad de uso da espada obrigando as pessoas a atenderem a sua convocação, é uma insensatez incompreensível."⁵²⁰

Disse em detalhes:

"Muito se disse a respeito Mohammad de ter propagado a sua religião através da espada. Se as pessoas alegarem que isso demonstra a falsidade de Mohammad, há um erro radical nisso. Eles dizem que a religião não se propagaria se não fosse

520 Ver, Ibn Saied Annas, "Uyun al Açar", 2/50

a espada. Porém, o que causou o aparecimento da espada? É a força daquela religião, e que é a verdade. A nova opinião, quando surge, está na cabeça de um só homem. O que ele crê é único – único contra todo o mundo –. Se esse homem tomar da espada e enfrentar todo o mundo, pouco lhe valerá. Vejo – geralmente – que a verdade se propaga sozinha por qualquer meio, de acordo com a necessidade, ou vocês não sabem que o cristianismo não se furtava em usar a espada de vez em quando. Suficiente o que fez Carlos Magno na conversão dos saxões! Não me preocupo se a verdade é difundida através da espada, ou língua, ou por qualquer outro meio. Que as verdades imponham seu domínio com discursos, mídia ou pelo fogo, que se empenhem com mãos, pés e unhas. Essas verdades apenas derrotarão o que merece ser derrotado e não terão capacidade de eliminar o que é melhor do que ela, mas o que é inferior.”⁵²¹ É uma guerra cuja sentença só cabe a Deus, Que enviou os mensageiros. Quão justa e equitativa é a sentença quando provém do Criador!

521 Tomas Carlyle: “Os Heróis”, pág. 76.

Quinto Objeto de Pesquisa: A Acusação Falsa a respeito da matança coletiva dos judeus de Bani Curaiza.

É conhecido na história que os judeus da tribo Bani Curaiza faziam parte dos habitantes de Madina.

É sabido também, que quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) chegou em Madina, ele fez um acordo com os judeus presentes na cidade, que organizava os assuntos gerais internos e externos da cidade. Entre os artigos desse acordo, temos:

1 – O compromisso de todos os habitantes de Madina, muçulmanos e judeus quanto à convivência pacífica e a não agressão mútua.

2- Defesa conjunta de Madina contra qualquer invasão externa.

Em Chauwal, 5 da Hégira, Março de 627, os muçulmanos passaram por situações difíceis quando foi reunida a maior força inimiga dos muçulmanos daquele tempo para eliminá-los dentro de Madina. Os exércitos confederados cercaram Madina com dez mil combatentes compostos de politeístas coraixitas, de Achja', de Ghatafan, de Banu Salim, de Assad e de Fazára, quando o número dos muçulmanos não ultrapassava os três mil combatentes. Esperava-se que os judeus de Bani Curaiza se juntassem às fileiras muçulmanas contra as forças de ocupação dos limites de Madina, de acordo com os termos do acordo entre ambos. Isso, porém, não aconteceu.

O Profeta da Misericórdia

Os muçulmanos foram surpreendidos pela traição dos Bani Curaiza no momento mais perigoso daquele momento de aflição. Não levaram em consideração a questão de vizinhança, nem respeitaram os acordos. Procuravam, através de seu apoio às forças invasoras eliminar rapidamente os muçulmanos e seu Estado recém criado.

Essa traição causou um grave terremoto entre os muçulmanos, abrindo uma profunda ferida em seus sentimentos, principalmente depois que os Banu Curaiza declararam abertamente que se juntaram às fileiras dos inimigos, ao ponto de o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) se preocupar, no início, de guardar segredo, para não abaixar a moral dos combatentes. Logo que o Profeta soube da notícia, enviou uma delegação diplomática composta dos nobres comandantes: Saad Ibn Moaz (líder dos Aus), Saad Ibn Ubáda (líder dos Khazraj), Abdullah Ibn Rauáha e Khauat ibn Jubair (que Deus os tenha em Sua glória) para lembrarem os judeus quanto às promessas e os acordos, advertindo-os quanto às conseqüências de seu ato. Porém foi em vão.

Depois que os politeístas e seus aliados se retiraram, levando com eles a vergonha da derrota, não conseguindo invadir Madina, os combatentes muçulmanos retornaram às suas casas em Madina para descansarem daquela aflição, recuperarem-se do medo e da preocupação psicológica que durou um mês inteiro.

Parece que alguns companheiros do Profeta (Deus o abençoe e

O Profeta da Misericórdia

lhe dê paz) pensaram que a questão terminou naquela situação. Porém, devem os traidores, que não honraram suas promessas e acordos, serem deixados sem prestarem contas? O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) convocou os muçulmanos: “Ninguém deverá praticar a oração da tarde a não ser em Bani Curaiza!”¹ O exército muçulmano seguiu ao grupo da intriga e da traição, seguido pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), o comandante geral, depois de deixar em Madina um substituto, Abdullah Ibn Umni Maktum. Os muçulmanos cercaram os Bani Curaiza durante um mês aproximadamente. Quando o cerco perdurou muito, e o Profeta rejeitou que se rendessem a não ser sem condição ou promessa, eles se renderam e aceitaram a sentença do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele indicou como árbitro Saad Ibn Moaz, líder dos Aus. A escolha do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) denotou a sua sabedoria, a sua longa visão e seu conhecimento à mentalidade dos Banu Curaiza, porque Saad era aliado deles na época pré-islâmica. Os judeus se tranqüilizaram com a escolha, pensando que o homem iria favorecê-los com a sua sentença. Saad, porém, observou todos os aspectos da situação e fez uma avaliação digna de quem viveu todos os acontecimentos e circunstâncias.

Depois que Saad recebeu as garantias de ambos os lados de aceitarem o seu veredito declarou a sentença de morte dos traidores, dizendo: “Condeno que os homens sejam executados, as mulheres sejam prisioneiras e os bens sejam divididos.” O Profeta (Deus o abençoe

e lhe dê paz), aprovando a sentença, disse: “Você proferiu a sentença de Deus do alto de sete céus.”⁵²²

Foram levados a uma vala e os homens foram mortos e as mulheres e as crianças foram aprisionadas. Eles encontraram o seu destino por causa de sua traição.

Por isso, alguns condenam a atitude e o tratamento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) a Bani Curaiza, considerando a condenação à morte daquelas pessoas um ato cruel, selvagem, criminoso, etc. Respondemos a essas acusações da seguinte forma:

Primeiro: Que teria acontecido se o resultado da invasão

dos confederados tivesse sido bem-sucedida como os Bani Curaiza e os confederados tinham planejado? Não teria sido a eliminação total dos muçulmanos? Os judeus não teriam coragem de praticar aquele ato vil não tivessem a certeza de que – com a ajuda dos politeístas – iriam destruir a existência dos muçulmanos, como reza em seus livros quando dominam alguns povos. Por isso, não se furtaram em trair seus aliados muçulmanos daquela forma horrível.⁵²³

Em Deuterenômio, lemos: “Quando te achegares a alguma cidade para combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz. E será que, se te responder em paz, e te abrir as portas, todo o povo que se achar nela te será

522 Ibn Al Kaiem, “Zad al Ma’ád”, 3/17. Ibn Saied Annas, “Uyun al Açar”, 2/54. Ibn Hicham, 2/240.

523 Ver: Jum’a ‘Ali Khuli, “Mu’ámalt Arrassul Libani Curaiza”, Revista da Universidade do Imam Mohammad In Saud, nº 57.

O Profeta da Misericórdia

tributário e te servirá. Porém, se ela não fizer paz contigo, mas antes te fizer guerra, então a sitiáras. E o SENHOR teu Deus a dará na tua mão; e todo o homem que houver nela passarás ao fio da espada. Porém, as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus inimigos, que te deu o SENHOR teu Deus. Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destas nações. Porém, das cidades destas nações, que o SENHOR teu Deus te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida.”⁵²⁴

O Maulana, Mohammad Áli, analisa esse texto, dizendo: “Assim, Saad sentenciou, de acordo com a lei de Moisés, com a matança dos homens de Bani Curaiza e pela escravidão das mulheres e das crianças e pela posse dos bens. Por mais que seja esse castigo cruel, foi de acordo com o castigo que os judeus aplicavam – de acordo com a lei do livro deles – aos seus inimigos derrotados. Qualquer crítica contra a crueldade do castigo é, na realidade, uma crítica contra a lei de Moisés, e uma admissão de que deve ser substituída por uma legislação mais misericordiosa. Qualquer comparação com a lei islâmica nessa questão irá descobrir, com muita clareza, a lei benigna, compassiva e piedosa que o Islam apresentou para a humanidade.”⁵²⁵

524 Deuterenômio, capítulo 20:10-18.

525 Maulana Mohammad Áli, “Hayat Mohammad Warissalatahu”, pág. 175.

Segundo: Os judeus, principalmente de Curaiza, não receberam

dos muçulmanos, durante os anos que durou o pacto entre eles mais do que respeito, lealdade, bom tratamento, como eles próprios testemunharam. Quando Huyay Ibn Akhtab – o maior líder dos judeus – foi ter com Caab Ibn Assad o curaizita, líder dos Banu Curaiza, para convencê-lo quebrar o pacto com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), disse: “Pare, ó Huyay, deixe-me em paz. Não vi de Mohammad a não ser veracidade e lealdade.”⁵²⁶ Porém, continuou insistindo até convencê-lo a trair e desrespeitar o acordo.

Terceiro: A lei de qualquer nação atual condena à morte todos os

traidores da pátria, que contata o inimigo ou espiona a favor dele. Se os que criticam a sentença de Saad estudassem as leis contemporâneas e as aplicassem na questão de Banu Curaiza, veriam que as leis modernas e os países desenvolvidos não diferem em nada do que Saad Ibn Moaz sentenciou.⁵²⁷

Os judeus de Curaiza traíram o pacto, conspiraram e se juntaram aos inimigos da nação islâmica, colocando os muçulmanos entre fogos cruzados em Madina, dos politeístas de um lado e deles do outro na hora de sofrimento. Com isso, cometeram quatro tipos de crimes:

526 Arraudh al Anf, 3/422. Ibn Saied Annas, “Uyun al Açar”, 2/38. Ibn Kacir, “Al Bidáya wan Niháya”, 4/103.

527 Ver Mohammad Rajab Baiumi, Revista da Peregrinação, nº 12, ano 1988.

O Profeta da Misericórdia

- 1- empunhar armas contra a autoridade de Madina com o estrangeiro agressor.
 - 2- Facilitar a entrada do inimigo na cidade.
 - 3- Espionar a favor da aliança dos politeístas.
 - 4- Causar intrigas e a participar da guerra de informações e psicológica contra o povo muçulmano.
- Então, o castigo aplicado a eles foi justo.⁵²⁸

A maior parte das leis contemporâneas aplica a pena de morte a cada um dos quatro crimes. Cada um deles é denominado de enorme traição.

Quatro: Pode se dizer que era possível que o Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) desse aos judeus de Bani Curaiza o mesmo tratamento que o líder vitorioso dá aos soldados do exército inimigo que foi derrotado e se rendeu, ou o mesmo tratamento que deu aos judeus de Bani Nadhir e Bani Cainucá. A resposta a isso é que Bani Curaiza não eram prisioneiros de guerra para ter piedade deles, não estavam em estado de guerra contra os muçulmanos, mas eram vizinhos aliados formando uma unidade nacional com os muçulmanos, comprometida mutuamente em defender a cidade contra qualquer agressão. Porém, se tornaram pior do que os inimigos, pois estavam conspirando contra pessoas que tinham confiança neles e os tratavam como se trata o bom vizinho. Por isso,

528 Mahmoud Chaib Khattab, “Arrassul al Káid”, 259.

se tornaram traidores conspiradores, com vínculo com os inimigos contra a sua comunidade e sua pátria durante a guerra declarada. Isso é alta traição, cuja pena é a morte instantânea em todas as leis... situação totalmente diferente da situação dos Banu Cainucá e Banu Nadhir. Os primeiros declararam inimizade e difundiram o terror e a dúvida, utilizando a propaganda como arma invencível. Os Banu Nadhir conspiraram para matar o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e fizeram pacto com alguns hipócritas na conspiração, porém não tiveram oportunidade de executá-la. Esses e aqueles são mais fáceis do que quem mostrou as espadas e se colocou nas fileiras dos inimigos, criando inquietação nos corações daqueles que estão cercados pelos inimigos de todos os lados. Não há a mínima comparação entre eles.⁵²⁹

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia pelos Prisioneiros

No tempo em que as guerras pré-islâmicas não conheciam quaisquer regras morais de guerra, apareceu o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), com seus princípios militares para estabelecer um aspecto abrangente quanto aos direitos dos prisioneiros no Islam.

529 Ver: Jum'a Áli Khuli, "Mu'ámalat Arrassul Libani Curaiza", Revista da Universidade do Imam Mohammad In Saud, nº 57. Mohammad Rajab Baiumi, Revista da Peregrinação, nº 12, ano 1988.

Nessa época moderna, vemos as organizações internacionais estabelecerem artigos teóricos, não efetivos, nem aplicados, quanto aos direitos dos prisioneiros, como os acordos de Genebra no que diz respeito ao tratamento dos prisioneiros de guerra, física e psicologicamente. E vemos o nosso Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), centenas de anos antes deles, estabelecer direitos abrangentes aos prisioneiros. Acrescentamos que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não tornou esses direitos artigos teóricos distantes da realidade das guerras, como é o caso, na época contemporânea, mas tornou-a um método efetivo, aplicado em todas as suas expedições e aplicadas por seus discípulos nas batalhas islâmicas.

A sua generosidade para com os prisioneiros é um dos aspectos singulares da piedade, no tempo em que era normal cometer crimes contra o sagrado e contra a honra.

“Muitas vezes, ele libertou prisioneiros como tolerância exagerada, mesmo que, em algumas vezes, o seu número atingisse seis mil deles.”⁵³⁰

Sido diz: “Todos sabem que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) rejeitou, depois da batalha de Badr, a opinião de Ômar Ibn al Khattab de matar os prisioneiros. Ele perdoou o matador de seu tio Hamza, sem nunca rejeitar o que lhe foi pedido de benevolência e tolerância.”⁵³¹

530 Maulana Mohammad Ali, “Haiat Mohammad wa Sirateh”, pág. 269.

531 Luiz Sido, “O Islam entre os Justos e os Injustos”, pág. 134.

Primeiro Objeto da Pesquisa: Exemplos na batalha de Badr

(17 Ramadan, ano 2 da Hégira/ 13 de março de 624 d.C.)

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pediu a opinião de seus ministros quanto aos prisioneiros de Badr. Abu Bakr (que Deus o tenha em Sua glória) opinou que pedisse resgate por eles, pois eram primos e perdoá-los seria melhor, talvez Deus os oriente para o Islam. Ômar (que Deus o tenha em Sua glória) disse: “Por Deus, não tenho a mesma opinião de Abu Bakr. Porém, se tivermos a vitória, devemos cortar-lhes as cabeças, pois são os líderes e carrascos do mal e da incredulidade.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) aceitou a opinião de Abu Bakr e rejeitou a de Ômar. No dia seguinte, Ômar foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o encontrou chorando junto com Abu Bakr. Perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, por que está chorando com o seu companheiro? Se conseguir chorar, vou chorar também. Se não insinuarei chorar pelo vosso choro.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Choro por causa do que me foi dito a respeito do pagamento do resgate. Foi me revelado, perto desta árvore”: “Não é dado a profeta algum fazer cativos, antes de haver subjugado inteiramente a região. Vós (crentes) ambicionais o fútil da vida terrena; em troca, Deus quer para vós a bem-aventurança do Outro Mundo, porque Deus é Poderoso, Prudentíssimo.” (8:67). Os sábios discutiram qual das

duas opiniões foi mais correta. Um grupo foi a favor da opinião de Ômar e se apoiaram neste texto, e outro grupo foi a favor da opinião de Abu Bakr. Estes o fizeram por ter se mantido esta lei e por estar de acordo com o Livro que permitiu que fossem soltos, e além disso, isto está de acordo com a misericórdia que prevalece sobre o ódio.

O Profeta se assemelhou a Abraão e a Jesus, enquanto Omar se assemelhou a Noé e a Moisés. Esta opinião é a mais correta também porque muitos benefícios ocorreram com a preservação das vidas desses prisioneiros, a maioria deles se tornou muçulmanos, tiveram filhos que foram muçulmanos, os muçulmanos ganharam muita força com o resgate deles. Também é citado pelo grupo que preferiu a opinião de Abu Bakr que o Profeta concordou com esta opinião inicialmente e, em seguida, Deus, Altíssimo seja, regularizou esta lei, que permaneceu. Assim, Abu Bakr teve uma opinião perfeita porque observou qual seria a Lei de Deus finalmente e fez prevalecer a tolerância e a misericórdia sobre a punição...⁵³²

Quando os prisioneiros foram trazidos, após Badr, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) os distribuiu entre os seus companheiros dizendo: "Tratem-nos bem."⁵³³

Com esse conselho profético, foram aplicadas durante aquela

532 Ibn al Kaiem, "Zad al Ma'ad", 3/99.

533 Ibn Kacir, "Al Bidaia wan Nihaiya", 3/307.

O Profeta da Misericórdia

nobre geração islâmica, as palavras de Deus: “E porque, por amor a Ele (Deus), alimentam o necessitado, o órfão e o cativo.” (76:8). Eis Abu Aziz Ibn Umair, irmão de Muss’ab Ibn Umair nos falando o que ele presenciou. Disse: “Eu era um dos prisioneiros de Badr.⁵³⁴ O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Tratem bem os prisioneiros.”⁵³⁵ Eu estava com alguns Ansar quando me levaram de Badr. Quando serviam o almoço e a janta davam-me o pão e comiam tâmaras por causa da recomendação do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Todo pão que algum deles conseguia dava-o a mim. Eu ficava envergonhado e o devolvia e ele me devolvia, sem tocá-lo.”⁵³⁶

Jaber Ibn Abdullah (que Deus o tenha em Sua glória) disse: “No dia de Badr Al Abbás foi trazido sem um manto. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pediu que lhe trouxessem um. Encontraram o manto de Abdullah Ibn Ubai que lhe servia e o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe vestiu.”⁵³⁷

Abul ‘As Ibn Rabi’ disse: “Eu estava no grupo dos Ansar⁵³⁸, que Deus os recompense. Quando almoçávamos ou jantávamos, davam-nos pão e comiam tâmaras, mesmo tendo pouco pão e muita tâmara. Todo indivíduo que recebia algum pão, davam-no. Walid Ibn Walid Ibn Moghira dizia a mesma coisa e acrescentava:

534 Nos dias em que não era ainda muçulmano, participando do exército politeísta.

535 Ibn Hicham, 1/644.

536 Ibn Hicham e Ibn Said an Nass, pág. 1/393.

537 Bukhári, 2746.

538 Antes de se tornar muçulmano, quando participava do exército politeísta e foi aprisionado na Batalha de Badr.

faziam-nos montar e eles caminhavam.”⁵³⁹ Abul’As Ibn Rabi’ estava na lista dos prisioneiros. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe havia dado, em casamento, a sua filha Zainab. Khirach Ibn Samma o aprisionou. Quando os coraixitas enviaram o resgate dos prisioneiros, Zainab enviou, como resgate do marido e do cunhado Amar Ibn Rabi’ um colar de sua mãe Khadija. Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) viu, ficou muito emocionado e disse: “Se vocês acharem que podem libertá-los e devolver-lhe o resgate, façam-no.” Disseram: “Assim faremos, ó Mensageiro de Deus.” Libertaram-no e lhe devolveram o resgate.⁵⁴⁰

Essa foi a nobre conduta que o grande mestre incutiu em seus companheiros, seus soldados e seu povo. Isso influenciou um grupo dos importantes prisioneiros em aceitar o Islam, a exemplo de Abu Aziz, após a batalha de Badr, logo após a chegada dos prisioneiros a Madina e a execução da recomendação do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Com ele, converteu-se o prisioneiro Ibn Ubaid.

Os prisioneiros retornaram a seus lares, falando de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), de sua excelente conduta, seu amor e tolerância, de sua mensagem e o que ela possuía de virtude, piedade e prática do bem.⁵⁴¹

539 Ver Al Waquidi, 1/119.

540 Subul al huda uarrashad (vol. 4 pág. 71).

541 Veja: Ali Mohamad Assallabi, Assirah Annabawiah (2/42)

Segundo Objeto da Pesquisa: Exemplo da Batalha de Bani Mustalak (Ch'aban, ano 5 da Hégira/ 1 Janeiro de 627 da d.C.

Os muçulmanos libertaram todos os prisioneiros de Bani Mustalak, após a batalha. Juairia Bint Hares, líder de Bani Mustalak caiu prisioneira de Sabit Bin Caiss. Ele estabeleceu um resgate por ela. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pagou o resgate e se casou com Juairia. Os muçulmanos, por causa disso, libertaram cem prisioneiros dos Bani Mustalak que se converteram, dizendo: "São cunhados do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)."⁵⁴² Os muçulmanos não quiseram ficar com prisioneiros, sendo eles cunhados do Profeta. Aicha disse: "Não conheci uma mulher mais benéfica ao seu povo do que ela."⁵⁴³

Os companheiros não acharam, por bem, ter como presos os cunhados de seu Profeta e comandante. Por causa daquela libertação coletiva, toda a tribo adotou o Islam. Esse acontecimento histórico foi causado pelo amor, pela consideração e pelo respeito dos companheiros ao seu Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).³⁵⁴⁴ Também teve como motivo o seguir do exemplo do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no bom tratamento dos prisioneiros, tratamento que eles conheciam de outras guerras anteriores.

542 Ibn Kacir, "Al Bidaia wan Nihaiya" 4/159.

543 Ibn Kacir, "Al Bidaia wan Nihaiya" 4/159. Consta também de Sunan Abu Daoud, nº 3931.

544 Ver "Assira Anabaiyya" de Mohamad Salabi, 2/184.

Terceiro Objeto da Pesquisa: Exemplo da Batalha de Hunain (10 de Chauwal, ano 8 da Hégira/30 de janeiro de 630 d.C.)

Jean Baghot Gloub disse:

“Os muçulmanos tiveram uma vitória absoluta sobre Hawazin em Hunain. Eles tiveram muitos despojos de guerra, quantidades elevadas de camelos, ovelhas e vários prisioneiros, na maioria, mulheres e crianças. Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) retornou de Taif sem conseguir conquistá-la, começou a dividir os despojos entre as pessoas. Ele recebeu um grupo de Hawazin pedindo a libertação das mulheres e das crianças. Imediatamente, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) atendeu ao seu pedido. No auge de sua vitória, ele almejava novamente conquistar as pessoas mais do que almejava puni-las e se vingar delas.”⁵⁴⁵

Malik Ibn Auf, líder de Hawazin, foi influenciado pelo nobre perdão e nobre conduta do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), depois de libertar todos os prisioneiros de seu povo.⁵⁴⁶

Ele se inspirou para elogiar o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com alguns versos de poesia em agradecimento, cuja tradução aproximada é:

Nunca vi ou ouvi alguém igual a ele,

545 Jean Baghot Gloub, “As Grandes Conquistas Árabes”, pág. 157 / 158.

546 Ver Ibn Hicham, 4 /144, Baihaqui, “Sinais da Profecia”, 5/270; ‘Áli Mohammad Salábi, “Assira Nabauia”, pág. 405 / 406.

O Profeta da Misericórdia

Em todas as pessoas, como Mohammad.
Leal e prestativo, quando solicitado,
E quando quiser, ele te informa o que acontecerá amanhã.
Se o regimento mostrar os seus dentes
Batendo as espadas
Ele é como o leão sobre os seus filhotes
No meio da poeira da guerra de sentinela

Quarto Objeto da Pesquisa: Outros Exemplos

Primeiro: Seu Perdão a Oitenta Prisioneiros em Hudaibiya

Durante a trégua de Hudaibiya, (Zil Qui'da, ano 6 da Hégira / Março de 628 da d.C.), oitenta combatentes armados atacaram o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), descendo da montanha Tan'im⁵⁴⁷ querendo matá-lo. Eles caíram prisioneiros e, então, foram libertados por ele.⁵⁴⁸

Segundo: Seu Perdão a Sumama Ibn Açal, líder de Bani Hanifa

Sumama Ibn Açal, líder de Bani Hanifa e de Iamama caiu

547 Montanha Atan'im, localidade próxima de Makka. Hoje é uma cidade industrial do reino da Arábia Saudita. Ver o Atlas das cidades, 2/49 e dicionário das localidades de Hijaz, 2/44.

548 Ver Ibn Al Kayim, "Zad al Ma'ad", 3/99. Ver também, Sunan Tirmizi, nº 3264.

prisioneiro. Os companheiros do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) o amarraram numa coluna da Mesquita do Profeta,⁵⁴⁹ a Mesquita construída por quem é o mais nobre das criaturas, aquele que é libertador do prisioneiro que sofre, é o mais generoso daqueles que bem tratam o nobre se este for humilhado e daqueles que bem tratam o estrangeiro se este se perder.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse aos companheiros: “Libertem Sumama”. O homem foi até uma tamareira, perto da mesquita, banhou-se e, então, entrou na mesquita dizendo: “Não há outra divindade a não ser Deus e Mohammad é o Seu Mensageiro.”⁵⁵⁰ A conduta de Mohamad sacudiu o homem, fazendo-o elogiar o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) da seguinte forma: “Não havia na terra, um rosto mais odioso para mim do que o seu. Ele se tornou o rosto mais amado por mim! Por Deus, não havia uma religião mais odiosa do que a sua religião. Tornou-se para mim, a mais amada das religiões! Por Deus, não havia uma cidade mais odiosa para mim, do que a sua cidade, ela se tornou a mais amada das cidades para mim!”⁵⁵¹

Sumama traduziu esse amor, na prática. Passou a odiar por Deus, cortar relações por Deus. Ao chegar a Makka, alguém lhe perguntou: “Foi enfeitado?” Respondeu: “Não, mas tornei-me muçulmano com Mohammad, o Mensageiro de Deus. Por Deus, vocês não irão

549 Ver Ibn Al Kayim, “Zad al Ma’ad”, 3/99.

550 Narrado por Bukhári, nº 442, baseado em Abu Huraira.

551 Narrado por Bukhári, 4024; Musslim, 3310, baseados em Abu Huraira.

O Profeta da Misericórdia

receber mais uma semente de trigo até que o Profeta me autorize a fazê-lo.”⁵⁵²

Terceiro: não os atribulem, hoje, com o calor do dia e o calor das armas

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) viu os prisioneiros de Bani Curaiza, em pé, durante o dia, sob o calor causticante do sol. Ordenou aos guardas dizendo: “Não os atribule, hoje, com o calor do dia e o calor das armas. Coloquem-nos à sombra, para se refrescarem.” Perguntaram ao Imam Malik se o prisioneiro deveria ser torturado, para que confessasse as fraquezas do inimigo. Respondeu: “Nunca ouvi falar disso.”⁵⁵³

Com isso, o Islam proíbe a tortura dos prisioneiros e rejeita desonrá-los e negligenciá-los, como não é permitido torturar o prisioneiro para obter informações militares.

Quarto: vestir e alimentar uma prisioneira

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) concedeu vestes e alimentos à filha de Hátim Tai, quando ela caiu prisioneira nas mãos dos muçulmanos. Além disso, ele deu-lhe transporte até ela sair com algumas pessoas de sua tribo.⁵⁵⁴

552 4. Idem.

553 Ver Wahba Zahili, “A Influência da Guerra”, pág. 414.

554 Mamduh Ibrahim Tantáwi, “Conduta da Guerra no Islam”, Revista do Soldado Muçulmano, nº 112.

Quinto: seu perdão aos politeístas que lutaram no dia da conquista de Makka

No dia da conquista de Makka (Ramadan, ano 8 da Hégira/Janeiro de 630 da d.C.) perdoou um grupo de coraixitas, os quais foram denominados “os livres”.⁵⁵⁵

São exemplos que mostram a extensão da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pelos prisioneiros. Essas e outras atitudes mostram a personalidade que alcançou uma sublimidade extraordinária, personalidade que comove os corações e os atrai pela sua misericórdia e perdão.

Quinto Ensaio ua misericórdia para com os inimigos mortos

Primeiro Objeto: Respeito aos corpos dos inimigos mortos em Badr

Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) derrotou os politeístas na Batalha de Badr, com a morte de setenta dos líderes do politeísmo, ele não ordenou que os corpos fossem desfigurados e desonrados. Ordenou que fossem enterrados num dos antigos poços de Badr.

⁵⁵⁵ Ver Sahih Musslim, “Livro do Jihad”, nº 1808.

O Profeta da Misericórdia

Sabe-se que ele se postou perante os corpos e disse: “Foram os piores membros da tribo do Profeta; desacreditaram-me quando os outros creram. Abandonaram-me, quando os outros apoiaram. Fizeram-me abandonar a minha cidade e as pessoas me acolheram.”⁵⁵⁶

Quando já tinham sido enterrados no poço, chamou-os: “Ó Utba Ibn Rabi’a, ó Chaiba Ibn Rabi’a, ó fulano, ó fulano, vocês encontraram o que o vosso Senhor lhes prometeu? Eu encontrei o que meu Senhor prometeu.” Ômar Ibn al Khattab perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, está falando com pessoas mortas?” Respondeu-lhe: “Por Aquele em cujas mãos está a minha alma, elas ouvem mais do que vocês, só que não conseguem responder.”⁵⁵⁷

Segundo Objeto da Pesquisa: o corpo de Naufal Ibn Abdullah

Quando Naufal Ibn Abdullah tentou atravessar o fosso que os muçulmanos haviam construído para proteger Madina do cerco dos confederados politeístas, caiu morto no fosso. Os politeístas reclamaram o corpo em troca de uma importância em dinheiro. Eles enviaram um emissário ao Profeta (Deus o abençoe e dê paz) oferecendo: “Envie-nos o corpo que pagamos doze mil moedas.”⁵⁵⁸

O Profeta (Deus o abençoe e dê paz) não aceitou aquele dinheiro

556 Ver Ibn Al Kayim, “Zád al Ma’ad”, 3/187.

557 Bukhári, 7/234, “Livro das Expedições”.

558 ‘Ali Ibn Burhaniddin Halabi, “Assira Halabiya, 2/628.

maligno, dizendo aos companheiros: “Devolvam-lhes o corpo, pois é maligno e o seu resgate também será.”⁵⁵⁹

Em outra versão: “Não vos impedimos de enterrá-lo, e não temos interesse algum nele”. E outra narrativa ainda diz que Ikrimah relatou que Naufal foi morto na batalha do Fosso. Abu Sufian enviou um resgate ao Profeta (Deus o abençoe e dê paz) de cem camelos. O Profeta (Deus o abençoe e dê paz) rejeitou e disse: “Podem levá-lo, pois é cadáver maligno, o seu resgate também o é.”⁵⁶⁰

E disse aos politeístas: “É seu, não consumimos preço de mortos.”⁵⁶¹

O Profeta (Deus o abençoe e dê paz) proibiu aceitar resgate pelo morto para que não fosse atribuído aos muçulmanos o que não condiz com a boa conduta.

Terceiro Objeto da Pesquisa: o corpo de Amru Bin Wid

O mesmo aconteceu com Amru Bin Wid, quando ‘Áli (que Deus o tenha em Sua glória) o matou num duelo. Ibn Ishaq cita que os politeístas ofereceram ao Profeta (Deus o abençoe e dê paz) um resgate de dez mil moedas. Disse-lhes: “Podem levá-lo, pois não comemos o preço dos mortos.”⁵⁶²

Quando ‘Áli (que Deus o tenha em Sua glória) retornou, após matar

559 Narrado por Ahmad, 2230 e 2442; pelo Tirmizi, 1715.

560 Narrado por Ibn Abi Chaiba, 36824.

561 Narrado por Baihaqui em “Sinais da Profecia”, nº 1320.

562 ‘Áli Ibn Burhaniddin Halabi, “Assira Halabiya, 2/628.

Amru, Ômar Ibn al Khattab perguntou-lhe: “Você tirou o escudo dele? Pois não há um escudo mais cobiçado do que este, entre os árabes.” ‘Áli respondeu: “Quando o golpeei, caiu e apareceram as suas partes íntimas. Fiquei encabulado e não lhe tirei o escudo.”⁵⁶³

Quinto Ensaio Sua Misericórdia para com os Ahliz Zima

Primeiro Objeto da Pesquisa: Quem são os Ahliz Zima

Ahliz Zima são a minoria do Povo do Livro dentro da Nação Islâmica. Eduard Broi⁵⁶⁴ diz:

“Os judeus e os cristãos que são também povo de Livro, têm o direito de desfrutar das facilidades e não serem oprimidos. Era necessário tratar da mesma forma os zoroastristas, os budistas e os sabeus, entre outras crenças. A exigência desses habitantes era serem leais ao Islam e o reconhecimento de sua liderança e autoridade. Pagarem os impostos pertinentes aos *ahliz zimma*. No âmbito dessas prevenções que não tinham muita influência na vida normal, os *ahliz zimma* usufruíram de toda liberdade dentro do Islam.⁵⁶⁵

563 Narrado por Baihaqui em “Sinais da Profecia”, nº 1320.

564 Pesquisador francês contemporâneo e professor da Sorbone.

565 Eduard Broi: “História Geral da Civilizações”, 3/16.

O Profeta da Misericórdia

Montgomery Watt⁵⁶⁶ disse:

“O tratamento dos muçulmanos era diferente quanto aos judeus, os cristãos e os zoroastristas, entre outros cujas religiões eram irmãos do Islam⁵⁶⁷, apesar da alegação que diz que os seguidores contemporâneos daquelas religiões se afastaram de suas essências. De qualquer forma, era possível aceitá-los como uma espécie de aliados dos muçulmanos na maior parte das regiões conquistadas pelos árabes. Por isso, o objetivo do *jihad* não era atrair aqueles habitantes para o Islam, mais do que visava o seu reconhecimento ao domínio islâmico na posição de pessoas protegidas pelo Islam. Popularmente: “*ahliz zimma*”.⁵⁶⁸

“A comunidade zimmita era um grupo de pessoas que adotavam uma só religião, com independência interna, sob a liderança de um chefe religioso como o Patriarca ou o Rabino. Cada membro do grupo pagava um imposto pessoal para o governante muçulmano. Esses impostos, às vezes, era muito menor do que pagavam para o governante anterior. A sua proteção, de forma efetiva, em relação à nação islâmica, representava uma palavra de honra seguida e aplicada pelo Estado.⁵⁶⁹

566 Chefe do Departamento dos Estudos árabes na Universidade de Indira. Entre as suas obras: “Os Fatores da Difusão do Islam”, “Mohammad em Makka”, “Mohammad na Madina”.

567 Seria melhor “mais próximos do Islam”, por serem leis divinas, ao contrário das leis e religiões seculares e idólatras.

568 Montgomery Watt: “A Influência do Islam na Europa na Idade Média”, pág. 13.

569 Montgomery Watt: “A Influência do Islam na Europa na Idade Média”, pág. 13-14.

Segundo Objeto de Pesquisa: O Testemunho dos eruditos ocidentais:

Primeiro: A liberdade dos *ahliz zimma* na crença:

Landau Rum disse:⁵⁷⁰

“Ao contrário do império cristão que tentou impor o cristianismo aos seus colonizados, os árabes reconheceram as minorias religiosas e aceitaram a sua existência. Os cristãos, os judeus e os zoroastristas eram conhecidos como *ahliz zimma*, ou os povos usufruindo de proteção. Foi garantida a liberdade de culto por intermédio da *jizya* paga no lugar do serviço militar. Essa taxa, junto com o imposto normal, era menor do que os impostos durante o governo bizantino. Cada um dos grupos era tratado como seita meio independente dentro da nação islâmica. Cada seita acatava as ordens de seu líder religioso.”⁵⁷¹

Segundo: A liberdade dos *ahliz zimma* na prática dos cultos

Will Durant disse:

“*Ahliz zimma* cristãos, zoroastristas, judeus, e sabeus usufruíam, durante o califado omíade com um grau de tolerância inigualável no cristianismo atualmente. Eram livres para praticarem seus cultos, conservaram suas igrejas e templos, desfrutando de um governo

570 Orientalista inglês; Entre suas obras: “História do Marrocos no Século Vinte”, “O Islam e os Árabes”.

571 Landau Rum: “O Islam e os Árabes”, pág. 19.

pessoal exercido por seus líderes, juízes e leis.”⁵⁷²

Adam Metz disse:

“A vida do zimmi para Abu Hanifa e Ibn Hanbal era igual à vida do muçulmano⁵⁷³. É uma questão muito importante por questão de princípio. O governo islâmico não interferia nos rituais religiosos dos ahliz zimma, Ainda mais, alguns califas incentivavam seus rituais e festividades e ordenava protege-los.”⁵⁷⁴

Terceiro: O Tratamento Islâmico aos *Ahliz Zimma*

Arthur Stanley Triton⁵⁷⁵ disse:

“Quando chegou a hora da morte de Ômar Ibn al Khattab, ele aconselhou o seu sucessor, estando no leito da morte, dizendo: ‘Aconselho o meu sucessor a cuidar bem dos ahliz zimma. Deve cumprir o tratado com eles, protegê-los, não os encarregar acima de suas capacidades.’ Na história do cristianismo há um testemunho que confirma essas palavras. É o testemunho de Aithwaiabh, que assumiu a cadeira patriarcal de 647 a 657. Ele escreveu: ‘Os árabes que o Senhor lhes permitiu controlar o mundo nos tratam como vocês sabem. Não são inimigos do cristianismo,

572 Will Durant: “A História da Civilização”, 3/130-131.

573 Adam Metz: “A Civilização Islâmica no Século Quatro”, 1/69-70.

574 Nos direitos e as obrigações humanas.

575 Arthur Stanley Triton: Nasceu em 1881. Foi nomeado Professor Auxiliar de Árabe em Edinbra em 1919, Glasgow em 1919, professor em Alighrá, na Índia em 1921, na Escola de Estudos Orientais e Africanas em Londres em 1931, 1938 e 1947. Entre suas obras: “Os Califas e seus Vassalos não-Muçulmanos, 1930, “A Ciência da Palavra no Islam”, 1947, “O Islam, crença e Rituais”, 1950, “Disciplinas da Educação islâmica”, 1957.

mas elogiam a nossa religião e respeitam os nossos sacerdotes e reverenciam os nossos mosteiros e conventos. Parece que o acordo que houve entre Aithwaiabh e os árabes foi para o interesse dos cristãos. Estabelecia a sua proteção contra os seus inimigos, a não empunharem armas por causa dos árabes, não serem molestados por conservarem suas tradições, seus costumes e a prática de seus cultos. A *jizia* não pode exceder as quatro moedas de prata para o pobre, e se deve recolher do comerciante e do rico doze moedas de prata. Se uma serva cristã estiver trabalhando para um muçulmano, não pode obrigá-la a abandonar a sua religião ou negligenciar o seu culto, nem deixar de jejuar.”⁵⁷⁶

Quarto: Utilizá-los nos Órgãos do Estado:

Adam Metz disse:

“A questão que nos causa admiração é o grande número de servidores públicos não-muçulmanos na nação islâmica.”⁵⁷⁷

Ômar Ibn al Khattab costumava utilizá-los nos cartórios e na tradução.

576 Arthur Stanley Triton: “Ahliz Zimma no Islam”, págs. 158-159.

577 Adam Metz: “A Civilização Islâmica no Século Quatro”, 1/87.

Terceiro Objeto de Pesquisa: As Recomendações do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) Pelos Ahliz Zimma e Advertência Contra Afligi-los.

Primeiro: A Proibição de matar um zimmi injustamente:

Abdullah Ibn Amru Ibn al 'Ás (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Quem matar um aliado não sentirá o cheiro do Paraíso, e em verdade, o seu cheiro é sentido a uma distância de jornada de quarenta anos.”⁵⁷⁸

Segundo: A Proibição de difamá-los:

Disse o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Quem difamar um zimmi irá ser punido no Dia da Ressurreição com chicotes de fogo”.

Terceiro: A Proibição de injustiçá-los:

Abdullah Ibn Jrad relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Quem praticar injustiça contra o zimmi que paga a jizia⁵⁷⁹, confessando o seu menosprezo, serei seu opositor no Dia da Ressurreição.”⁵⁸⁰

578 Narrado por Bukhári, nº 6403. Capítulo: “O Pecado de Quem Matar um Zimmi, sem Motivo”.

579 Jizia: É uma participação financeira que o aliado ou o zimmi não-muçulmano paga por viverem na nação Islâmica e por proteção a eles.

580 Abu Naim Assbaháni: “O Conhecimento dos Companheiros”, v. 11/339. Narrado, também, por Abu Daoud, nº 2654.

A respeito disso, Goldzeiher⁵⁸¹ disse:

“Quem cometer injustiça contra ahliz zimma, que são os não muçulmanos protegidos pela proteção do Islam, era considerado rebelde e contraventor da lei islâmica. Certa vez, um governador do Líbano tratou a população com brutalidade quando se revoltaram contra a injustiça dos recolhedores dos impostos. Foi condenado com o que o Mensageiro de Deus disse: ‘Quem cometer injustiça contra um aliado e o encarregar acima de sua capacidade, serei seu opositor no Dia da Ressurreição.’ Numa época mais recente eis o que Porter relatou em seu livro: “Cinco Anos em Damasco” que viu perto de Bassra, o bairro judeu, um local onde uma mesquita foi demolida por Ômar Ibn al Khattab, porque o governador desapropriou uma casa de um judeu a força para construir uma mesquita.”⁵⁸²

Sétimo Ensaio Valores Culturais na Expedição de Badr (Modelo)

Muitos são os valores culturais que surgiram na Expedição de Badr (Sexta-feira, 17 de Ramadan, ano 2 da Hégira/ 13 de março de 624), como acontecimentos principais durante a batalha. Aquela

581 Goldziher (1850-1921): Foi nomeado professor palestrante na Faculdade de Ciências da Universidade de Budapest (1873, então professor catedrático em 1906. Entre suas obras: “A Crença e a Lei no Islam”, Paris, 190. “Lição no Islam”, em dois grandes volumes.

582 Goldziher: “A crença e a Lei no Islam”, pág. 46-47.

batalha que não estava na programação do exército muçulmano que saíram para perseguir uma caravana comercial dos coraixitas vinda de Damasco, liderada por Abu Sufian Ibn Harb, como uma nova tentativa de recuperar alguns bens dos muçulmanos confiscados pelos coraixitas.

Porém, a determinação de Deus estabeleceu coisa diferente da vontade muçulmana. Abu Sufian conseguiu escapar com a caravana depois de ter enviado um emissário a Makka informando o inverso do que os muçulmanos queriam. Os coraixitas se irritaram, prepararam-se depressa e saíram com mil combatentes. Abu Sufian, porém, enviou ao comando dos coraixitas informando-os que a caravana havia escapado e que não havia motivo para a luta. Abu Jahl, porém, quis o enfrentamento militar.

Em seguida, vamos apresentar alguns valores culturais aproveitados dessa expedição:

Primeiro Objeto da pesquisa: Não utilizamos auxílio de politeísta contra politeísta.

Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) saiu para Badr, foi alcançado por Khubaib Ibn Issaf, um homem forte e prestativo que não tinha se tornado muçulmano ainda. Ele saiu em auxílio de sua tribo, os Khazraj, desejando os espólios. Ele era conhecido pela sua coragem e valentia. Então, os companheiros do Profeta

se alegraram quando o viram. Quando chegou perto do Profeta, disse: "Vim segui-lo e ser bem-sucedido consigo." O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: "Você crê em Deus e em Seu Mensageiro?" Respondeu: "Não." Disse-lhe: "Volte, pois não utilizamos auxílio de politeísta contra politeísta."

Khubaib continuou insistindo na sua ajuda e o Profeta recusando até que Khubaib se tornou muçulmano. O Profeta alegrou-se com isso e lhe disse: "Pode ir."⁵⁸³

Num outro episódio contrário a este, Abu Kaiss Ibn Muharris, veio pedindo para lutar junto com os muçulmanos, e era ainda politeísta. Quando recusou se converter, o Profeta o mandou de volta para Madina. Depois ele se converteu.⁵⁸⁴

Vemos o comandante muçulmano, nessa atitude, recusar veementemente o auxílio de politeísta para combater politeísta. O menos que podemos extrair dessa atitude cultural reiterada na biografia do Profeta é o rótulo da guerra limpa, nobre, causada pela crença e pelo ideal, não pela conquista e pelos espólios. Essa atitude mostra que a guerra no Islam só pode ser por causa da crença. Não é válido, então, se estivermos lutando pela crença, nos ajudarmos com os inimigos da nossa crença na guerra.

Imagine comigo os sentimentos do exército politeísta quando é

583 Ibn saad, v. 3/pág. 535. Sunnat Anassá-i, 6/493. Ahmad, nº 24003.

584 Al Wáquidi: 1/48.

informado da recusa do comandante muçulmano de se utilizar de não-muçulmanos contra ele, ainda que nas guerras pré-islâmicas e atuais o inimigo se utiliza de diversas crenças e religiões, de bons e maus indivíduos contra o inimigo. O importante é que obtenha a vitória contra o inimigo, rouba, usurpa, trai, sem olhar para os valores e os ideais!

O nobre comando islâmico insere esse valor na educação militar, para que prevaleça sua crença tolerante, e desvie a vontade dos soldados que vieram para lutar contra os muçulmanos, além da dimensão da informação, com a qual o comandante muçulmano puxa o tapete por debaixo de seu inimigo que veio arrogante e para se exibir às pessoas, e assim aparece o inimigo politeísta perante a opinião pública mundial e regional com o aspecto de soberbia. Quanto ao exército islâmico, aparece com o aspecto de exército do bem, que respeita a crença ao ponto de recusar se auxiliar, em sua luta, de quem é contrário à sua crença!

Segundo Objeto da Pesquisa: A Participação do Comandante com os seus soldados durante a dificuldade.

Abdullah Ibn Mass'ud (que Deus o tenha em Sua glória) relatou: "No dia de Badr, cada três dos nossos se revezavam num só camelo. Abu Lubaba e Áli Ibn Abi Tálib eram os companheiros do

Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Quando chegou a vez do Profeta caminhar, disseram a ele: 'Nós caminhamos no seu lugar.' Ele responde: 'Vocês não são mais fortes do que eu e necessito da recompensa como vocês.'⁵⁸⁵

O bom comandante é quem participa com seus soldados nas dificuldades, e os estimula para as pequenas e grandes boas ações, sendo um bom exemplo pura e moralmente para os seus soldados nas boas e nas más situações. Não é comandante quem abandona o seu exército com medo da situação ou usufrui das satisfações da vida mundana enquanto seus soldados enfrentam o frio e o calor.

Terceiro Objeto de Pesquisa: A Consulta:

No vale de Zafirán o Profeta foi informado que a caravana está a salvo e se certificou da certeza do choque militar com o inimigo. Então, ele consultou as pessoas, colocou-os perante a situação eminente, ou enfrentar o inimigo ou fugir para Madina. Disse aos combatentes: "Aconselham-me, ó gente." Continuou repetindo o pedido enquanto um homem depois do outro se levantava e dava a sua opinião. Abu Bakr levantou e falou bem. Então Ômar levantou e falou bem. Então Al Micdad Ibn Âmru se ergueu e falou

585 Ibn Hicham, 2/389. Foi atestado pelo Albáni em "Comprovação da Jurisprudência da Biografia do Profeta", nº 167.

bem. Até que o destacado comandante dos Ansar, Saad Ibn Moaz se levantou e decidiu o resultado da consulta a favor do choque militar.

Essa é a comunidade islâmica, que considera a consulta um dos seus pilares e um fundamento de seu edifício, no tempo em que a Europa estava sob o governo hereditário, teocrata, arbitrário, conduzindo os soldados acorrentados nas batalhas para não fugirem. Isso ocorria porque a opinião e o ideal não tinham valor algum para eles.

Quarto Objeto de Pesquisa: A proibição de se Conseguir Informações Pela Violência.

Este é outro aspecto da civilização na biografia do Profeta. Ele advertiu contra extrair informações pela violência. Na noite da Batalha, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou Áli Ibn Abi Tálib com uma divisão até as águas de Badr com a missão de reunir informações. Eles encontraram dois jovens recolhendo água para os politeístas. Eles os levaram e os interrogaram enquanto o Profeta estava orando. Disseram: "Nós levamos água para os coraixitas. Os companheiros começaram agredi-los até que os jovens mudaram a confissão. Quando o Profeta terminou a sua oração, disse-lhes, condenando os seus atos: "Por Aquele em Cujas Mãos está a minha alma, que vocês estão batendo neles quando falam a verdade e os deixam se mentirem. Se concordarem com

vocês, agridem-nos e se os desmentirem, vocês os deixam?! Eles falaram a verdade, pertencem aos coraixitas.”⁵⁸⁶

Esse era o tratamento do comando islâmico para quem caia nas mãos do serviço de Inteligência islâmico para ser interrogado. O comandante proibiu torturar o interrogado ou conseguir as informações pela violência. No Terceiro Pacto de Geneve de 1949 que proíbe obrigar o prisioneiro de informar além dos dados que fazem reconhecê-lo, como seu nome e data de seu nascimento e a sua patente militar. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) condenou toda atividade de tortura ou de aflição, ou pressão psicológica e física que são aplicados com o prisioneiro para fornecer as informações bélicas.

O Islam antecipou-se a esses últimos acordos. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) aplicou esses ensinamentos que respeitam os direitos dos prisioneiros, enquanto os países ocidentais atuais não se importam com esses acordos e não os respeitam. A prova disso é o que os soldados americanos fazem com o povo iraquiano e afegão, e o que os sionistas fazem com o povo palestino.

586 Ibn Hicham, v. 1/pag. 616.

Quinto Objeto da Pesquisa: Respeitar a opinião dos soldados:

Quando o Profeta se movimentou para o local da batalha, fez o exército acampar no poço mais próximo dos poços de Badr. Hubab Ibn al Munzir aconselhou o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) a acampar em outro local de melhor estratégia, ou seja, no poço mais próximo do inimigo. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse, incentivando: "Você aconselhou corretamente."⁵⁸⁷ e imediatamente executou a indicação de Hubab, e não se impôs a sua opinião, apesar de ser o comandante geral e recebia a revelação divina.

Essas atitudes mostram como era a relação entre o comandante e os comandados, uma relação que respeita as opiniões maduras e incentiva os pensamentos ascendentes.

Sexto Objeto de Pesquisa: A Justiça Entre o Comandante e o Soldado:

São muito poucos os episódios que demonstram justiça entre os comandantes e os soldados na história das guerras. Verificamos que a história da humanidade está repleta de quadros de tirania e injustiça dos comandantes militares aos soldados. Vemos, Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), porém, de pé, no

⁵⁸⁷ Idem, pág. 620.

campo de batalha, na frente de um soldado para prestar-lhe contas. O soldado era Sawad Ibn Ghaziya. Quando saiu fora do alinhamento, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) o cutucou levemente no estômago, dizendo-lhe: “Fique alinhado, Sawad!” O soldado disse: “Ó Mensageiro de Deus! Doeu! Deus o enviou com a verdade e a justiça, compense-me.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) descobriu o estômago e disse: “Vingue-se!” O soldado o abraçou e beijou-lhe o estômago. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe perguntou: “O que lhe levou a fazer isso?” Respondeu: “Chegou a hora do que estás a ver. Quis que o meu último encontro consigo que minha pele tocasse a sua!” Então, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) fez prece por ele.⁵⁸⁸

Sétimo Objeto da Pesquisa: O Diálogo antes do Choque

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) sempre quis esgotar todos os meios de conciliação e paz antes de ingressar na batalha. Foi enviado como misericórdia para a humanidade. Ele sempre quis oferecer a paz para que os dois exércitos voltem para seus lares, evitando o derramamento de sangue, ou para estabelecer o correto argumento contra os politeístas. Quando o exército idólatra chegou à região de Badr, o Profeta

588 Idem, pág. 626. Ibn Acir em “Assad al Ghába”, 2/332. Foi atestado pelo Albáni na “Assulssula Assahiha”, nº 2835.

(Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou Ômar Ibn al Khattab aos politeístas. Ele tinha sido o embaixador deles durante a época pré-islâmica. Ômar os aconselhou a retornarem a seus lares para evitarem o derramamento de sangue. Hakim Ibn Hizam, um dos intelectuais dos politeístas entendeu o recado e disse: “O que ele está oferecendo é equitativo. Aceitem-no. Por Deus, vocês não poderão derrotá-lo depois de lhes oferecer a equidade.” Abu Jahl disse: “Por Deus, não retornaremos depois que Deus nos concedeu poder sobre eles.”⁵⁸⁹ Veja a intenção do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) de evitar o derramamento de sangue e a intenção de Abu Jahl de derramá-lo. Observe esse valor cultural que o Profeta da misericórdia registrou naquela batalha: O diálogo antes do choque.

Oitavo Objetivo de Pesquisa: A Lealdade para com os Politeístas:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse a respeito dos prisioneiros de Badr: “Se Mut’im Ibn Ádi estivesse vivo e interferisse por esses, eu os entregaria a ele.”⁵⁹⁰

Isso por que Mut’im deu-lhe proteção logo após o seu retorno de Taif para Makka, na época em que as pessoas se negaram dar proteção a ele com medo da violência de Abu Jahl. Mut’im disse:

589 Al Wáquidi, v.1, pág. 62.

590 Al Bukhári, nº 2906.

O Profeta da Misericórdia

“Ó coraixitas, estou dando proteção a Mohammad. Que não seja molestado por ninguém de vocês.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) conservou aquele ato e aquela dignidade.

Naquele dia, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse, também: “Quem encontrar Abu Al Bakhtari Ibn Hicham Ibn al Hárís Ibn Assad não deve matá-lo. Quem encontrar Al Abbás Ibn Abdel Muttálib, não deve matá-lo. Pois ele foi obrigado a sair.”⁵⁹¹ Al Abbás, em Makka, era uma espécie de membro do serviço de inteligência do Estado islâmico. Era muçulmano que escondia a sua fé. Quanto a Abu al Bakhtari, era quem protegia os muçulmanos dos politeístas. Ele deu apoio aos muçulmanos durante o boicote que lhes foi imposto. Foi quem agiu para destruir o documento do boicote injusto. Por isso, os muçulmanos tinham dever para com ele. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quis, no dia de Badr, honrá-lo. O comando islâmico levou em consideração os favores das pessoas dignas, mesmo que pertencessem ao grupo dos politeístas.

591 Ibn Saad, v. 4, pág. 10.

Nono Objeto de Pesquisa: Cumprir as Promessas:

Huzaifa Ibn Al Yaman relatou: “O que nos vedou participarmos, eu e meu pai, da expedição de Badr foi que estávamos indo nos encontrar com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Os politeístas de Makka nos prenderam e perguntaram se estávamos indo nos encontrar com Mohammad? Dissemos-lhe que estávamos indo a Madina. Fizeram-nos prometer por Deus de que não lutaríamos junto com Mohammad contra eles. Quando alcançamos o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) comentamos o ocorrido e perguntamos o que ele achava? Disse-nos: ‘Iremos pedir a ajuda de Deus contra eles e cumprimos a promessa feita a eles.’”⁵⁹²

Essa atitude do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) é considerada como uma das nobrezas de conduta durante guerras na história da humanidade. Os historiadores não encontraram na história das guerras uma atitude similar. A atitude em que vemos o comando islâmico respeitar as promessas e os pactos até o extremo, mesmo as promessas feitas aos politeístas pelos fracos muçulmanos na época da perseguição, apesar do que possuíam estas promessas de imposições.

592 Ver “Al Mustadrak”, do Hákim, nº 4896, com base em Huzaifa.

Décimo Objeto de Pesquisa: A Proibição de impor castigo ao prisioneiro:

Quando Suhail Ibn Ámru, um dos líderes de Makka, caiu prisioneiro junto com outros, Ômar Ibn al Khattab disse ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Ó Mensageiro de Deus, deixe-me cortar os lábios e a língua dele para não mais poder difamá-lo”. Ele era um orador famoso, que atacava o Islam. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com tolerância e sublimidade, disse: “Não vou me vingar dele, pois Deus irá Se vingar de mim, mesmo eu sendo profeta!”⁵⁹³ Ele não quis esquartejá-lo como os selvagens faziam com os mortos e prisioneiros do exército derrotado. Estabeleceu, assim, uma excelente regra na guerra. O mérito e o pioneirismo de não desonrar e afligir os prisioneiros permanece dele.

Assim era o Profeta da Misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) no campo de batalha, não recorrendo à ajuda de politeísta contra politeísta, ajudava os seus soldados, pedia a opinião deles, é justo com eles, respeita a sua opinião, dialoga com os inimigos, é leal e generoso para com os dignitários entre eles, honra os prisioneiros e proíbe molestá-los.

593 Ibn Hicham, v.1, pág. 649. Ibn Kacir, 2/481.

Capítulo 6 Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito da Mulher e da Criança

Primeiro Ensaio: Libertação da Mulher na época da Ignorância

Segundo Ensaio: A Distinção da Mulher no Islam

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia para com as Meninas

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia para com as Crianças

Quinto Ensaio: Sua Misericórdia para com os Órfãos

Sexto Ensaio: Sua Misericórdia para com as Viúvas

Primeiro Ensaio Libertação da Mulher na época da Ignorância

Nesse ensaio vamos ver um aspecto evidente da misericórdia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). É a misericórdia para com a mulher durante a época pré-islâmica.

Certamente, falamos desse aspecto os intelectuais ocidentais, principalmente ao tratarem da posição da mulher árabe na época do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Verificamos nessa exposição o elevado respeito dos intelectuais

ocidentais às reformas do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que elevaram o valor da mulher, sua proteção contra o enterrar vivas as filhas, contra a exclusão e a marginalização.

Primeiro Objeto da Pesquisa: Mohammad, Salvador da Mulher

O Pesquisador britânico (Gib)⁵⁹⁴, falando de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), disse:

“É uma questão de consenso mundial que, de maneira geral, as reformas de Mohammad elevaram o valor da mulher, sua posição, seu valor social e legal.”⁵⁹⁵

“Eliminou a prisão da escravidão que as tradições do deserto impuseram.”⁵⁹⁶

Will Durant⁵⁹⁷ vê que “o Islam elevou a posição da mulher no mundo árabe. Ele eliminou o costume de se enterrar as filhas

594 Sir Hamilton Gib, professor de língua árabe na Universidade de Oxford. Nasceu no dia 2 de janeiro de 1895. O mais famoso de seus livros é: “As Conquistas Islâmicas na Ásia Menor, publicado em 1933.

595 Gib: “O Mohamadinismo”, pág. 33.

596 Essa frase é de James Michner, extraída do livro: “Disseram do Islam”, Cheikh Hassan Khidhr Zálimi, pág. 50.

597 Autor americano contemporâneo. Sua Enciclopédia “A História da Civilização”, de trinta volumes, é considerada uma das mais famosas que registra a história da humanidade. Ficou vários anos para produzi-la. O primeiro volume foi publicado em 1935 e em seguida os outros volumes. “A História da Filosofia” é uma das suas obras.

vivas, igualou entre homem e mulher nas questões jurídicas e de independência financeira. Ele lhe deu o direito de trabalhar em atividade lícita, o direito de conservar os seus bens e lucros, direito de herança e de dispor de seu dinheiro como queira. Ele eliminou os costumes da época pré-islâmica, de transferência das mulheres dos pais para os filhos juntamente com os outros bens. Tornou a cota da mulher na herança a metade da cota do homem e proibiu o seu casamento sem o seu consentimento.”⁵⁹⁸

Emile Dermenghem explica como o Profeta libertou a mulher, dizendo o seguinte:

“Sem dúvida, o Islam elevou a posição da mulher no mundo árabe, melhorando sua situação. Ômar Ibn al Khattab (que Deus o tenha em Sua glória) disse: ‘Continuamos a considerar as mulheres como bens até ser revelado o que esclarece sobre elas.’ O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: ‘O crente mais íntegro é aquele que demonstra melhor caráter. E o melhor dentre vós é aquele que melhor trata a sua mulher.’ Apesar de aconselhar as mulheres obedecerem aos maridos, ele ordenou a benignidade para com elas. Desaconselhou, também, obrigar as moças casarem com quem não desejarem, não usurpar seus bens com ameaças ou na hora do divórcio.”⁵⁹⁹

Nazmi Luca disse: “As mulheres não tinham participação nas heranças na época pré-islâmica, então foi revelado o versículo que

598 Will Durant: “História da Civilização”, 13/60.

599 Emile Dermenghem: “A Vida de Mohammad”, págs. 329-330.

lhes concede uma parte da herança. No Alcorão há proibição de se enterrar as filhas vivas. Ordena tratar as mulheres e os órfãos com justiça. Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) desaconselhou o casamento temporário e a obrigação das escravas à prostituição.”⁶⁰⁰ Saussa diz: “A mulher, no mundo árabe de antigamente, era considerada mercadoria, não merecia nem menção. Essa era a sua situação quando Mohammad apareceu. Ele lhe elevou a posição na Ásia, de mercadoria para pessoa respeitada, que tinha direito à vida, vida digna, como lhe concedeu o direito à propriedade e à herança.”⁶⁰¹

Segundo Objeto da Pesquisa: Refutação de algumas acusações falsas

O que segue são algumas mentiras fabricadas que são divulgadas por aqueles que possuem intenções maliciosas e as respostas dos sábios muçulmanos e dos não-muçulmanos.

A Primeira Alegação: Poligamia

Primeiro: A Poligamia do Profeta

Quailiam disse: “Quanto à poligamia, o Profeta Moisés (a paz esteja com ele) não a proibiu. O profeta Davi (a paz esteja com

600 Nazmi Luca: “Mohammad , a Mensagem e o Mensageiro”, pág. 96.

601 Ahmad Saussa, “No Meu Caminho Para o Islam”, 2/42.

ele) foi polígamo. E o Novo Testamento não a proibiu senão recentemente. Quanto ao Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) ele restringiu a poligamia a um limite conhecido.”⁶⁰² De fato, o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) não foi, de nenhuma forma, inovador entre os mensageiros no assunto da poligamia. O Profeta Abraão (a paz esteja com ele) casou-se com Sara e então com Hagar; O Profeta Jacó (a paz esteja com ele) casou-se com quatro mulheres; o profeta Davi (a paz esteja com ele) casou mais vezes do que o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) e ele (Davi) ainda é acusado injustamente no Velho Testamento de ter cometido adultério com Bathesba, a esposa de Uriah, o hitita, matou o seu o marido através de artifício e, em seguida, casou-se com ela.² O profeta Sulaiman (Salomão) casou-se com um mil, setecentas mulheres livres e trezentas escravas.⁶⁰³

A poligamia era prevalecte entre os árabes, especialmente entre os lideres, no tempo do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Era um símbolo de virilidade. Muitos costumavam ir até o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para perguntar-lhe o que deveriam fazer por terem casado com seis ou sete mulheres ou mais. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava ordená-los permanecer com quatro e divorciarem-se do resto com benevolência.⁶⁰⁴ Se a poligamia não fosse prevalecte naquela

602 Abdullah Quailiam: “Al ‘Aqida al Isslamiya”, págs. 22-23.

603 Ver o Velho Testamento, Livro: Samuel II, capítulo: 11.

604 Ver o Velho Testamento, Livro: Reis I, capítulo: 11.

época, os incrédulos a teriam tomado como um ponto de crítica ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ou um insulto contra ele. Porém, ninguém deles falou sobre isso. Ainda mais, o número das esposas do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), de nove, é considerado um número modesto no costume dos árabes daquele tempo.

Segundo: A Poligamia em Geral

Emile Dermenghem escreveu: “O Profeta permitiu a poligamia contanto que houvesse justiça entre as esposas; porém, ele não a recomendou. O marido não poderia dar uma agulha a uma delas sem também dar às outras.”⁶⁰⁵ O autor pergunta: “O que é melhor, a poligamia legal ou a poligamia secreta? A dos objetivos da poligamia anular a prostituição e ao celibato das mulheres que representam muitos perigos.”⁶⁰⁶

Jack Reisler escreveu: “De fato, a poligamia no Islã, apesar de suas

605 Narrado por Tirmizi, 1/211; por Ibn Chaiba, 7/51; por Ibn Mája, 1953. O Albani atestou o hadice devido às palavras do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) a Ghalian Ibn Salama quando este adotou o Islã, e tinha dez esposas: “Fique com quatro e se separe das outras.” Outra narrativa diz que Urwa Ibn Mass’ud Assacafi relatou: “Adotei o Islã e tinha dez esposas. Quatro coraixitas, uma delas era filha de Abu Sufian. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) me disse: ‘Escolha quatro delas e se separe do resto’. Escolhi quatro, uma delas filha de Abu Sufian.”

606 Emile Dermenghem, “A Vida de Mohammad”, pág. 330.

restrições quanto aos desejos selvagens, ajudou na consolidação da família, uma vez que justificou a punição do marido adúltero.”⁶⁰⁷

Leitner indicou que: “A poligamia tem as suas condições: o homem pode casar com quatro esposas se conseguir tratá-las equitativamente em todos os aspectos, mesmo em amor e afeto. Se não, não lhe é permitido casar com mais de uma. Quem examinar a charí’a de Mohammad irá descobrir que ele encorajou o casamento com uma só esposa. Ele elevou o status da mulher a um elevado nível. Após ter sido considerada propriedade passou a ser proprietária, exigente de seus direitos e tratada com justiça.”⁶⁰⁸

Quailliam, também, refuta as alegações, dizendo: “Quanto ao assunto da poligamia, sobre o qual acusam o muçulmanos injusta e agressivamente, o Alcorão Sagrado diz: ‘Se temerdes ser injustos no trato com os órfãos, podereis desposar duas, três ou quatro das que vos aprouver, entre as mulheres. Mas, se temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só, ou conformai-vos com o que tendes à mão. Isso é o mais adequado, para evitar que cometais injustiças’ (4:3). Sem dúvida, vocês ignoram a justiça do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para com suas esposas e seu amor a elas por igual dentro do possível, o que levou os muçulmanos a admirá-las todas por igual. O Alcorão Sagrado não ordena a poligamia; ao contrário, advertiu os que

607 Emile Dermenghem, “A vida de Mohammad”, págs. 330-331.

608 Jack Reisler: “A Civilização Árabe”, pág. 52.

não são justos no versículo acima. Por isso, vemos hoje que a grande maioria dos muçulmanos casam com uma só esposa, com receio de fazer parte dos que foram advertidos no Alcorão. Se geralmente concordarmos de que ter uma só esposa é mais condizente com a vida mundana, não concordamos com o que se vê, hoje em dia, na Europa de casamento com uma só mulher em respeito à lei que proibe a poligamia, enquanto muitos têm outras mulheres – ilegalmente – por de trás das paredes! ⁶⁰⁹

A Segunda Alegação: A Afirmação que diz: O Islam não iguala entre homem e mulher.

Jack Reisler refuta essa alegação, dizendo:

“A mulher no Islam está em pé de igualdade com o homem em todas as questões de interesse. Ela pode herdar e ser herdada, e tem o direito absoluto de trabalhar em atividade lícita.”⁶¹⁰

O jurista Marcel A. Boisard refuta essa alegação, dizendo:

“O Islam se dirige e trata por igual aos homens e às mulheres. A shari’a islâmica visa, geralmente, atingir um objetivo muito distinto, ou seja, a proteção de todos. Ela fornece à mulher definições precisas quanto aos seus direitos e está realmente interessada em garantir esses direitos. O Alcorão e a Sunna exigem que a mulher seja tratada com equidade, carinho e gentileza. Ambos, o Alcorão e a sunna, elevam o status da mulher, concedendo-lhe muitas

609 Leitner: “A Religião do Islam”, pág. 11.

610 Jack Riesler: “A Covilização Árabe”, pág. 52.

ambições legais sob a lei e quanto à assuntos como propriedade privada e herança.”⁶¹¹

Dr. Nazmi Luca acrescenta: “Nas suratas do Alcorão há muitos versículos que falam claramente a respeito da igualdade entre homem e mulher, quanto às obrigações e às recompensas. Por outro lado, em algumas culturas antigas não permitiam que a mulher herdasse. O Islam nunca aceitou essa evidente injustiça.”⁶¹²

Em outra parte, diz: “O Islam não é na realidade uma religião retrógrada, que diferencia entre os dois sexos nos valores. No Islam, a mulher está em pé de igualdade com o homem. Ele somente a sobrepõe pelas ações e ela consegue sobrepujá-lo da mesma forma. E nenhuma mulher normal pode prescindir da proteção do homem por causa de seu instinto físico e psicológico.”⁶¹³

Terceira Alegação: O Islam não se importa no ensino da Mulher.

Maklosky disse:

“O Islam exige a educação da mulher e lhe fornece conhecimento e cultura porque ela é como uma escola para seus filhos. O Profeta disse: “Instruir-se é uma obrigação de todo muçulmano, homem e mulher.” O Islam também deu o direito à mulher de possuir propriedade e ter o direito de dispor de suas propriedades como

611 Marcel Boisard, “O Humanismo do Islam”, pág. 108.

612 Nazmi Luca: “Mohammad, a Mensagem e o Mensageiro”, pág. 96.

613 Nazmi Luca: “Mohammad, a Mensagem e o Mensageiro”, págs. 100-101.

quiser. No tempo em que vemos a mulher na Europa privada de todos os direitos, até um tempo muito recente, o Islam lhe concedeu, além do que foi dito acima, o direito de estabelecer os termos do contrato de casamento. O dote, no ponto de vista do Islam é um direito pessoal da mulher. Além disso, o Islam lhe concede o direito de pensar e se expressar.”⁶¹⁴

Quarta Alegação: O Marido Bater na Esposa:

É sabido que, antes do advento de Mohammad, as seitas e leis seculares que governavam no mundo estabeleciam a violência contra a mulher a ponto de permitir o assassinato!

A igreja, na Idade Média, considerava a mulher como um micróbio amaldiçoado e a fonte de todo tipo de pecado e maldade!⁶¹⁵

O Islam, porém, proíbe a violência contra a mulher. A legislação islâmica só permitiu o bater, cuja tradução literal é “tocar sem causar dor” e não é o espancamento, só permitiu este recurso como corretivo e de uma forma muito restritiva, sendo uma regra exclusiva no caso de uma esposa rebelde que insistentemente nega a condição tutelar do marido e desafia a unidade da família. No entanto, o Islam só permitiu o uso deste recurso depois da admoestação como primeira etapa e, em seguida, o abandono do leito na hora de dormir (apenas em casa) com condições e limites legais, se o homem ponderar que nisso há benefício. Dessa maneira, esse recurso “corretivo” é mais semelhante à ameaça do

614 Ver Arafat Kamel ‘Ach-chi, “Homens e Mulheres que Adotaram o Islam”, 9/62-63.

615 Ver Emile Dermenghem: “A Vida de Mohammad”, pág. 331.

que à própria concretização.

Tal mulher que não se beneficia para a reforma da família com a admoestação nem com o afastamento de seu marido no seu leito (que é, para a mulher, mais grave do que bater, por causa de sua comoção e prevalecer do sentimento entre elas), geralmente está em estado de choque emocional, de maneira que “tocá-la” pode beneficiar como o último recurso para a correção conjugal. Assim, isto é uma necessidade permitida em casos excepcionais e, mesmo tendo certo dano contra a mulher, é muito melhor que o divórcio e a destruição da família, pois este caso excepcional só é permitido para a manutenção da família.⁶¹⁶

A legislação islâmica, nessa questão, é lógica e equilibrada em comparação ao desgostoso estado da mulher em outras civilizações que oprimem a mulher. E refletindo sobre o sistema islâmico, o Islam concede ao homem o direito de tutela da família, ou seja, liderar a família e administrar os seus assuntos. E essa autoridade é nula se não houver um poder que a estabelece e a apóia.

Quinta Alegação: Quanto ao Véu e o Direito da Mulher de Cobrir suas partes íntimas.

A escritora britânica, Rosemary How, disse:

616 Ver Mohammad Ali Khatib: “Mensajeiro de deus, a Misericórdia e a Orientação”, 8/25-26.

O véu conserva a dignidade da mulher e a protege dos olhares de desejo. Conserva, também, a dignidade de toda a sociedade e previne a tentação entre seus membros. Com isso, protege ambos os sexos do desvio. Creio que se resguardar não está apenas no uso do véu. A castidade deve ser interna também. A alma deve se guardar de todas as coisas maléficas.”⁶¹⁷

Laura Viccia Vaghlieri elogia o véu islâmico indicando que: “Não é desrespeito às mulheres ou a supressão de seu livre arbítrio, mas para protegê-las dos desejos concupiscentes dos homens. Esta regra prestigiosa que apóia o isolamento da mulher dos homens resultou na criação de uma vida ética nos países orientais e a ausência de tráfico organizado de prostituição, com exceção da época do domínio ocidental. Uma vez isso admitido, não podemos negar que o véu foi uma inestimável fonte de benefício na sociedade islâmica.”⁶¹⁸

Segundo Ensaio Os Privilégios da Mulher no Islam

Marcel Boisard disse:

“Os ensinamentos alcorânicos e de Mohammad confirmam que protegem os direitos da mulher.”⁶¹⁹

617 Ver Arafat Kâmil al Ach-Chi: “Homens e Mulheres que se converteram”, 8/25-26.

618 Laura Veccia Vaghlieri, “Em Defesa do Islam”, págs. 103-104.

619 Marcel Boisard: “O Humanismo do Islam”, pág. 140.

Citamos nisso vários exemplos:

Primeiro Objeto de Pesquisa: A Independência Intelectual da Mulher

Entre os mais distintos atributos dados à mulher pelo Islam é que ele respeita sua independência intelectual, seu conhecimento, seu comércio, seu testemunho e seu ponto de vista. Deus, Exaltado seja, diz no Alcorão Sagrado: “Ó crentes, quando se vos apresentarem as refugiadas crentes, examinai-as, muito embora Deus conheça a sua fé melhor do que ninguém; porém, se as julgardes crentes, não as restituais aos incrédulos, porquanto elas não lhes cabem por direito, nem eles a elas” (60:10).

O versículo, além das regras que contém, indica que as mulheres na época de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) possuíam independência intelectual e uma respeitada organização de educação.”⁶²⁰

“As mulheres muçulmanas não eram inferiores aos homens na ciência e no conhecimento. Algumas delas eram cientistas em filosofia, história, literatura, poesia e todas as outras ciências da vida.”⁶²¹

620 Mohammad Ghazali: “Fiquih Assira”, pág. 260.

621 Lady Evelyn Kopold: “À Procura de Deus”, pág. 28.

Terceiro Objeto de Pesquisa: O Direito da Mulher na Questão do Casamento.

A mulher, durante a época pré-islâmica, não tinha o direito de escolher o marido. Na lei islâmica, porém, a mulher tem a liberdade de escolher o marido. O Imam Bukhári incluiu em seu livro: “O pai ou outra pessoa não têm o direito de forçar a filha quer seja virgem, viúva ou divorciada, a casar sem o seu consentimento.” Ele incluiu uma tradição de Abu Huraira relatando que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “A mulher que já foi casada deve ser pedida a sua resolução, enquanto à virgem deve ser pedida a permissão dela.” Perguntaram: “Como ela mostra o seu consentimento, ó Mensageiro de Deus?” Respondeu: “Com o seu silêncio.”⁶²²

No mesmo tópico, o pesquisador francês, Ettiene Dinet, disse: “Graças à sensatez da legislação do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) as garotas na idade de se casar são consultadas e o dote não é mais dado ao pai, mas à noiva. Os inimigos do Islam descreveram essa sábia regra como “compra da mulher”. Creio que não ouviram a resposta que os muçulmanos dariam. O dote, em alguns países árabes é pago pelo pai da noiva ao marido. E além disso, o muçulmano fica encarregado de fornecer todas as necessidades do lar e não tem o direito de dispor do dinheiro da esposa.”⁶²³

622 Narrado por Bukhári, nº 4843, por Musslim, nº 1419.

623 Ettiene Dinet: “Mohammad, o Mensageiro de Deus”, págs. 328-329.

“Além disso, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse que a esposa tem o direito de exigir o divórcio se o homem não preencher seus deveres conjugais”⁶²⁴, que é outro direito da mulher que a capacita de iniciar uma nova vida conjugal, com mais harmonia e sucesso. Além dos direitos conjugais, como o direito ao dote, o Islam estabelece que o marido é encarregado do sustento das despesas da esposa e deve tratá-la muito bem. Uma vez alguém perguntou ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Ó Mensageiro de Deus, qual é o direito da esposa sobre o marido?” Respondeu: “Alimentá-la com o que se alimenta, vesti-la como faz consigo, nunca bater-lhe no rosto, ou insultá-la, e nunca abandoná-la a não ser nos limites da casa.”⁶²⁵

Terceiro Objeto de Pesquisa: Os Direitos da Mulher à Herança e à Propriedade

Quanto ao direito da mulher à herança, o pesquisador francês Ettiene Dinet, disse:

“O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) concedeu à mulher o direito à herança, a metade do que seria concedido ao homem. Isso porque a mulher não tem de pagar o dote para o marido e

624 Idem,

625 Narrado: Por Tirmizi, nº 2764; por Ahmad, nº 20036; por Hákim, nº 2764; Tabaráni, nº 1034. Abu Daoud, nº 1875.

não tem de arcar com as despesas da casa. De fato, os homens são os encarregados de tudo isso.”⁶²⁶

Landau Rum disse: “No dia em que as mulheres no Ocidente eram consideradas como mercadoria e quando as pessoas estavam em séria dúvida se as mulheres tinham espírito ou não, o Islam concede à mulher o direito de propriedade e às viúvas é dada uma parte da herança do marido.”⁶²⁷

Quarto Objeto de Pesquisa: O Direito da Mulher de Trabalhar

A respeito do direito da mulher ao trabalho, Rosemary⁶²⁸ disse:

“O Islam honra as mulheres, concedendo-lhes seus direitos como seres humanos e como mulheres. Ao contrário do que pensam as pessoas de que a mulher ocidental conquistou os seus direitos, a mulher ocidental não consegue, por exemplo, exercer a sua total humanidade e direitos como a mulher muçulmana. A mulher ocidental é obrigada a trabalhar fora de casa para ganhar o sustento. A mulher muçulmana tem o direito de escolha, porque o homem é o encarregado de trabalhar e ganhar dinheiro para o

626 Ettiene Dinet, “Mohammad, o Mensageiro de Deus”, pág. 328-329.

627 Landau Rum, “O Islam e os Árabes”, pág. 203.

628 Rosmary, pesquisadora e repórter inglesa. Nasceu e cresceu numa família cristã. Ao atingir a puberdade começou perder a sua convicção religiosa e procurar uma nova religião que lhe desse a resposta sensata. Em 1977 declarou a sua adoção ao Islam.

sustento dela e do resto dos membros da família. Assim, quando Deus, Exaltado seja, deu aos homens a tutela e a liderança sobre as mulheres, a fim de que é dever do homem trabalhar para buscar o seu sustento e o sustento de sua família. Assim, a mulher no Islam tem uma função mais importante e mais nobre... gerar e educar os filhos para serem bons membros da sociedade. Apesar disso, o Islam deu à mulher o direito de trabalhar se ela desejar e se as circunstâncias dela permitirem.”⁶²⁹

E a mulher ainda tem o direito de trabalhar em atividade pública; a respeito disso, Makloski⁶³⁰ disse: “As atividades da mulher muçulmana podem ser ampliadas algumas vezes fora de casa. Algumas mulheres têm responsabilidade geral na guerra ou no comércio, mas tudo em âmbito que segue a moral nobre”⁶³¹

Quinto Objeto da Pesquisa: O Papel Político da Mulher

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) apreciou o papel da mulher na construção da sociedade islâmica, ao receber o juramento de fidelidade das mulheres em uma ocasião conhecida por todos.

629 Rosmary, pesquisadora e repórter inglesa. Nasceu e cresceu numa família cristã. Ao atingir a puberdade começou a perder a sua convicção religiosa e procurar uma nova religião que lhe desse a resposta sensata. Em 1977 declarou a sua adoção ao Islam.

630 Adotou o Islam e passou a se chamar Muna Abdullah Makloski, alemã que trabalha como cônsul de seu país em Bangladesh. Ele adotou o Islam em 1976. Sentiu-se naquele dia como se tivesse nascido novamente.

631 Ver: Arafat Kámil ‘Ach-chi: “Homens e Mulheres que se Converteram.”, 98/64.

O Profeta da Misericórdia

como “juramento de fidelidade das mulheres”. Este episódio aconteceu no dia seguinte à conquista de Makka (Ramadan do ano 8 da Hégira/ Janeiro de 630 d.C.) sobre o monte Safa, depois que o Profeta acabou de receber o juramento de fidelidade dos homens.

O Alcorão traçou o evento com versículos eternos. Deus, Exaltado seja, disse: “Ó Profeta quando as crentes se apresentarem a ti, jurando-te fidelidade, afirmando-te que não atribuirão parceiros a Deus, não roubarão, não fornicarão, não serão fílicas, não se apresentarão com calúnias que forjarem intencionalmente, nem te desobedecerão em causa justa, aceita, então, o seu compromisso e implora, para elas, o perdão de Deus, porque Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo.” (60:12).

Uma vez que a mulher participa com o homem na base de igualdade completa, em todas as responsabilidades que devem ser desenvolvidas pelo muçulmano, passou ser dever do Califa ou o governante muçulmano de pedir o seu juramento de fidelidade para o desenvolvimento da sociedade islâmica através de todos os meios legais possíveis, da mesma forma que deve exigir o juramento de fidelidade dos homens, sem nenhuma diferença.

Por isso, a mulher muçulmana deve aprender os assuntos de sua religião e de sua vida mundana da mesma forma que o homem

deve, deve percorrer todos os caminhos legais possíveis para se prover com o conhecimento, a conscientização e a atenção quanto às emboscadas das ardilezas ou seus métodos empregados pelos inimigos do Islam que estão à espreita, para que possa desenvolver junto ao juramento que ela atou e cumprir o voto de fidelidade que pesa sobre si. É certo que a mulher não conseguirá fazer nada disso se ignorar as verdades de sua religião, sem dar atenção aos métodos de ardilezas estrangeiras ao seu redor.⁶³²

Sexto Objetivo da Pesquisa: O Respeito à “Promessa de Proteção” da Mulher

O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi o primeiro a respeitar e reconhecer a promessa de proteção da mulher na Península Arábica depois da época das trevas.

O caso de Ummu Háni é muito claro. Ela deixou um dos criminosos na sua proteção no dia da conquista de Makka. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) respeitou a sua promessa e perdoou o criminoso.

Ummu Háni, filha de Abu Tálib foi ter com o Profeta no ano da conquista e lhe disse: “Ó Mensageiro de Deus, meu irmão Ali alegou que lutará contra um homem a quem dei proteção: Fulano Ibn Hubaira.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Damos

632 Ver Mohammad Said Ramadan Al Buti, “Fiquih Assira”, pág. 283.

proteção a quem você deu, ó Ummu Háni.”⁶³³

Sétimo Objeto de Pesquisa: Contemplações Desses Atributos

Se você contemplar as distinções que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) concedeu à mulher irá verificar a dimensão da nobreza que ela conquistou à sombra do Islam. Irá descobrir, também, como conseguiu os seus direitos humanos e sociais exatamente iguais aos concedidas aos homens, enquanto não aconteceu nada semelhante em nenhuma civilização.

O que é realmente importante, porém, é você conhecer a grande diferença entre esta fantástica igualdade humana estabelecida pela lei islâmica e entre as formas aparentes que são propagadas hoje pelos amantes da nudez, que são não mais do que desejos puramente animais por trás dos quais se usa a mulher como objeto de distração e diversão do homem da maneira mais ampla possível sem se importar com mais nada.”⁶³⁴

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não considerava a mulher um germe contagioso como os outros consideravam, mas estabeleceu uma realidade que elimina esta desonra que foi atribuída a ela, esta realidade é que: a mulher no Islam é parceira do homem, tem os direitos que ele tem e temos deveres que

633 Narrado por Bukhári, 1/469 e por Musslim, 4/45.

634 Ver Mohammad Said Ramadan al Buti, “Fiquis Assira”, pág. 154.

ele tem de maneira compatível à sua composição e natureza. O homem, por sua vez, por ter masculinidade, força física e ampla energia, é seu dever assistê-la, sendo o seu tutor, a protege com a sua força, a defende com o seu sangue e gasta de seus bens para prover para ela o que ela necessita. Isso foi estabelecido por Deus, exaltado seja, ao dizer: “Elas têm direitos equivalentes aos seus deveres com conveniência. E os homens têm sobre elas um degrau” (2:228).

“Além disso, a “libertação da mulher” estabelecida pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi total e abrangente no sentido da palavra. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi o mais significativo fator na paralização do crime cometido contra a mulher, ou seja, o enterrar as meninas vivas, com receio da vergonha. O costume de se enterrar as meninas vivas era praticado pelos árabes antes do Islam. Nenhum reformador, antes do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), teve a coragem de revogar esse mau hábito. Tornou-se, mesmo pior e se espalhou na Península Arábica.

Além disso, a mulher era vendida e comprada, tratada como coisa material. Quando Deus, Exaltado seja, enviou Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), restituiu os direitos da mulher tirados dela, concedendo-lhe o direito à liberdade, que compre e venda e não seja comprada e vendida, que herde como o homem, e não seja herdada pelos homens com os bens do pai. O mundo todo

nunca reconheceu dar à mulher tais direitos civis, principalmente os financeiros até o advento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que tornou esse direito real e legal a ela. Assim, a mulher conseguiu fazer importantes negócios, elaborar contratos com quem quisesse e nomear procurador a quem quisesse.⁶³⁵

Terceiro Ensaio Sua Misericórdia Para com as Meninas

Primeiro Objeto da Pesquisa: A Virtude de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) sobre as Meninas

Se o único favorecimento do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) às meninas fosse a sua salvação dos costumes de serem enterradas vivas da época pré-islâmica seria mais do que suficiente.

“As tribos árabes, da época pré-islâmica, costumavam enterrar as meninas vivas, por desgostarem delas e por desrespeito a elas. Quem as deixava vivas, vivia muito extremamente deprimido com elas.

635 Ver “o Retorno do Véu” do Coronel Mohammad Ahmad Ismail, e o livro “A Mulher entre a época pré-islâmica e a do Islam”, de Mohammad Nasser.

Acrescenta-se a esse extraordinário favor: alterou os antigos pensamentos da sociedade árabe pela raiz, no seu relacionamento com as meninas⁶³⁶.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) encarregou a sociedade islâmica de assumir a responsabilidade pelas meninas, educando-as, instruindo-as, como Jack Restler disse: “As meninas recebiam instrução religiosa, eram acostumadas na prática da oração, e eram acostumadas, desde cedo, dos afazeres domésticos. Depois, eram ensinadas a cortar cabelos e outras artes.”⁶³⁷

Will Durant disse: “As meninas freqüentavam as escolas da mesma forma. Muitas mulheres muçulmanas se destacaram nas artes e na literatura.”⁶³⁸

Segundo Objeto de Pesquisa: Exemplos da Misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) Para Com as Meninas

Primeiro: Seu Incentivo de Benevolência Para Com elas

Aicha, esposa do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) relatou: “Uma mulher, com duas meninas, foi ter comigo, pedindo. Não tinha comigo a não ser uma só tâmara que lhe dei. Ela a dividiu

636 Nazmi Luca: “Mohammad, a Mensagem e o Mensageiro”, págs. 95-96.

637 Jack Restler: “A Civilização Árabe”, pág. 53.

638 Will Durant: “História da Civilização”, 13/306.

em duas partes e deu para as meninas e foi embora. O Profeta entrou e eu lhe contei o ocorrido. Disse: 'A quem estiver envolvido na responsabilidade de educar as meninas e for benevolente para com elas, serão proteção para ele contra o Inferno.'⁶³⁹

Cuidar das meninas no Islam não tem recompensa além do Paraíso, é a proteção contra o Inferno no Dia do Juízo para os que forem benevolentes com elas. Em outra tradição, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "Quem tiver três filhas e for paciente com elas, alimentando-as, vestindo-as de seu ganho, ser-lhe-ão proteção contra o Inferno no Dia da Ressurreição."⁶⁴⁰

Segundo: Seu Carinho pelas Meninas

Abu Catada narrou que viu o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) carregando a Umama, filha de Abul 'As nos ombros. Ele praticou a oração com ela nas costas. Quando se prostrava ele costumava colocá-la no chão e quando ficava em pé, carregava-a novamente.⁶⁴¹

Ummu Khálid, filha de Khálid Ibn Said narra as suas recordações de infância quando visitou o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), acompanhada pelo pai, depois de retornar da Abissínia. Disse:

"Fui, com o meu pai, ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê

639 Narrado por Bukhári, capítulo: "Ter Misericórdia do Filho e Beijá-lo", nº 5536.

640 Narrado por Ibn Mája, nº 3659. Ahmad, nº 16762.

641 Narrado por Bukhári, nº 5537.

paz), usando um vestido amarelo. O Mensageiro de Deus disse: 'Sana, sana.' Abdullah disse que em abissínio quer dizer 'belo'. Comecei brincar com o anel do Profeta. O meu pai me afastou. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: 'Deixe-a.' Então, ele invocou a Deus para garantir-me uma longa vida, dizendo, três vezes: "Use esse vestido até gastar."⁶⁴²

Observe como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) permitiu que uma criança brincasse com suas vestes e corpo como quis sem reprová-la. Ele ficou brincando com ela, rindo e conversando com ela na língua abissínia a respeito do vestido e dizendo: "veste-o até gastar", como o muçulmano diria aos seus irmãos muçulmanos quando estiverem usando uma nova vestimenta.

Terceiro: Sua Generosidade Para Com o Sustentador das Meninas

Abu Izza, Amru Ibn Abdullah al Jumahi estava entre os prisioneiros de Badr (17 de Ramadan, ano 2 da Hégira/13 de março de 624 d.C.). Era uma pessoa necessitada, tinha muitas filhas e não tinha dinheiro suficiente para pagar pelo seu resgate. Disse para o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): Ó Mensageiro de Deus, você sabe que não tenho dinheiro suficiente. Sou uma pessoa

642 Sahih al Bukhári, nº 5534.

O Profeta da Misericórdia

necessitada e tenho várias filhas. Portanto, seja generoso comigo libertando-me.”

O Profeta o libertou, tendo a promessa de não ajudar ninguém contra ele. Abu Izza escreveu versos em louvor ao Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) pela sua generosidade, cuja tradução aproximada é:

Quem irá informar o Profeta Mohammad no meu lugar:
De que és um verdadeiro Profeta e Deus é o Louvado.
Que és uma pessoa que alcançou um alto grau entre nós,
Um grau que é preciso uma longa escada para se alcançar.
A quem combates merece ser combatido e é infeliz,
E com quem fazes as pazes é o feliz.
Quando me lembro de Badr e sua gente,
Lembro da dor profunda e remorço que senti.⁶⁴³

643 Ver Ibn Kacir, “A Biografia Profética”, 2/485.

Quarto Ensaio Sua Misericórdia Pelas Crianças

Primeiro Objeto da Pesquisa: O Testemunho dos Sábios Ocidentais

Sir William Muir disse: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era sereno e carinhoso com as crianças; não se sentia constrangido em saudar as crianças brincando na rua.”⁶⁴⁴

Luise Sedio disse: “Não há nada que transmite mais paz de espírito do que o cuidado do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pelas crianças. Ele proibiu o enterro de meninas vivas e tinha muita preocupação pelos órfãos. Encontrava enorme prazer em observar as crianças. Uma vez, estava orando, quando o Hussein Ibn Áli, (Que Deus o tenha em Sua Glória), pulou nas suas costas. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não se importou com o que as pessoas pudessem dizer, e esperou até o Hussein descer por si.”⁶⁴⁵

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) se empenhou na proteção dos direitos das crianças que foram perdidos ao longo das antigas eras, especialmente quanto à herança. No período pré-islâmico as crianças não tinham direito à herança. Os únicos que tinham

644 William Muir: “A Vida de Mohammad”, pág. 15.

645 Luise Sedio: “História Geral dos Árabes”, págs. 110-111.

direito à herança eram os que podiam lutar e lucrar espólios ou que sabiam montar com destreza.

Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) encarregou a família de cuidar das crianças e proteger os seus direitos.

Assim, a família islâmica – como disse Jack Wristler -: “Sempre cuidava das crianças, de sua saúde e educação com muito carinho. A mãe costumava amamentar o filho por um longo período, algumas vezes por mais de dois anos, cuidando dele com muito carinho, amor e proteção. Se um dos membros da família morresse e eles se tornassem órfãos, seus parentes mais próximos não hesitavam em ajudá-las e adotá-las.”⁶⁴⁶

Não havia diferença entre menino e menina.

Segundo Objeto de Pesquisa: Exemplos de sua Misericórdia para com as Crianças

Primeiro: O mais misericordioso com as crianças.

Anas Ibn Málik disse: “Não vi ninguém mais misericordioso com as crianças do que o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz).”⁶⁴⁷

646 Jack Ristler: “A Civilização Árabe”, pág. 53.

647 Narrado por Musslim, Capítulo: “Sua Misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz)”, nº 4280.

O Profeta da Misericórdia

Buraida relatou: “O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) estava proferindo um sermão quando Hassan e Hussein (ainda crianças) usando mantos vermelhos vinham andando e caindo. Ele desceu do púlpito, carregou ambos e disse: “Deus diz a verdade: “Em verdade os vossos bens e os vossos filhos são uma tentação ...” (64:15), e continuou dizendo: “Vi essas duas crianças caminhando e caindo, e fiquei tão impaciente que interrompi a minha fala para ajudá-las.”⁶⁴⁸

Chaddad Ibn Aus relatou: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) apareceu numa das orações carregando o Hassan ou o Hussein. Então, ele se adiantou, colocou o menino no chão e começou a orar. Então se prostrou e demorou tanto na sua prostração que ergui a cabeça e vi o menino montado nas costas dele. Abaixei a cabeça, novamente, e continuei a prostração. Depois que o Profeta terminou a oração, as pessoas disseram: “Ó Mensageiro de Deus, você demorou tanto na sua prostração que pensamos que tivesse acontecido algo a você, ou que estava recebendo alguma revelação.” Ele respondeu: “Nada disso aconteceu, mas o meu neto estava montado nas minhas costas e não quis apressá-lo até que matasse a sua vontade.”⁶⁴⁹

Sábit narrou que Anas (que Deus os tenha em Sua Glória), disse: “O

648 Sahih – Narrado por Tirmizi, Abu Daoud e Nissá-i. O Albani classificou-o como correto em Michkat al Massábih, nº 6159.

649 Sahih – Narrado por Nissá-i, Capítulo: “Pode uma prostração ser maior do que a outra?” nº 129 O Albani classificou-o como correto em Sunan Anissá-i, nº 6159.

Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava abraçar Ibrahim (o seu pequeno filho que morreu na infância), beijá-lo e cheirá-lo.”⁶⁵⁰

Anas relatou: Ibrahim, filho de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), tinha uma nutriz num dos bairros de Madina. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ia lá em nossa companhia. Entrava na casa, olhava o menino, o pegava e o beijava, e então retornava.”⁶⁵¹

Segundo: Sua reprovação aos que eram ásperos com as crianças:

Abu Huraira (Que Deus o tenha em Sua glória) relatou que em certa ocasião o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estava beijando o seu neto, Hassan Ibn Áli, sendo que Al Acra Ibn Hábis se encontrava sentado ao seu lado. Al Acra disse: “Tenho dez filhos, e nunca beije a nenhum deles.” O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) olhou-o, e disse: “Aquele que não for misericordioso com os demais, não será tratado com misericórdia.”⁶⁵²

É um aviso a todas as pessoas severas, em geral, e às que maltratam as crianças em particular.

650 Ibn Hjr: “Fath al Bári”, v.10, pág; 427.

651 Narrado por Musslim, nº 2316.

652 Narrado por Bukhári, Capítulo: “ser piedoso e beijar a criança”, nº 5538.

Terceiro: Sua Prece Pelas Crianças:

Aicha relatou que crianças eram levadas pelos pais para o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) abençoá-las. Ele pedia a Deus para abençoá-las e lhes fazia attahnik (colocar uma tâmara na boca da criança e passa-la no seu interior) ⁶⁵³ colocando tâmaras moles que ele mastigava, na boca delas.

Ibn Abbás (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava invocar a proteção de Deus para Hassan e Hussein. Costumava dizer: "O seu pai, Abraão (a paz esteja com ele), costumava pedir a proteção de Deus para Ismael e Isaac (seus filhos): 'Peço refúgio com as palavras perfeitas de Deus, Exaltado seja, de todo demônio, rastejador (como escorpião e cobra, etc.) e de todo ataque de invejoso.'" ⁶⁵⁴

Ussama Ibn Zaid relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava carregá-lo e ao Hussein e dizia: "Ó Deus, eu os amo, portanto, ama-os." ⁶⁵⁵

Al Bará relatou que viu o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e o Hassan Ibn Áli nos ombros dizendo: "Ó Deus, eu o amo, portanto, ama-o." ⁶⁵⁶

653 Narrado por Musslim, 3/1691, nº 2147.

654 Narrado por Bukhári, nº 3120.

655 Narrado por Bukhári, Nº 3464.

656 Idem, nº 346.

Quarto: Sua saudação às crianças e seu carinho por elas:

Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava saudar as crianças nas ruas, passava a mão na cabeça e no rosto delas. Jáber Ibn Samura relatou que praticou a oração com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e, ao terminar, saiu na direção de sua casa e eu saí com ele. Ao passar por dois meninos de Madina, ele começou a passar a mão na cabeça e no rosto deles, um por um. Quanto a mim, ao acariciar o meu rosto, senti que a sua mão estava fria e cheirosa como se tivesse sido tirada do frasco de um perfumista.⁶⁵⁷

Quinto: Sua atenção especial pelas crianças quando liderava as orações:

Gullen disse:

“A oração do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era longa, principalmente as voluntárias, pois superava a capacidade dos companheiros. Porém, quando estava praticando uma oração e queria prolongá-la, ao ouvir o choro de uma criança durante ela, a encurtava, porque as mulheres praticavam a oração atrás do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ou seja, participavam da oração em congregação. Por receio de que a mãe daquela criança estivesse entre as que estavam orando, ele encurtava a oração para sossegar o coração daquela mãe.”⁶⁵⁸

657 Narrado por Tabarâni no “Mu’jam Kabir”, nº 191. O Albani o classificou como Sahih no “Michkat al Massâbih”, nº 5789.

658 Mohammad Fathullah Gullen: “Annur al Khálid, Mohammad, Mafkharat al Insaniya”, 2/33.

O Profeta da Misericórdia

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Eu me coloco de pé para a oração (*salat*), pretendendo prolongá-la. Nesse ínterim, ouço o choro de uma criança, e encurto a minha oração, detestando sobrecarregar a sua mãe.”⁶⁵⁹

Anas Ibn Málik relatou: “Nunca pratiquei uma oração atrás de um imam mais suave e mais completa do que atrás do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Quando ouvia o choro de uma criança ele a encurtava com medo que a mãe fique intrigada.”⁶⁶⁰

Sexto: Seu encorajamento à veracidade do menino.

Quando o Alcorão foi revelado, confirmando as palavras de Umair Ibn Said - quando menino, ainda - (Que Deus o tenha em Sua glória), a respeito de um homem que tinha dito más palavras a respeito do Profeta. Ele (Deus o abençoe e lhe dê paz) sussurrou no ouvido de Umair, louvando a sua veracidade e dizendo: “Seus ouvidos foram precisos, Umair, e Deus confirmou a veracidade de suas palavras.”⁶⁶¹

Sétimo: Seu brincar com as Crianças:

Anas Ibn Málik relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era a pessoa mais benevolente. Eu tinha um irmão chamado

659 Narrado por Bukhári, nº 666.

660 Narrado por Bukhári, nº 667.

661 Masnaf Abdel Razzak, 10/47, nº 18304. A história é comum nos livros da Biografia do Profeta.

O Profeta da Misericórdia

Abu Umair. Quando o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) chegava e o via, dizia: “Abu Umair, onde está o Nughair?”⁶⁶² O Nughair era um passarinho com o qual Abu Umair brincava.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quando estava orando, Hassan e Hussein montavam em suas costas. Quando as pessoas queriam tirá-los, ele acenava para deixarem-nos.

Abu Huraira relatou que estavam praticando com o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) a oração da noite. Quando ele se prostrava, Hassan e Hussein pulavam nas suas costas. Quando se erguia, ele os pegava com carinho e os colocava no chão gentilmente. Quando ele se prostrava novamente, as crianças montavam em suas costas. Quando se terminava a sua oração, ele os colocava no colo, um de cada lado. Fui ter com ele e lhe perguntei: “Ó Mensageiro de Deus, quer que os leve para a mãe?” Respondeu: “Não.”!⁶⁶³

Oitavo: Sua misericórdia para com o rapaz judeu:

Anas (Deus o tenha em Sua glória) relatou que um jovem judeu que costumava ajudar o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ficou doente. O Profeta foi visitá-lo. Sentou-se ao lado dele e lhe disse: “Adote o Islam”. O jovem olhou para o pai como se tivesse pedindo autorização. O pai lhe disse: “Obedeça a Abul Kássem.” O

662 Narrado por Bukhári, n° 5850 e por Musslim, n° 2150.

663 Compilado por Hákim, 4766, baseado em Abu Huraira. Ver “Assulsula Assahiha”, n° 3325.

O Profeta da Misericórdia

menino adotou o Islam. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) saiu dizendo: “Louvado seja Deus que o salvou do Inferno.”⁶⁶⁴

Assim, vemos os mais elevados graus de misericórdia no caráter do nobre Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), que pedia a um jovem, nas últimas horas de vida recitar os dois testemunhos de fé para serem uma prova para que ele intervenha a favor do jovem perante Deus no Dia da Ressurreição!

Esses sentimentos do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) indicam seu abundante amor a toda a humanidade de diferentes crenças e religiões.

É um forte desejo de guiar a humanidade para a senda reta apesar de grande parte da humanidade ignorar a mensagem de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele convocava as pessoas para o Paraíso e elas tentavam fugir dele, como ele relata em um de seus ditos exemplificando a sua misericórdia pela humanidade com uma imagem maravilhosa e marcante. Ele disse: “Eu e vós somos iguais a uma pessoa que atea um fogo, e as mariposas e outros insetos começam a esvoaçar em torno dele e a cair nele, e o homem que iniciou o fogo tenta afugentá-los. Sou igual a esse homem, tentando segurar-vos pelas cinturas (para vos salvar) do Inferno, mas continuais a escapar das minhas mãos”⁶⁶⁵

664 Narrado por Bukhári, n° 1268.

665 Sahih Musslim, n° 4236.

Quinto Ensaio Sua Misericórdia Para Com os Órfãos

Primeiro Objeto de pesquisa: Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), o Órfão:

James Michener disse sobre o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Nasceu órfão, gostando dos pobres, dos necessitados, das viúvas e dos órfãos.”⁶⁶⁶ Philippe Hitti⁶⁶⁷ disse: “Apesar de ter sido um pobre órfão, tinha sempre a capacidade de ser solidário com os necessitados.”⁶⁶⁸

Quem pode se preocupar mais com o órfão do que Mohammad, sendo ele o Profeta órfão da misericórdia, que incentivou o auxílio e o sustento dos órfãos, ele que sentiu a amargura da orfandade, pois ele foi privado de mãe e pai. Seus olhos não conseguiram ver a imagem do pai, e logo perdeu a mãe aos seis anos de idade. Seu Senhor o amparou e cuidou dele e o tornou uma pessoa de altíssimas qualidades humanas. Deus menciona isso no Alcorão,

666 Copiado de Mohammad Charif Chibáni, “O Mensageiro nos Estudos Orientalistas Imparciais”, pág. 120.

667 Historiador cristão libanês. Nasceu na aldeia de Chamlan, região da montanha do Líbano em 1886. Doutorou-se em Estudos Orientais na Universidade de Colômbia em 1915. Faleceu em 1978.

Philippe Hitti, “O Islam, Sistema de Vida”, pág. 54.

668 Professor de História na Universidade de Ohio, autor de vários estudos a respeito dos países orientais.

O Profeta da Misericórdia

dizendo: “Porventura, não te encontrou órfão e te amparou? Não te encontrou extraviado e te encaminhou? Não te achou necessitado e te enriqueceu? Portanto, não maltrates o órfão, nem tampouco repudies o mendigo, mas divulga a mercê do teu Senhor, em teu discurso.” (93:6-11).

Deus o ordenou agradecer pela dádiva de maneira a ser agradável com o órfão, não subjugá-lo, não feri-lo e não humilhá-lo, dar-lhe carinho, sanar o ferimento de seu coração, passar a mão em sua cabeça e ser o pai carinhoso de todos os órfãos da humanidade, principalmente em tempos em que a sociedade era insensível e não tinha piedade do órfão. O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi enviado para sociedades – como disse Sidney Fisher⁶⁶⁹ – “Em que as viúvas, os órfãos e os outros enfraquecidos eram vistos como mecadoria de baixo valor. Então, Mohammad, apesar de ser desprovido de tudo que aquele povo sente orgulho em ter, lhes chegou com a orientação a Deus e para o caminho da salvação, mudando o critério moral e ético em todos os países árabes.”⁶⁷⁰

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) “viveu sempre preocupado com a situação dos órfãos”, como disse Luise Sedio.

Com isso, o órfão não se sentia constrangido, nem se sentia menosprezado ou triste quando via algum menino ao lado do pai,

669 Sidney Fisher: “O Oriente Médio no Período Islâmico”, págs. 54-55.

670 Luise Sedio: “História Geral dos Árabes”, pág. 10.

alegre, abraçado a ele, porque encontrou entre os muçulmanos mais de um que o trata daquela forma.

Por isso, encontramos que o Alcorão Sagrado menciona o assunto do órfão vinte e três vezes devido à importância da colaboração da sociedade islâmica em cuidar do órfão, como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) nos ensinou.

Segundo Objeto de Pesquisa: Modelos de sua Misericórdia pelo Órfão:

Primeiro: Sua motivação em cuidar dos órfãos

Sahl Ibn Saad relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Eu e o tutor do órfão estaremos juntos, tal como se encontram estes”, e juntou o indicador e o dedo médio.⁶⁷¹

“Os órfãos” aqui incluem os muçulmanos e não-muçulmanos, porque foi usado o termo em sua forma geral na língua árabe.

Segundo: Sua Consolação aos Órfãos:

De suas informações a respeito disso, consta que quando Jaafar foi morto, ele aguardou três dias, então visitou a família. Abdullah Ibn Jaafar relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)

671 Narrado por Bukhári, nº 5546.

disse: “Não chorem o meu irmão à partir de hoje.” Então, disse: “Chamem os filhos do meu irmão.” Fomos levados até ele. Disse-nos: “Chamem o barbeiro”. Ordenou-o cortar os nossos cabelos.⁶⁷² Quando retornou para casa, ordenou suas esposas para fazerem comida para os familiares de Jaafar, porque estavam totalmente ocupados com o falecido, como um meio de ajuda a eles⁶⁷³.

Terceiro: Seu incentivo às mulheres de cuidarem dos órfãos:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Sou o primeiro a quem a porta do Paraíso será aberta. Vejo uma mulher disputando comigo, querendo entrar comigo. Pergunto-lhe: ‘Quem é você?’ Respondeu: ‘Sou uma mulher que cuidou dos meus filhos órfãos.’”⁶⁷⁴ O seu marido morreu e ela recusou casar novamente, apesar de sua necessidade, distanciando-se das situações duvidosas, dedicando-se à educação dos filhos. A posição dessa mulher é que irá disputar a primazia de ingressar no Paraíso com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Quatro: A Sua advertência quanto a usurpação do dinheiro do órfão:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: Invocando ao seu Senhor: “Ó Deus, advirto contra a usurpação do direito dos dois

672 Narrado por Abu Daoud, nº 4192. O Albani atestou-o em Michkat, nº 4463.

673 Narrado por Ibn Mája, nº 1611. O Albani considerou-o Hassan em Sunan Ibn Mája.

674 Narrado por Abu Ya’la al Mausalí e foi atestado pelo Albáni.

enfraquecidos, o órfão e a mulher.”⁶⁷⁵

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) considerou a usurpação do dinheiro do órfão como o mais pecaminoso dos atos. Por isso, ele disse: “Evitem os sete pecados.” Perguntarem-lhe: “Quais são?” Ele mencionou todos até dizer: “Usurpar o dinheiro do órfão.”⁶⁷⁶

Quando o órfão atinge a puberdade, todo o seu dinheiro deve lhe ser entregue. Não é permitido ao tutor tomar uma parte dele a não ser com a autorização do órfão, depois de atingir a puberdade e ter discernimento. Toda disposição do dinheiro do órfão que não for do círculo benéfico deve ser evitada. Usurpar o seu dinheiro é totalmente proibido. O congelamento do dinheiro do órfão, sem investi-lo, é também proibido. Negligenciá-lo e descuidar dele é também proibido.

Sexto Ensaio Sua Misericórdia Para Com as Viúvas

Primeiro Objeto de Pesquisa: Incentivando que as Viúvas Sejam Cuidadas

A viúva, que perdeu o marido, fica quebrada, ferida, necessitada de alguém que cuide dela. Por isso, o Profeta se preocupou em

675 Narrado por Ahmad, Nassá-i e Ibn Mája. Consta da Sulssula Sahiha, nº 1015.

676 Narrado por Bukhári, nº 2560 e por Musslim, nº 129.

aliviar a sua aflição e cuidar dela. Ele disse: “Aquele que se esforça a favor da viúva ou do necessitado é igual ao combatente pela causa de Deus. É como quem pratica a oração sem nunca parar; é como o jejuador que nunca quebra o jejum.”⁶⁷⁷

O sustentador da viúva é aquele que supre suas necessidades em alimento e exerce todos os seus esforços para assegurar o seu benefício. “O sustentador da viúva é tipicamente como um combatente que luta pela causa de Deus.

Ibn Kutaiba disse: É denominada viúva (na língua árabe: armalah) por causa da situação de pobreza (em árabe: irmal) que a viúva vive. O termo viuvez então, revela a pobreza e a perda de provisão sofridos com a perda do marido.

Segundo Objeto da pesquisa: O Sustento às Viúvas

Abdullah Ibn Abi Aufa disse: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava recordar a Deus em demazia e reduzir as palavras vãs, prolongava a oração e encurtava o sermão. Não se furtava em andar com a viúva e o necessitado para aliviar as suas necessidades.”⁶⁷⁸

677 Narrado por Bukhári, nº 4934. Muslim nº 5295.

678 Narrado por Nissá-i, nº 1397. O Albani o atestou no Sahih Sunan Annassá-i.

O Profeta da Misericórdia

Anas Ibn Málik disse: “Mulher que era serva em Madina se acercava do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), pegava-o pela mão e se dirigia com ele para onde queria (sem ele se opor).”⁶⁷⁹

Anas relatou que uma mulher foi ter com o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) e lhe disse: “Ó Mensageiro de Deus, necessito de sua ajuda.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: “Ó mãe de fulano, sente em qualquer lugar que estou pronto para escutá-la.” Ela sentou e o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) sentou-se perto dela até resolver o seu problema.”⁶⁸⁰

679 Narrado por Bukhári, n° 5610

680 Narrado por Musslim, n° 4139

Capítulo 7 Sua Misericórdia Para com os Fracos

Primeiro Objetivo de Pesquisa: Sua Misericórdia Pelos Pobres

Segundo Objetivo de Pesquisa: Sua Misericórdia Pelos Escravos e os Empregados

Terceiro Objetivo de Pesquisa: Sua Misericórdia Pelos Deficientes

Quarto Objetivo de Pesquisa: Sua Misericórdia Pelos Idosos.

Quinto Objetivo de Pesquisa: Sua Misericórdia Pelos Mortos.

Primeiro Ensaio Sua Misericórdia Pelos os Pobres

A proteção de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) aos pobres e necessitados é um dos aspectos da misericórdia na sua personalidade, principalmente os reconhecidos empenhos na luta contra a pobreza e o desemprego.

Após a Península Árábica estabelecer a vida de classe, com o rico devorando o pobre, o forte dominando o fraco, apareceu Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) com a sua mensagem que estabeleceu a justiça social desempenhada pela nação de Madina Munauwara de um lado e pelo método do Islam na luta contra a pobreza, a doença, a ignorância de outro.

Primeiro Objeto de Pesquisa: O Mérito de Mo-hammad

(Deus o abençoe e lhe dê paz) Sobre os Pobres

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi uma efetiva misericórdia para os pobres.

Misericórdia para eles como legislador, governante, como rico, como Profeta, antes de tudo.

O orientalista espanhol, Jean Lago, disse:

“Ele demonstrou que possui a mais importante das misericórdias por todo fraco que necessita de auxílio. Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi, efetivamente, uma misericórdia para os órfãos, os pobres, os viajantes sem recursos, os desafortunados, os fracos, os trabalhadores, os empenhados e fatigados.”⁶⁸¹

Era, como disse Kopold: “Generoso, piedoso, como o vento fertilizante. Não deixava nenhum pobre ou aflito sem que ele o ajudasse com o que tinha, mesmo que o que tinha era tão pouco que não lhe era suficiente.”⁶⁸²

“Quem ignora que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) sempre viveu, até o fim de sua vida, o que a vida do deserto impõe sobre seus habitantes de vida simples e dura? Ele não copiou as condições dos príncipes apesar de ter conseguido riqueza e fama. Era prudente,

681 Jan Leak: “Os Árabes”, pág. 43.

682 Evelyn Kopbold: “À Procura de Deus”, pág. 67.

O Profeta da Misericórdia

moderado. Levava os pobres para casa para dividir os alimentos com eles.”⁶⁸³

Uma vez, “Deus, Exaltado seja, revelou ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) advertindo-o veementemente por ter virado o rosto para um pobre cego para conversar com um rico influente.”⁶⁸⁴

Washington Irving resume a conduta financeira do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) da seguinte forma:

“O Profeta distribuía o que recolhia de Jizia ou o que chegava às suas mãos de espólios na causa do apoio ao Islam e entre os pobres muçulmanos. Em muitas vezes ele distribuiu tudo que tinha na casa de tesouro. Não deixou nenhuma moeda de prata ou de ouro ou escravo como herança. Deus lhe deu a oportunidade de escolher entre os tesouros da terra e a vida futura, e escolheu a última.”⁶⁸⁵

Um dia juntaram-se ao redor dele os beduínos pedindo-lhe dinheiro, e, obrigando-o a se encostar numa árvore, arrancaram-lhe o manto. Disse: “Ó gente, devolvam-me o manto. Por Aquele em Cujas Mãos está a minha alma, se eu tivesse tanto dinheiro quanto o número das árvores de Tuháma eu o dividiria entre vocês, pois nunca fui avarento, covarde ou mentiroso.”⁶⁸⁶

683 Luise Sedio, “História Geral dos Árabes”, pág. 103.

684 Laitner: “A Religião do Islam”, pág. 133.

685 Washington Irving, “A Vida de Mohammad” pág. 303.

686 Sunan de Nissá-i, nº 3682. Musnad Ahmad, nº 6441. Foi atestado pelo Albáni.

O Profeta da Misericórdia

Ele devolveu para Hauwazan as suas seis mil prisioneiras. Deus para Al Abbás de ouro o que este não conseguiu carregar.

Foram levados a ele noventa mil moedas de prata e foram colocadas numa esteira. Ele começou a dividi-las. Não devolveu um pedinte até terminá-las.⁶⁸⁷

Ele deu a Safwan Ibn Umaiya tantos carneiros que encheram um vale entre duas montanhas. Safwan disse: “Vejo Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) distribuindo de tal forma que não teme a pobreza!”

Nisso, vemos na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) o exemplo de governante islâmico virtuoso que se contém dos espólios e do dinheiro para fechar as portas da pobreza na sociedade islâmica. Com essa conduta, ele passou a ser um exemplo para os ricos, incentivando-os a contribuírem acima do zakat imposto.

Segundo Objeto de Pesquisa: A Organização do Zakat – Um Modelo

Na organização do Zakat há misericórdia para com os pobres.

O governo islâmico recolhe o zakat dos ricos para devolvê-la aos pobres dentre a população.

687 Ver Said Annas: “Uium al Açar”, v. 2, págs. 421 2 422.

O Profeta da Misericórdia

Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) enviou Moaz Ibn Jabal para o Iêmen, aconselhou-o, dizendo: “Informe-os que Deus prescreveu uma caridade que será tomada aos ricos entre eles, para ser distribuída entre os pobres entre eles. Se o aceitarem, não toques no que é valioso, de suas propriedades. previne-te quanto às súplicas a Deus dos injustiçados, pois entre Deus e essas súplicas não existe barreira alguma.”⁶⁸⁸

O Zakat é conhecido como a parte destinada ao pobre e necessitado dos bens do rico. O zakat é calculado na proporção de dois e meio por cento dos acúmulos anuais, se ultrapassarem uma importância específica conhecida como *nissab* (limite, patamar mínimo).

O zakat deriva-se de uma palavra árabe, *zakka*, que significa crescimento, purificação, bênção. Portanto, extrair o zakat é purificar os bens do muçulmano e aproximação de Deus, Exaltado seja, com a qual ele e a sua comunidade auferem mais bênção e benefício.

Quando o Islam considera que o dinheiro do muçulmano rico está depositado em confiança nas mãos dele por Deus, ele deve pagar o seu direito e utilizá-lo da forma que agrada a Deus, Exaltado seja.

O zakat no Islam é o primeiro sistema que a humanidade conheceu para a realização do auxílio aos necessitados e da justiça social entre os membros da sociedade, de maneira a ser redistribuída uma parte da fortuna dos ricos entre as classes de pobres e necessitados.

688 Narrado por Musslim, nº 28. Ibn Khuzaima, nº 2088. Foi atestado pelo Albâni.

O Profeta da Misericórdia

O zakat gera o aumento da união da sociedade e a responsabilidade para eliminar a pobreza e o que causa de problemas sociais, econômicos e morais, quando se aproveita a utilização benéfica do dinheiro do zakat e é gasto com quem merece.

A respeito do zakat, Will Durant disse:

“Não encontramos em toda a história um reformador que impôs aos ricos um imposto⁶⁸⁹ como Mohammad impôs para ajudar os pobres.”⁶⁹⁰

Jack Ressler, abordando os méritos da zakat, disse:

“O zakat, antes de mais nada, é um ato cooperativo, livre e administrativo, considerado uma enorme virtude. Na organização da comunidade de Madina, o Profeta prescreveu esse ato caritativo como imposto legal e obrigatório para o bem dos pobres e necessitados. Após essa organização, transformou-se e gerou uma organização de funcionários e uma casa do tesouro. Porém, se o Estado estabeleceu esse ato benéfico como fonte para suas rendas, o princípio do zakat permaneceu, graças ao Alcorão, um mérito que os muçulmanos praticaram automaticamente como um dever religioso. Devemos louvar Mohammad por ter sido o primeiro que estabeleceu um imposto recolhido dos ricos e distribuído entre os pobres. Assim, o Alcorão prescreveu a misericórdia obrigatória!”⁶⁹¹

O quão belo é o que disse Bankmart⁶⁹² descrevendo o sistema de zakat:

689 O certo é zakat e caridade.

690 Will Durant: “A História da Civilização”, 13/59.

691 Jack Ressler: “A Civilização Árabe”, pág. 43.

692 Bricha Bankmart (Osman Abdullah): Educador em Tailândia. Cresceu no seio de uma família budista. Passou a procurar, depois de completar seus estudos uma religião que podia ser “a religião da humanidade e a religião da vida”, como ele o descreve. No início de 1971 declarou

O Profeta da Misericórdia

“Não encontrei uma religião que prescreveu o zakat como uma lei abrangente como o Islam. A comunidade islâmica que zela pelo recolhimento do zakat está livre da pobreza, da privação e do desamparo. Imagino que, se todo o mundo se orientasse para o Islam não permaneceria na face da terra alguém faminto ou desprovido. A comunidade islâmica que se apega aos preceitos e à ética do Islam é uma comunidade limpa, feliz, desprovida dos crimes na variedade de seus tipos.”⁶⁹³

Por outro lado, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) advertiu contra a negação do pagamento do zakat, ameaçando quem se recusa a pagá-lo com dolorosos castigos no Dia da Ressurreição. Disse: “A quem Deus concedeu riqueza e não pagou o seu zakat, no Dia da Ressurreição lhe aparecerá como serpente tihosa, com duas glândulas venenosas na boca que se enrolará no seu pescoço, então pegará suas bochechas e lhe dirá: ‘Sou sua riqueza, sou o seu tesouro.’” Então, ele recitou: “Que os avarentos que retêm aquilo que Deus os agraciou, não pensem que isso é um bem para eles; ao contrário, é prejudicial, porque no Dia da Ressurreição, irão, acorrentados, com aquilo com que mesquinham. A Deus pertence a herança dos céus e da terra, porque Deus está bem inteirado de tudo quanto fazeis.” (3:180).⁶⁹⁴

Ele disse, estimulando o pagamento do zakat: “Quem pagar o zakat

a sua adesão ao Islam e mudou seu nome para Osman Abdullah.

693 Ver Arafat Kámil Áchi: “Homens e mulheres que se tornaram muçulmanos”, 3/15.

694 Compilado por Bukhári, nº 1315. Nissá-i, nº 8307. Ahmad, nº 8307, com base em Abu Huraira.

de sua riqueza elimina o mal dela.”⁶⁹⁵

E disse: “Três qualidades quem as tiver sentirá o sabor da fé: “Quem adorar a Deus, Único; e saber que não há outra divindade além de Deus; e quem pagar o zakat de sua riqueza voluntariamente que ele aufera todo ano, sem dar a idosa (entre o gado), nem a defeituosa, nem a doente, nem a depreciada. Então, concedam do mediano de vossos bens, pois Deus não vos exigiu o mais valioso nem o pior de vossos bens.”⁶⁹⁶

E disse, mais: “Quem o pagar almejando a recompensa (de Deus), terá a sua recompensa. Quem a negar, eu a tomarei e mais a metade de sua riqueza, como uma pena das penas de nosso Senhor. Nenhuma parte dele (do zakat) é permitido aos familiares de Mohammad.”⁶⁹⁷

Terceiro Objeto da Pesquisa: Seu Papel no Combate ao Desemprego

Primeiro: Consolidar os Valores do Trabalho e da Produção

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estabeleceu na sociedade, com os seus ricos ensinamentos, nobres valores sociais e de desenvolvimento, como produtividade e o trabalho.

695 Narrado por Tabarání no “Aussat”, por Ibn Khuzaima e pelo Hákim.

696 Narrado por Abu Daoud, nº 1349. Pelo Baihaqui. Nº 3148.

697 Narrado por Nissá-i, nº 2401; por Ahmad, nº 19183.

O Profeta da Misericórdia

Ele infundiu nos sentimentos dos muçulmanos o ódio pela inatividade e o amor ao sustento proveniente do suor do rosto. O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) odiava ver a pessoa inativa. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) preferiu a recompensa pelo trabalho para se lucrar o pão de cada dia ao adorador que fica em retiro na mesquita. Ele considerou quem se sustenta e aos seus familiares de coisas lícitas como quem sai pela causa de Deus. Vemo-lo em mais de uma situação elogiar o muçulmano pobre que protege o rosto da vergonha de pedir. É preferível a ele sair e lucrar por qualquer meio lícito, mesmo juntar lenha.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse, incentivando o trabalho e condenando a inatividade: “É melhor para qualquer um de vós carregar uma carga de lenha às costas e a vender honrando a sua face do que pedir (mendigar) a alguém, quer esse alguém dê ou negue”⁶⁹⁸

O Cheikh Yussuf al Qaradáwi disse:

“A tradição esclarece que a profissão de quem junta lenha, mesmo sendo árdua, de extremo cansaço e lucro ínfimo é preferível à inatividade e pedir às pessoas.”⁶⁹⁹

698 Sahih Bukhári, nº 1933; Ibn Mája, nº 1826.

699 Yussuf Qaradáwi: “O Problema da Pobreza e Como o Islam o Tratou.”, pa’g. 40.

Segundo: Suprindo as necessidades dos desempregados:

Encontramo-lo pensando e planejando para um jovem pobre tentando arranjar-lhe oportunidade de trabalho para o seu sustento:

Anas Ibn Málik relatou que um homem dos ansar foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e lhe pediu ajuda. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe perguntou: "Você tem algo de valor em casa?" Respondeu: "Sim!, um manto que vestimos e estendemos e uma vasilha com a qual tomamos água." Disse-lhe: "Vá buscá-los." O homem trouxe e o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) as tomou e perguntou: "Quem compra essas coisas?" Um homem disse: "Eu fico com elas por um dirham (moeda de prata)". O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) perguntou novamente: "Quem dá mais?" duas ou três vezes. Um homem disse: "Eu fico com elas por dois dirhams". O Profeta deu as coisas e pegou o dinheiro. Deu-o ao homem, dizendo-lhe: "Compre com um alimento para sua família e compre com o outro um machado e me trás aqui.

"O homem trouxe o machado e o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) colocou-lhe um cabo com as próprias mãos. Então, disse ao homem: "Vai cortar lenha e a vende e volte daqui a quinze dias." O homem foi, cortou lenha, vendeu e voltou com dez dirhams. Comprou com uma parte um manto com outra alimento. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: "Isso é preferível a você do que aparecer no Dia da Ressurreição com um sinal de pedinte. O pedir só é permitido

O Profeta da Misericórdia

a três pessoas: O extremamente pobre, o muito endividado ou de quem deve pagar alta compensação sanguínea."⁷⁰⁰

Vê como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) planejou para aquele jovem, preparando-lhe uma oportunidade de trabalho que lhe proporcione lucro.

Terceiro: Sua Proibição o Desemprego:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) combateu todos os aspectos do desemprego e a suspensão dos lucros de várias formas, para fechar todas as portas da proliferação da pobreza na comunidade.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) proibiu a inatividade quando se pode trabalhar e se tem a necessidade de lucro para se sustentar e à sua família. Lê-se nos ditos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): "Deus detesta o homem inativo." E "O desemprego endurece o coração."⁷⁰¹

Quarto: O Seu Incentivo à Agricultura

Vemo-lo incentivando a agricultura em tradições abençoadas como: "Todo muçulmano que plantar algo ou semear algo e uma ave ou ser humano, ou animal coma dele ser-lhe-á contado como caridade."⁷⁰²

700 Narrado por Abu Daoud, nº 1398; por Ibn Mája, 2189.

701 Narrado por Kadhá'i, em "Musnad Ach Chihab", nº 278.

702 Narrado por Ahmad, nº 12038.

Quinto: Seu incentivo à Indústria

Ele Incentivava a produção industrial, dizendo:

“Ninguém consumiu melhor comida do que a obtida através de um trabalho árduo de suas mãos. Davi, o Profeta de Deus, costumava comer o fruto do trabalho de suas mãos.”⁷⁰³

Sexto: O Incentivo ao Comércio:

Ele incentivava a prática comercial, dizendo: “O comerciante veraz e honesto estará com os profetas, os verazes e os mártires.”⁷⁰⁴

O Imam Bukhári dedicou um capítulo sob o título: Capítulo de Sair para o Comércio e as palavras de Deus, Exaltado seja: “Dispersai-vos pela terra e procurai as graças de Deus.” (62:10).

Segundo Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Escravos e os Servos

Sua misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) aos escravos aparece em vários aspectos, o mais importante é que ele contribuiu, de forma efetiva, na libertação dos escravos. Ele estreitou as fontes da escravidão e ampliou as janelas da libertação, como estabeleceu direitos e deveres dos escravos, ordenando o bom tratamento a eles e aos servos, entendendo que são, no mínimo, nossos irmãos na humanidade.

703 Narrado por Bukhári, n° 1930.

704 Narrado por Tirmizi, n° 130.

Primeiro Objeto da Pesquisa: Libertação dos Escravos:

A missão do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era para libertação do ser humano, acabando com a escravidão. Ele estabeleceu a liberdade humana e a tornou uma das provas de honra do Criador ao ser humano. Por isso, vimo-lo dar atenção especial para a libertação dos escravos, eliminando as fontes da escravidão, primeiro, e incentivando os muçulmanos a libertarem seus escravos, à partir da base de que quem libertar um escravo, Deus libertará a cada um de seus órgãos do castigo do Fogo do Inferno.⁷⁰⁵

Então, o Islam organizou os preceitos da escravidão, estreitando as causas geradoras e ampliando os métodos da libertação. Por isso, William Dermenghem disse: "A libertação dos escravos foi considerada como benevolência e expiação de alguns pecados."⁷⁰⁶

Adam Metz⁷⁰⁷ cita os mais importantes métodos de libertação dos escravos no Islam, mostrando que a libertação é um dos seus princípios. Disse: "Havia no Islam um princípio a respeito

705 Abu Huraira (Que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "Quem libertar um escravo, Deus irá libertar do fogo por cada órgão dele um dos seus." (Muslim, Capítulo: "O Mérito de se Libertar Escravo", nº 1509.

706 Emile Dermenghem: "A Vida de Mohammad", 290.

707 Adam Metz (1869-1971). Pesquisador alemão. Foi nomeado professor na Universidade de Basileia, na Suíça. Especializou-se na literatura árabe da época abássida. Entre suas obras, citamos: "O Renascimento do Islam no século quatro da Hégira" (1922). Foi traduzido para o árabe com o mesmo título.

O Profeta da Misericórdia

da escravidão. Ou seja, o escravo podia adquirir a sua liberdade, pagando certa importância. O escravo ou a escrava tinha o direito de trabalhar independentemente na atividade que quisesse. Fazia parte da piedade e dos bons costumes, também, a pessoa deixar em testamento a libertação de alguns escravos que possuía.”⁷⁰⁸

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), na sua comunidade islâmica, foi o primeiro a reconhecer o princípio de libertação dos escravos, não considerando mesmo os prisioneiros de guerra como escravos. Ele autorizou-os a pagar resgate ou ensinar os filhos dos muçulmanos a lerem e escreverem para se libertarem.”⁷⁰⁹

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não deixou nenhum escravo seu. Quando lhe davam um escravo, ele o libertava imediatamente.”⁷¹⁰

Deus elevou o grau dos escravos de tal forma que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), como diz Nazmi Luca⁷¹¹, “Os escravos e os reis de Curaish eram iguais.”⁷¹²

708 Adam Metz: “O Renascimento do Islam no século quatro da Hégira”, 1/290.

709 Ver Mohamad Charif Chibáni: “O Mensageiro nos Estudos Orientalistas Imparciais”, 119.

710

711 Dr. Nazmi Luca. Escritor cristão, egípcio. Destaca-se com o seu ponto de vista objetivo. Assistia muito os seminários dos cheiques muçulmanos, ouvindo assiduamente o Livro de Deus e a biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Ele decorou o Alcorão aos dez anos de idade. É autor de vários livros, o mais destacado é “Mohammad, a Mensagem e o Mensageiro” e “Mohammad na Sua Vida Particular”.

712 Nazmi Luca: “Mohammad, a Mensagem e o Mensageiro”, pág. 185.

O Profeta da Misericórdia

Por causa disso, a aristocracia coraixita enfrentou a mensagem islâmica que pregava a libertação dos escravos e a igualdade completa entre eles e os senhores. Os comandantes de Makka negociavam com o comandante da mensagem (o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz)) para ele expulsar os escravos para que os líderes de Makka aceitem o Islam. Então, o Alcorão Sagrado foi revelado, advertindo o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quanto a deixar ou expulsar os escravos. Eles que sacrificaram tudo que é caro em prol da missão, que invocavam o seu Único Senhor, de manhã e à noite, desejando, com o seu sacrifício, contemplar o Rosto de Deus, Exaltado seja. Não esperavam posição, ou fama, como é o desejo da maioria dos senhores. Disse Deus, o Altíssimo: “Sê paciente, juntamente com aqueles que pela manhã e à noite invocam o seu Senhor, anelando contemplar o Seu Rosto. Não os menosprezes, desejando o encanto da vida terrena, e não escutes aquele cujo coração permitimos menosprezar o ato de se lembrar de Nós, e que se entregou aos seus próprios desejos, excedendo-se em suas ações.” (18:28).

Aqueles escravos, na tolerante legislação islâmica são mais importantes, mais abençoados, mais sensíveis e mais puros do que aqueles senhores que escravizam as pessoas, são arrogantes na terra sem nenhum direito. Por causa daqueles escravos foi revelada a ordem do céu ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para protegê-los! A advertência foi revelada de Deus ao Seu Profeta para não se virar para os grandes em detrimento dos escravos ou negligenciar os

escravos e obedecer aos senhores da escravidão.

Os escravos encontraram a dignidade e a liberdade nos reformadores ensinamentos islâmicos, livrando seus pescoços do anel da pobreza e da humilhação, livrou-os da adoração das pedras e do açoite dos senhores, transformando alguns deles em senhores dos muçulmanos. Relata-se que Ômar Ibn al Khattab (que Deus o tenha em Sua glória), comentando o caso da compra de Bilal Ibn Rabah (que Deus o tenha em Sua glória) por Abu Bakr para libertá-lo da escravidão, disse: "Nosso mestre, libertando o nosso mestre!"

Segundo Objeto de Pesquisa: A Acusação do Estabelecimento da Escravidão.

Apesar do empenho de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) para a libertação dos escravos, há alguns rancorosos que alegaram que ele prescreveu a escravidão!

Vamos deixar Leitner responder à acusação. Disse:

"Vemos os ignorantes dos cristãos condenarem o Islam como se tivesse prescrito a escravidão, apesar de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) ter-se empenhado na libertação dos escravos. Esse é o mais sublime método para anular a acusação."⁷¹³

Da mesma forma, o escritor francês, Vincent Montier⁷¹⁴, rejeitando a

713 Leitner: "A Religião do Islam", pág. 7.

714 Trabalhou como professor da língua árabe e a história islâmica na Universidade de Paris.

acusação, disse:

“Eles acusam o Islam com o fenômeno da escravidão que existia antes do Islam e não depois. Quando o Islam se espalhou e seus ensinamentos foram aplicados, ele agiu para acabar com a escravidão. Muitas expiações dos pecados que as pessoas podiam pagar era a libertação do escravo, que o Islam classificou como aproximação e obediência a Deus.”⁷¹⁵

Quailim⁷¹⁶ disse a respeito dessas narrativas inventadas pelos rancorosos e alegaram que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) estabeleceu a escravidão e o tráfico dos escravos:

“Narrativas como essas está totalmente desprovida da verdade. Não podem ser acreditadas nem se imaginar o seu acontecimento”.⁷¹⁷ O que demonstra a verdade é que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) tem o mérito de acabar com o tráfico de escravos na Península Arábica. Ele apresenta exemplos em regiões do leste e centro da África, onde proliferou o fenômeno do tráfico e da escravidão. Ele mostra que a causa da proliferação daqueles fenômenos naquelas regiões é porque o Islam não havia penetrado nelas. A prova disso é

Exerceu a função de Chefe de Departamento de Estudos Islâmicos em Dakar. Tem vários estudos entre elas: “O Terrorismo Sionista”, “Os Muçulmanos na União Soviética”, o Livro: “O Islam na África Negra”. Ele traduziu os Prolegômenos de Ibn Khaldun para a língua francesa.

715 Ver Arafat Kâmil Ach-chi: “Homens e Mulheres que adotaram o Islam”, 231.

716 Pensador Inglês, nasceu em 1856 e adotou o Islam em 1887. Foi denominado de Cheikh Abdullah.

717 Qualilim: De suas obras: “A Crença Islâmica” (1889) e “As Melhores Respostas”.

que uma das características do Islam é eliminar o tráfico de escravos de forma definitiva.”⁷¹⁸

Os traficantes dos escravos, como diz Edward Broi, eram europeus.⁷¹⁹

O tráfico dos escravos paralisou o desenvolvimento dos países da África por causa da profunda desordem naquelas regiões causada pelos europeus traficantes de escravos.⁷²⁰

Se for dito que o Islam não anulou a escravidão e o tráfico de escravos completamente, apesar dos enormes empenhos do Profeta da humanidade (Deus o abençoe e lhe dê paz) no combate à escravidão, a resposta é que a nação islâmica, sozinha não conseguia eliminar totalmente o costume da escravidão e o tráfico humano, foi por vários motivos consideráveis e lógicos:

Primeiro motivo: O fenômeno da escravidão e o tráfico

humano estava enraizada e espalhada nas sociedades humanas, árabes ou não, desde a antiguidade. A lei islâmica, como de costume, utilizava a paulatinidade para eliminar as coisas malélicas, estreitando os meios da escravidão e ampliando os meios de libertação.

718 Abdullah Quailim: “A Crença Islâmica”, pág, 26.

719 Ídem.

720 Eduard Broi: “História Geral das Civilizações”, 3/564.

Segundo motivo: Aqueles costumes existiam antes do aparecimento

do Islam ao nível mundial. Todos os países e impérios, sem exceção, praticavam a escravidão e o tráfico humano. Por outro lado, eliminar a escravidão precisava de um acordo internacional geral, obrigando a todos proibir a escravidão ou o tráfico humano. É sabido que a nação islâmica, na época do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não era forte e ampla com poderes para proibir aqueles costumes.

Terceiro motivo: As pessoas eram novas no Islam.

Se o Estado estabelecesse uma lei proibindo a escravidão, aconteceria um grave constrangimento nas pessoas cujo comércio e atividades dependiam do trabalho escravo. Era dever do sistema islâmico utilizar o princípio de paulatinidade na proibição da escravidão e do tráfico humano.

Quarto motivo: A nação islâmica não tinha meios econômicos

e financeiros de cuidar destes escravos após a sua libertação, ou proporcionar oportunidades de trabalho a todos. É sabido que os escravos dependiam de seus senhores, alimentavam-nos e os empregavam em suas profissões.

Terceiro Objeto de Pesquisa: Modelos de sua misericórdia pelos escravos:

Quem examina as orientações do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) verifica que estão repletas de empenhos dele pela melhoria da situação dos escravos e fica sabendo, verdadeiramente, como os escravos eram dignificados pelo Islam. Eis algumas orientações proféticas que vamos citar como exemplos:

Primeiro: Sua recomendação a respeito dos escravos e das escravas.

As últimas palavras do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no seu leito de morte foi deixar a recomendação a respeito dos escravos e das escravas. Áli Ibn Abi Tálib (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que a última frase do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi: "As orações, as orações, temem a Deus pelos que estão em suas mãos."⁷²¹

Ele recomendava o bom tratamento aos escravos, no leito da morte. Durante a sua vida ele cuidou deles e recomendou-os na hora da morte. Foi o melhor mestre deles, o melhor pai e melhor libertador.

721 Narrado por Abu Daoud, 2/761, nº 5156, por Ahmad, 1/78, nº 585. O Albâni o atestou no "Jamí Assaghir" 1/1, nº 106.

Segundo: Sua advertência para não se prejudicar os escravos e as escravas

Ficava muito zangado quando alguém batia nos escravos ou os machucava. Abu Mass'ud al Ansári (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que estava batendo num jovem escravo. Ouviu por trás dele uma voz dizendo: "Fique sabendo, ó Abu Mass'ud que Deus tem mais poder sobre você de que você sobre o jovem!" Olhei e vi que era o profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Disse-lhe: "Ó Mensageiro de Deus, ele está livre pela causa de Deus!" Disse: "Se você não fizesse isso, seria envolvido ou tocado pelo fogo."⁷²²

Assim, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava ensinar seus discípulos e instruíá seu povo, no respeito ao ser humano, principalmente os fracos, os escravos, os servos e os empregados.

O mesmo chamado paternal é estendido aos governantes muçulmanos em todo tempo e todo lugar. Devem proteger os escravos da tortura e da perseguição, além de se empenharem efetivamente em libertá-los.

Terceiro: Sua ordem de benevolência para com os escravos

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era a pessoa mais gentil e amável com os escravos. Anas (que Deus o tenha em Sua glória) relatou: "O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era a pessoa mais

⁷²² Sunan Abu Daoud, nº 4492. O Albáni o atestou em Sahih Sunan Abu Doud, nº 5159.

O Profeta da Misericórdia

gentil. Por Deus, ele não rejeitava uma vasilha com água fria trazida por um escravo ou escrava, nem por um garoto. Lavava o rosto e os braços com ela. Ninguém lhe pedia algo sem que ele o ouvisse, sem ir embora até que a pessoa vá. Nunca cumprimentou alguém com aperto de mão e a retirou primeiro até que a pessoa retire a dele.”⁷²³

Al Ma’rur Ibn Suwaid relatou: “Vi que Abu Zar (Que Deus o tenha em Sua glória) vestia um traje, e que também seu servo usava uma vestimenta semelhante. Perguntei-lhe sobre o fato, e me explicou que nos dias do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ele havia tido uma alteração com um homem que ele tinha insultado, fazendo alusão à sua mãe (porque sua mãe era negra). Como consequência, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: ‘Eis que ainda permanecem resquícios da ignorância (cultura pré-islâmica) em sua conduta. Os servos são seus irmãos, os quais Deus, o Supremo, pôs sob sua autoridade. Por conseguinte, uma pessoa que tem um irmão sob sua autoridade deve alimentá-lo do mesmo que come, e deve vesti-lo com o mesmo tipo de roupa que ele (custódio) veste; não deve designar-lhe um trabalho que esteja além da sua capacidade; e, se assim o fizer, deverá ajudá-lo nesse trabalho.’”⁷²⁴

O Profeta proibiu humilhar o escravo ou ridicularizá-lo por causa de sua cor ou ascendência, como proibiu esgotar o escravo no

723 Narrado por Abu Naim Assbaháni em “Daláil Annubuwa”, 16. Abu Hanifa, em seu Musnad, nº 40.

724 Narrado por Bukhári, “Livro da Fé”, nº 30. Musslim também o compilou no Livro “A Fé e as Promessas”, capítulo: “Alimentar o escravo com o que se alimenta”, nº 1661.

serviço. Ele obrigou a sua ajuda se for encarregado acima de sua capacidade. E os jurisperitos advertiram contra a utilização dos escravos dia e noite. Disseram: “Se o amo utilizar o escravo durante o dia, deve deixá-lo descansar durante a noite e vice-versa. Disseram também: Deve deixá-lo descansar durante o verão, na hora da sesta e conceder-lhe a sua cota de sono, a oportunidade para praticar as orações obrigatórias. Se viajar com ele, deve levá-lo na montaria ou devem se revezarem na montaria.

Disseram, mais: “Se o escravo for não-muçulmano, alguns jurisperitos citaram que ele não pode ser proibido de ir à igreja, consumir bebidas inebriantes, comer carne de porco, porque a sua religião lhe permite isso. Isso foi relatado por Al Bannani sobre a opinião de Málik no livro “Al muduwanah”⁷²⁵

Quarto: A cooperação na libertação dos escravos:

Salman, o persa, foi escravo durante algum tempo. Era escravo de uma pessoa rica. Por isso, ele não participou de várias campanhas com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), como Badr e Uhud. Ele foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Este lhe aconselhou que pedisse a sua liberdade por escrito ao amo. Este estipulou o seu preço em plantar trezentas tamareiras e quarenta onças de ouro.

725 Enciclopédia Jurídica. Ministério dos Bens Religiosos e dos Assuntos Islâmicos de Kuwait. Capítulo: “Escravidão”.

O Profeta da Misericórdia

Os muçulmanos participaram no pagamento do estipulado sobre Salman. Trouxeram-lhe as tamareiras, cavaram com ele os locais e o próprio Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) plantou-as com as suas nobres mãos e Salman foi liberto.

A primeira campanha foi a Expedição dos Partidos. Foi ele que deu a idéia de se abrir uma grande vala ao redor de Madina para protegê-la dos invasores. Quando a idéia deu certo, cresceu o conceito de Salman pelo seu equilíbrio e seu empenho a serviço do Islam com a idéia da vala. Os ansar disseram: “Salman é nosso.” Os Muhajirin disseram: “Salman é nosso.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Salman pertence à casa profética.”⁷²⁶

Dessa forma, o conceito dos escravos cresceu no Estado islâmico pelo seu empenho e prestação de serviços à sociedade. A sua condição de escravos não os rebaixava de seus irmãos muçulmanos. Nisso reside o método prático em que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) reuniu o empenho de seu povo para a libertação de um escravo. Dessa forma, obriga a sociedade a se empenhar para libertar o ser humano da escravidão.

726 Narrado por Hákim no “Mustadrak”, nº 6541; pelo Tabarâni, nº 6040. O episódio está espalhado nos livros da Biografia do Profeta nos acontecimentos da vala.

Quinto: Prescrição de uma regra: “A expiação por agredir o escravo é a sua libertação.”

O Islam estabeleceu uma saída para a libertação dos escravos prescrevendo uma regra: “A expiação por agredir o escravo é a sua libertação.” Isso não existia na época pré-islâmica. Ele concedeu o direito à liberdade ao escravo se o amo o agredir.

Abu Sáleh Zacwan, com base em Zazhan, disse: “Fui ter com Ibn Ômar, que havia libertado um escravo dele. Ele pegou do chão um graveto e disse: “A minha recompensa sobre ele equivale a isso... Ouvi o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: ‘Quem golpear seu escravo a sua expiação é libertá-lo.’”⁷²⁷

Sexto: A obrigação do Estado islâmico de sustentar o escravo deficiente ou enfermo.

Zinbá Abu Rauh (que Deus o tenha em Sua glória), um dos companheiros do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), tinha um escravo chamado Sandara Ibn Sandara. O amo o viu beijando uma empregada. Ele cortou-lhe o membro e o nariz. O escravo foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e lhe contou o ocorrido. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) perguntou a Zinbá: “O que o levou a fazer aquilo?” Disse: “Fiz por isso e aquilo”, informando o que ele fez com a empregada!

727 Sunan Abu Daoud, n° 4500.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse ao escravo: “Você está livre, pode ir embora.” O escravo perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, a quem vou servir?” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “De Deus e Seu Mensageiro.” Ele recomendou-o entre os muçulmanos. Quando o Profeta faleceu, o homem foi ter com Abu Bakr (que Deus o tenha em Sua glória) e disse: “Fui recomendado pelo Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Abu Bakr lhe disse: Sim, você será sustentado junto com a sua família.” Ele fez aquilo até morrer. Quando Ômar assumiu o califado, o homem foi ter com ele e lhe disse: “A recomendação do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz).” Disse-lhe: “Sim, onde você quer que lhe seja entregue? Respondeu: “Egito”. Ômar escreveu ao governador do Egito para dar-lhe uma terra para se alimentar dela.”⁷²⁸

Portanto, na lei islâmica, o Estado garante o sustento dos deficientes entre os escravos, como vimos, como aos cidadãos livres. Estipulou para eles um salário rotativo que evitava que mendicassem.

Quarto Objeto de Pesquisa: Proibição do Tráfico Humano

Entre o combate à escravidão na lei islâmica está a proibição de todos os aspectos de tráfico humano, principalmente com mulheres e crianças livres. Abu Huraira (que Deus o tenha em Sua glória) relatou

728 Narrado por Ahmad, 2/182. Compilado também por Abu Daoud, 4519; Ibn Mája, nº 2680.

O Profeta da Misericórdia

que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Deus disse: ‘Sou adversário de três pessoas no Dia da Ressurreição: o homem que deu por Mim e então traiu, o homem que vendeu o livre e devorou o seu preço, e o homem que empregou um funcionário que cumpriu a sua tarefa e não lhe pagou o salário.”⁷²⁹

Ele tornou o tráfico humano como um dos aspectos de traição, de fraudes e injustiças. Deus, Exaltado seja, é adversário de todos os fraudadores. Porém, quis ser mais duro com esses três tipos de pessoas. Eles cometem crime grave que diz respeito aos direitos humanos. Um traiu o irmão humano, fez um tratado com ele, jurou por Deus e o quebrou. O segundo vendeu o irmão livre e o terceiro usurpou o dinheiro de seu irmão empregado. Ele é incluído no pecado de tráfico humano como o segundo, porque empregou-o sem direitos, contrariando as ordens do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Pague o salário do trabalhador antes que seque o seu suor.”⁷³⁰

O crime de tráfico humano, proibido pela lei islâmica, se infiltra com vários aspectos que as sociedades ignorantes cometeram no passado e no presente. As tribos árabes o cometeram, os persas e os romanos também o cometeram antes do advento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Eles assaltavam as estradas dos livres, roubando seus bens e os vendiam nos mercados de tráfico como escravos. Na idade

729 Narrado por Bukhári, Livro de Vendas, Capítulo: “O Pecado de quem Vende um Liberto.”, nº 2075.

730 Narrado por Baihaqui, nº 11439, baseado em Abu Huraira. Ibn Mája, nº 4234.

O Profeta da Misericórdia

moderna os americanos seguiram essa conduta ignorante com os negros. Estabeleceram organizações de compra e venda de pessoas livres, praticando os piores aspectos de discriminação racial com eles. Além disso, apareceram grupos de tráfico de crianças e mulheres para empregá-los no comércio do sexo, além da utilização desses grupos nas calamidades naturais e nas guerras para as suas atividades.

A melhor testemunha é o que aconteceu com a calamidade de Tsunami e o que foi informado na imprensa de números aterrorizantes de mulheres e crianças que foram comercializados sob o manto da calamidade humana. O mesmo aconteceu com as vítimas do povo muçulmano na Bósnia e Herzegovina depois que o exército sérvio assassinou centenas de milhares deles, foram vendidas milhares de jovens e crianças perante os olhos e os ouvidos do mundo civilizado. Os países europeus e os Estados Unidos da América se transformaram em grandes centros de tráfico humano através do crime organizado que lucra anualmente mais de oito a dez bilhões de dólares com o tráfico de crianças e mulheres. Isso de acordo com o Ministério da Justiça dos Estados Unidos. A nobre lei islâmica proibiu a venda dos livres, combateu o tráfico humano, proibiu a obrigação das moças de se prostituírem. O Prudente Legislador diz: "Não inciteis as vossas escravas à prostituição, para proporcionar-vos o gozo transitório da vida terrena, sendo que elas querem viver castamente. (24:33).

O crime de tráfico humano também viola o direito do ser humano

de ser livre. Viola os direitos das crianças e das mulheres de viver num ambiente seguro e digno. Eles os arrancam de suas famílias, da convivência com os pais para levá-los para o inferno do domínio sexual, de subjugo e maltrato psicológico e físico. Todos esses aspectos são proibidos pelo Islam e foram combatidos pelo Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Assim, o método profético tratou os aspectos da escravidão e de tráfico humano para registrar perante Deus, Altíssimo, e perante a história que o sistema islâmico é o primeiro sistema na história da humanidade que combateu a escravidão e o tráfico humano.

Quinto Objeto de Pesquisa: Sua gentileza e carinho pelos empregados

Primeiro: Sua conduta com o seu empregado:

Seu empregado, Anas (que Deus o tenha em Sua glória) nos fala sobre a sua misericórdia e sua compaixão pelos empregados.

O testemunho dos empregados sobre o seu patrão é verdadeiro, principalmente de um homem como Anas que o serviu durante nove anos, transmitiu sobre ele milhares de tradições. Ficava com ele como sua sombra.

Anas Ibn Málik relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era a pessoa de melhor caráter. Um dia me enviou numa missão. Disse a mim mesmo que não iria, mas ao mesmo tempo pensava que

iria obedecer a ordem do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Sai e encontrei alguns meninos brincando no mercado. De repente, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) me pegou por trás. Olhei e o vi rindo. Perguntou: “Ó Unais (diminutivo de Anas), você foi onde te mandei?” Respondi: “Sim!, vou ó Mensageiro de Deus.” Anas comentou: “Por Deus, servi-o durante nove anos e nunca me lembro ter-me dito por algo que fiz: ‘Por que fez isso ou aquilo?’ Ou por algo que não fiz: ‘Porque não fez isso ou aquilo?’”⁷³¹

Se alguém censurar algum servo por negligência a serviço do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ele dizia: “Deixem-no. Se fosse para ser feito estaria feito.”⁷³²

Segundo: Seu incentivo para que se perdoe o servo

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava aconselhar seus companheiros a perdoarem os servos. Abdullah Ibn Ômar relatou que um homem foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, quantas vezes devemos perdoar o nosso servo?” O Profeta não respondeu. O homem voltou a perguntar e o Profeta não respondeu. Na terceira vez, ele respondeu: “Perdoe-o setenta vezes por dia.”⁷³³

731 Narrado por Musslim, nº 2310.

732 Narrado por Ahmad, nº 355.

733 Narrado por Abu Daoud, capítulo: O Direito do Escravo”, nº 4496.

Terceiro: Sua Condenação a quem bate em servo:

Os Bani Mucrin tinham uma serva. Um deles a bateu. Ela foi se queixar ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), chorando. O Profeta mandou buscar o amo, e lhe disse: “Libertem-na.” Disseram: “Não temos outro servo além dela.” Disse: “Utilizem de seus serviços. Quando não mais precisarem, libertem-na.”⁷³⁴

Aicha relatou: “O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) jamais bateu numa mulher, num criado, ou criada.”⁷³⁵

Quarto: Seu incentivo a se alimentar o servo:

Al Micdam Ibn Ma’di Karib narra que ouviu o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: “O que você come é considerado caridade. O que alimenta o seu filho é considerado caridade. O que alimenta a esposa é considerado caridade. O que alimenta o servo é considerado caridade.”⁷³⁶

Quinto: Sua proibição de amaldiçoar o servo:

Jáber Ibn Abudullah relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse “Não se amaldiçoem. Não amaldiçoem seus filhos. Não amaldiçoem seus servos. Não amaldiçoem seus bens. Tomem

734 Narrado por Musslim, Livro da Fé, capítulo “A Amizade dos Escravos” e “Expição de quem bate em Escravo”.

735 Sunnan Abu Daoud, Livro da Ètica, nº 4154.; Ibn Mája, Livro do Casamento, Capítulo: “O bater nas Mulheres”, nº 1974.

736 Narrado por Ahmad, nº 16550, pelo Nassá-i, 5/382, nº 9204.

cuidado. A maldição pode coincidir com uma hora de atendimento e vocês serão atendidos.”⁷³⁷

Terceiro Ensaio Sua Misericórdia Pelos Portadores de Necessidades Especiais

Finalmente, o mundo civilizado prestou atenção aos deficientes. Isso começou depois de terem sido alvo de pontos de vista discriminatórios, corruptos, que pregavam negligenciá-los sob a alegação de que os deficientes, como os mudos, os surdos, os cegos, os deficientes mentais, não trazem nenhum benefício para a sociedade. Um relatório publicado pela Organização Internacional do Trabalho em 2000, estimou que o número de portadores de necessidades especiais é mais de que 610 milhões, 400 milhões dos quais vivem nos países subdesenvolvidos. De acordo com as estatísticas do Banco Mundial essa categoria representa aproximadamente 15% da população mundial.

Primeiro Objetivo da Pesquisa: Os grupos Especiais nas Sociedades Pré-islâmicas

Se dermos uma rápida olhada na história do Ocidente a respeito dos deficientes iremos ver a Europa Antiga, como Roma e Esparta,

737 Narrado por Abu Daoud, nº 1309.

O Profeta da Misericórdia

tratando-os com espalhafatosa negligência e abandono. Estes povos deixavam os portadores de deficiência física ao abandono, promoviam a matança de bebês deficientes logo depois do nascimento ou os deixavam no deserto como alimento das feras e das aves.

As falsas crenças e as superstições eram a causa principal dessa degeneração. Acreditava-se que as pessoas que sofriam de deficiências mentais são pessoas tomadas pelos demônios e os maus espíritos. Mesmo os filósofos e os intelectuais ocidentais tinham essas superstições. As leis de Lycurgus, em Esparta e de Solon em Atenas permitiam se livrar de quem tinha deficiência e era incapaz de trabalhar e se envolver na guerra.

É o famoso filósofo Platão declarou que os portadores de necessidades especiais pertenciam a uma categoria maldosa constituindo em carga para a sociedade e um prejuízo para o pensamento da República. Quanto a Herbert Spencer, ele exigiu que a sociedade proibisse todo tipo de ajuda aos deficientes, alegando que essa categoria era um peso inútil para a sociedade carregar.

Enquanto isso, os árabes pré-islâmicos apesar de costumarem matar suas meninas por temerem a vergonha, eram de corações menos duros e mais compassivos pelos afligidos por adversidades e cronicamente doentes. Porém, evitavam compartilhar uma mesa ou sentar juntos numa refeição com os deficientes.

Quando o mundo se debatia entre as teorias que exigiam a execução dos deficientes mentais e outras teorias que pediam o seu emprego na produção de remédios, o Oriente e o Ocidente orientaram-se para a “ideia” de cuidarem dos deficientes. Nesse caso, vemos como era o auxílio do nosso mestre e educador, o nosso Mensageiro (Deus o abençoe e lhe dê paz) aos portadores de deficiência física, que era mais uma pequena parte da sua ampla misericórdia para com os seres humanos em geral.

Segundo Objeto de Pesquisa: O Cuidado A Assistência do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) aos Portadores de Necessidades Especiais

Anas (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que uma mulher com deficiência mental disse ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que precisava falar com ele. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: “Ó mãe de fulano, escolhe o caminho que quiser seguir para eu resolver o seu caso”. Ele caminhou com ela em algumas ruas até terminar de falar a sua necessidade.”⁷³⁸

Isso demonstra a sua gentileza, modéstia e paciência de servir aos deficientes.

738 Narrado por Musslim, nº 4293.

O Profeta da Misericórdia

Sobre isso também: “Se revela como era o seu aparecimento para as pessoas e a sua aproximação delas para que os donos dos direitos os obtenham e para orientar quem precisa de orientação, que ao verem os seus atos e movimentos o seguirão. E assim devem ser as autoridades. Nisso aparece a sua paciência na dificuldade em sua pessoa para o bem-estar dos muçulmanos e seu atendimento aos que o procuravam por uma necessidade.”⁷³⁹

Nisso há indício legal da obrigação do governante de cuidar dos deficientes social, econômica e psicologicamente e de garantir seus direitos preencher suas necessidades.

Entre as formas de assistência aos portadores de necessidades especiais:

- Proporcionar uma vida digna para eles.
- Proporcionar tratamento e exames periódicos para eles.
- Proporcionar educação e treinamento dentro das suas possibilidades e níveis.
- Designar algumas pessoas para cuidarem deles.

O Califa probo, Ômar Ibn Abdel Aziz (que Deus o tenha em Sua glória), atendeu ao sistema profético generoso e emitiu uma resolução às províncias: “Enviem os nomes de todo cego, deficiente ou que possui uma enfermidade crônica que os veda de praticar a oração.” Assim foram enviados os nomes. Ele designou para cada cego um funcionário que o guiasse e cuidasse dele. Designou para cada dois

⁷³⁹ “Charh Annawawi”, com base em Musslim 15/82.

enfermos e deficientes um empregado que cuidasse deles.⁷⁴⁰

Seguindo o mesmo critério, o Califa Omíade, al Walid Ibn Abdel Malik (que Deus o tenha na Sua misericórdia) fez o mesmo. Foi quem teve a idéia de constituir institutos ou centros de assistência aos deficientes. No ano de 707 d.C./ano 88 da Hégira. Fundou uma instituição especializada nos cuidados a eles, empregou nela médicos e assistentes sociais, com salários e concedeu um salário rotativo aos deficientes, dizendo-lhes: “Não mendiguem”. Com isso, ele os abastou para não pedirem às pessoas. Ele também indicou um funcionário para servir o idoso doente, o aleijado e o cego.⁷⁴¹

Terceiro objeto da pesquisa: A Prioridade no auxílio a eles e no suprir de suas necessidades.

Se o Islam estabeleceu o cuidado total aos deficientes e o suprimento de suas necessidades, estabeleceu, também, a prioridade desse grupo de usufruir de todos esses direitos. O suprir as suas necessidades é antes do suprimento das necessidades dos sãos, o seu cuidado é antes do cuidado aos capazes. Num incidente conhecido, que o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) franziu o cenho no rosto de um cego, o companheiro, Abdullah Ibn Ummu Maktum, que foi perguntar-lhe a respeito de questões da religião. Então, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estava sentado com pessoas importantes e nobres, tentando ganhá-los para o Islam. Apesar de

740 Ver Ibn Ajauzi, Biografia de Ômar Ibn Abdel Aziz, 130.

741 Ibn Kacir, Albidaya wan Nihaya, 9/186. Tarikh Attabari 5/265.

O Profeta da Misericórdia

o cego não ver nem perceber o seu franzir de cenho, porém Deus, Abençoado e Exaltado seja, censurou o Seu Profeta por fazê-lo, dizendo: “(O Profeta) tornou-se austero e voltou as costas, quando o cego foi ter com ele. E quem te assegura que não poderia vir a ser agraciado, ou receber (admoestação) e, a lição lhe seria proveitosa? Quanto ao que se tem como auto-suficiente, tu o atendes. Não tens culpa se ele não cresceu (em conhecimentos espirituais). Porém, quem acorreu a ti, e é temente, tu o negligenciaste! Não! Em verdade, (o Alcorão) é uma mensagem de advertência. quem quiser, pois, que guarde na lembrança.” (80:1-12).

O pesquisador inglês, Leitner, comentado o caso, disse:

“Uma vez Deus revelou ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) censurando-o porque virou o rosto para um homem pobre e cego para conversar com um rico e importante. Ele divulgou aquela revelação. Se o Profeta fosse como alguns tolos cristãos dizem, não existiria aquela revelação.”⁷⁴²

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) recebia aquele cego, com muito sorriso, abrindo-lhe o lugar para sentar, dizendo: “Bem-vindo o homem por quem meu Senhor me censurou!”⁷⁴³

Nesse incidente vemos a censura por ter-se ocupado com a convocação dos nobres e não atender a necessidade do cego. A

742 Leitner, “A Religião do Islam, pags. 12-13.

743 Tafsir Al Qurtubi, 9/184. Baidhawi, 451.

prioridade era atendê-lo e lhe dar preferência ao atendimento das outras pessoas.

Nesse incidente há um indício legal da prioridade do atendimento aos deficientes.

Quarto Objeto de Pesquisa: Seu perdão aos tolos e os ignorantes

Sua misericórdia com os deficientes também se manifestou em seu perdão aos ignorantes e sua tolerância para com os tolos. Na Batalha de Uhud (Chauwal do ano 3 da Hégira/Abril de 624 d.C.) quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) se dirigiu com o seu exército na direção de Uhud e resolveu passar por uma plantação de um hipócrita cego. Esse último começou insultar o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Pegou um punhado de terra e disse insolentemente: “Por Deus, seu soubesse que não iria atingir a outro, além de você atiraria em você! Os companheiros do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quiseram matar o cego insolente, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) os proibiu e disse: “Deixem-no, pois ele é cego de coração, cego de vista.”⁷⁴⁴

O Profeta não aproveitou a debilidade do cego e ordenou matá-lo, ou até castigá-lo, apesar do exército muçulmano estar a caminho de luta. A situação era crítica e os nervos estavam tensos. Apesar disso, o

744 Ibn Kacir: “Assira Ananabawiya” v. 2, pag. 347.

cego hipócrita se colocou no caminho do exército e disse o que disse e fez o que fez. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) se negou castigá-lo, perdoou-o. Não é função dos combatentes muçulmanos agredirem os deficientes e os incapazes. Sua tradição com eles era ser gentil com eles, ter lição situação deles e pedir a Deus para curá-los e para nos livrar da provação que os atingiu.

Quinto Objeto de Pesquisa: Sua Generosidade e Consolo para com eles

Aicha relatou que ouviu o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: “Deus, Exaltado seja, me revelou que àquele que empreender um caminho na busca do conhecimento, Deus lhe facilitará, por isso, um caminho para o Paraíso. De quem foram tirados os seus olhos certamente Deus lhe concederá por isso o Paraíso.”⁷⁴⁵

Al Irbadh Ibn Sáriya relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), repetindo as palavras de Deus, disse: “Se Eu tirar os olhos de Meu servo e ele for paciente por isso, não aceito uma recompensa a ele a não ser o Paraíso, se Me louvar por elas.”⁷⁴⁶

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse a todos aqueles que estão doentes e incapazes: “Sempre que o muçulmano for atingido por um espinho que o perfure, Deus o elevará um grau e lhe expiará, por

745 Narrado por Baihaqui n° 255.

746 Narrado por Ibn Hubban, 2993.

O Profeta da Misericórdia

isso, ma das suas faltas.”

747

Existem nesses textos proféticos e nas tradições sagradas conforto e boas-novas para todos que tenham alguma incapacidade; Se forem pacientes com as suas adversidades, contentes com a prova com que Deus os afligiu, Deus irá recompensá-los com o Paraíso.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizia a respeito de Âmru Ibn Jamouh, em honra e dignidade a ele: “Vosso mestre, o branco, de cabelos encaracolados, Amru Ibn Jamouh.” Ele era manco. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse, um dia: “Parece que o vejo caminhando com esta tua perna sã no Paraíso.”⁷⁴⁸

Anas Ibn Málik relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) nomeou para substituí-lo Ibn Ummu Maktum em Madina duas vezes, liderando as orações, mesmo sendo cego.⁷⁴⁹

Aicha relatou que Ibn Ummu Maktum era o muézin (quem faz o chamamento para as orações) do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), sendo cego.⁷⁵⁰

Azzuhri, baseado em Said Ibn Mussaiyab (que Deus o tenha em Sua glória) narra que os muçulmanos, quando saíam numa expedição, costumavam deixar aqueles que estavam cronicamente doentes, deixando-lhes as chaves de suas casas, dizendo-lhes: “Autorizamos vocês comerem em nossas casas.”⁷⁵¹

747 Narrado por Musslim, Livro de devoção, da Relação e da Ética, nº 4664.

748 Abu Naim Al Ashbaháni, “Conhecimento dos Companheiros”, v. 14, pag. 155.

749 Narrado por Ahmad, nº 13023.

750 Narrado Por Musslim, Livro das Orações, nº 381.

751 Tafsir Arrazi” 11/374.

Al Hassan Ibn Mohammad disse: “Entrei na casa de meu pai, Zaid, al Ansári. Ele fez azan e icáma enquanto sentado.” Ele acrescentou: “Um homem avançou e liderou a oração. Ele era manco. Sua perna tinha sido ferida pela causa de Deus.”⁷⁵²

Assim era a sociedade do Profeta, uma sociedade marcada por mútua solidariedade, cooperação e unidade em consolar, honrar e respeitar os deficientes. Para tudo isso, o modelo de misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era seguido com os deficientes.

Sexto Objeto de Pesquisa: Sua Visita a Eles

O Islam instituiu a visita ao enfermo em geral, aos incapazes em particular, com o propósito de aliviar o seu sofrimento. Uma pessoa incapaz, comparada a uma pessoa sã, é mais propícia ao retraimento, ao isolamento, ao sentimento pessimista, e às doenças psicológicas. É errado negligenciar os deficientes nas oportunidades sociais, como visitas e casamentos.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava visitar o doente, fazia preces por eles e os consolava, insuflando-lhes confiança na alma e cobrindo os seus corações e rostos com felicidade e alegria. Certa vez, ele foi até os confins de Madina, exclusivamente para suprir uma simples necessidade de um deficiente, ou para praticar a oração

752 Narrado por Baihaqui, 1/392.

na casa de algum aflito, atendendo à sua solicitação.

Um exemplo é Itban Ibn Málik, um cego dos ansar, dizendo ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Eu enfrento a escuridão e a chuva, sendo cego. Como eu lidero a oração da minha gente, durante as chuvas acontecem enchentes no vale que me separa deles e não consigo ir até a mesquita deles. Desejo, ó Mensageiro de Deus, que fosse me visitar, praticasse a oração em minha casa, para eu adotá-la como local de oração.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) prometeu visitá-lo e orar em sua casa, dizendo: “Vou, se Deus quiser.”

Itban disse: “O Mensageiro de Deus e Abu Bakr chegaram logo de manhã. O Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) pediu licença para entrar, e lhe dei. Ele entrou e, sem sentar, imediatamente disse: ‘Em que parte da casa deseja que eu ore?’ Mostrei o local. Ele, então, fez o takbir (que dá início à oração). Levantamos, nos alinhamos atrás dele. Ele praticou uma oração de duas unidades e encerrou a oração.”⁷⁵³

Oitavo Objeto de Pesquisa: Sua Prece por Eles

A misericórdia do Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz) pelos deficientes se manifesta pela instituição da prece por eles como uma forma de encorajá-los para enfrentarem as aflições. Ele desejou

753 Sahih Al Bukhári, Livro das Orações, 407. Muslim, nº 10252.

O Profeta da Misericórdia

criar vontade e resolução em suas almas. Uma vez, um cego foi ter com ele e disse: “Peça a Deus para me curar.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Vou suplicar se você deseja. Mas, melhor para você se tiver paciência.” O homem disse: “Peça.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse para se abluir com perfeição e fazer a seguinte prece:

“Senhor, peço-Te e me dirijo a Ti, tendo o Teu Profeta Mohammad, o Profeta da misericórdia, como intercessor, para que atendas as minhas necessidades. Senhor, torne-o meu intercessor e aceita sua intercessão.”⁷⁵⁴

Atá Ibn Rabah relatou que Ibn Abbás lhe disse: “Quer conhecer uma mulher dentre as moradoras do Paraíso?” Respondi-lhe que sim; disse: “Aquela negra que se dirigiu ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), dizendo: ‘Sofro de epilepsia, sendo que isso faz com que me descubra. Roga a Deus, louvado seja, por mim.’ O Mensageiro de Deus respondeu: ‘Se quiser, sê paciente e terá o Paraíso. E se quiser, rogarei a Deus, Altíssimo, para que lhe devolva a saúde.’ A mulher disse: ‘Pois terei paciência; mas roga a Deus por mim, para que não esteja, com o ataque, descoberta!’ E o Profeta rogou por ela.”⁷⁵⁵

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava fazer preces pelos enfermos e os cronicamente doentes. Aicha (que Deus a tenha

754 Narrado por Tirmizi, 3578

755 Ver Tafssir Attabari, 19/219.

em Sua glória) relatou que quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) visitava um doente ou lhe era trazido, dizia: “Ó Deus, Senhor da humanidade, retira deste a aflição e dá-lhe a cura. Tu és o Curador, e não há outro curador além de Ti! Proporcionas uma cura que deixa a doença para trás”⁷⁵⁶

Toda a comunidade islâmica faz preces pelos deficientes e doentes. Não vemos nenhuma sociedade na face da terra que fizesse preces pela cura e misericórdia dos deficientes a não ser a muçulmana que se educou no sistema do Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Oitavo Objeto de Pesquisa: A Proibição de Zombar Deles

O deficiente, nas sociedades europeias ignorantes era objeto de zombaria, diversão ou distração. O deficiente se via entre dois fogos, o de exclusão e isolamento ou o fogo da zombaria e malícia. Por isso, a sociedade se transforma em local estranho, de perseguição e de separação. A tolerante legislação islâmica veio proibir a ridicularização de todas as pessoas em geral e dos deficientes em particular. Ela instituiu o lema: “Não demonstre malícia por seu irmão, que Deus pode ter misericórdia dele e ridicularizar você.” Deus, o Altíssimo, revelou versículos evidentes que confirmam a proibição desse ignorante atributo, que nasceu da sujeira da discriminação e do regionalismo tribal. Ele disse:

756 Narrado por Bukhári, nº 5243.

O Profeta da Misericórdia

“Ó crentes, que nenhum povo zombe de outro; é possível que (os escarnecidos) sejam melhores do que eles (os escarnecedores). Que tampouco nenhuma mulher zombe de outra, porque é possível que esta seja melhor do que aquela. Não vos difameis, nem vos motejeis mutuamente com apelidos. Muito vil é o nome que denota maldade (para ser usado por alguém), depois de ter recebido a fé! E aqueles que não se arrependem serão os injustos.” (49:11).

Está confirmado que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “O orgulho é a rejeição da verdade e o desprezar as pessoas.”⁷⁵⁷ Isto é ilícito. Pode ser que aquele que sofre esta provação seja mais importante e tenha mais mérito, perante Deus, do que as outras pessoas, em conhecimento, empenho, temor, castidade e educação, além da regra geral profética e decisiva: “Deus tornou sagrado o vosso sangue, os vossos bens e a vossa honra.”⁷⁵⁸

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) advertiu veementemente desnortear e prejudicar o cego, ou torná-lo objeto de zombaria e diversão, dizendo: “Maldito seja quem desvia o cego do caminho.”⁷⁵⁹

E disse: “Deus amaldiçoa quem desvia um cego de seu caminho.”⁷⁶⁰

Esta é uma severa advertência para aqueles que tomam os defeitos

757 Narrado por Muslim, nº 91.

758 Bukhári, nº 5583.

759 Narrado por Hamad, nº 1779.

760 Narrado por Ahmad, nº 2763.

congenitos como método de diversão, zombaria ou escârneo; para os que olham com desprezo as pessoas deficientes. A pessoa afligida com certos defeitos pode ser um irmão, uma irmã, um pai ou uma mãe, filho ou filha, sendo testado por Deus, de tal forma que tiremos uma lição de sua condição e reconheçamos o poder de Deus, não para o propósito de torná-lo objeto de entretenimento e diversão.

Nono Objeto de Pesquisa: Quebrando o seu Isolamento e Boicote

A sociedade pré-islâmica, quer na Península Arábica, na Europa romana ou na Pérsia asiática, costumava boicotar os portadores de deficiências físicas, isolando-os e os proibindo de levar uma vida normal, tal como o direito de casar ou mesmo interagir com as pessoas, visitá-los, comer e beber com eles.

O povo de Madina, antes do advento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) não se misturava nas refeições com os mancos, os cegos, os doentes. As pessoas sentiam aversão e nojo deles. Por isso, Deus, o Altíssimo, revelou: “Não haverá recriminação se o cego, o coxo, o enfermo, vós mesmos, comerdes em vossas casas, nas de vossos pais, de vossas mães, de vossos irmãos, nas de vossos tios paternos, de vossas tias paternas, de vossos tios maternos, de vossas tias maternas, nas de que tomais conta, ou nas de vossos amigos. Tampouco sereis censurados se comerdes juntos ou separadamente. Quando

O Profeta da Misericórdia

entrardes em uma casa, saudai-vos mutuamente com a saudação bendita e afável, com referência a Deus. Assim, Ele vos elucida os Seus versículos para que raciocineis.” (24:61).⁷⁶¹

Ou seja, não há constrangimento em fazer refeição com o enfermo, o cego, o coxo, pois são seres humanos como vocês, tendo plenos direitos, como vocês. Não devem boicotá-los, isolá-los nem abandoná-los. O mais honrado perante Deus é o mais temente. “Deus não olha para as suas figuras nem para as suas formas, mas para os seus corações.”

Assim, o Alcorão foi revelado como misericórdia para os portadores de necessidades especiais, consolando, aliviando, e apoiando-os, para salvá-los das mais perigosas doenças psicológicas que podem afetá-los, se houver isolamento e afastamento da vida social.

Ao contrário do que tinham feito algumas sociedades pré-islâmicas, o Islam permitiu às pessoas com necessidades especiais casarem, pois têm coração, emoções e sentimentos nobres, como as outras pessoas. O direito ao casamento foi, portanto, legalizado para eles, enquanto tiverem a capacidade necessária para isso. Eles têm direitos bem como obrigações. Os muçulmanos não aproveitaram a fraqueza das pessoas com necessidades especiais; os muçulmanos não lhes tiraram os direitos nem negarem-lhes os seus bens de direito. Ômar **ibn al Khattab** (que Deus o tenha em Sua glória) disse: “Se um homem se casa com uma mulher louca ou leprosa e tocá-la (ou seja, ter relações sexuais com ela),

761 Ver Tafssir Attabari, 19/219.

então o dote inteiro torna-se devido a ela.”⁷⁶²

Décimo Objeto de Pesquisa: O Facilitamento aos portadores de necessidades físicas

Dentre as formas de misericórdia para com as pessoas com necessidades especiais é o fato de a lei islâmica levar em consideração as suas necessidades no que diz respeito a muitas das obrigações, eliminando as dificuldades e o constrangimento que podem passar.

Zaid ibn Sábit (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ditou-lhe o seguinte versículo: “Os crentes que permanecem em suas casas, jamais se equiparam àqueles que sacrificam os seus bens e as suas vidas pela causa de Deus.”

Ele disse: “**Ibn Ummu Maktoum** foi ter com o Profeta enquanto ele estava ditando o versículo para mim para registrá-lo. Disse, ‘Ó Mensageiro de Deus, se eu fosse capaz de participar do *jihad*, eu certamente o faria’. Ele era um homem cego. **Zaid ibn Sábit** ainda disse: “Então, Deus, Bendito e Exaltado seja, revelou a Seu Mensageiro: “Exceto os dotados de necessidade” (4:95).⁷⁶³

Aliviando os encargos das pessoas com necessidades especiais, Deus Todo-Poderoso, diz: “Não terão culpa o cego, o coxo, o enfermo. Quanto àquele que obedecer a Deus e ao Seu Mensageiro, Ele o introduzirá em jardins, abaixo dos quais correm os rios; por outra,

762 Mautá Málik, Livro dos Casamento n° 969; Mussanaf Ibn Abi Chaiba, 3/310.

763 Narrado por Bukhári, Livro do Jihad.

O Profeta da Misericórdia

quem desdenhar, será castigado dolorosamente.” (48:17).

Assim, absolveu-os da obrigação do *jihad* nos campos de batalha. Não são obrigados empunhar armas ou ir para o campo de batalha, a não ser voluntariamente. Um exemplo disso é a história relatada por **Ibn Hicham** de ‘**Amr ibn Al Jamouh** (que Deus o tenha em Sua glória) na batalha de Uhud. Ele era um homem manco, e tinha quatro filhos. Todos costumavam participar ao lado do Mensageiro de Deus em todos os eventos como verdadeiros leões. Quando o Dia do Uhud chegou, queriam mantê-lo preso, dizendo-lhe: “Deus, Glorificado e Exaltado seja, te isentou!” Ele foi ter com o Mensageiro de Deus e disse: “Meus filhos querem me impedir de sair para lutar com você. Porém, por Deus, gostaria de ingressar com esta perna aleijada no Paraíso! O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) respondeu: “Quanto a você, Deus realmente te isentou. Por isso, o *jihad* não é teu dever”. Então, o Profeta disse aos seus filhos: “Vocês não devem vedá-lo, talvez Deus vá conceder-lhe o martírio.” Ele saiu com o exército e caiu mártir, no Dia da Uhud.⁷⁶⁴

No entanto, o alívio de que se beneficiam os deficientes sob a lei islâmica distingue-se pelo equilíbrio e moderação. A pessoa com deficiência deve ser aliviada em relação à sua deficiência e ser encarregada segundo a sua capacidade. Al **Qurtubi** diz:

“Sabei que Deus absolveu o cego quanto às funções que exigem visão, o aleijado dos encargos que envolvem o andar, o doente dos encargos que podem piorar a doença, como o jejum, as condições e os pilares

⁷⁶⁴ Ver Ibn Hicham, 2/90.

O Profeta da Misericórdia

da oração, o jihad e assim por diante.”⁷⁶⁵ O mesmo se aplica ao cego e ao louco. É exigida do primeiro a maior parte das obrigações legais, exceto determinadas funções, tais como o *jihad*. Quanto ao último, Deus Todo-Poderoso absolveu-o de todas as obrigações. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) deixou claro que três tipos de pessoas não são responsáveis: “A pessoa que estiver dormindo até acordar, a criança até atingir a puberdade, e a pessoa insana até que se recupere a sua sanidade”⁷⁶⁶

O louco não deve ser punido de alguma forma, não importa o que ele cometa de erros ou crimes. Ibn Abbás relatou que uma mulher insana que havia cometido fornicação foi levada à presença de Ômar. Ele se consultou com algumas pessoas e ordenou que fosse apedrejada. Áli Ibn Abi Tálib passou por ela e perguntou: “O que foi que ela fez?” Responderam: “Uma insana, de tal família, cometeu fornicação e Ômar ordenou que fosse apedrejada.” Disse-lhes, voltem com ela.” Foi até Ômar e lhe disse: “Ó Emir dos Crentes. Você não sabe que não se pode condenar três tipos de pessoas? O insano até recuperar a sua sanidade, quem está dormindo até acordar, do menino até atingir a puberdade?” Respondeu: Sim, sei!” Disse-lhe: “Por que, então, mandou apedrejar essa mulher?” Ômar respondeu: “Por nada.” Áli disse: “Mande soltá-la.” O califa mandou soltá-la e começou a magnificar a Deus.”⁷⁶⁷

Assim foi o sistema do Profeta no tratamento das pessoas com

765 Tafssir Attabari, 12/313.

766 Sahih. Narrado por Ibn Mája, Livro do Divórcio, 2041. Ibn Khuzaima, nº 1003.

767 Narrado por Abu Daoud, Livro das Penalidades, nº 4399.

necessidades especiais. Ao mesmo tempo em que os povos não reconheciam os direitos desse tipo de pessoas, a lei islâmica estabeleceu o atendimento integral e perfeito às pessoas com necessidades especiais, dando-lhes prioridade na sociedade muçulmana. Estabeleceu o perdão ao tolo e ao ignorante entre eles, honrar os que sofrem com alguma provação, especialmente aqueles que têm certos talentos, ofícios úteis, ou experiências bem sucedidas. Encorajou, também, visitá-los e orar por eles. Ele proibiu ridicularizá-los e proibiu o seu isolamento e boicote. Facilitou as regras para eles e lhes facilitou as obrigações. Excelente na verdade é a lei do Islam e o Profeta do Islam!

Quarto Ensaio Sua Misericórdia para com os Idosos

Nos últimos anos o mundo testemunhou um interesse notável com os idosos. A comunidade internacional testemunhou mais de uma atividade internacional, de congressos, simpósios internacionais abordando os assuntos dos idosos. O ano de 1982 testemunhou a primeira iniciativa do mundo civilizado para a assistência aos idosos, quando as Nações Unidas declararam, na reunião de representantes de 124 países, que a nona década do século vinte seria a década dos idosos. Em 1983, a Organização Mundial de Saúde lançou o lema

O Profeta da Misericórdia

“Vamos acrescentar vida aos idosos”. A ONU adotou um plano de ação no congresso promovido em Madrid em 2002 para resolver os problemas dos idosos em vários países do mundo.

Na realidade, esses congressos pareciam mais promessas e planos sem nenhuma aplicação das resoluções e sem qualquer aplicação prática.

Seria melhor se aqueles simpósios e congressos lessem o sistema do Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz) e como ele estabeleceu o método prático para a assistência aos idosos.

O Profeta da Misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi pioneiro nesse campo e uma fonte importante que deve ser adotada em qualquer atividade ou esforço que visa a assistência aos idosos.

O método de assistência aos idosos, no Islam, parte do princípio humano sublime, longe da discriminação entre os grupos de idosos, com base na raça, cor ou religião. O Islam não reconhece regras de assistência aos idosos com desprendimento racial ou étnico, como é o caso hoje em dia no mundo desenvolvido.

O idoso francês, de cor branca, tem assistência completa e os direitos preservados. O idoso negro, que carrega a mesma nacionalidade, não desfruta dos mesmos privilégios do idoso branco, apesar de pertencerem a uma só pátria, e terem uma só religião e uma só língua. Como seria bom se o mundo civilizado olhasse para o método do Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz) quanto aos idosos, todos os idosos, brancos, negros, árabes, não-árabes, muçulmanos e

não-muçulmanos!

Eis alguns de seus ensinamentos quanto à assistência aos idosos:

Primeiro Objeto da Pesquisa: Seu estímulo de se respeitar e ser gentil com os idosos.

Primeiro: Dirigindo-se aos jovens para respeitarem os idosos:

Anas Ibn Málik (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse:

“A todo jovem que respeitar o idoso, Deus destinará alguém para respeitá-lo quando ficar idoso.”⁷⁶⁸

Dessa forma, aconselhou os jovens da comunidade respeitarem os idosos, porque os jovens de hoje serão os idosos de amanhã. O conselho de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) continua válido no decorrer dos tempos, orientando as gerações uma após a outra. Nele há uma boa-nova de longa idade para quem respeita os idosos, e a sua recompensa é da mesma espécie de seu procedimento.

Olhe para essa generalidade: “A todo jovem que respeitar o idoso”, ou seja, qualquer idoso, não importa a sua cor ou religião. É exigido do muçulmano respeitar o idoso não importa a sua crença, o seu país ou a sua cor.

Em outro dito, Anas Ibn Málik relatou que o Profeta (Deus o abençoe

⁷⁶⁸ Narrado por Tirmizi, nº 1945.

O Profeta da Misericórdia

e lhe dê paz) disse: “Por Aquele que tem a minha alma em Suas Mãos, Deus não destina a Sua misericórdia a não ser ao misericordioso.” Disseram: “Ó Mensageiro de Deus, todos nós somos misericordiosos.” Disse-lhes: “Não é a misericórdia que vocês têm de seus amigos, mas de todas as pessoas.”⁷⁶⁹ Ter misericórdia de todas as pessoas, de todas as crianças, de todos os idosos, de todos os indivíduos, muçulmanos e não-muçulmanos.

Segundo: Respeitar o idoso é um dos sinais de se reverenciar a Deus.

Abu Mussa al Ach’ari relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Um dos sinais de se reverenciar a Deus, louvado seja, é honrarmos o muçulmano de cabelos brancos; é honrarmos também aquele que carrega o Alcorão (em memória) sendo moderado e perfeito na sua prática; é, ainda, respeitarmos o governante justo.”⁷⁷⁰

O Profeta tornou o respeito aos idosos um dos sinais de se reverenciar a Deus e vinculou entre o respeito ao Criador e o respeito ao criado, e entre o honrar o Poderoso, Glorificado seja, e o respeito ao idoso fraco. O hadith (dito do Profeta) e citou um sinal para que a pessoa seja respeitada, o cabelo branco. Portanto, é dever de cada um que vê esse sinal numa pessoa respeitá-la e honrá-la.

Vê, também, como vinculou o idoso com quem aprende a recitação do Alcorão e com o governante. Ele colocou o idoso em primeiro lugar, como se lhe dissesse: Respeite o idoso como respeita a autoridade,

769 Narrado por Abu Ya’la Al Mausili, nº 4145.

770 Narrado por Abu Daoud, nº 4203; narrado por Ibn Abu Chaiba, 5/224. Pelo Baihaqui, nº 2573.

o presidente e o governador. Reverencie o idoso como reverencia quem tem a habilidade de ter decorado o Alcorão.

A designação de se “honrar o muçulmano de cabelos brancos”⁷⁷¹ abrange todo tipo de assistência e respeito aos idosos, como assistência médica, psicológica, social e econômica, , ensino, cultura, eliminação do analfabetismo e outro tipos de assistência que são promovidos pela sociedade internacional hoje em dia.

Terceiro: Não pertence aos muçulmanos quem não respeita o idoso.

Abdullah Ibn Amr (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Não pertence a nós quem não for piedoso com as nossas crianças e respeitar os nossos idosos.”⁷⁷¹

Ele tornou os que não respeitam os idosos elementos anormais na comunidade muçulmana e se isentou deles, pois não é muçulmano quem não respeita os idosos; não faz parte da comunidade muçulmana quem não reverencia os idosos. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Respeitar os nossos idosos”, abrangendo todos, exaltando o idoso. Ele não disse: “Respeitar os idosos”, para estabelecer que, agredir o idoso com palavras, atos ou sinais é agredir o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que designou o idoso como dele ao dizer “nossos”.

771 Narrado por Tirmizi e Ahmad, nº 643.

Quarto: O menor saudando o adulto:

Abu Huraira (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "O menor deve saudar o adulto, o passante deve saudar o que está sentado, o grupo pequeno deve saudar o grande."⁷⁷²

Ele estabeleceu os métodos práticos da ética muçulmana e começou com o mais importante aspecto moral e ético, ou seja, reverenciar e respeitar o idoso. Assim, o pequeno é quem deve tomar a iniciativa nessas condições, saudando, ajudando, mostrando carinho, visitando, aconselhando, entrando em contato, etc.

Quinto: Dar prioridade ao idoso em todas as situações

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: "O Arcanjo Gabriel me ordenou dar prioridade aos idosos."⁷⁷³

É um fundamento geral de se dar prioridade aos idosos quanto à generosidade e honra em geral.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ordenou que começássemos com o mais velho quando servimos água para beber e coisa similar. Disse: "Comecem com os mais velhos", ou disse: "Com os mais nobres"⁷⁷⁴

Ele colocou isso em prática. Aicha (que Deus o tenha em Sua glória) relatou: "O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) usava o siwak na presença de duas pessoas. Foi-lhe revelado para dar o siwak ao mais

772 Narrado por Bukhári, nº 5763.

773 Narrado por Abu Bakr Ach Cháfi'i, 9/97/1

774 Compilado por Abu Ya'la, 2/638.

O Profeta da Misericórdia

velho.”⁷⁷⁵

Abdullah ibn Kaáb relata: “Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) usava o siwak o oferecia para o maior, e quando bebia oferecia a quem está à sua direita”

Ibn Battal disse: “O texto indica dar prioridade ao idoso no orerecimento do siwak, e está incluso também, a comida, a bebida, o andar e a palavra.”⁷⁷⁶

Ele também ordenou que o mais idoso liderasse a oração.

Málik Ibn Huwairis (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Ao se dar a hora da oração, que alguém faça o chamamento e o mais idoso lidere a oração.”⁷⁷⁷

Isso não contraria a declaração do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) de dar prioridade a quem tem o Alcorão decorado. Ele associou ambos na tradição de Ibn Mass’ud al Ansári quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Aquele que encabeçar uma oração congregacional deverá ser o que melhor saiba recitar o Alcorão. Se houver igualdade quanto a isso, que seja quem emigrou primeiro. Se houver igualdade ainda, que seja o de mais idade.”⁷⁷⁸

O idoso, na orientação do Profeta, tem prioridade no falar e no diálogo.

775 Narrado por Abu Daoud, nº 46.

776 Ver o Albáni, “Assulsula Assahiha”, v. 4, pág. 129.

777 Sahih al Bukhári, nº 595.

778 Sahih Musslim, nº 1079.

O Profeta da Misericórdia

Ráfi Ibn Khudaij e Sahl Ibn Abi Haçma relataram que Abdullah Ibn Sahl e Muhaissa Ibn Mass'ud foram até a região de Khaibar. Eles se separaram no meio das tamareiras. Abdullah Ibn Sahl foi morto. Por isso, Abdurrahman Ibn Sahl e Huwaissa e Muhaissa, filhos de Mass'ud foram ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para relatarem o caso do amigo. Abdurrahman começou a falar, sendo o mais jovem de todos. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: "O mais velho deverá falar primeiro."⁷⁷⁹

Sexto: Regras fáceis para os idosos

Os preceitos legais islâmicos adotaram sempre o princípio de leniência e a facilidade com pessoas sujeitas a constrangimento por causa de suas necessidades, tais como os idosos. Vemos isso com clareza nas leis islâmicas, facilitando as expiações e as obrigações exigidas deles. A melhor evidência de facilitar as expiações para os idosos é a história de Khaula filha de Ass'laba, que foi mencionada no início da Surata al Mujádala. O seu idoso marido, Aus ibn Assámit, pronunciou o zihar (declarando-a ilícita para ele como esposa). Por isso, a regra islâmica a respeito do zihar foi revelada: "Quanto àqueles que repudiarem as suas mulheres pelo zihar e logo se retratarem disso, deverão libertar um escravo, antes de as tocarem. Isso é uma exortação para vós, porque Deus está inteirado de tudo quanto fazeis. Mas, quem não o encontrar (escravo), jejuará dois meses consecutivos antes de as tocar. Porém, quem não puder suportar o jejum, deverá alimentar sessenta

779 Sahih al Bukhári, nº 5677. Sahih Musslim, nº 3157.

O Profeta da Misericórdia

necessitados. Isso, para que creiais em Deus e em Seu Mensageiro. Tais são as leis de Deus, e aqueles que as profanarem sofrerão um doloroso castigo.” (58:3-4).

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse a Khaula: “Que liberte um escravo”. Ela pediu que a sentença fosse mais leve. Disse-lhe: “Que jejue dois meses ininterruptos.” Ele disse: “Por Deus, ele é idoso e não consegue jejuar.” Disse-lhe: “Que alimente sessenta necessitados.” Ela disse: “Ó Mensageiro de Deus, ele não tem isso.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) então, prometeu ajudá-lo, dando-lhe uma quantidade de tâmaras.” Depois de tudo isso, ele não se esqueceu de aconselhar à mulher jovem de cuidar do marido idoso, dizendo: “Cuide apropriadamente de seu marido.”⁷⁸⁰

Entre as obrigações: Ele permitiu que quebrasse o jejum durante o mês de Ramadan e alimentasse como forma de expiação, se o jejum for difícil para ele, que praticasse a oração sentado, se não puder praticá-la em pé. A praticá-la deitado, se não conseguir praticá-la sentado.

Uma vez, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) repreendeu Moaz Ibn Jabal por ter liderado a oração e se prolongado nela, dizendo: “Ó Moaz, quer por as pessoas à prova? (três vezes). Se você tivesse recitado: “Sabih Issma Rabikal a’la (surata 87), wachamssi wadhuháha (surata 91) ou wallaili izá yaghchá (surata 92), seria melhor, pois atrás

780 Narrado por Ahmad, nº 26056 e por Ibn Hibban, nº 4354.

de você oram o débil, o ocupado e o idoso.”⁷⁸¹

Ele permitiu ao idoso enviar quem pudesse cumprir a peregrinação em seu lugar se não conseguir cumpri-la. Al Fadhl relatou que uma mulher de Khas's'am perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, meu pai é idoso e tem de cumprir a obrigação da peregrinação. Ele não consegue ficar firme na montaria.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) lhe disse: “Cumpra a peregrinação no lugar dele.”⁷⁸²

Segundo objeto da pesquisa: Exemplos de sua misericórdia pelos idosos

Primeiro: O seu prestar atenção a Utba e sua gentileza com ele:

Utba Ibn Rabi'a, um dos idosos dos politeístas de Makka, foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com uma conversa longa tentando impedi-lo de seguir em sua mensagem. Entre o que ele disse, foi: “Você é melhor ou Abdullah? Você é melhor ou Abdul Muttalib?” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) ficou calado, por educação e para se esquivar dos insensatos.

Utba continuou falando: “Se você alega que eles são melhores do que você, eles adoraram os deuses que você rejeita. Se você alega que é melhor do que eles, ouça o que vou lhe dizer. Você nos envergonhou

781 Sahih al Bukhári, n° 64.

782 Sahih Musslim, n° 2376.

O Profeta da Misericórdia

perante os árabes. Eles alegam que há um adivinho dos coraixitas, que há um mago entre os coraixitas. Eles só desejam que a gente se digladie para eliminarmos uns aos outros.⁷⁸³ Quando Utba percebeu a educação do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ele amainou o seu tom, dizendo: “Ó sobrinho, se você deseja, com o que está expondo, dinheiro, vamos lhe reunir dinheiro suficiente para ser o mais rico entre nós. Se você deseja honra, vamos nomeá-lo o nosso líder e nada decidiremos sem você. Se quiser ser rei, vamos nomeá-lo o nosso rei. Se o que você sente é alguma loucura que você não consegue evitar, vamos lhe providenciar os mais hábeis médicos e gastarmos o que for preciso para curá-lo.

Ele continuou falando ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) esse tipo de conversa repleta de acusações e constrangimento, com o Profeta quieto, ouvindo com todo respeito.

Quando Utba parou, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse-lhe com educação e gentileza: “Terminou, ó Abu Walid?” Respondeu: “Sim!”

Disse-lhe o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz): “Ouve-me, agora.” O homem disse: “Pode falar.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) leu para ele o início da Surata Fussilat.⁷⁸⁴

783 Assira al Halabiya, 1/456

784 Ver Ibn Kacir, Assira Annabawiya 1/504.

Segundo: Seu empenho para a libertação de um prisioneiro idoso:

Quando Ámr Ibn Abi Sufian Ibn Harb caiu prisioneiro na Batalha de Badr, foi dito ao pai dele: “Liberte o seu filho!” Disse: “Terei de arcar com sangue e dinheiro? Mataram Hanzala e tenho de libertar Ámr? Que permaneça prisioneiro quanto quiserem.”

Enquanto ele estava preso em Madina, nas mãos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), um homem idoso, muçulmano, foi a Makka para cumprir a Umra. Chamava-se Saad Ibn Nu'man Ibn Acal, irmão de Ibn Ámru ibn Auf. Apesar das circunstâncias políticas estarem críticas, principalmente depois de Badr, ele não esperava ficar preso em Makka. Havia um pacto de que os coraixitas não vedavam ninguém peregrinar ou cumprir a Umra. Abu Sufian Ibn Harb o prendeu no lugar do filho.

Banu Amru foram ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e lhes informaram o ocorrido, pedindo-lhe que lhes entregasse Ibn Abu Sufian para libertarem o idoso. O Profeta libertou o prisioneiro, imediatamente, sem resgate. Ele foi enviado a Abu Sufian, que libertou o idoso.⁷⁸⁵

Terceiro: Sua gentileza para com Abu Cuháfa e seu respeito por ele.

Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) entrou em Makka,

785 Mohammad Ibn Youssef Assálihi Ach Chámi: Subul al Hudá wa Rachad, v. 4, pág. 70.

O Profeta da Misericórdia

conquistando-a (Ramadan ano 8 da Hégira/janeiro de 630 d.C.) e ingressou na Mesquita Sagrada, Abu Bakr levou o pai para a presença do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para conhecê-lo e, talvez, adotasse o Islam. Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) o viu, disse:

“Você deveria ter deixado o ancião em casa que eu teria ido até ele.” Abu Bakr disse: “Ó Mensageiro de Deus, ele é que deve vir vê-lo, e não você.”

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) sentou-o à sua frente e foi generoso com ele. Então passou a mão no seu peito e lhe disse: “Adote o Islam.” e ele adotou.

Quando Abu Bakr entrou com ele, o pai tinha a cabeça intensamente branca por causa da idade.

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse-lhe, com gentileza e bom-gosto: “Mudem a cor de seus cabelos.”⁷⁸⁶

Finalmente, podemos resumir a orientação do Profeta no seu tratamento aos idosos em alguns pontos:

1. A responsabilidade da sociedade como um todo, principalmente dos jovens, pelos idosos. A assistência aos idosos é da responsabilidade dos regimes, dos governos e dos povos. A responsabilidade se estende à mobilização do empenho individual e coletivo, formal e informal na assistência dos idosos.
2. A assistência completa ao idoso, médica, psicológica, mental,

⁷⁸⁶ Ver Ibn Kacir, Assira Annabawiya, v. 3, pág. 558.

socia e de todos os tipos. O dito profético reuniu todas numa só frase: "Respeitar quem está com cabelos brancos."

3. Respeitar os idosos nas diferentes relações sociais cotidianas.
4. Dar prioridade aos idosos em geral na liderança das orações, no oferecimento dos alimentos e das bebidas.
5. Abrandar as regras islâmicas sobre os idosos e levar em consideração a sua velhice nos pareceres jurídicos a respeito deles.

Quinto Ensaio Sua misericórdia para com os mortos

Primeiro Objeto da Pesquisa: Sua Visita aos Túmulos

A sua misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) se estende aos mortos, levando em consideração que são nossos irmãos na humanidade e se foram antes de nós para a outra vida. Uma vez que nossos irmãos foram antes de nós para os túmulos, seu direito é que tenhamos benfeitoria, misericórdia e visita a eles. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estabeleceu a visita aos túmulos e o saudar os seus moradores.

O Profeta da Misericórdia

Abu Huraira (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) uma vez visitou os túmulos e disse: “Que a paz esteja convosco habitantes crentes; e se Deus quiser, iremos juntar-nos a vós... Quisera poder ver os meus irmãos.” Alguns Companheiros presentes perguntaram: “Ó Mensageiro de Deus, acaso não somos teus irmãos?” Ele respondeu: “Vós sois meus companheiros, e aqueles que ainda não vieram a este mundo são meus irmãos...”⁷⁸⁷

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) costumava visitar regularmente o cemitério de Baqui’.

Ele costumava visitar os mártires da Batalha de Uhud toda semana.⁷⁸⁸

Com estes delicados sentimentos, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) visitava os túmulos de seus irmãos onde ele fazia preces por eles e se lembrava deles em vida, e tinha esperança de encontrá-los na vida eterna sob a sombra de Deus, à beira da cisterna nobre no Dia da Ressurreição.

Por isso, o Islam respeita o ritual de se visitar os túmulos mesmo que não sejam de muçulmanos. As conquistas islâmicas, por exemplo, como disse Kramers⁷⁸⁹: “Não proibiu se visitar o Santo Sepúlcro⁷⁹⁰ ou vedar os cristãos europeus de cumprirem essa obrigação religiosa.”⁷⁹¹

787 Narrado por Musslim, nº 367.

788 Narrado por Bukhári, nº 27, e por Musslim, nº 30.

789 Professor J.M.J Kramers. Nasceu na Holanda em 1891. Era professor de turco e persa na Universidade de Liden até 1939. Trabalhou de 1915 até 1921 tradutor da embaixada da Holanda em Istána. Colaborou em muitas publicações no Círculo Cultural Islâmico. Autor do livro: “A Arte de História Entre os Turcos Otomanos”, 1944.

790 Na Palestina, apesar de que a crença islâmica não reconhecer o Sepulcro.

791 Ver Sir Thomas Arnold: “A Herança Islâmica”, 129.

Segundo Objeto da Pesquisa: Sua participação no enterro dos mortos

Primeiro: O funeral de um de seus inimigos:

Vemo-lo com bom-gosto, sublimidade e misericórdia, participar com as pessoas no enterro dos mortos, descendo no túmulo e recebendo o morto nos joelhos, oferecia a sua camisa ao morto para servir-lhe de mortalha, como misericórdia e condolências aos familiares, mesmo que o morto tenha sido o mais ferrenho inimigo dele.

Veja como foi a sua conduta com o inimigo da mensagem do Islam em Madina, Abdullah Ibn Ubai ibn Salul, quando este morreu e quiseram enterrá-lo:

Jáber Ibn Abdullah (que Deus o tenha em Sua glória) relatou: “O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) chegou ao enterro de Abdullah Ibn Ubai depois de terem-no posto no túmulo. Ele ordenou que fosse tirado, colocou-o nos joelhos, assoprou nele um pouco de sua saliva e vestiu-o com a sua camisa.”⁷⁹²

Segundo: Funeral de um de seus amados:

Abdullah Ibn Mass'ud (que Deus o tenha em Sua glória) disse: “Estava altas horas da noite junto com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) na expedição de Tabuk (Rajab, ano 9 da Hégira/Outubro de 630 d.C.). Vi uma fogueira do lado dos soldados. Segui na sua direção. Encontrei o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), Abu Bakr e Ômar. Abdullah Zul

792 Narrado por Bukhári, nº 1263.

Bajadin Almuzani havia morrido. Haviam aberto uma sepultura para ele e o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estava dentro dela e Abu Bakr e Ômar descendo o morto, com o Profeta dizendo: “Descem o seu irmão.” Eles o desceram. Quando o colocou na posição, suplicou: “Ó Deus, anoiteci satisfeito com ele, portanto, seja satisfeito com ele.” Abdullah Ibn Mass’ud disse: “Desejei ser o dono daquela sepultura.”⁷⁹³ Abu Bakr disse: “Por Deus, quisera ser o dono daquela sepultura.”⁷⁹⁴

Terceiro Objeto de Pesquisa: Sua tristeza quando perdia o funeral de alguém e a oração fúnebre pelo falecido.

Um dia, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), junto com Abu Bakr, passou pelo cemitério e viu um túmulo novo. Perguntou: “De quem é essa sepultura?”⁷⁹⁵ Abu Bakr respondeu: “Ó Mensageiro de Deus, é sepultura de Ummu Mihjan. Ela costumava limpar a mesquita.” Ele perguntou: “Por que não me informaram?” Disse-lhe: “Estava dormindo e não quisemos acordá-lo.” Disse-lhe: “Não devem fazer isso. A minha oração fúnebre para os vossos mortos será luz para eles em seus túmulos.” Ele alinhou seus companheiros e fez a oração fúnebre por ela.⁷⁹⁶ Abu Huraira (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que Asswad, um homem ou uma mulher, que costumava limpar a mesquita (recolhia os gravetos dela), morreu e ninguém avisou o Profeta de sua morte.

793 Ibn Saied Annas: “I’oun al Açar”, v. 2, pág. 261.

794 Dicionário Médio do Tabaráni, nº 11165.

795 Que Deus lhe pague, ó Mensageiro de Deus. Você se importava até com os mortos.

796 Narrado por Baihaqui em “Sunan al Kubra”, v. 4, pág. 48.

O Profeta da Misericórdia

Um dia lembrou-se dele e disse: O que aconteceu com aquela pessoa? Disseram: “Morreu, ó Mensageiro de Deus.” Disse: “Por que não me avisaram?” Disseram: “Por causa de tal e tal coisa.” E menosprezaram o seu assunto. Disse o Profeta: “Me indiquem o seu túmulo”. Foi até lá e fez a oração fúnebre pela pessoa.”⁷⁹⁷

Quarto Objeto da Pesquisa: Seu respeito pelos funerais e pelos túmulos, mesmo que sejam de não-muçulmanos.

Primeiro: O ficar em pé quando um funeral passava.

Enquanto o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) estava sentado com os companheiros, e um funeral passou por eles, ele se levantou imediatamente.

Foi-lhe dito: “É o funeral de um judeu.”⁷⁹⁸ Disse indicando a sua tolerância: “Não é uma alma?”⁷⁹⁹

Abu Mass’ud, Sahl Ibn Hunaif e Kaiss Ibn Saad costumavam se levantar quando um féretro estivesse passando.

Jáber Ibn Abdullah relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e seus companheiros ficaram de pé quando o féretro de um judeu passou por eles e assim ficaram até se distanciar.

Abu Said al Khudri relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Se virem um féretro, levantem-se. Quem a seguir não deve

797 Narrado por Bukhári, nº 1251.

798 Narrado por Bukhári, nº 1229, e por Musslim, nº 1596.

799 Narrado por Musslim, bº 1595.

sentar até o morto sepultado.”⁸⁰⁰

Segundo: Colocar ramos verdes sobre o túmulo:

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) passou por um local de Madina ou Makka e ouviu os lamentos de duas pessoas sendo castigadas nos túmulos. Ele disse: “Estão sendo castigados não por dois pecados graves, mas um deles urinou sem se higienizar e o outro costumava caluniar os outros.” Então, pediu um ramo verde, quebrou em dois pedaços e colocou um em cada túmulo. Foi-lhe perguntado: “Ó Mensageiro de Deus, por que fez isso?” Respondeu: “Talvez o castigo seja amainado enquanto não secarem, ou até secarem.”⁸⁰¹

Terceiro: A sua ordem de não causar dano ao morto.

Ele proibiu desfigurar o morto durante a guerra, dizendo: “Não desfigurem nem matem crianças.”⁸⁰²

Proibiu quebrar os ossos do morto. Aicha (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Quebrar os ossos do morto é o mesmo que quebrá-los, estando vivo.”⁸⁰³

Ele proibiu terminantemente injuriar os mortos. Ibn Mass’ud disse: “Injuriar o crente morto é como injuriá-lo em vida.”⁸⁰⁴

Abu Huraira relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse:

800 Narrado por Musslim, nº 1592.

801 Narrado por Bukhári. Nº 209.

802 Narrado por Musslim, nº 3261.

803 Narrado por Abu Daoud, nº 2792.

804 Mussanaf Ibn Abi Chaiba, nº 3/245.

O Profeta da Misericórdia

“O sentar-se sobre uma brasa que queimará suas vestes e atingirá sua pele é melhor do que sentar sobre um túmulo.”⁸⁰⁵ Abu Marçad al Ghanawi relatou que ouviu o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) dizer: “Não devem orar virados para os túmulos nem sentarem sobre eles.”⁸⁰⁶

Amára Ibn Hazm (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) o viu sentado sobre um túmulo. Disse-lhe: “Ó você, sentado no túmulo, sai daí. Você não deve injuriar o dono do túmulo. Você não deve injuriá-lo nem ele injuriar você.”⁸⁰⁷

Quinto Objeto de Pesquisa: Sua prece pelos mortos:

Auf Ibn Málik relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) fez a oração fúnebre por um morto. Aprendi a sua prece que dizia: “Ó Deus, seja indulgente e misericordioso com ele, perdoe-o e seja afável com ele. Seja generoso, que o seu ingresso seja amplo e confortável. Lave-o com a mais pura água, purifique-o dos pecados como purifica o manto branco das sujeiras. Concede-lhe um lar melhor do que o lar dele (na terra), uma família melhor do que sua família, uma esposa melhor do que sua esposa; proteja-o do castigo do túmulo.” Ouvindo aquilo, desejei estar no lugar do morto.⁸⁰⁸

Ubaid Ibn Khálid Assulami relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) irmanou entre duas pessoas. Um foi morto e o outro faleceu depois dele. Fizemos a oração fúnebre por ele. O Profeta (Deus o abençoe e lhe

805 Narrado por Musslim, nº 1612

806 Narrado por Musslim, nº 1614.

807 Narrado por Tabaráni no “Sahih Attarghib wat Tarhib”, v. 3/221, nº 356.

808 Narrado por Musslim, nº 1600.

dê paz) perguntou: “O que vocês disseram?” Respondemos: “Fizemos prece por ele: ‘Ó Deus, perdoa-o, tenha misericórdia dele, e faça-o encontrar-se com seu amigo.’ O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Não há comparação entre as orações deste com as do outro nem entre os atos deste com as do outro. Distam-se um do outro como a distância dos céus e da terra.”⁸⁰⁹

Ele costumava, também, dizer na prece pelo morto: “Ó Deus, perdoe o nosso vivo e o nosso morto, o presente e o ausente, homens e mulheres, nossas crianças e os nossos adultos.”⁸¹⁰

Ele costumava ordenar seus companheiros a fazer prece pelo morto. Dizia: “Se fizerem prece pelo morto, sejam sinceros na prece.”⁸¹¹

Sexto Objeto de Pesquisa: O chorar pelos mortos e ao lado dos túmulos:

Primeiro: No falecimento de Osman Ibn Maz'un:

Quando o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi informado a respeito da morte de Osman Ibn Maz'un (que Deus o tenha em Sua glória), foi depressa à casa do falecido. Osman era dos companheiros queridos. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) chorou muito a morte dele. Aicha (que Deus o tenha em Sua glória) disse: “Ele o beijou e chorou.”⁸¹²

809 Narrado por Nassá-i, nº 1959.

810 Narrado por Nassá-i, nº 1960

811 Sunan Abu Daoud, nº 2784.

812 Bukhári, nº 1165.

Segundo: No falecimento de Saad Ibn Ubáda:

Ibn Ômar (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que Saad Ibn Ubáda ficou doente. O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi visitá-lo juntamente com Abdel Rahman Ibn Auf, Saad Ibn Abi Waccas e Abdullah Ibn Mass'ud (que Deus o tenha em Sua glória). Quando entrou, encontrou-o agonizando. Perguntou: “Já faleceu?” Responderam: “Ainda não, ó Mensageiro de Deus.” O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) chorou e as pessoas presentes choraram também, Ele disse: “Fiquem sabendo que Deus não atormenta por causa da lágrima, nem por causa da tristeza do coração, mas por causa disso” e indicou a língua.⁸¹³

Terceiro: No falecimento de seu filho Ibrahim:

Quando nasceu o filho do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) de sua esposa Maria, a copta, disse aos seus companheiros com muita alegria: “Fui agraciado com uma criança e lhe dei o nome do nosso pai, Ibrahim.” Anas relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) o havia entregue Ibrahim a Ummu Saif, esposa de Kain, apelidado de Abu Saif. Ele foi vê-lo e eu o segui. Quando chegamos à casa de Abu Saif, ele estava assoprando a sua forja e a casa estava cheia de fumaça. Adiantei-me ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e disse a Abu Saif: “Pare! O Mensageiro de Deus chegou.” Ele parou!

O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pediu o menino. Ele o abraçou e disse o que Deus lhe permitiu que dissesse.”

813 Narrado por Bukhári, Livro: Os Funerais, nº 45, e por Musslim, Livro: “Os Funerais”, nº 12.

O Profeta da Misericórdia

Anas relatou, ainda: “Vi o menino agonizando nas mãos do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). Os seus olhos verteram lágrimas e disse: ‘Os olhos choram, o coração está triste e não dizemos mais do que o que satisfaz a nosso Senhor. Por Deus, ó Ibrahim, estamos tristes por você.’”⁸¹⁴

Quarto: Seu choro perante o túmulo da mãe:

Foi uma situação muito difícil para os companheiros quando viram no ano de Hudaibiya (ano 6 da Hégira) seu líder chorar copiosamente perante o túmulo da mãe, Ámina Bint Wahb.

Sulaiman Ibn Buraida, baseado em seu pai, relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi, um dia, no ano de Hudaibiya até um túmulo. Ele sentou e o sentimento de misericórdia fluiu de seu coração. Chorou e disse, com os olhos cheios de lágrimas: “Este é o túmulo de Amina Bint Wahb. Pedi autorização ao meu Senhor para visitar o seu túmulo e Ele me autorizou. Pedi autorização para pedir perdão por ela, e me negou. Senti a sua amabilidade e, por isso, chorei.”⁸¹⁵

Abdullah Ibn Mass’ud (que Deus o tenha em Sua glória) relatou que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) saiu um dia e saímos com ele até chegarmos aos túmulos. Ele nos ordenou sentarmos e sentamos. Ele foi andando no meio dos túmulos até chegar a um deles. Sentou ao lado e confidenciou-lhe algo demoradamente. Então, a sua voz chorosa se elevou. Choramos com ele. Então, o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê

814 Narrado por Musslim, nº 4279.

815 Compilado pelo Baihaqui, nº 101.

O Profeta da Misericórdia

paz) foi até nós e foi recebido por Ômar Ibn al Khattab (que Deus o tenha em Sua glória) que perguntou: “O que o fez chorar, ó Mensageiro de Deus? Fez-nos chorar e ficamos aflitos.” Ele pegou na mão de Omar e nos chamou. Fomos até ele. Disse-nos, com piedade: “Ficaram aflitos com o meu choro?” Respondemos: “Sim, ó Mensageiro de Deus.” Ele fez a mesma pergunta duas ou três vezes. Então, disse: “O túmulo que me viram confidenciar a ele é o da Amina Bint Wahb. Pedi autorização ao meu Senhor para visitar o seu túmulo e Ele me autorizou. Pedi autorização para pedir perdão por ela, e me negou. Senti o que o filho sente de amabilidade pela mãe e isso me fez chorar.”⁸¹⁶

Um dos companheiros disse: “Nunca vi tanto choro como naquele dia.”⁸¹⁷

Nesta visita ao túmulo de sua mãe, teve muitas lembranças do passado... Recordou os ferimentos do passado e as lembranças inocentes de sua infância

E os sentimentos terríveis da orfandade o envolveram.

E o coração ferido sentiu a saudade e a tristeza.

816 Narrado por Ibn Hibban, nº 986.

817 Provas da Profecia, do Baihaqui, v. 1, pág. 117, nº 101.

Conclusão

Primeiro: Resumo da Pesquisa:

Este estudo abordou a misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) à humanidade na introdução e em sete capítulos e uma conclusão. O resumo da pesquisa é o seguinte:

Capítulo 1: Quem é o Profeta da Misericórdia?

É uma apresentação sucinta do Profeta da Misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) que abrange um resumo dos acontecimentos da vida do Profeta, os testemunhos dos eruditos ocidentais a respeito da veracidade de sua mensagem e da sua misericórdia pelas criaturas. O pesquisador, no final do capítulo, apresenta as particularidades de sua misericórdia incorporada na sua personalidade, por ser uma misericórdia divina, universal, efetiva e equilibrada.

Capítulo 2: Sua misericórdia a Todas as Criaturas no Âmbito do Iluminismo e da Civilização

Nele aborda os mais importantes aspectos de sua misericórdia às criaturas no âmbito do iluminismo e da civilização, sua misericórdia à humanidade por tê-la tirado das trevas para a luz. Ele transformou as tribos fanáticas e beligerantes em uma nação coesa, civilizada. Seu mérito sobre a civilização é testemunhada pelos próprios eruditos ocidentais.

O capítulo aborda, também, a misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para com a humanidade no seu apoio aos valores do ensino e do conhecimento, da civilização, da educação, da tolerância religiosa, do serviço humanitário, da proteção aos direitos humanos. Todos são valores culturais que representam o lado importante dos aspectos de misericórdia na personalidade do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), que muitos pesquisadores negligenciam.

Capítulo 3: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito Moral

Abrange os mais importantes aspectos da misericórdia no âmbito moral e de conduta do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). A

pesquisa aborda algumas de suas características e condutas, como sua amabilidade, flexibilidade, bom gosto com as pessoas, perdão, mesmo aos inimigos, sua conduta como governante justo para com as pessoas, advertindo contra a escravidão das pessoas e a discriminação racial.

Seu papel em espalhar o amor e a fraternidade entre os próprios árabes e entre eles e os não-árabes, entre os migrantes e entre os grupos de Madina, tornando os muçulmanos uma força fraternal cujos corações foram aliados por Deus de forma milagrosa.

A pesquisa aborda, também, nesse capítulo, um aspecto de conduta importante que evidencia a misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ou seja, o aspecto das transações financeiras e sua tolerância nesse respeito.

Capítulo 4: Sua Misericórdia no Âmbito da Legislação

A pesquisa abordou, nesse capítulo, a misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) com as pessoas como legislador. Abordou a sua flexibilidade, sua moderação e justiça. Abordou também a sua política legislativa nas sentenças que se distinguem pela facilidade. Aborda, ainda, os métodos da permissão legislativa e a paulatinidade na legislação, que demonstram a sua misericórdia pela humanidade como legislador. Deus o enviou com facilitador, que eliminava as dificuldades e o exagero que imperavam sobre a humanidade.

Capítulo 5: Sua Misericórdia no Campo das Lutas Políticas e Militares

A pesquisa abordou nele os mais importantes aspectos da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) quanto aos não-muçulmanos no campo da luta e da guerra. Como ele dava prioridade ao diálogo antes do choque, tendendo para a paz, concluindo acordos, evitando o derramamento de sangue. Tinha misericórdia pelo inimigo derrotado, recomendava o bom tratamento aos não-muçulmanos que viviam sob o domínio muçulmano, concedendo-lhes o direito de liberdade de fé e a prática de seus rituais, tratando os prisioneiros com dignidade.

Nesse capítulo respondeu-se às maiores acusações e alegações, principalmente a falsa acusação que alega que o Islam se espalhou pela espada e pela violência e a resposta dos próprios eruditos ocidentais à essas alegações.

Capítulo 6: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito da Mulher e da Criança

A pesquisa abordou os mais importantes aspectos da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) no âmbito da mulher e da criança, de como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) salvou

O Profeta da Misericórdia

a mulher das trevas da ignorância, da injustiça do enterro delas vivas, proporcionando-lhes o direito, libertando-as realmente, concedendo-lhes distinção ímpar em tempo em que a mulher europeia era tratada como um micróbio que está acima do animal e abaixo do ser humano!

A pesquisa abordou a resposta às alegações pertinentes a esse assunto, principalmente nas questões da poligamia, o casamento do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), o bater na esposa, o véu da mulher, respondendo a tudo isso por intermédio dos próprios eruditos ocidentais.

O capítulo abordou modelos práticos da misericórdia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) pelas crianças em geral e pelas meninas em particular, sua misericórdia pelos órfãos e pelas viúvas.

Capítulo 7: Sua Misericórdia Para com os Fracos

Nesse capítulo a pesquisa abordou a misericórdia de Mohammad aos fracos, explicando como era a sua misericórdia pelos pobres, em toda época até a Hora da Ressurreição.

Como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) tratou da questão de pobreza e do desemprego.

Sua misericórdia para com os empregados, dos escravos, concedendo-lhes seus direitos e colaborando na sua libertação.

Sua misericórdia para com os portadores de necessidades especiais, como era o seu tratamento a eles, sua amabilidade para com eles no que diz respeito aos preceitos e às relações.

Sua misericórdia para com os idosos, como era o seu tratamento e assistência aos idosos.

Sua misericórdia para com os mortos, como estabeleceu as regras relacionadas aos féretros e aos mortos, demonstrando a sua misericórdia e generosidade ao ser humano, esteja ele vivo ou morto, e modelos práticos em tudo isso.

Segundo: Os resultados:

Depois desse tour nesse estudo podemos reunir os mais importantes resultados que a pesquisa obteve da seguinte forma:

O Profeta da Misericórdia

1 – Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi uma misericórdia real e efetiva para a humanidade desde o seu envio e até a nossa época atual, com o testemunho dos eruditos ocidentais, a exemplo de Jean Leak, Thomas Carlyle, Leen Paul, Le Bon e outros.

2 – O pesquisador descobriu a importância de sua misericórdia para com a humanidade no campo do iluminismo, do conhecimento e da ciência. O seu papel apareceu na mudança da Península Arábica da etapa da ignorância para a etapa da ciência, do período das trevas para o período da luz. Se revelou também o seu papel, também, na civilização de todo o mundo, principalmente do Ocidente. A respeito disso, os eruditos ocidentais deram o seu testemunho como Rudy Bart, Wells, Washington Irving, etc..

3- Os seguidores da outras religiões e das diversas crenças tiveram uma vida segura sob o domínio do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). O Profeta lhes conservou o direito de liberdade de crença, a prática dos rituais, protegendo-lhes a vida, os bens e a honra, da mesma forma que proporcionava aos muçulmanos.

4 – no âmbito da conduta, se revelou para o pesquisador a vasta quantia de os valores morais e de conduta que se reúnem na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), como a amabilidade, a flexibilidade, a justiça, a igualdade, do amor e da fraternidade. Ele plantou esses valores morais nos íntimos de seus

O Profeta da Misericórdia

seguidores. Thomas Arnold se concentrou muito, em suas obras, no lado moral na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).

5 – Os aspectos da misericórdia se manifestaram, também, na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) como legislador para a organização da vida das sociedades humanas, transparecendo nas suas políticas legislativas em vários aspectos, principalmente na moderação, no centrismo, no equilíbrio, na facilidade, na paulatinidade da legislação.

6 – No campo das lutas políticas e militares apareceram claramente os aspectos de sua misericórdia dando prioridade ao diálogo antes do choque, a solução pacífica sobre a solução militar. Ele aplicou o princípio do diálogo entre as civilizações com sucesso contactando os chefes e reis do mundo, enviando-lhes mensageiros e embaixadores. Seus inimigos testemunharam a importância de sua conduta, a sublimidade de seu perdão, principalmente com os prisioneiros. Os pesquisadores ocidentais foram unânimes em evidenciar esses aspectos, como Emile Dermenghem, Luise Sedio, Dra. Karen Armstrong, etc.

7 – O Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) libertou a mulher da escravidão da época da ignorância, salvando-a das aflições de ser enterrada viva, devolvendo-lhe sua posição cultural, social,

O Profeta da Misericórdia

econômica e política. Se manifestaram magníficos modelos de sua misericórdia pelas crianças em geral e pelas meninas em particular, além das viúvas e órfãos.

8 – O Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) deu sublimes exemplos na sua misericórdia pelos mais fracos. Sua misericórdia pelos pobres, ajudando-os, pelos escravos e como os libertou, pelos empregados e como os dignificou, pelos deficientes e como os protegeu e pelos idosos e como os honrou. A sua misericórdia se estendeu até mesmo aos que estão mortos e debaixo da terra.

Terceiro: As Recomendações:

1 – Propor a realização de um congresso sob o título “Manifestação da Misericórdia Profética”:

É um congresso que visa manifestar os aspectos da misericórdia na personalidade do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), afastando as legações antigas e modernas, e será abordado em sete temas:

Primeiro Tema: As Particularidades da Misericórdia do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz)

- Legitimidade idiomática e legal do aspecto da misericórdia
- A misericórdia é uma característica do Criador

O Profeta da Misericórdia

- A misericórdia, uma característica da missão
- A misericórdia é uma característica da nação
- A universalidade da misericórdia
- A efetividade da misericórdia
- A respeito da misericórdia equilibrada.

Segundo Tema: As manifestações da misericórdia do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) no âmbito do iluminismo e da civilização

- O Monoteísmo
- A aculturação
- A tolerância
- O conhecimento

Terceiro Tema: A manifestação da misericórdia do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) no âmbito moral.

- A amabilidade
- O perdão
- A justiça
- A fraternidade

Quarto Tema: A manifestação da misericórdia do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) no âmbito legislativo

- A moderação
- O centrismo
- A facilidade
- Método: a liberalidade legal.

Quinto Tema: A manifestação da misericórdia do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) no âmbito da guerra e da paz

- Os acordos de paz proféticos
- As cartas para os reis
- Condutas da guerra
- Direitos dos prisioneiros
- Combate aos tiranos e criminosos

Sexto Tema: A manifestação da misericórdia do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) no âmbito das mulheres e das crianças

- A libertação islâmica à mulher
- Os direitos da mulher no Islam
- Os direitos da criança no Islam

Sétimo Tema: A manifestação da misericórdia do Profeta

(Deus o abençoe e lhe dê paz) pelos débeis:

O Profeta da Misericórdia

- O combate à pobreza
- Assistência aos idosos
- Assistência aos deficientes

Tempo de preparação:

Um ano, com o convite aos pesquisadores, pensadores, escritores de todas as partes do mundo para participarem do congresso apresentando estudos e pesquisas precisos a respeito dos temas do Congresso, através de um concurso internacional para o serviço do congresso.

Os resultados do e a Resoluções do congresso, traduzidos, serão distribuídos entre pessoas responsáveis, políticos, eruditos, pedagogos, jornalistas destacados na Europa e na América.

2 – Propor um projeto sob o título: “Tradução de Cem Livros a Respeito da Biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz):

Formação de uma comissão entre os famosos pesquisadores, escritores e tradutores que colaboraram em edição de livros ou em pesquisas no âmbito da biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) para se escolher cem estudos árabes a respeito da biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) que servem para serem traduzidos para o inglês, o francês e o português, divulgando os livros na Europa e América. Os patrocinadores desse projeto serão os governos árabes e islâmicos e empresários.

O Profeta da Misericórdia

3 – Propor a formação de um centro de pesquisa científico para apresentar o Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz). A função do centro é produzir pesquisas, estudos, encontros e vários métodos para apresentar o Profeta da Misericórdia em línguas vivas.

4 – Propor o ensino da biografia do Profeta nas etapas educacionais. O ministério da educação superior nos países muçulmanos, formando comissões especiais para pesquisarem sobre a possibilidade de se ensinar a biografia profética nas classes de ensino e nas universidades.

5 – Propor a formação de um canal Internacional para apresentar o Profeta da Misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz)
Esse canal apresentará tudo que diz respeito à biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), apresentando-o através de encontros, palestras, filmes e desenhos animados.

6 – Propor a produção de filme cinematográfico internacional:
O filme será exibido para todos os povos ocidentais com a intenção de apresentar o Profeta do Islam. Deve ser exibido nas maiores casas de exibição européias e americanas, com a condição que esse trabalho cinematográfico respeite quatro aspectos:

1ª condição: Que esteja dentro das exigências legais.

2ª condição: Recorrer às agências Internacionais de atores e produtores.

3ª condição: Conseguir patrocínio junto aos empresários muçulmanos.

O Profeta da Misericórdia

4ª condição: Não ser monopólio de uma empresa ou pessoa em particular para a sua exibição, mas os direitos serão de toda pessoa que exibir o filme.

7 – veiculação de uma propaganda para apresentar o Profeta da misericórdia:

O tempo da vinculação é de um minuto, exibida pelos mais importantes canais europeus e americanos que, sem dúvida, necessitará de patrocínio.

Alugar várias horas de exibição em alguns canais e apresentação de programas a respeito do Profeta da Misericórdia.

8 – Boicote diplomático e econômico:

É dever dos líderes e políticos árabes e muçulmanos cortar todas as relações diplomáticas, comerciais, acordos com qualquer país que difame o Profeta da Misericórdia.

9 – Propor um festival “Mohammad Para Todos”:

É um festival internacional, anual, promovido numa grande capital mundial que apresente uma série de apresentações efetivas que mostrem o Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz) entre as quais palestras, seminários, exibições de filmes, hinos, concursos, prêmios que falem do Profeta da misericórdia. É um projeto que necessita do apoio governamental, das instituições e dos empresários.

O Profeta da Misericórdia

10 – Que cada muçulmano e muçulmana se incumba da função de defender o Profeta da misericórdia, divulgando o seu método de reforma mediador ao nível individual, familiar, e coletivo por todo o país. Empenhar-se na preparação do indivíduo muçulmano, a casa muçulmana, a sociedade muçulmana e o país muçulmano.

Quarto: Ideias práticas de apoio ao Profeta da misericórdia:

São idéias práticas para cada muçulmano em apoio ao Profeta da misericórdia.

- 1- Escrever para os jornais, as revistas, protestando contra qualquer publicação contra o Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz).
- 2- Instituir estudos na mesquita, ou encontros semanais na mesquita para se estudar o livro “Profeta da Misericórdia” ou qualquer livro útil a respeito da biografia profética, além das ciências da legislação (como a tradição, a explicação, a jurisprudência e a crença).
- 3- Enviar 10 e-mails, ao menos a sites internacionais apresentando o Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz), isso semanalmente, por exemplo.
- 4- Enviar três SMS pelo celular para os amigos, os irmãos com o objetivo de recordá-los do apoio, pelo menos semanalmente.
- 5- Pendurar posters e placas contendo tradições proféticas e conselhos práticos nos locais públicos, de forma apropriada em apoio ao Profeta da misericórdia.

O Profeta da Misericórdia

- 6- Promover um concurso cultural ou de pesquisa a respeito do “Profeta da misericórdia, sua conduta, sua biografia, seu método” regularmente concedendo prêmios aos vencedores.
- 7- Constituir uma sociedade beneficente para a decoração do Alcorão e a biografia do Profeta do Islam (Deus o abençoe e lhe dê paz).
- 8- Imprimir e distribuir livros a respeito do Islam e do Profeta do Islam.
- 9- Constituir sites de propaganda e séries de informações para serem enviados, apresentando o Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz), em todos os idiomas. É muito fácil formar um bate-papo do tipo blogspot.com.
- 10- Imprimir cartões de visita, de um lado contendo informações pessoais e do outro contendo o símbolo: “Juntos em apoio ao Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz), ou coisa semelhante das coisas práticas e úteis.
- 11- Incentivar os oradores a abordarem os valores culturais na biografia do Profeta, sem se aprofundar nas coisas secundárias.
- 12- Incentivar os professores e educadores a divulgar a questão entre os alunos.
- 13- Promover exposições artísticas e de divulgação nas escolas em apoio e apresentação do Profeta da Misericórdia.
- 14- Promover acampamentos durante o verão que abordam práticas e palestras em apoio e apresentação do Profeta da misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz).

O Profeta da Misericórdia

- 15- Promover encontros científicos relacionados com o método da biografia do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) e a forma de se beneficiar dele.
- 16- Divulgar os pareceres jurídicos dos teólogos muçulmanos a respeito da difamação do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz).
- 17- É dever de todo muçulmano livre e digno boicotar as produções dos inimigos sionistas e americanos, os países que difamam o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz). É uma vergonha para o muçulmano levar para casa esses produtos ou alimentar os estômagos de seus filhos com eles.

Fontes Bibliográficas

- O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado, tradução Prof. Samir El Hayek, 14ª edição, São Paulo, 2009.
- Evangelho de Barnabê, Tradução: Prof. Samir El Hayek.
- Ibrahim Khalil Ahmad (ex-padre Ibrahim Philopes: “*Mohammad fit Taurat wal Injil wal Curán*” (Mohammad na Tora, no Evangelho e no Alcorão), IbrahimMakka Al Mukarrama, 1409 H.
- Ibn Abi Chaiba (Abu Bakr Abdullah Ibn Mohammad al Kufi): “*Al Musannaf fil Ahádice wal Áçar*” (O Classificado nas Tradições e os Efeitos). Riadh, primeira edição, 1409.
- Ibn Ajjauzi (Abdel Rahman Ibn Áli Ibn Mohammad Abul Faraj) “*Sifat Assafwa*”, Mohammad Rawas Kala’at Beirute: Dar Alma’rifa, segunda edição, 1399-1979.
- Ibn al-Qayyim (Muhammad ibn Abi Bakr al-Ayoub zar’i): “*Zaad Al Ma’ad*” na Orientação dos Melhores Indivíduos”, Beirute - Kuwait: Instituição Arrissala - Biblioteca da Al-Manar Islâmica - Décima quarta edição, 1407 H – 1986.
- Ibn al-Qayyim (Muhammad ibn Abi Bakr al-Ayoub zar’i): “*Ighaçat al Lahfan*”, Beirute: Dar al Ma’rifa, segunda edição, 1395-1975.
- Ibn Hibban (Mohammad Ibn Hibban Ibn Ahmad Abu Hátim at-Tamimi Busti): “*Sahih Ibn Hibban Bitartib Ibn Bulban*” - Beirute: Instituição Arrissala, - segunda edição, 1414-1993.
- Ibn Hájar (Ahmad Bin Ali Bin Hajar Abou El Fadl ‘Asqallaani Cháf’i):

O Profeta da Misericórdia

- “Fath al Bári” Charh Sahih Bukhari, Beirute: Dar Al-Ma’rifa, 1379 H.
- Ibn Hazm (Ali bin bin Ahmad Ibn Said Azzáhiri): Compêndios da Biografia do Profeta, Cairo: Dar al Ma’rifa, Primeira Edição, 1900
 - Ibn Hazm (Ali bin bin Ahmad Ibn Said Azzáhiri): Capítulo “*Al Milal wal Ahwá wan Nihal*” (As Seitas, as Afições e as Crenças”, Cairo: Biblioteca Khánji, d. t.
 - Ibn Rajab (Abu al-Faraj al-Rahman Ibn Ahmad Ibn Rajab al-Hanbali): “*Jámi’ al Ulum wal Hikam*” (Compêndio da Ciência e da Sabedoria), Beirute: Dar Al-Ma’rifa, primeira edição, 1408.
 - Ibn Sa’d (Mohammad Ibn Sa’d Bin Muni’ Abu Abdullah al Basri Azzuhri): “*Attabakát al Kubra*” (As Grandes Classes), Beirute: Dar Sáder, primeira edição em 1968.
 - Ibn Saied an Náss (Abu al-Fath Muhammad bin Mohammed bin Abdullah bin Mohammed bin Yahya) (falecido em 734 H.): “*Uiun al Açar fi Funun al Magházi wach Chmáel was Siar*” (Os Olhos dos Sucessores nas Artes das Expedições de Guerra), Beirute: Dar al Áfac, 1977.
 - Ibn Abd al-Barr (Abu Ômar Youssef bin Abdullah bin Abd al-Barr Nimri): “*Al Istizkar*” “A Recordação”, Beirute: Dar Al-Cutub al Ilmiya. primeira edição, 1421-2000
 - Ibn Assáker (Áli ibn al-Hassan Ibn Hibtullah bin Abdullah Al Cháfi’i): “*Tárikh Dimache*” (História de Damasco), Damasco, Dar al-Fikr. D. T.
 - Ibn Katheer (Ismail Ibn Ômar): *Al Bidáya wan Niháya*” (O Início e o

O Profeta da Misericórdia

- Fim), Beirute: Biblioteca do Conhecimento, d. T..
- Ibn Kacir (Ismail Ibn Ômar): “Assira na Nabawiya” (Biografia do Profeta), Beirute: Biblioteca do Conhecimento, d. T..
 - Ibn Mája (Mohammad ibn Yazid Abu Abdullah Qazwini): “Sunan Ibn Mája”, Beirute: Dar al-Fikr, Dr. T. .
 - Abul Hassan Ali al Hassani an Nadawi: “Assira na Nabawiya” (Biografia do Profeta), Damasco, Dar al-Qalam, Terceira edição, 1427 H. - 2006.
 - Abul Hassan Ali al Hassani an Nadawi: “Máza Khassira al Alam bi Inhitat al Musslimin” (O que o Mundo Perdeu com a Queda dos Muçulmanos), Cairo: Maktabat Assuna, 1410 H - 1990.
 - Abu Bakr Jabir Ajjazáiri: “Házal Habib Mohammad Rassulullah ya Muhib” (Esse Amado Mohammad, o Mensageiro de Deus, o Amoroso), Cairo: Al Maktaba At Taufiquiya, d. T..
 - Abu Dawood, (Sulaiman Ibn al Ach’as Sajistani Azdi): Sunan Abu Dawood, Beirute: Dar al-Fikr, Dr. T.
 - Abu Naeem Ahmad bin Abdullah al-Asbaháni: “Hilat al Auliyá wa Tabacát al Assfiá” “Ornamento dos Escolhidos e as Classes dos Puros), Kitab al ‘Árabi, Beirute, quarta edição, 1405 AH.
 - Abu Ya’la (Ahmad bin Ali bin al-Muçanna Mussali Tamini): Musnad Abu Ya’la, Damasco: Dar al Ma-mun Lit-turás, primeira edição ,1404-1984.
 - Ettine Dinet e Sulaiman Ajjazáiri: “Mohammad Rassulullah”, (Mohammad o Mensageiro de Deus), tradução: Mahmoud Abdel-Halim, Mohamed Mahmoud Abdel-Halim, Cairo: Ach-Charica al

O Profeta da Misericórdia

- Arabiya, terceira edição, 1959,
- Ahmad El-Hadji al Curdi: Pesquisa na Ciência da Jurisprudência.
 - Ahmad Amin: “*Attakamol fil Isslam*” (A Integração do Islam), D. M: Dar Alma’rifa de edição e impressão, segunda edição, D. T..
 - Ahmad bin Hanbal Abu Abdullah Al Chaibani: Musnad, Cairo: Instituição Códova, D. T..
 - Ahmad Deedat: O que a Bíblia e o Ocidente dizem sobre Mohammad, primeira edição, Cairo: Addar al Massriya linnache wat Tauzi’, 1404 H.
 - Ahmad Rátib ‘Armouch: “*Quiadat Arrasul Assiássiya wal ‘Asskariya*” (A Liderança Militar e Política do Mensageiro), Beirute: Dar Annafáiss, Terceira Edição, 1423 - 2002.
 - Ahmad Saussa: “*Fi Tariqui ilal Isslam*” (Em Meu Caminho para o Islam), Fundação de Estudos Árabes e da Edição, Primeira Edição, 2006.
 - Ahmad Abdul Rahman Ibrahim: “*Al Fadháil al Khalquiya fil Isslam*” (As Virtudes Morais não Islam), Cairo: Dar al Wafá, primeira edição, 1409 AH -1989 AD.
 - Ahmed Farid: “*Wacfat Tarbawiya Ma’as Sira Annabawiya*” (Posições educacionais com a Biografia do Profeta), Alexandria: Dar Ibn Khaldun, d. T.
 - Arthur Stanley Triton: “*Ahl Azzima fil Isslam*” (Os Zimmis no Islam), edição de Londres, 1951.
 - Arlonov: “O Profeta Mohammad”, jornal da cultura russa, V. 7, nº 9.
 - Arnold Toynbee: “O Islam, os Árabes e o Futuro” tradução: Nabil

O Profeta da Misericórdia

Sobhi Tawil, d. t.

- Akram Dhiyá Al Umri: “*Assira an Nabawiya*” (Biografia Correta do Profeta), RIAD: Biblioteca Obeikan, V. 5, 1424 H 2003.
- Akram Dhiyá Al Umri: “*Mauquif al Istichrak Minassuna Wassira*” (A Posição do Orientalismo Quanto à Biografia e o Método do Profeta), uma pesquisa publicada no jornal do Centro de Pesquisa de Biografia e Sira, 1995.
- Albáni (Mohammad Nasser Eddine): “*Tamám al Minna fi Ta’lik ‘Ala Fiqh as-Sunna*”, Islamic Library, Dar al-publicado Raya, Terceira Edição, 1409 AH.
- Albáni (Mohammad Nasser Eddine): “*Mukhtassar Irwá al Ghalil fi Takhrij Ahádice Manar Assabil*”, Beirute: Al Maktab al Isslámi, segunda edição, 1405 AH - 1985.
- Albáni (Mohammad Nasser Eddine): “*Irwá al Ghalil fi Takhrij Ahádice Manar Assabil*” (8 volumes), Beirute: Al Maktab al Isslámi, segunda edição, 1405 AH - 1985.
- Albáni (Nasser Mohammad Eddine): “*Assulssula Assahiha*” A Seqüência Correta), RIAD: Biblioteca do Conhecimento, d. T..
- Albáni (Nasser Mohammad Eddine): “*Sahih Attarghib wat Tarhib*”, RIAD: Biblioteca do Conhecimento – Quinta Edição.
- Albáni (Nasser Mohammad Eddine): “*Sahih wa Dha’if Aj Jami’ Assaghir wa Ziadatih*” Beirute, Maktabat al Isslam, d. T..
- Albáni (Nasser Mohammad Eddine): “*Dha’if Attarghib wat Tarhib*”, RIAD: Biblioteca do Conhecimento d.t..
- Albáni (Nasser Mohammad Eddine): “*Zalal Ajjana fi Takhrij Assuna*”

O Profeta da Misericórdia

- de Ibn abi Assim, RIAD, Biblioteca do Conhecimento, d. T..
- Albáni (Nasser Mohammad Eddine): *“Takhrij Ahádice Kitab Machkalat al Facr wa Kaifa ‘Álajahal Isslam”*, Beirute: Al Maktab al Isslámi, Terceira Edição - 1413-1993 AD.
 - Bukhári (Muhammad Bin Ismail): *Sahih Al-Bukhári*, Beirute: Dar Ibn Kacir, Terceira edição, 1407 AH - 1987.
 - Bayhaqui (Ahmad Bin Al-Hussein bin Áli bin Mussa): *Sunan al Baihaqui al-Kubra* - Meca: Dar Al-Baz, 1414 - 1994.
 - Bayhaqui (Ahmad Bin Al Hussein Bin Ali Bin Mussa): *“Cha’ab al Iman”*, Beirute: Dar al Kutub al ‘Ilmiya, primeira edição, 1410 AH.
 - Tabrizi (Mohammad Bin Abdullah Al-Khatib): *“Michkat al Massábih”*, Beirute: Al Maktab al Isslámi, Terceira Edição - 1405 - 1985.
 - at-Tirmizi (Mohammad Bin Issa Abu Issa Assalami): *“Ajjámi’ Assahih”*, Beirute: Dar revitalização do património árabe, d. T..
 - Al Hákim (Mohammad Bin Abdullah Abu Abdullah Annissaburi): *“Al Mustadrak Alas Sahihain”*, Beirute: Dar Al Kutub al Ilmiya, primeira edição, 1411 H – 1990.
 - Hamidi (Abdullah Ibn az-Zubair Abu Bakr): *“Mussnad al-Hamidi”*, Beirute - Cairo: Al Kutub al Ilmiya, biblioteca Mutanabbi, d. T..
 - Dárimi (Abdullah Bin Abdel Rahman Abu Mohammed): *“Sunan Addármí”*, Beirute: Dar Al Kitab Al Arabi, primeira edição, 1407.
 - Suhayli: *“Arrawd Al Anf”*, Cairo: 1967.
 - Saied Sábiq: *“Isslámuna”*, Cairo: Alfath Lili’lam al Árabi, d. T..
 - Attabaráni (Suleiman Bin Ahmed Bin Ayoub Abu al-Kàssim): *“Al Mu’jam al Aussat”*, Cairo: Dar al-Haramain de 1415.

O Profeta da Misericórdia

- Attabaráni (Suleiman Bin Ahmed Bin Ayoub Abu al-Kàssim): “*Al Mu’jam al Assaghir*”, Cairo, Beirute: primeira edição, 1405-1985.
- Attabaráni (Suleiman Bin Ahmed Bin Ayoub Abu al-Kàssim): “*Al Mu’jam al Alkabir*”, Mossul: Biblioteca de Ciência e Sabedoria, segunda edição, 1404-1983.
- Attabaráni (Suleiman Bin Ahmed Bin Ayoub Abu al-Kàssim): “*Mussnad Ach Chámiyin*”, Beirute: O Instituto Arrissála, primeira edição, 1405-1984.
- Attabari (Muhammad Ibn Jarir Abu Jaafar): “*Tárikh al Umam wal Muluk*” (História dos Povos e dos Reis) História de Tabari), Beirute: Dar Al Kutub al Ilmiya, 1407 H.
- Al-Ghazáli (Mohammad Bin Mohammad Abu Hámid): “*Al Mustasfa fi Ilm al Ussul*”, Beirute: Dar Al Kutub al Ilmiya, primeira edição, 1413.
- Bíblia Sagrada. Edição da Casa da Bíblia no Prienté Médio.
- Coronel Bodley: “A Vida de Mohamad”, Londres, 1946.
- Al Muttaqui al Hindi (Ali Bin Hossam El-Din): “*Kanz al Ummal fi Sunan al Acwal wal Af’al*”, Beirute: Instituto Arrissala, 1989.
- *Al Maussu’a al Kuwaitiya*, Ministério de Awqaf do Kuwait, Kuwait.
- Annassá-i (Ahmad Bin Chuaib Abu Abd Arrahman): “*Al Mujtaba Minas Sunan*”, Aleppo: Maktab al Matub’at al Isslámiya”, segunda edição, 1406-1986.
- Al Hayçami (Nur al-Din Ali ibn Abi Bakr): “*Majma’ Azzawaíd wa Minba’ al Fawáid*”, Beirute: Dar al-Fikr, 1412 H.
- Emile Dermenghem: “A Vida de Mohammad”, traduzido por Adel

O Profeta da Misericórdia

- Zuaiter, Cairo: Dar Ihyá al Kutub, segunda edição, 1949.
- Emile Dermenghem: “A Vida de Mohammad”, tradução de Mohammed Adel Zuaiter, Beirute: Instituto de Estudos e Publicações Árabes, segunda edição, 1988.
 - Anne Bizint: “A Vida e os Ensinos de Mohammad”, d. M: Dar Madres de Publicações, 1932.
 - Onjugu Ombki Sambe: “Os Melhores Valores Culturais na Biografia do Profeta”, Senegal: Matba’at Dar al Kitab, Dakar, 1427 e 2006.
 - Burhan Glion e Mohammad Salim Al-‘Awa: “O Sistema Político no Islam”, Beirute - Damasco: Dar al-Fikr, primeira edição, 2004.
 - Thomas Carlyle: “Os Heróis e o Culto ao Herói e ao Herói na História”, tradução: Mohammed Sibai. Kitab al Hilal, Cairo: No. 326 Safar 1398.
 - Jacques Riessler: “A Civilização Árabe”, tradução: Khalil Ahmad Khalil, Uwaidat para impressão e publicação. D. T.
 - Jean Bagut Gloube: “As Grandes Conquistas Árabes”, d. t.
 - Jum’a Ali Kholi: “Tratamento do Profeta, (Deus o abençoe e lhe dê paz) Aos Bani Curaiza, e a Resposta as Alegações em Torno Dele”, RIAD: Revista da Universidade de Imam Muhammad bin Saud, N° 57, 1423 H – 2003.
 - George Hanna: “A História do Ser Humano” Beirute - Casa da Cultura, 1959.
 - George Sarton: “A Cultura Ocidental, sob os Cuidados do Oriente Médio”, Beirute: Biblioteca do Conhecimento, 1952.
 - Gustave Le Bon: “A Religião e a Vida”, tradução de Adel Zuaiter, Beirute: Instituto de Estudos e Publicações Árabes, segunda edição,

O Profeta da Misericórdia

1988.

- Gustave Le Bon: “A Civilização Árabe”, tradução de Adel Zuaiter, Beirute: Instituto de Estudos e Publicações Árabes, segunda edição, 1988.
- John William Draper: “A História do Desenvolvimento Intelectual Europeu”, Volume I, edição de Londres 1875.
- Hassan Azzouzi: “O Islam e Fortalecimento da Cultura do Diálogo Entre as Civilizações”, Majallat al Balagh, janeiro de 2007.
- Hussein Mohammad Yousuf: “O Mestre dos Pregadores”. - Cairo: Dar al Inssan, Cairo ed. 1399 AH.
- Hikmat Bachir Yassin: “A Assistência da Sunna Profética Quanto aos Direitos Humanos”, prêmio Internacional Nayef bin Abdul Aziz Al Saud, primeira edição, 1426 AH -2005 AD.
- Khaled Mohammad Khaled: “Homens ao Redor do Mensageiro”, Cairo: Dar Mokattam, Primeira Edição, 1415 AD -1994.
- Daniel Brevolt: “O Surgimento da Humanidade”, tradução: Sohail Hakim, Damasco, Ministério da Cultura Síria. D. T..
- Dyson: “Mohammed bin Abdullah”, d. m, 1934.
- David Benjamin (Abdul Ahad Daoud): “Mohammad na Bíblia”, tradução: Fahmi Chamma, Revisão: Ahmed Mohammed Siddiq. Doha Matábi' Addoha al Hadiça, d. T..
- Compêndio de Chand Charma: “Profetas do Oriente”, edição de Calcutá, 1935.
- Ralph Linton: “A Árvore da Civilização”, tradução de Ahmad Fakhry, Cairo: Biblioteca Anglo-Egípcia, d. T..

O Profeta da Misericórdia

- Ahmed Abdel Karim Zahar: “Os Fins Legítimos da Punição no Islam”: RIAD: Prêmio Internacional Nayef bin Abdul Aziz Al Saud, Primeira Edição, 1426 - 2005.
- Ruchdie Fakar: “*Nazarat Isslamiya Lil Inssan wal Mujtama’ Khilal al Carn Arrábi’* Achar al Hijri”, Cairo: biblioteca Wihba e, V. 1, 1980, p. 31.
- Rukaiya Taha al-Jabir Alalwani: “A Jurisprudência do Diálogo com o Opositor, à Luz da Sunna”, RIAD: Prêmio Internacional Nayef bin Abdul Aziz Al Saud, primeira Edição, 1426 - 2005.
- Roger Garaudy: “O Apelo do Islam”, tradução Zauqan Kerkut, Cairo/Beirute: Mundo Árabe, 1984.
- Rudy Bart: “Estudos Árabes e Islâmicas nas Universidades Alemãs”, tradução: Mustafa Maher - Cairo, 1967.
- Zayd ibn Abd al-Karim bin Abdul-Karim Al-Zaid: “A Tolerância no Islam”, RIAD: Prêmio Internacional Nayef bin Abdul Aziz Al Saud, Concessão do prêmio, 1426 H.
- Sigrid Hunke: “O Sol dos Árabes Brilha Sobre o Ocidente”, Cairo: Dar al Ma’rifa. D. T.
- Stanord Cup: “Os Muçulmanos na História da Civilização”, RIAD: Publicações e Distribuições da Arábia Saudita, segunda edição, 1305 H. 1985.
- Stephen Wansiman: “História das Cruzadas” Tradução: Saied-Baz El Arini, Beirute: Maktabat al Hayat, 1413 AH -1993 AD.
- Sayid Cutb: “A Batalha do Islam e do Capitalismo”, Cairo: Dar Ach Churuk, 1415 H – 1995.

O Profeta da Misericórdia

- Sayid Cutb: “À Sombra do Alcorão”, Cairo: Dar Ach Churuk, v. 16, 2000.
- Sir Thomas Arnold: “O Legado do Islam”, Beirute: Dar at-Tali’a, 1972.
- Chákhit e Bozzort: “O Legado do Islam”, tradução: dr. Hussein Muans e Ihssan, ‘Alam al M’a’rifa, primeira parte, Kuwait: Conselho Nacional de Cultura Artes e Ciências.
- Chauki Abu Khalil: “O Islam no Banco dos Réus”, Damasco: Dar al Fikr, segunda edição. D. T..
- Safi ar Rahman Mubarakfuri: “O Nectar Selado”, Mansoura: Dar al Wafá: 1426 H. -2005.
- Abbás Mahmoud Akkad: “*Isslamiyat*”, Cairo: Dar al Ma’rifa, segunda edição, 1985.
- Abbás Mahmoud Akkad: “A Genialidade de Mohammad”, Cairo: Al Maktaba al ‘Assriya – Dar Annumuzijiyá, primeira edição, 2000.
- Abbás Mahmoud Akkad: “A Realidade do Islam e as Inverdades de Seus Adversários”, Cairo: Kitab al Hilal, d. T..
- Abbás Mahmoud Akkad: “O Que é Dito Sobre o Islam” (livro da série Crescente / 189) Cairo: Dar Al-Hilal. E 1386 / 1966.
- Abdul Hussein Cha’ban: “Cultura dos Direitos Humanos”, Associação de Kawa cda Cultura Curda, Beirute, primeira edição, 2001.
- Abdullah Bin Jarallah bin Ibrahim Al-Jarallah: Kamal Eddin al Isslámi, sua Verdade e as suas Vantagens”, Ministério dos Bens Religiosos, dos Assuntos, Propagação, e Orientação Saudita, primeira edição, 1418 H .

O Profeta da Misericórdia

- Abdullah Muhammad Rachid: “O Comando Militar na Época do Profeta”, Damasco, Dar al-Qalam, primeira edição, 1420 AH -1990 AD.
- Abdullah Nássih Alwan: “Sinais da Civilização do Islam e seu Impacto sobre o Renascimento Europeu”, Cairo: Dar as Salam, V. 2, 1404 - 1984, p. 155.
- Abdullah Najib Sálem: “Posições Humanas na Biografia do Profeta”, Beirute: Dar Ibn Hazm, primeira edição, 1414 AH - 1994.
- Abdul Majid Ibn Aziz Zindani, e outros: “A Evidência, Explicação do Livro de Fé”, d. M: Impressão Centro de Pesquisa da Universidade da Fé, primeira edição, 1427 - 2006.
- Arafat Kamel ‘Achi: “Homens e Mulheres Convertidos ao Islam”, Kuwait: Dar Al-Qalam, Terceira edição, 1983.
- Afif Abdel-Fattah Tabbára: “O Espírito do Islam”, Beirute: Dar El Ilm Press Lilmaláin, oitava edição, 1969.
- Ali ibn Burhan al-Din al-Halabi: “Biografia de Alepo”, Dar al Ma’rifa de Impressão e Publicação, 1400 e 1980 AD.
- Ali Mohamed Salábi: “Biografia do Profeta, Apresentação dos Fatos e Análise dos Eventos”, Cairo: Fundação Icrá, primeira edição, 1426 AH -2005 AD.
- Imad El-Din Khalil: “Um Estudo da Biografia”, Beirute: Instituto Arrissála, décima quinta edição, 1422 AH - 2001.
- Imad El-Din Khalil: “Disseram Sobre o Islam”, RIAD, Simpósio Internacional da Assembléia da Juventude Islâmica, primeira edição, 1412 AH.

O Profeta da Misericórdia

- Fátima Saleh Járid: “A Assistência da Biografia do Profeta aos Direitos Humanos”, RIAD, Prêmio Internacional Nayef bin Abdul Aziz Al Saud, Primeira Edição, 1426 - 2005.
- Farid Abdel Kháliq: “A Doutrina Política no Islam”, Cairo: Dar Ach Churuk, segunda edição, 1427 - 2007.
- Farid Abdel Kháliq: “Reflexões sobre Religião e Vida”, Cairo: Casa da Distribuição e Publicação Islâmica, primeira edição, 1423 AH - 2003.
- Philippe Hitti: “História dos Árabes” tradução, Edward Georgi e Gabriel Jabbour, Beirute, em 1965.
- Karen Armstrong: “Uma Biografia do Profeta Mohammad”.
- Constance Giorgio: “Um Nova Visão na Biografia do Mensageiro de Deus”, Addar al Árabiya Lilmaussu’at, primeira edição, 1983.
- Leitner: “A Religião do Islam”, Damasco: Biblioteca do Salafismo, Damasco, 1423 AH.
- Laura Viccia Vaglieri: “Em Defesa do Islam”, tradução: Munir Baalbaki, Beirute: Dar Al ‘Ilm, 1960.
- Louis Sediú: “Resumo da História Geral dos Árabes”, Cairo, d. T.
- Marcel Boisard: “O Humanismo do Islam”, Beirute: Dar al-Ádab, 1980.
- Mohammad al Khidhri: “História da Legislação Islâmica”, Cairo: Matba’at al Isticlal, sétima edição, 1960.
- Mohammad al-Ghazáli: “Jurisprudência da Biografia”, Cairo: Dar Ach Churuk, segunda edição, 1424 e 2003.
- Mohammad al-Ghazáli: “Reflexões sobre a Religião e a Vida”,

O Profeta da Misericórdia

- Alexandria: Dar ad Da'wa, primeira edição, 1410 AH - 1990.
- Muhammad al-Ghazáli: “A Conduta do Muçulmano”, Alexandria, Dar ad Da'wa, Terceira edição, 1411 - 1990.
 - Muhammad Amin Hassan: “As Características da Propagação Islâmica”, Jordânia: Biblioteca Al-Manar, primeira edição, em 1983.
 - Mohammad Ibn Saláma bin Jaafar Abu Abdullah Alcdá'i: “Mussnad Ach Chubuhat”, Beirute: Instituto Arrissála, segunda edição, 1407 H – 1986.
 - Muhammad ibn Abdullah al-Suhaym: “O Maior Homem nos Livros Celestiais”, Cairo: Publicações Biblioteca Khanji, d. T..
 - Mohammad Bin Abdul Wahab: “Breve Biografia do Profeta (S), RIAD, Ministério dos Assuntos islâmicos, da Propagação e Orientação, Primeira Edição, 1418.
 - Muhammad ibn Yussuf al-Chámi Al-Sálihi (m. em 943 AH): “*Subul al Hudá war Rachad fi Siar Khairil 'Ibad'*”, Conselho Supremo para Assuntos islâmicos, Comissão Ihyá at Turás al Isslámi, 1392 AH / 1972.
 - Mohammad Hamidullah: “Os Documentos Políticos da Época do Profeta e do Califado”, Beirute: Dar Annafáis, sétima edição, 1422 - 2001.
 - Mohammad Hussam El-Din al-Khatib “O Profeta dos Muçulmanos, a Religião do Islam e a Civilização Islâmica”, Vencedor do Segundo Prêmio Alaluk: Departamento de Investigação Científica, 7 / 11 / 1427 e 27/11/2006.
 - Mohamed Rajab Bayoumi: “Revista al Hajj”, No. 12 ano 88.

O Profeta da Misericórdia

- Mohammad Said Ramadan al-Bouti: “*Fiqh Assira*”, Cairo: Dar es Salaam, 1419 – 1999.
- Mohammed Charif Chaibáni: “*Arrassul fi Addirassat al Istichraqiyya al Munssifa*”.
- Mohammad Abdel Qader Abu Fares: “Estudo Analítico da Biografia do Profeta”, Amman: Dar al-Furqan, primeira edição: 1428 - 1997.
- Mohammed Abdel Qader Abu Fares: “O Sistema Político no Islam”, Kuwait: International Islamic Federation, 1984.
- Mohamed Ezzat Tahtáwi: “Mohammad o Profeta do Islam na Tora, na Bíblia e no Alcorão”, Cairo: Biblioteca de luz, d. T..
- Muhammad Ali al-Khatib: “Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), um Dom da Misericórdia”, Pesquisa vencedora do quarto concurso Alalok: “Ajude o seu Profeta e seja Propagador”, Departamento de pesquisa científica. 28/11/2006- 8/11/1427.
- Mohammad Fethullah Gullen: “A Luz Eterna, o Orgulho da Humanidade”, e tradução Alcançar: Lina Abdul Quddus Abu Salih, Beirute: O Instituto Arrissála de impressão, publicação e distribuição, 1999.
- Mohammad Mussad Yacut: «O Papel do Profeta, na Preparação dos Árabes», A Pesquisa que conquistou o quarto lugar do concurso, «Ajude seu Profeta e seja Propagador» do site Islâmico «Alaluk» Departamento da Pesquisa Científica – 28/11/2006- 8/11/1427.
- Mohammad Mussad Yacut: “Diálogo das Civilizações”, Cairo: Organização do livro dos Asiáticos e Africanos, agosto de 2005 Concurso Internacional Mubarak de Paz e Desenvolvimento.

O Profeta da Misericórdia

- Mohammad Mussad Yacut: “O Papel do Islam no Projeto de Diálogo de Civilizações”, Revista al Mujatama’, Kuwait, n ° 1677, de 19/11/2005.
- Mohammad Mussad Yacut: “O Islam e o Ocidente ... Diálogo e Choque”, Jornal Al Ussra al Arabiya, n ° 59, datado de: 14 \ 11 \ 2005.
- Mohammed Mustafa Zoheily: “A Paulatinidade na Legislação e na Prática da Lei Islâmica”, Kuwait: Departamento de Pesquisas e Estudos, o Superior, Comitê Consultivo Superior para conclusão da Aplicação das Disposições da Lei Islâmica, série de preparação de espaço, No. 14, de 2007.
- Mahmoud Chit Khattab: “O Mensageiro Comandante”, Beirute: Dar al-Fikr, Sexta Edição, 1422 H – 2002.
- Muslim Ibn Alhadjaj: “*Sahih Muslim*”, Beirute: Dar revitalização do património árabe.
- Mamdouh Ibrahim Tantáwi: “A Ética de Guerra no Islam”, Revista do Soldado Muçulmano: Militares Muçulmanos, número 112.
- Mohamed Mounir al Ghadhban: “Abordagem Cinética da Biografia do Profeta”, Mansoura: Décima quinta edição, 1427 e M. 2006.
- Enciclopédia de História das Civilizações”, tradução: Fred M. Dagher, Fouad c. Abu Rayhan, Supervisão: Maurice Crozet, Oueidat para impressão e edição, primeira edição, 2003.
- Maulana Muhammad Ali: “A Vida e a Biografia de Mohammad”, tradução: Munir Baalbaki, Beirute: Dar Alilm Lilmalayin, 1397 H – 1977,
- Montgomery Watt: “Mohammad em Madina”, Beirute: Publicações

O Profeta da Misericórdia

- da Livraria Moderna, D. T.
- Montgomery Watt: “Mohammad em Makka”, Beirute: Publicações da Livraria Moderna, D. T,
 - Montgomery Watt: “O Impacto do Islam na Europa da Idade Média”, Dar Ach Churuk. Beirute. 1983.
 - Nasri Salhab: “Nos Passos de Mohammad”, Beirute: Dar al Kitab al ‘Arabi, 1970.
 - Nazmi Luke: “Mohammad na sua Vida Privada”, Cairo: Dar Al Kutub al hadiça, 1969.
 - H. A. R. Jeb: “Mohammedia”, edição de Londres, 1953.
 - Herbert George Wells: “Símbolos da História da Humanidade”, tradução: Abdul-Aziz Tawfik Jawed, Cairo, Assembléia Geral Egípcia, 1967.
 - Henry Masset: “O Islam”, Beirute: Publicações Oweidat, 1988.
 - Will Durant: “*The Story of Civilization*”, Beirute, Instituição Arrissála Para a Impressão e distribuição, primeira edição, 2003.
 - Yacout bin Abdullah al-Hamwi Ibn Abu Abdullah: “Glossário dos Países”, Beirute, Dar Al-Fikr, D. T..
 - Yussuf al-Qaradáwi: “O Islam e o Secularismo, Face a Face”, Cairo, Dar As-Sahwa de Publicação e Distribuição, 1408 H – 1987.
 - Yussuf Al-Qaradáwi: “As Características Gerais do Islam”, Cairo, Biblioteca Wihba, quarta edição, 1409 AH -1989 AD.
 - Yussuf Al-Qaradáwi: “A Moderação e o Papel da Mídia”, uma pesquisa apresentada no Seminário Icrá de Jurisprudência (Ramadan 1427 AH).

O Profeta da Misericórdia

- Yussuf Al-Qaradáwi: “Nosso Discurso Islâmico na Era da Globalização”, Cairo: Dar Ach Churuk, primeira edição, 1424 H - 2004, p. 40, 41.
- Yusuf al-Qaradáwi: “A Fé e a Vida”: Cairo, Biblioteca Wihba, nona edição, 1410 AH - 1990.
- Yussuf al-Qaradáwi: “O Problema da Pobreza e da Forma Como o Islam Lidou com Ele”, Cairo, Biblioteca Wihba, quinta edição, 1406 AH - 1986.

Índice

Dedicatória

Introdução do Autor

Capítulo 1: Quem é Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)?

Primeiro Ensaio: Apresentação Geral do Profeta da Misericórdia (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Segundo Ensaio: Mohammad, Misericórdia para a Humanidade na Literatura Ocidental

Terceiro Ensaio: Os aspectos de sua misericórdia.

Capítulo 2: Sua Misericórdia a Todas as Criaturas no Âmbito de Iluminismo e Civilização:

Primeiro ensaio: Iluminismo e Monoteísmo:

Segundo ensaio: A Preparação e Elevação

Terceiro Ensaio: A Tolerância Religiosa

Quarto Ensaio: Proteção da Ciência e do Conhecimento

Quinto Ensaio: O Discurso Pedagógico

Sexto Ensaio: À Serviço da Humanidade

Capítulo 3: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito Moral

Primeiro Ensaio: A Bondade, a Flexibilidade e a Cortesia

Segundo Ensaio: O Perdão

Terceiro Ensaio: A Justiça e a Igualdade

Quarto Ensaio: O Amor e a Fraternidade

O Profeta da Misericórdia

Quinto Ensaio: Sua Tolerância nas Transações Financeiras

Capítulo 4: Sua Misericórdia no Âmbito da Legislação

Primeiro Ensaio: A Flexibilidade e a Renovação

Segundo Ensaio: A Moderação e o Equilíbrio

Terceiro Ensaio: A Facilidade

Quarto Ensaio: As Autorizações Legais

Quinto Ensaio: A Paulatinidade na Legislação

Capítulo 5: Sua Misericórdia no Campo das Lutas Políticas e Militares

Primeiro Ensaio: O Diálogo Antes do Choque

Segundo Ensaio: O Empenho na Divulgação do Islam

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia Para com Adversários e os Inimigos

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia pelos Prisioneiros

Quinto Ensaio: Sua piedade para com os inimigos mortos

Sexto Ensaio: Sua Misericórdia para com os *Ahliz Zimma*

Sétimo Ensaio: Valores Culturais na Expedição de Badr (Metodologia)

Capítulo 6: Sua Misericórdia Para com a Humanidade no Âmbito da Mulher e da Criança

Primeiro Ensaio: Libertação da Mulher da Ignorância

Segundo Ensaio: A Distinção da Mulher no Islam

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia Para com as Meninas

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia Pelas Crianças

Quinto Ensaio: Sua Misericórdia Para Com os Órfãos

O Profeta da Misericórdia

Sexto Ensaio: Sua Misericórdia Para Com as Viúvas

Capítulo 7: Sua Misericórdia Para com os Fracos

Primeiro Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Pobres

Segundo Ensaio: Sua Misericórdia Para com os Escravos e os Servos

Terceiro Ensaio: Sua Misericórdia Pelos Deficientes

Quarto Ensaio: Sua Misericórdia para com os Idosos

Quinto Ensaio: Sua misericórdia para com os mortos

Conclusão

Primeiro: Resumo da Pesquisa:

Segundo: Os resultados:

Terceiro: As Recomendações e as Proposições:

Quarto: Ideias práticas de apoio ao Profeta da misericórdia:

Fontes Bibliográficas

E não te enviamos, senão como
misericórdia para a humanidade

[Al Ambiyá (21):107]

